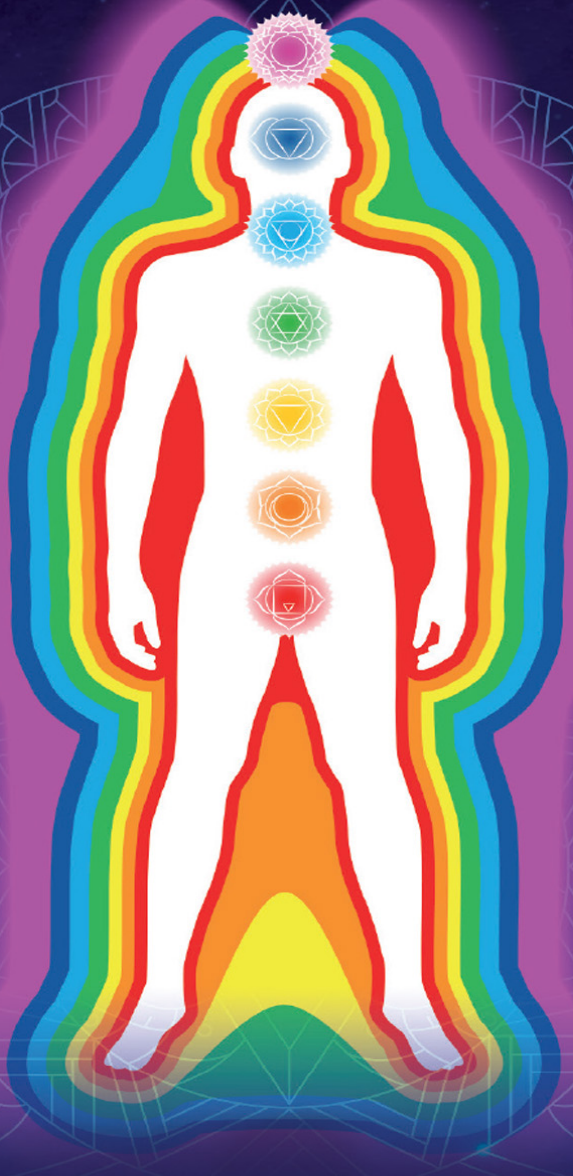
MARTIN BROFMAN



Anything Can Be Healed

The Body Mirror System of Healing with Chakras

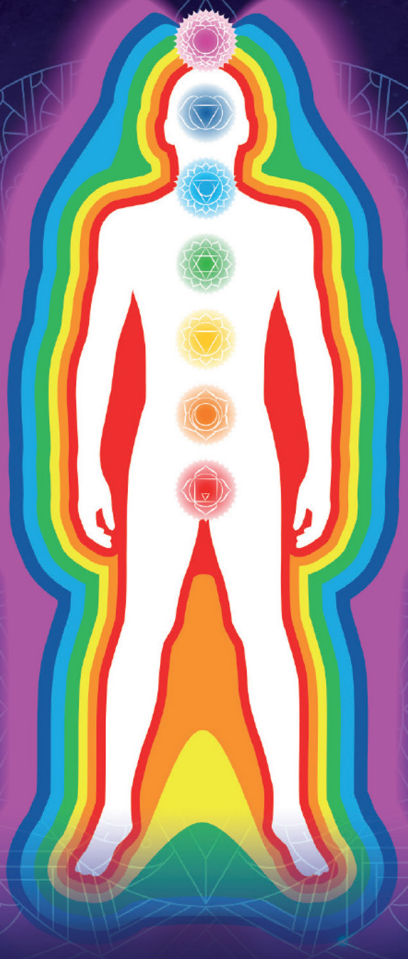
Índice

Imagem de capa
Folha de rosto
Dedicação
Epígrafe
Prefácio de Anna Parkinson
Prefácio
Seção I. Orientação
Introdução
Capítulo 1. Curandeiros e cura
Capítulo 2. Realidades Alternativas
Capítulo 3. O Sistema Energético Humano
Capítulo 4. A Linguagem do Corpo
Seção II. O Sistema Body Mirror - Conceitos e Ferramentas
Capítulo 5. Os Chakras
Capítulo 6. Outros Aspectos dos Chakras
Capítulo 7. A Luz Branca
Capítulo 8. Passagem
Capítulo 9. Formas de Pensamento
Capítulo 10. Raízes, Ramos e Coroa
Capítulo 11. Viagem no tempo e vidas passadas
Capítulo 12. Níveis de Experiência
Seção III. Como Fazer — Criação e Cocriação
Capítulo 13. Recebendo sua cura
Capítulo 14. Aceitando sua cura
Capítulo 15. Comentários
Capítulo 16. Curando os Outros—Preliminares
Capítulo 17. Cura com luz branca
Capítulo 18. Cura com Chakras e/ou Formas de Pensamento
Capítulo 19. Cura à distância
Capítulo 20. Autocura
Seção IV. Outras Dimensões

Capítulo 21. Espelhamento
Capítulo 22. Ventos e Ondas — Criação e Cocriação
Capítulo 23. Cura como meditação
Capítulo 24. Responsabilidade e Ajuda aos Outros
Capítulo 25. O amor cura
Capítulo 26. Karma e Cura
Capítulo 27. Perguntas e Respostas
Seção V. Exercícios Energéticos e Meditação
Capítulo 28. Exercícios Energéticos
Preliminares
Exercício A — Exercício Básico de Energia: Sentindo a Energia
Exercício B - Direcionando Energia
Exercício C — Vendo a Energia: Auras
Capítulo 29. Meditação dos Chakras
Seção VI. Apêndices
Apêndice 1. O Guia de Cura dos Chakras
O Chacra Vermelho
O Chacra Laranja
O Chacra Amarelo
O Chacra Verde
O Chacra Azul
O Chacra Índigo
O Chacra Violeta
Apêndice 2. A Linguagem das Cores
Apêndice 3. Guia de Referência da Linguagem de Cores
Apêndice 4. Usando o Gráfico de Análise de Chakra e o Relatório de Análise de Cura
Apêndice 5. Modelos de Cura
Nota de rodapé
Lista de Ilustrações e Exercícios
Também por Martin Brofman
Também de Interesse
Sobre o autor
Sobre Tradições Interiores • Bear & Company

Livros de Interesse Relacionado
Tabela de referência de chakra
Direitos autorais e permissões
Índice

MARTIN BROFMAN



Anything Can Be Healed

The Body Mirror System of Healing with Chakras

Anything Can Be Healed

The Body Mirror System of Healing with Chakras

MARTIN BROFMAN



FINDHORN PRESS

Ao meu Espírito, que se ofereceu para esta tarefa e continua a me guiar para seu desenvolvimento e fruição contínuos.

Tudo Pode Ser Curado

"Compartilhado em um estilo realista que todos podem digerir, *Anything Can Be Healed* mostra as extraordinárias profundezas da consciência que podem ser acessadas por qualquer pessoa que deseje curar ou ser curado. A cura não é ciência de foguetes e, quando abordada de uma certa maneira, milagres acontecem. Este livro demonstra exatamente como criar mudanças rápidas e efetivas na sua própria realidade ou na de outra pessoa, instigando uma cura poderosa."

JERRY SARGEANT fundador da Star Magic Healing e autor de *Star Magic: Heal the You-Niverse*

"Como alguém que reconhece a importância da responsabilidade pessoal por sua própria cura e experiências, descobri que *Qualquer Coisa Pode Ser Curada* é um livro extremamente valioso, cheio de sabedoria, profundidade e integridade do curador do início ao fim. Há uma visão aqui para novatos e curandeiros avançados, com gráficos informativos de referência de chakra. Reconhecendo o divino e o potencial de cura em todos nós, Martin oferece técnicas de cura e percepções sobre o empoderamento pessoal e a soberania sobre nossa própria cura, vida e experiências."

NIKKI GRESHAM-RECORD psicóloga, curadora de energia e autora de Working with Chakras for Belief Change: The Healing InSight Method

Conteúdo

Imagem de capa

Folha de rosto

Dedicação

Epígrafe

Prefácio de Anna Parkinson

Prefácio

Seção I. Orientação

Introdução

Capítulo 1. Curandeiros e cura

Capítulo 2. Realidades Alternativas

Capítulo 3. O Sistema Energético Humano

Capítulo 4. A Linguagem do Corpo

Seção II. O Sistema Body Mirror - Conceitos e Ferramentas

Capítulo 5. Os Chakras

Capítulo 6. Outros Aspectos dos Chakras

Capítulo 7. A Luz Branca

Capítulo 8. Passagem

Capítulo 9. Formas de Pensamento

Capítulo 10. Raízes, Ramos e Coroa

Capítulo 11. Viagem no tempo e vidas passadas

Capítulo 12. Níveis de Experiência

Seção III. Como Fazer — Criação e Cocriação

Capítulo 13. Recebendo sua cura

Capítulo 14. Aceitando sua cura

Capítulo 15. Comentários

Capítulo 16. Curando os Outros—Preliminares

Capítulo 17. Cura com luz branca

Capítulo 18. Cura com Chakras e/ou Formas de Pensamento

Capítulo 19. Cura à Distância

Capítulo 20. Autocura

Seção IV. Outras Dimensões

Capítulo 21. Espelhamento

Capítulo 22. Ventos e Ondas — Criação e Cocriação

Capítulo 23. Cura como meditação

Capítulo 24. Responsabilidade e Ajuda aos Outros

Capítulo 25. O amor cura

Capítulo 26. Karma e Cura

Capítulo 27. Perguntas e Respostas

Seção V. Exercícios Energéticos e Meditação

Capítulo 28. Exercícios Energéticos

Preliminares

Exercício A — Exercício Básico de Energia: Sentindo a Energia

Exercício B - Direcionando Energia

Exercício C — Vendo a Energia: Auras

Capítulo 29. Meditação dos Chakras

Seção VI. Apêndices

Apêndice 1. O Guia de Cura dos Chakras

O Chacra Vermelho

O Chacra Laranja

O Chacra Amarelo

O Chacra Verde

O Chacra Azul

O Chacra Índigo

O Chacra Violeta

Apêndice 2. A Linguagem das Cores

Apêndice 3. Guia de Referência da Linguagem de Cores

Apêndice 4. Usando o Gráfico de Análise de Chakra e o Relatório de Análise de Cura

Apêndice 5. Modelos de Cura

Nota de rodapé

Lista de Ilustrações e Exercícios

Também por Martin Brofman

Também de Interesse

Sobre o autor

Sobre Tradições Interiores • Bear & Company

Livros de Interesse Relacionado

Tabela de referência de chakra

Direitos autorais e permissões

Índice

Prefácio

por Anna Parkinson

Martin Brofman foi um ser poderoso que mudou o curso de muitas vidas. Meu primeiro encontro com ele certamente mudou o meu. Foi bastante inesperado. Eu tinha um tumor cerebral inoperável e, embora tivesse explorado todos os meios médicos para lidar com ele, não estava chegando a lugar nenhum e andando em círculos. Depois de muitas semanas de hesitação, ouvindo as palestras de Martin e aprendendo sua história, senti-me compelido a superar minha resistência e pedir a cura de Martin.

A experiência foi uma revelação, não apenas pela energia palpável que se transmite quando uma pessoa deseja curar outra, mas porque Martin tinha a capacidade de explicar o que estava acontecendo de uma forma que eu pudesse entender. Quase imediatamente depois, fios díspares da minha vida se encaixaram em um relacionamento totalmente compreensível e lógico. Descobri uma nova perspectiva e, com ela, um novo senso de posse do meu corpo e da vida que escolhi viver. Martin abriu meus olhos para a forma como meu mundo interior se expressa através do meu corpo e o que acontece na minha vida. Esta é a substância das ideias que ele explica neste livro. Esta é a jornada que você tem reservado ao ler e praticar as técnicas que ele aperfeiçoou. Além disso, seu mundo interior conecta você a um senso muito mais profundo de si mesmo e de seu propósito do que você pode estar familiarizado. Dessa forma, seu corpo pode ser seu guia para uma vida mais gratificante e feliz.

No prefácio deste livro, Martin diz que não acreditava em nenhuma das idéias explicadas neste livro antes de 1975. Foi seu corpo que o confrontou com uma situação de risco de vida da qual ele foi forçado a encontrar uma saída. Quando a profissão médica não pôde ajudar, ele teve que cavar fundo na sabedoria de idéias antigas sobre a relação de sua consciência invisível com seu corpo físico para encontrar outra maneira de viver. Era fazer ou morrer. Esse foi exatamente o caminho que me levou à porta de Martin mais de um quarto de século depois. Eu era um jornalista de transmissão para assuntos atuais da BBC e acostumado a avaliar a verdade por fatos mensuráveis. Isso me fez subestimar o poder do imensurável ou invisível, da verdade emocional em mim e nos outros, e superestimar a validade das aparências.

Como apontou o psicólogo William James, tendemos a esquecer que somos todos, afinal, "invisíveis". Os grandes fatores motivadores de nossas vidas são indetectáveis ao nosso sentido normal de visão. Nem amor, desejo, paixão, inveja ou raiva podem ser vistos, mas todos são energias potentes, que criam mudanças físicas tangíveis em nossas vidas. Como todos sabemos, e como disse o escritor William Bruce Cameron, "Nem tudo o que conta pode ser contado e nem tudo o que pode ser contado conta".

O invisível e o incontável são tão frustrantes para o método científico que produziu o ambiente moderno para a maioria de nós que tende a ser descartado. Ao fazer isso, esse tipo de pensamento comete um erro básico. É como olhar para uma caixa e descartar o espaço dentro dela, pois não há nada visível ou contável ali. O espaço interior é, no entanto, o ponto da caixa.

Da mesma forma, a medicina moderna tende a tratar as pessoas como seres mecânicos, avaliando nossa saúde, felicidade e futuro pelos aspectos físicos de nossos corpos e tentando modificar qualquer coisa irregular com drogas que tenham um efeito físico contrário. A maioria de nós já experimentou que isso nem sempre funciona. A mesma droga tem efeitos diferentes em pessoas diferentes. Porque, é claro, embora os corpos humanos funcionem normalmente da mesma maneira, não há dois indivíduos que tenham exatamente a mesma experiência emocional.

A abordagem de Martin é aparentemente simples. Uma pessoa feliz é uma pessoa saudável. Quando você está feliz, seu corpo funciona em perfeita harmonia e equilíbrio. Quando você está infeliz, a tensão em seu corpo o ajudará a entender as tensões emocionais das quais você pode não ter consciência. Esta é a essência das filosofias antigas que aceitam o design perfeito e o funcionamento dos organismos naturais como além da concepção humana. O Buda tem a reputação de ter dito: "Não há caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho." Qualquer um que tenha tentado se concentrar nesse objetivo descobrirá que ele contém desafios suficientes para ocupar uma vida inteira, bem como alegrias inconcebíveis e triunfos inimagináveis.

Seria um erro, porém, confundir aparente simplicidade com falta de lógica. A genialidade de Martin era concentrar sua inteligência em qualquer coisa que parecesse nebulosa ou ilógica e fazer perguntas, ao mesmo tempo em que entretinha a perspectiva de que os seres humanos fazem parte de uma verdade evolutiva maior que não foi medida por

métodos científicos, mas percebida e descrita por métodos espirituais. uns. A cadeia de reações que as emoções estabelecem em nossos corpos é altamente lógica, e Martin mostrou como ela pode ser compreendida como qualquer linguagem lógica. Claro, isso não teria sentido se não pudesse ser entendido pela pessoa que precisa de cura. Mas, depois de décadas aplicando esse método na cura de centenas de pessoas, a experiência de Martin foi que essa linguagem corporal é compreendida pela pessoa que precisa de cura. Uma vez compreendido, o mistério a contemplar é como as mudanças físicas se seguem. É como se o corpo estivesse segurando a verdade até que a pessoa dentro do corpo a entendesse.

Meus sintomas físicos não desapareceram imediatamente depois que conheci Martin, mas seus ensinamentos e o Sistema de Cura do Espelho Corporal que ele desenvolveu, que você encontra explicado neste livro, forneceram um caminho claro para mostrar como os sintomas físicos podem desaparecer. A mensagem constante de Martin era se encarregar de criar a vida que você quer levar: ser o diretor do seu próprio filme, como ele costumava dizer. As únicas limitações são aquelas que colocamos em nós mesmos, e o poder que nossas mentes podem acessar é ilimitado.

Sem saber o que encontraria no final do caminho, movido pela curiosidade, comecei a aprender o máximo que pude sobre cura. Descobri, para meu espanto, que tinha a capacidade de curar os outros e que, com um trabalho paciente e persistente sobre mim mesmo, meus próprios sintomas diminuíram até que, por fim, o próprio tumor desapareceu. Nem sempre acreditei no resultado final que alcançaria, mas permiti-me imaginá-lo, com cada vez mais confiança. Tenho de agradecer a Martin e ao método Body Mirror Healing por isso. Nos anos que se seguiram, descobri que a cura está constantemente me ensinando, acrescentando novas dimensões à minha experiência às quais nunca poderia chegar por meios lógicos, mas que têm poder porque são verdadeiras, para mim e para você.

A visão de Martin sobre o poder da cura criou um método, Body Mirror Healing, que ele foi motivado a compartilhar e dedicou sua vida a ensiná-lo em todo o mundo. Ele afirmava que as crianças podiam aprender em menos de dois dias e que a própria prática da cura lhes ensinaria o que precisavam saber. Essa certamente foi minha experiência. A prática de curar, a si mesmo ou aos outros, é um grande professor.

Embora a sabedoria dos antigos xamãs e filósofos tenha sido freqüentemente usada para exercer poder sobre outras pessoas, a genialidade de Martin foi abrir nossos olhos para o poder dentro de todos nós. Ele era exigente com detalhes e podia ser exigente, mas era infinitamente generoso em sua percepção do poder sobre-humano em cada indivíduo. Ele nunca deixou de lembrar as pessoas de expandir suas noções do que é possível. “Tudo o que um ser humano pode fazer, você também pode fazer.” A primeira vez que o encontrei, seu tiro de despedida foi nesse sentido. “As pessoas acham que você é estranho se disser: 'Eu sou Divino', mas é verdade”, disse ele. “O poder da energia divina está em todos nós.” Eu entendi imediatamente. “É como um verbo que se aprende na escola”, respondi. “Eu sou divino, você é divino, ele, ela, é divino...” Ele assentiu com entusiasmo.

Seja qual for a sua motivação para pegar este livro, o que quer que você espere encontrar nele, persevere com as ideias que ele contém e coloque-as à prova. Você descobrirá que seu mundo se expande de maneiras deliciosas e surpreendentes, para seu próprio benefício e para aqueles ao seu redor. Com o coração e a mente abertos, confio que você descobrirá como "qualquer coisa pode ser curada".

ANNA PARKINSON
Autora de *Change Your Mind, Heal Your Body*
Carlisle, 28 de novembro de 2018

Prefácio

Antes de 1975, eu não acreditava em nenhuma das ideias contidas neste livro. Foi apenas porque fui diagnosticado como doente terminal com um tumor na medula espinhal e com um ou dois meses de vida que fui estimulado a pesquisar a relação entre minha consciência e meu corpo para me curar.

Decidi trabalhar em mim mesmo, usando técnicas de relaxamento, visualização, pensamento positivo, meditação e afirmações que aprendi por meio de um programa chamado Método Silva. Durante esse tempo, motivado pela necessidade de me curar, também explorei as religiões orientais e as filosofias esotéricas, bem como a psicologia ocidental, procurando em todas as áreas que pudessem fornecer qualquer informação que eu pudesse usar para salvar minha vida.

Depois de dois meses trabalhando comigo mesmo, fui recompensado ao ouvir os médicos declararem que devem ter cometido um erro. Não havia mais tumor, nem sintomas.

Quando minha própria cura estava completa, comecei a ensinar aos outros as ferramentas de autocura que havia usado, compartilhando os insights que obtive durante meu próprio processo. Alguns dos que vieram a mim me pediram para curá-los. A princípio relutei, sentindo que cada um de nós tem o poder e a capacidade de se curar. Algumas pessoas, porém, tiveram dificuldade em aceitar isso, ou não souberam gerar para si mesmas o grau de clareza e objetividade necessários ao processo. Eles acreditavam mais na minha capacidade de curá-los do que na capacidade deles de se curarem. Não importa o quanto eu insistisse que eles poderiam fazer isso sozinhos, eles mantinham sua percepção de que eu deveria fazer isso por eles. Se eu recusasse, eles iam embora sem serem curados, e eu não me sentia bem com isso.

Achei que se estivesse escrevendo o roteiro para esse cenário, poderia ter feito um trabalho melhor, vendo um final em que as pessoas eram curadas quando partiam, então concordei em participar do papel de curandeiro em seu processo. À medida que trabalhava com mais e mais pessoas, pude ver cada vez mais a relação entre o que estava acontecendo

em seus corpos e o que estava acontecendo em suas consciências. Gradualmente, desenvolveu-se um modelo que parecia conter todas as ideias que eu havia explorado e que também refletia minhas experiências, bem como o que eu havia visto nas curas das quais participei. O modelo evoluiu para um sistema de cura que decidi chamar de Body Mirror System, para representar a ideia de que o corpo de uma pessoa é um espelho de sua vida.

Quando a cura é necessária, as partes de nosso corpo que não funcionam bem refletem as partes de nossa vida que não funcionam bem, isto é, as partes de nossa vida sobre as quais há estresse e tensão em nossa consciência. O estresse em nossa consciência sobre uma parte específica de nossa vida é armazenado como tensão no nível físico em uma parte específica de nosso corpo. Assim, o corpo pode ser visto como um mapa da consciência. O processo de cura envolve liberar as tensões não só do corpo, mas também da consciência, voltando ao nosso estado natural de equilíbrio.

A cura, desde que existe como um conceito, tem sido muitas vezes vista com incompreensão, suspeita e admiração. A sociedade sempre considerou o processo como algo extraordinário e misterioso, acessível apenas a xamãs, curandeiros, portadores de dons especiais ou ligação telefônica direta com Deus, ou alguma outra condição normalmente não associada a pessoas comuns quando, na verdade, todos nós temos esses dons, e todos nós somos curadores.

O objetivo deste livro é apresentar a cura como uma tecnologia da consciência, ou seja, um conjunto de ferramentas acessíveis a qualquer pessoa que deseje aprender o processo. É um manual técnico do processo de cura, combinando conceitos encontrados nas tradições orientais com os da psicologia ocidental. Os leitores familiarizados com as filosofias esotéricas encontrarão um esclarecimento de conceitos, enquanto aqueles que não têm experiência nessas áreas encontrarão as idéias e técnicas apresentadas de forma tão simples que serão capazes de entendê-las facilmente e, assim, aplicá-las com a mesma facilidade. .

Este livro contém as ideias, princípios e filosofias que compõem o Sistema Espelho Corporal de Cura e Autoconhecimento. Que ajude você a se conhecer e a saber como curar a si mesmo e aos outros.

Não existe doença da qual alguém, em algum lugar, não tenha sido curado.

O que uma pessoa pode fazer, qualquer pessoa pode fazer.

Qualquer coisa pode ser curada.

SEÇÃO I

Orientação

Introdução

Tudo começa em sua consciência.

Tudo o que acontece em sua vida e tudo o que acontece em seu corpo começa com algo acontecendo em sua própria consciência.

Ao se deparar com condições em sua vida, você escolhe responder de uma maneira particular. Você toma decisões. Você decide o que sentir, o que pensar, o que fazer. Ou você decide não decidir. Isso também é uma decisão que você toma.

Este processo não é aquele que começa em uma certa idade. É sempre verdade, e sempre foi verdade. É verdade agora. Você tem feito isso como consciência, como espírito, desde antes de nascer em um corpo humano, durante a infância, infância e adolescência, e continuará a fazê-lo durante sua vida adulta e mesmo depois de partir. seu veículo biológico humano.

Quando você responde às condições de maneira ideal, permanece em equilíbrio e o processo continua. Quando você responde de uma forma que resulta em tensão ou sintomas físicos, isso significa que algo não está funcionando bem para você. Algo está fora de equilíbrio.

O estado natural de sua consciência é o equilíbrio. A cura é um retorno ao seu estado natural de equilíbrio e integridade. Em nossa sociedade, você foi ensinado a se orientar pela crença de que as causas da doença ou lesão estão fora de você. Embora isso seja realmente verdade no plano físico, também é verdade que isso só acontece quando as condições em sua consciência o permitem.

Se você continuar a se orientar na busca de curas externas, remédios externos, tenderá a não ver as condições de sua vida e as tensões em sua consciência que se correlacionam e, de fato, criam os sintomas no nível físico. Você então se vê como uma vítima de seu ambiente. Você também tende a não eliminar as tensões de sua consciência que se interpõem entre você e a saúde e a felicidade que busca.

Se você optar por fazer algo sobre os sintomas de uma maneira diferente das abordagens tradicionais modernas, poderá iniciar esse processo reorientando-se para a percepção de que tudo começa em sua própria consciência. Dessa forma, você também assume a responsabilidade por tudo o que acontece em seu corpo e em sua vida e pelo que escolhe colocar ou se permitir aceitar em sua consciência.

Você é então capaz de se lembrar do grau em que cria sua realidade. Você também pode se lembrar de suas habilidades naturais ilimitadas e das ferramentas internas naturais que sempre teve para a cura e como usá-las. Você também pode se lembrar de que pode escolher responder ao seu ambiente de uma maneira diferente - uma que funcione melhor para você.

Este livro pretende ser um lembrete das conexões entre sua consciência e seu corpo. É também um manual do usuário do equipamento que você possui desde que veio a este mundo, bem como das ferramentas para trabalhar com ele, que estão sempre disponíveis para você e para todos nós.

Somos todos curadores e, em algum lugar bem no fundo, sabemos que tudo pode ser curado.

CAPÍTULO 1

Curandeiros e curas

Definimos a cura como "retorno à experiência de equilíbrio (harmonia) e bem-estar". Aquele que cura o outro está ajudando o outro a retornar à experiência de bem-estar. Aqueles que se curam ou estão envolvidos na autocura estão retornando à experiência do bem-estar.

A palavra *cura* é usada para descrever o processo que tem como intenção o retorno ao bem-estar do sujeito, a pessoa que recebe a cura. É também o nome que damos ao resultado final quando o processo é bem-sucedido. Dizemos que a pessoa teve uma cura e está curada.

O grau de sucesso da cura pode ser parcial ou total. Quando é parcial, a pessoa experimentou algum tipo de melhora. Dizemos que experimentaram uma cura, com resultados parciais (até agora). Quando os efeitos são totais, dizemos que a pessoa foi curada.

Um *curador* é alguém que participa do processo de cura, tendo a intenção de ajudar o sujeito a retornar à experiência de bem-estar. Também usamos o mesmo nome para descrever alguém que teve resultados bem-sucedidos nessa função no passado. Uma vez que apenas os curandeiros podem curar, qualquer um que tenha realizado uma cura com sucesso deve ser um curador.

O que está implícito é que aqueles que chamamos de curandeiros *têm a capacidade* de obter resultados bem-sucedidos com o processo. Acreditamos que todos nascem com essa habilidade e só precisam aprender a usar as ferramentas que já possuem. Nesse grau, acreditamos que todos somos curadores, latentes ou realizados.

Tal como acontece com a medicina, os resultados das curas podem não ser garantidos. Quando o processo é bem sucedido, no entanto, é devido a uma combinação de condições que foram atendidas e que podem ser quantificadas. Estes incluem o grau de habilidade do curador em usar as ferramentas disponíveis; o grau em que aquele que precisa da cura está aberto a ela e ao processo de mudança que necessariamente a acompanha; e também a dinâmica de interação entre o curador e o curado, o sujeito da cura.

Obviamente, muitos níveis de cura são possíveis, incluindo física, mental, emocional e espiritual, e também muitas categorias de curadores. Alguns curadores trabalham com a energia de Deus e sentem que são apenas canais para o trabalho que está sendo feito por Deus. Outros trabalham com mais senso de envolvimento pessoal na cura, sentindo que são eles que estão fazendo algo e podem nem mesmo acreditar em Deus. De qualquer maneira, as pessoas estão sendo curadas. Não há razão para que alguém continue sofrendo se um meio de socorro estiver disponível, como um gesto humanitário oferecido gratuitamente por alguém com crenças diferentes e com as ferramentas e habilidades adequadas.

Alguns curadores trabalham com idéias de manter a pureza do veículo, seu corpo, através do qual a energia de cura deve passar, e outros trabalham com a idéia de que o amor que cura é puro, independentemente das necessidades individuais de combustível ou da condição desse veículo. . Alguns curandeiros comem carne, enquanto outros são vegetarianos.

Algumas técnicas xamânicas envolvem o uso de drogas, enquanto outros curandeiros as evitam. Alguns curandeiros usam substâncias, como ervas e vários tipos de remédios, enquanto outros trabalham apenas com o poder da consciência. Alguns curandeiros se sentem bem por estar por perto, enquanto outros são mais amados à distância. O que todos têm em comum é a capacidade de ajudar outro ser a retornar à experiência da totalidade. Todos eles servem à comunidade ao seu redor fazendo algo que ajuda os membros dessa comunidade.

Quando consideramos tudo isso, fica evidente que não há como você mudar seu jeito de ser para entrar na comunidade dos curandeiros. A primeira regra é apenas ser você mesmo e fazer o que for melhor para você, mesmo que seja diferente de todos ao seu redor.

Não importa quais são seus hábitos pessoais, seus hábitos alimentares, hábitos sexuais ou habilidades sociais. Seu valor para a comunidade é sua capacidade de curar os outros.

Quando você é bem-sucedido nisso, você é um curador, e isso é algo que nunca pode ser tirado de você ou invalidado por qualquer outra pessoa, quaisquer que sejam suas ideias limitadoras.

Ao atuar como curador, você é membro de uma comunidade de curadores que se estende a todos os segmentos de nossa população, adaptando-se ao meio em que atua. Os curandeiros estão em todas as partes da sociedade onde a cura é necessária e, até agora, nenhum segmento de nossa sociedade foi isento. Mesmo os curandeiros às vezes precisam de cura.

Alguns curandeiros trabalham na comunidade científica, outros na comunidade espiritual, nas forças armadas e na política. Os curandeiros são encontrados nos círculos sociais bem respeitados e socialmente aceitáveis, bem como em subculturas e contraculturas.

Ser capaz de usar um conjunto de ferramentas de forma eficaz para curar o outro não torna uma pessoa inerentemente mais poderosa ou melhor que a outra, assim como saber ler não torna uma pessoa mais poderosa ou melhor que a outra. Ambas são habilidades

valiosas que qualquer pessoa pode aprender e que, de fato, são ensinadas às crianças. Como podemos nos inflar sobre nossa capacidade de usar ferramentas que podem ser aprendidas por crianças de seis anos?

É verdade que alguns curandeiros podem ter aproveitado a superstição e a ignorância das pessoas ao seu redor para promover seus próprios propósitos particulares. No entanto, isso é cada vez menos comum à medida que mais pessoas descobrem quão acessível e fácil é a capacidade de usar as ferramentas de cura, como as apresentadas neste livro.

Não é uma questão de saber se a cura funciona, mas sim de como ela funciona. Este livro pretende explicar como funciona a cura.

Qualquer um pode usar essas ferramentas.

Qualquer um pode curar.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 2

Realidades Alternativas

Para começar, devemos nos afastar da ideia de que existe apenas uma maneira de as coisas funcionarem, apenas uma realidade. Exploraremos aqui a ideia de realidades alternativas em que as coisas acontecem de maneiras diferentes.

Nós somos uma consciência em um corpo. Cada um de nós decide o que pensar e o que sentir. Nós escolhemos nossas percepções, e nossas percepções criam nossa realidade.

Nossas percepções são a maneira subjetiva como interpretamos todas as informações que chegam à nossa consciência do mundo ao nosso redor.

É como se houvesse uma bolha ao redor de cada um de nós. Algumas das informações que passam por essa bolha são filtradas para a superfície e apresentadas à nossa atenção consciente para serem notadas. O resto não é registrado conscientemente, mas viaja pela bolha e é armazenado em níveis mais profundos de nossa consciência. Nossas ideias, crenças, desejos e sentimentos colorem a bolha que filtra nossas percepções; tanto que pessoas com bolhas diferentes olhando para a mesma coisa podem ter percepções totalmente diferentes do que estão assistindo.

Uma pessoa em uma bolha vermelha, por exemplo, verá o mundo como vermelho, enquanto uma pessoa em uma bolha azul o verá como azul, e podemos imaginar a conversa entre esses dois discutindo a cor do mundo. De certo ponto de vista, ambos estão corretos

sobre o que relatam, e todas as suas percepções afirmam sua veracidade. Ainda de outro ponto de vista, talvez nenhuma das duas percepções represente a realidade objetiva. Talvez o mundo não seja vermelho nem azul. Tudo o que sabemos com certeza é que uma pessoa vê como vermelho e outra como azul, então temos uma noção da natureza de cada uma das bolhas, de cada um dos filtros. Desta forma, temos uma base de comunicação e troca de ideias.

Embora cada um de nós possa ver os mesmos eventos no mundo exterior, nossas respectivas bolhas colorem nossa interpretação desses eventos. Observar nossa interpretação pode nos dar uma ideia da natureza de nossas próprias crenças e percepções, pois são elas que "colorem" nossas bolhas. Alguém que acredita que a competição e o conflito são universais verá apenas isso, enquanto outra pessoa pode ver com a mesma clareza que o mundo está cheio de pessoas motivadas pelo amor e expressando-o, e às vezes reagindo à percepção de que ele não existe.

É fácil ver como nossas percepções podem nos predispor a agir de certas maneiras que não apenas jogam no cenário aparente que percebemos, mas na verdade o criam e continuam. Um homem inseguro sobre sua amante, por exemplo, pode na verdade afastar aquela amante com suas inseguranças, justificando suas percepções, provando que ele estava certo, mas ao mesmo tempo, tendo criado o cenário em primeiro lugar.

Há uma história sobre um homem cujo pneu do carro furou, não muito longe de uma casa de fazenda em uma remota comunidade agrícola. O homem pensou: "Há uma casa de fazenda. Tenho certeza de que eles têm ferramentas que posso usar para consertar o pneu furado."

Enquanto caminhava em direção à casa da fazenda, ele pensou: "Será muito útil para mim usar essas ferramentas. Posso ser generoso e dar dez dólares ao fazendeiro para usar as ferramentas. Tenho certeza que ele vai gostar disso."

Enquanto caminhava mais longe, ele pensou: "Isso é realmente remoto e estamos longe de qualquer outra civilização. Se aquele fazendeiro quisesse me cobrar vinte e cinco dólares para usar suas ferramentas, eu teria que pagar."

Mais adiante, ele pensou, com raiva: "Estamos realmente desertos aqui. Se aquele fazendeiro quisesse me cobrar cinquenta dólares para usar suas ferramentas, eu não teria escolha a não ser pagar!"

Quando ele chegou na casa da fazenda, bateu na porta, ele estava realmente furioso, e quando o fazendeiro abriu a porta, o homem gritou para o fazendeiro: "Então, quanto você vai me cobrar para usar suas ferramentas, seu ladrão?"

Assim, podemos ver como o homem, predisposto a agir de certas maneiras, não apenas jogou no cenário aparente que percebeu, mas realmente o criou.

Quando falamos sobre nossas percepções criando nossa realidade, estamos falando não apenas de nossos filtros perceptivos, mas também da maneira como as coisas acontecem. Isso significa que mesmo relações aparentemente físicas de causa e efeito são diferentes em diferentes realidades, em diferentes paradigmas.

Por exemplo, aqueles que desejam emagrecer podem acreditar que, para isso, devem estar cientes das calorias que ingerem com a comida em comparação com as calorias que queimam com suas atividades. Se ingerirem mais calorias do que gastam, engordarão e, se queimarem mais calorias do que ingerem, ficarão mais magros. Uma maneira de emagrecer, então, é comer alimentos que forneçam menos calorias do que o necessário para consumi-los. A toranja é um desses alimentos. Dentro dessa realidade, então, se comermos toranja, podemos esperar que fiquemos mais magros.

Em outra realidade, as calorias pouco têm a ver com o peso, já que as calorias são consumidas imediatamente. Devemos estar atentos aos carboidratos, pois eles são armazenados no corpo como gordura. Se quisermos emagrecer, devemos reduzir a ingestão de carboidratos. Como a toranja, como toda fruta, contém carboidratos, dentro desta realidade, se comermos muita toranja, vamos engordar!

Ambas as realidades são verdadeiras, e as pessoas que acreditam em cada realidade podem facilmente provar que ambas estão certas. Uma realidade não exclui a outra. Um não precisa estar errado para o outro estar certo. Ambos estão certos e, no entanto, as coisas acontecem de maneiras diferentes dentro de cada realidade.

O que acontecerá quando você comer uma toranja? Você vai engordar ou vai emagrecer?

Primeiro, depende do que você acredita que acontecerá quando comer a toranja. Se você acredita que vai engordar, você vai. Se você acredita que vai emagrecer, você vai. Se você realmente não sabe o que vai acontecer, deve comer a toranja para descobrir. Então você pode se identificar com uma realidade ou outra e saber o que é verdadeiro para você. Ao mesmo tempo, agora você pode saber que algo mais pode ser verdade para outra pessoa.

Tudo o que você acredita ser verdade é verdade - para você!

De onde vêm suas crenças?

Quando você se depara com as crenças de outra pessoa, você é livre para aceitá-las ou rejeitá-las. Se você escolher aceitar as crenças de outra pessoa como verdadeiras para você também, você as adotará como suas. Você pode decidir por si mesmo que, uma vez que um especialista diz isso, deve ser verdade que comer toranja emagrece. Ou gordo. Como você decidir.

Outra maneira de criar uma crença em sua própria consciência é defini-la a partir da maneira como você interpretou suas próprias experiências. Você pode começar sem nenhuma ideia do que é verdade para você e sem ideia em que acreditar. Você começa com uma experiência: você come a toranja, sem saber o que pode acontecer.

Em seguida, você examina os efeitos da experiência. Você interpreta sua experiência de uma certa maneira, descrevendo-a para si mesmo com certas palavras. Ao fazer isso, você cria uma certa crença. Você decide, por exemplo: “Comer toranja me emagrece, porque quando comia muita toranja, emagrecia”.

As palavras que você usa para descrever sua experiência criam suas crenças e, portanto, sua realidade.

Depois que suas experiências definirem suas crenças, suas crenças definirão e criarão sua experiência, de modo que você descobrirá que tudo o que acredita ser verdadeiro é verdadeiro para você. Você atrairá para si mesmo e terá mais tendência a perceber aquelas experiências que afirmam sua verdade.

Assim, alguém que acredita em algo diferente pode ter algo diferente que seja verdadeiro para ele. Além disso, mudando suas crenças, você pode mudar a forma como as coisas acontecem dentro do seu paradigma, dentro da sua realidade. Assim, se algo não está funcionando bem para você, ao explorar diferentes crenças, você pode descobrir uma maneira de fazer com que as coisas funcionem para você de uma maneira diferente, da maneira que você gostaria. Você pode encontrar uma maneira de conseguir o que deseja.

Dentro de uma realidade das ciências físicas, pode-se dizer a uma pessoa que ela tem uma doença grave para a qual nada pode ser feito. Dentro dessa realidade, se nada mudar, certamente morrerão. Se optarem por explorar realidades alternativas nas quais haja uma saída para sua condição, há uma chance de continuarem a viver, com saúde e harmonia.

Quando a cura acontece, pode acontecer de uma forma que parece suspender ou violar certas leis físicas da química, biologia ou física. Essas leis, porém, não são ditames absolutos, mas apenas tentativas de prever o comportamento com base na experiência passada e em dados empíricos. Eles são considerados leis apenas até que algo aconteça que torne necessário considerar fatores adicionais e modificar essas leis.

Por exemplo, se você joga algo para o alto, ele cai. Não importa quantas vezes você repita o processo, o resultado é o mesmo. Você pode decidir, como uma lei, que "o que sobe deve descer". Isso acontece até que você jogue algo com tanta força que escapa da gravidade da Terra, e você é obrigado a mudar as leis para considerar outros fatores.

Quando olhamos para o paradigma da cura, mesmo que pareça que estamos quebrando as "leis" da biologia, química e física, nenhuma lei está sendo realmente violada. É que outras leis estão sendo obedecidas, já que as coisas acontecem de maneiras diferentes em realidades diferentes.

A cura é apresentada, então, como uma bolha alternativa à realidade das ciências médicas tradicionais. Qualquer bolha pode ser apresentada e parecer que é a única realidade que existe. Se liberarmos a ideia de que existe apenas uma realidade, podemos então considerar realidades alternativas que podem existir sozinhas ou em combinação com outras realidades.

Algumas pessoas optam por combinar as diferentes realidades, pegando elementos de cada uma que funcionam melhor para elas. Outros, a quem as ciências tradicionais disseram que nada pode ser feito por eles, podem preferir se dedicar totalmente aos paradigmas alternativos.

O mais importante é fazer o que funciona melhor para você e não rejeitar nenhuma ideia ou método que possa ajudá-lo de alguma forma.

Este manual é a apresentação das verdades, dinâmicas e relações de causa e efeito que existem dentro da bolha que representa a realidade, o paradigma, do Sistema de Cura Corpo Espelho.

Não invalida quaisquer outras realidades, mas simplesmente fornece uma alternativa. Dentro dessa realidade, temos a percepção de que tudo pode ser curado.

CAPÍTULO 3

O Sistema Energético Humano

Você é uma consciência. A consciência pode ser definida como "a experiência de ser". Você é, portanto, um ser, experimentando o ser. Você sempre foi isso e sempre será isso. Enquanto estiver na forma humana, você se considera um ser humano.

A consciência também pode ser descrita como uma forma de energia. Às vezes é conhecido como "energia vital". Quando a consciência, ou energia vital, deixa o corpo, o corpo morre. O que chamamos de corpo físico não é quem você é, mas apenas um veículo para a consciência que você é. Ao mesmo tempo, é uma extensão, um aspecto mais denso, de sua consciência/energia e, portanto, também reflete as condições da consciência que você é.

Juntos, você e seu corpo (corpos, se incluirmos os corpos sutis) constituem um sistema energético, ou seja, diferentes densidades de energia, em diferentes frequências, numa relação dinâmica.

Embora essas ideias sejam conhecidas e divulgadas há milhares de anos, até recentemente não foram demonstradas evidências científicas sobre elas. Agora, no entanto, através do processo de fotografia Kirlian, isso é possível e foi feito. Com este sistema de fotografia, uma corrente elétrica é passada através de uma chapa fotográfica enquanto uma foto é tirada de algo em contato com a chapa. A princípio, foram tiradas fotos de folhas e, quando as fotos foram reveladas, a imagem da folha física foi cercada pelo que parecia ser um campo de energia irradiando da folha física.

Quando uma parte da folha foi cortada e outra fotografia Kirlian foi tirada, a imagem da folha física foi vista com a parte cortada, mas o campo de energia ao redor da folha física estava inteiro, sem nenhuma parte cortada. Tornou-se evidente que o campo de energia da folha não era apenas algo irradiando da folha física, mas tinha uma existência separada dela.

Quando uma fotografia Kirlian é tirada da mão de alguém, aparece um padrão de energia. Foi demonstrado que os curadores que tiraram fotos Kirlian de suas mãos foram capazes de influenciar o padrão de energia, de modo que, quando eles conscientemente enviaram energia através de suas mãos, o padrão mostrado na fotografia Kirlian mudou.

As fotografias Kirlian, portanto, não refletem a estrutura física da mão, mas sim a consciência e o campo de energia da pessoa cuja mão está. Uma mudança na consciência da pessoa é refletida nas fotografias Kirlian como uma mudança no campo de energia da pessoa.

Os praticantes da fotografia Kirlian conseguiram quantificar o campo de energia assim mostrado, para identificar "pontos fracos" no campo de energia da pessoa, que se correlacionam com fraquezas físicas particulares, ou sintomas. De fato, as fraquezas no campo energético podem ser detectadas antes mesmo que haja qualquer evidência das fraquezas no nível físico.

Uma mudança na consciência cria uma mudança no campo de energia. Uma mudança no campo de energia aparece antes que haja uma mudança no nível físico. Assim, há um direcionamento de manifestação, da consciência, para o campo energético, para o corpo físico.

Consciência —> Campo de Energia —> Corpo Físico

Quando olhamos para o processo desta forma, fica claro que não é o corpo físico que cria o campo de energia, mas sim o campo de energia, o efeito da consciência, que cria o corpo físico.

O que vemos como corpo físico é o resultado final de um processo que começa com a consciência. A consciência, o campo de energia e o corpo físico estão todos em estado de equilíbrio em relação um ao outro. Quando há uma mudança suficiente na consciência causada por uma decisão ou reação que cria tensão, o campo de energia e o corpo físico entrarão em equilíbrio com ela, e o sintoma aparecerá como tensão no corpo, refletindo a tensão na consciência.

Durante uma cura, quando o campo energético está sendo reparado e reequilibrado, a consciência e o corpo físico entrarão em um novo estado de equilíbrio com a nova configuração de energia, e as tensões e seus sintomas relacionados poderão ser liberados.

Para ver como isso acontece, devemos examinar outros níveis de detalhe da consciência, do sistema de energia e também do corpo físico.

Um dia, fui convidado a visitar um paciente em um hospital que havia caído no poço de um elevador. Com o impacto, seu corpo foi quebrado em vários lugares e sua medula espinhal foi danificada. Ela estava paralisada e não sentia nada abaixo do peito, então quando eu a toquei em diferentes partes do corpo, ela não sentiu nada. Quando movi minha mão ao longo de sua perna, sem tocá-la, ela descreveu uma sensação como se uma onda

estivesse descendo por sua perna. Não havia base para nenhuma sensação física, já que eu não a estava tocando. Quando eu a toquei, ela não sentiu por causa do dano em sua medula espinhal.

Para ter uma explicação coerente de como ela pôde vivenciar o que experimentou, podemos imaginá-la como um corpo energético ocupando um corpo físico e, além disso, imaginar que o corpo energético se separou do corpo físico, para que ela pudesse vivenciar e sentir o corpo energético, mas não o corpo físico.

Tudo o que vivenciamos, vivenciamos através do corpo energético. Quando o corpo energético e o corpo físico ocupam o mesmo espaço, ocorrem processos paralelos no nível físico, como estímulos nervosos, reações eletroquímicas, impulsos elétricos movendo-se ao longo dos nervos, etc. nível físico, mas estes não são necessários para a experiência no nível da consciência. Quando alguém experimenta sua consciência em outro lugar, como em sonhos ou viagens astrais, o outro lugar é experimentado como se fosse com os sentidos físicos, mas os órgãos dos sentidos físicos não estão envolvidos. As memórias da experiência, no entanto, podem ser armazenadas no nível físico.

As ciências físicas baseiam-se na ideia de que as causas dos sintomas estão fora de nós (os germes causam doenças, os acidentes causam ferimentos, etc.). No entanto, de acordo com os princípios metafísicos, essas coisas só acontecem quando existem na consciência as condições adequadas para que aconteçam. Metafisicamente, dizemos que tudo o que acontece no nível físico é um efeito, e que a causa existe na consciência.

O modelo físico não contradiz o metafísico, mas descreve os processos paralelos que acontecem no nível físico quando as condições de consciência criaram o ambiente adequado.

A consciência não ocupa apenas o cérebro, mas sim todo o corpo, de forma que através da sua consciência você está em contato com cada parte do seu corpo. Na verdade, sua consciência se estende além de seu corpo, geralmente a uma distância de um a dois metros (quatro a seis pés) em todas as direções (e alguns dizem, infinitamente). Este aspecto de sua consciência e, portanto, seu campo de energia, é conhecido como sua *aura* .

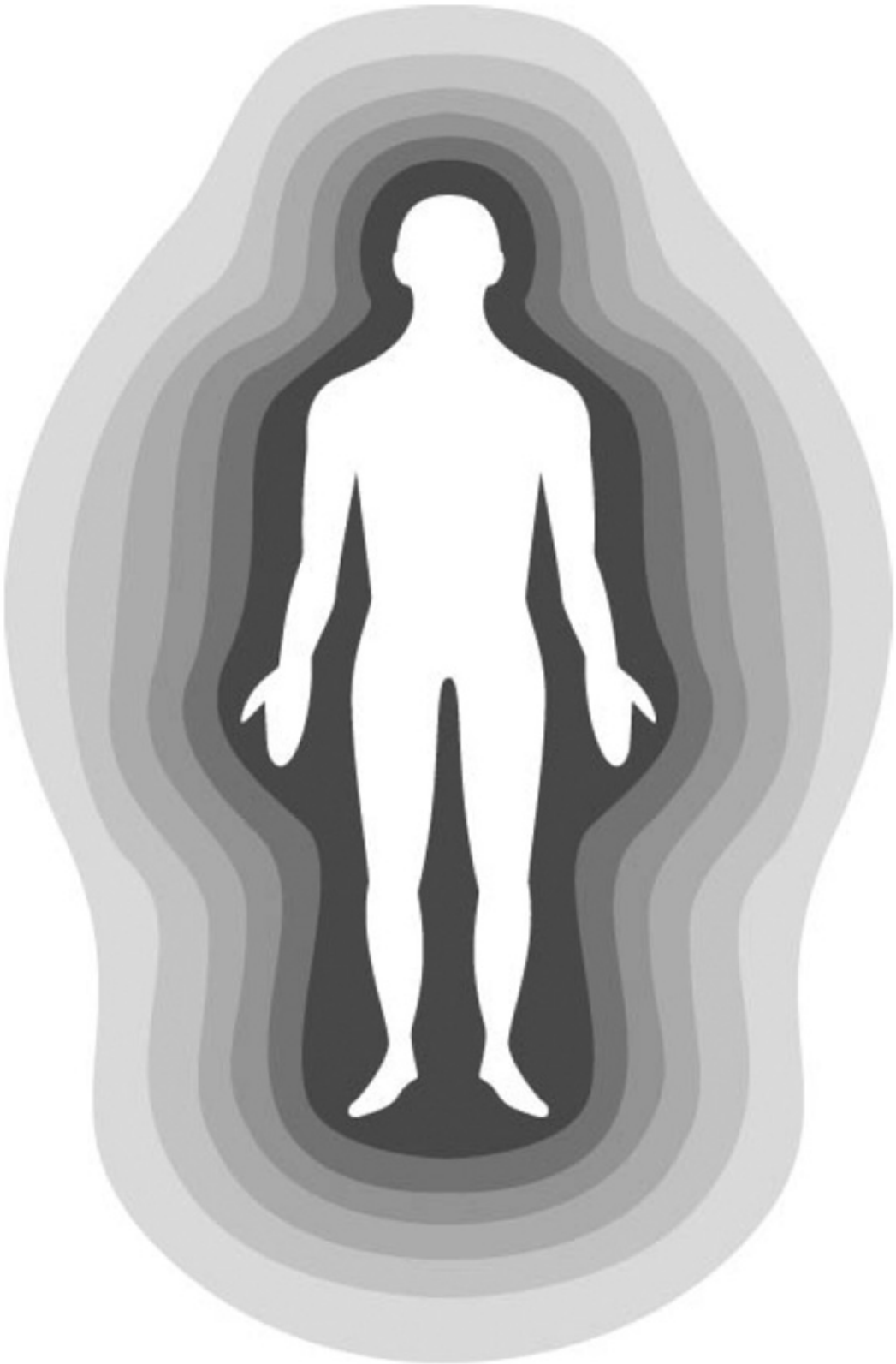
As porções externas da aura, o campo de energia, são bastante sutis, e a energia se torna cada vez mais densa à medida que nos aproximamos do que conhecemos como corpo físico. Podemos ver a aura como composta de diferentes densidades de energia, correspondendo aos diferentes níveis de energia que irradiam dos diferentes corpos (físico, emocional, mental, astral, etérico, búdico e causal) que se interpenetram, ocupando o mesmo espaço. em diferentes taxas de vibração. Esses vários órgãos serão discutidos com mais detalhes no Capítulo Doze.

Como a densidade da energia aumenta à medida que nos aproximamos do que chamamos de corpo físico, podemos optar por ver o corpo físico apenas como a próxima forma mais densa de energia.

Com nossa orientação para o físico, passamos a nos ver como uma estrutura biológica, mas se olharmos atentamente para os blocos de construção da matéria, também podemos nos ver como estruturas de energia.

A menor unidade biológica, a célula, é composta de moléculas, que são compostas de átomos (ou íons). Estes são compostos por partículas (nêutrons, prótons, elétrons) que são compostas por partículas menores (quarks, neutrinos, glúons, etc.), que por sua vez são compostas por minúsculos buracos negros e buracos brancos, cada um com carga positiva ou negativa cobrar.

Padrões desses buracos negros e buracos brancos, energia, formam o menor do que chamamos de partículas no universo físico. Os padrões desses padrões formam partículas maiores e os padrões desses formam átomos. Padrões de átomos formam moléculas e padrões de moléculas formam células. Padrões de células formam tecidos e padrões de tecidos formam órgãos.



O Campo de Energia Humana

Padrões de órgãos formam o organismo. Podemos dizer, portanto, que todo o organismo é composto apenas por minúsculos buracos negros e buracos brancos em uma configuração particular. É apenas energia.

Do espaço, vemos a Terra se movendo ao redor do Sol, assim como um elétron se move ao redor de um núcleo. Podemos ver o sistema solar como um átomo, com aproximadamente as mesmas proporções de espaço para substância que um átomo, existindo em uma molécula maior que chamamos de galáxia. Podemos ver outras galáxias, outras moléculas, como parte de uma estrutura maior. E assim por diante.

Também podemos ver no espaço buracos negros e buracos brancos (quasares). Vemos a mesma coisa "lá fora" que vemos "lá dentro" e, de um ponto de vista particular, concordamos em chamar o que vemos de "físico". É tão fácil vê-lo como apenas energia, e há um benefício em fazer isso. Quando o fazemos, não somos limitados pelas "leis" físicas. As palavras que usamos para descrever nossa experiência criam nossa realidade, então somos capazes de criar curas, efeitos que parecem desafiar as "leis" físicas, porque a energia se comporta de maneira diferente da estrutura física. Obedece a diferentes "leis".

Quando vemos a estrutura física apenas como uma forma de energia mais densa que as auras que a cercam, podemos nos ver como um sistema energético, composto de diferentes densidades de energia.

Dentro do indivíduo saudável e equilibrado, a energia flui suavemente. A consciência é capaz de responder com sucesso a cada condição que encontra. Quando o indivíduo bloqueia o fluxo dessa energia por meio de certas decisões ou reações a condições, e se o bloqueio tiver intensidade suficiente, o efeito é algum sintoma no nível físico.

Consciência —> Campo de Energia —> Decisão do Corpo Físico —> Bloqueio —> Sintoma

Podemos dizer, então, que todos os sintomas são apenas reflexos de energia bloqueada. Quando desbloqueamos a energia tomando uma decisão diferente ou participando de uma cura e, assim, reequilibrando o campo energético, o sintoma pode ser liberado.

Quando olhamos para o nosso modelo de consciência, campo de energia e corpo físico, somos capazes de ver o corpo como o resultado final de um processo que começa com a nossa consciência e se move através do nosso campo de energia. Se revertermos a decisão que bloqueou o fluxo de energia, o campo energético volta a se equilibrar e o sintoma pode ser liberado, de acordo com o que nos permitimos acreditar que é possível.

Consciência —> Campo de Energia —> Decisão de Mudança do Corpo Físico —> Desbloquear —> Liberar Sintoma

Quando curamos o campo de energia, os efeitos se movem em ambas as direções, para a consciência e para o físico, de modo que experimentamos uma mudança em nossa consciência (o estresse nesse nível é liberado) e uma liberação de tensões e sintomas no nível físico também. Os buraquinhos negros e os buraquinhos brancos se rearranjam. A estrutura biológica se rearranja e o sintoma é liberado. Isso acontece rápida ou lentamente, novamente de acordo com o que nos permitimos acreditar que é possível.

Consciência <— Campo de Energia —> Liberação de Tensão do Corpo Físico <— Cura (Desbloqueio) —> Liberação de Sintomas

O sintoma servia apenas para nos comunicar uma condição. Quando a condição na consciência não existe mais, o sintoma não tem mais razão para estar lá.

A tensão em uma parte específica de seu corpo reflete a tensão em uma parte específica de sua consciência sobre um determinado aspecto de sua vida. As partes do seu corpo que não funcionam bem refletem as partes da sua vida que não funcionam bem. Quando a tensão sobre essa parte de sua vida puder ser liberada dessa parte de sua consciência, ela poderá ser liberada dessa parte de seu corpo. Seu corpo, sua consciência e essa parte de sua vida são então capazes de retornar ao seu estado natural de harmonia. Você retorna ao modo de ser que funciona melhor para você.

Toda doença, toda lesão é resultado de energia bloqueada. Como direcionamos a consciência, ou energia, com nossos pensamentos, temos a capacidade de desbloquear a energia onde quer que ela tenha sido bloqueada em nós mesmos ou nos outros. Quando fazemos isso, o resultado é um retorno à experiência da totalidade. A cura acontece.

Obviamente, então, qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 4

A Linguagem do Corpo

Em algum lugar dentro de você, você tem à sua disposição um estado de consciência no qual está em perfeito equilíbrio em todos os níveis, experimentando uma saúde perfeita. Este é, de fato, o seu estado natural de ser.

Quando você experimenta esse estado de consciência, está respondendo às condições de sua vida com eficiência máxima e está em contato com sua voz interior, sua intuição, e a está ouvindo. Você está sendo você mesmo. E você está saudável.

Sua intuição fala uma linguagem muito simples: ou ela se sente bem ou não se sente bem. Todos parecem concordar que quando você ouve sua intuição, ela sempre o guia para o sucesso. Portanto, você está sendo instruído a sempre fazer o que é bom por dentro e não fazer o que não é bom por dentro.

Se você aceita a ideia de que tem um propósito na vida, também deve considerar que deve ser algo que parece certo para você fazer. Caso contrário, você não estaria motivado para fazê-lo.

Você está aqui para ser feliz. Portanto, você deve fazer o que o deixa feliz e não o que o deixa infeliz. Se esta é a regra em seu nível mais profundo de ser, deve ser verdade em todos os níveis. Portanto, você está sendo informado de que deve fazer o que realmente quer fazer e o que é bom para você fazer, e não fazer o que realmente não quer fazer, o que sente resistência em fazer. Você é instruído a ouvir sua consciência.

Quando você não ouve sua voz interior, você sente infelicidade e tensão. Se você se move cada vez mais na direção que não é boa, sente cada vez mais resistência em suas emoções e na tendência de os eventos não acontecerem da maneira que você deseja. Quando a resistência se torna forte o suficiente, você pode dizer a si mesmo: “Eu deveria ter ouvido aquela voz interior quando ela me disse para fazer algo diferente”. Portanto, você deve ter ouvido a voz interior. Caso contrário, você não seria capaz de dizer: “Eu deveria ter ouvido”.

Quando você faz o que sabe que deveria ter feito em primeiro lugar, há uma liberação de tensão, você se sente melhor e volta a um estado de harmonia consigo mesmo, assim como com o seu ambiente. Se, em vez disso, você continuar a se mover na direção que não é boa, experimentará cada vez mais tensão, mais e mais resistência, até que a tensão atinja o nível físico e você desenvolva um sintoma físico ou atraia experiências para si mesmo que resultem em um sintoma físico. O sintoma pode então ser o resultado de uma doença, um “acidente”, uma queda, um nervo comprimido, etc.

Para nossos propósitos, o importante a se observar é o sintoma, o efeito. Metafisicamente, dizemos que o resultado final que aconteceu foi a verdadeira intenção original. A experiência aconteceu para ter o resultado final.

Não há acidentes, nem coincidências. Se tudo começa em sua consciência, então tudo o que acontece no nível físico é resultado do que está acontecendo em sua consciência. Se o efeito do evento foi um sintoma, o evento aconteceu para criar o sintoma, porque era importante para você receber uma mensagem do seu eu superior que você não estava ouvindo no nível da intuição ou da emoção.

Os sintomas falam com você em sua própria linguagem, contando o que você tem feito a si mesmo. Essa linguagem reflete a ideia de que você cria sua realidade, totalmente. Quando você descreve o sintoma dentro desse contexto, o significado metafórico do sintoma torna-se óbvio.

Seu corpo está então dizendo que isso é o que você tem feito consigo mesmo, com o modo de ser que escolheu até agora, com o que tem feito em sua consciência. A implicação é

que você pode continuar mantendo o mesmo jeito de ser, ou fazer algo diferente. Não é uma questão de certo ou errado, mas sim de simples causa e efeito. O processo não envolve culpa, mas apenas reconhecimento de responsabilidade. Uma maneira de ser cria um sintoma. Uma outra maneira de ser libera o sintoma. É você quem decide o seu jeito de ser.

Quando você entender a mensagem que seu corpo lhe deu e fizer as mudanças necessárias em sua consciência e em seu modo de ser, para que você não esteja mais fazendo o que está desequilibrado, o que não está certo para você, então você retorno à harmonia em todos os níveis.

O sintoma, que servia apenas para dar um recado, não tem mais razão de existir, e por isso pode ser liberado, de acordo com suas sensibilidades e sistemas de crenças e, portanto, com o que você se permite acreditar que é possível.

Tudo isso deve ser examinado dentro do contexto do que estava acontecendo em sua vida no momento em que o sintoma se desenvolveu, pois foi sua resposta a essas condições que criou o sintoma.

Pela minha própria experiência, tive câncer na medula espinhal, na altura do pescoço. Eu estava em estado terminal. Meus sintomas eram paralisia, incapacidade de andar e muita dor.

Câncer representa algo retido e não expresso. Quando guardamos algo sem expressá-lo, ele cresce e cresce dentro de nós. Esta é uma metáfora perfeita para o câncer. A parte do corpo afetada mostra o que foi retido e não expresso.

Para mim, o câncer estava na parte do meu sistema de energia que representa a comunicação e a expressão. Eu estava me impedindo de expressar o que era verdade para mim. Tive um casamento infeliz no qual não me sentia à vontade para me comunicar sem que isso se tornasse uma discussão.

Quando descrevo meus sintomas do ponto de vista de que os criei, então, em vez de dizer que estou paralisado, devo dizer que estive paralisando a mim mesmo. Eu estava tentando ser o que achava que os outros queriam que eu fosse, em vez de ser eu mesmo. O verdadeiro eu estava dentro, mas eu não estava deixando o verdadeiro eu expressar meu verdadeiro ser. Ao fazer isso, eu estava me causando muita dor.

Em vez de dizer que não conseguia andar, tive que dizer que estava me impedindo de andar. Eu vinha me mantendo em experiências nas quais eu era infeliz, e me impedindo de ir embora, quando isso era o que eu realmente queria fazer. Os efeitos do estresse que experimentei por causa disso atingiram proporções catastróficas em meu corpo.

Percebi que, para liberar os sintomas, tinha que liberar o modo de ser que havia criado os sintomas. Em vez de dizer que estava morrendo, tive que dizer que estava me matando. Tive que reconhecer que, de acordo com a ideia de que tudo começa com uma decisão da nossa consciência, qualquer doença terminal deve começar com a decisão de morrer. Portanto, eu havia decidido morrer. As pessoas morrem por uma de duas razões. Ou a viagem acabou e eles experimentaram ou realizaram o que queriam na vida e, portanto,

estão completos, ou estão em uma situação ou experiência difícil e não veem saída para a situação, a não ser morrer . O último era verdade para mim.

Percebi que, para continuar a viver, teria que expressar meu verdadeiro eu, comunicar o que é verdadeiro para mim, deixar as situações em que fui infeliz e considerar alternativas ao estilo de vida em que vinha me matando. Eu também teria que considerar alternativas ao modelo médico padrão em que minha situação era considerada desesperadora. Eu fiz tudo isso e mudei minha vida.

Como o modelo médico não apresentava solução, não recebi tratamento, nem medicação. Como era esperado que eu morresse a qualquer minuto se tossisse ou espirrasse, cada refeição era a última que eu poderia experimentar, então comia o que queria e adorava. Eu não tinha nenhuma dieta especial. O que eu desejava naquela época, e gostava, era muito hambúrguer, salsicha, pizza e Coca-Cola. Portanto, o que eu precisava naquele momento era muita energia yang e um amplo espectro yin-yang.

O que mudei foi minha dieta mental, as ideias que decidi aceitar em minha consciência. Quando tive um certo pensamento e me senti mal depois, sabia que estava criando estresse ao escolher aquele pensamento. Estresse cria doença. Se eu quisesse me sentir melhor, sabia que tinha que escolher diferentes pensamentos que me fizessem sentir melhor.

Assumi a responsabilidade pela minha condição. Reconheci a mim mesmo a importância de ser feliz e de fazer o que me faz feliz. Também me dediquei ao trabalho interior necessário para me permitir acreditar que o sintoma estava sendo liberado. Os efeitos foram que a condição desesperadora foi revertida. A cura aconteceu.

O processo me levou dois meses de intenso trabalho comigo mesmo, porque acreditava que levaria dois meses. Eu não sabia então o que sei agora. Com as ferramentas apresentadas com o Body Mirror System, a mesma coisa pode ser realizada em duas semanas, ou até mesmo em duas horas. Na verdade, o momento de mudança de um estado de deterioração para um estado de melhoria leva apenas um instante. Depois disso, basta manter a percepção de que a cura está em andamento e acontecendo e perceber as melhorias no nível físico à medida que elas se apresentam.

O importante é perceber que tudo pode ser curado. Não é uma questão de poder ou não acontecer, mas apenas de saber como fazê-lo.

Depois é só fazer.

Quando você entender a linguagem do seu corpo, será capaz de ouvir as mensagens cada vez mais cedo, até que esteja funcionando plenamente de acordo com seu ser interior, seu eu superior. Nesse momento, será possível não se preocupar mais com a cura, pois não haverá mais necessidade de você receber as mensagens através dos sintomas. Você será capaz de funcionar cada vez mais a partir do seu centro, ouvindo sua voz interior e fazendo o que é certo para você.

Você será mais saudável. E muito mais feliz.

Qualquer coisa pode ser curada.

SEÇÃO II

O sistema de espelho corporal

Conceitos e Ferramentas

CAPÍTULO 5

Os Chacras

Chakra é uma palavra sânscrita que significa "roda" ou vórtice, e refere-se a cada um dos sete centros de energia dos quais sua consciência, seu sistema de energia, é composto.

Sua consciência representa tudo o que é possível para você experimentar. Todas as suas percepções, todos os seus sentidos, todos os seus processos de pensamento e todos os estados de ser dos quais você é capaz acontecem dentro do que é chamado de sua consciência. Sua consciência pode ser dividida em sete categorias, e cada uma delas está associada a um determinado centro de energia ou chakra.

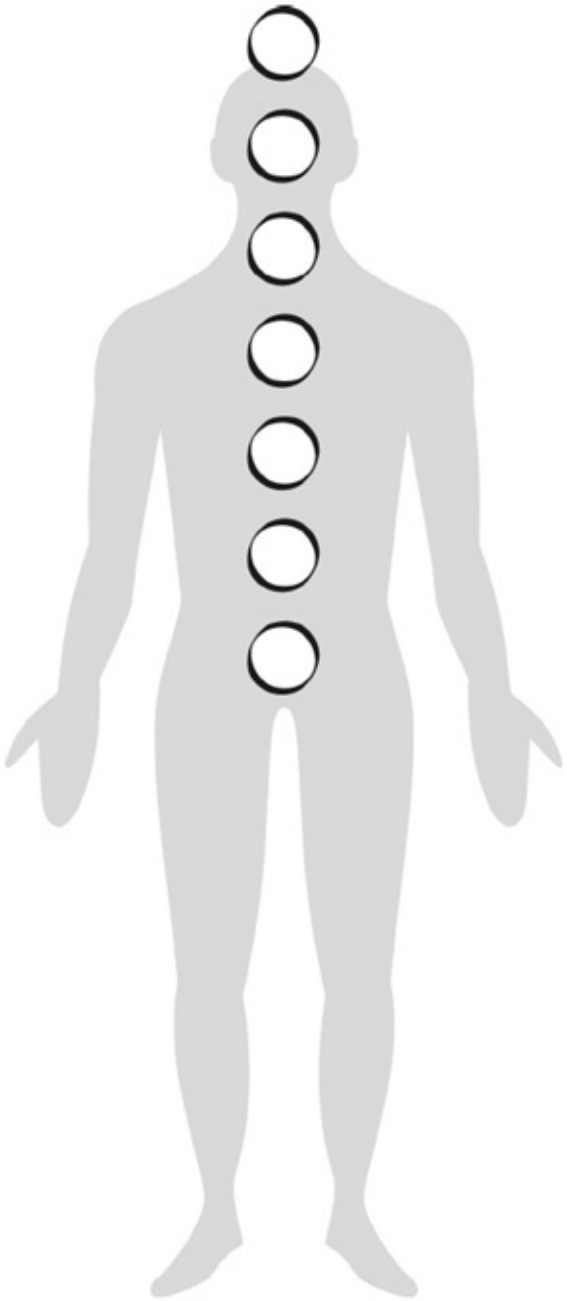
Sua consciência é um sistema de energia. É composto por diferentes densidades de energia em estado de fluxo, de movimento. Quando a energia flui suavemente, você experimenta a plenitude. Quando a energia é bloqueada, você sente tensão, que pode se manifestar como sintomas. Os chakras funcionam como bombas ou válvulas, regulando o fluxo de energia através do seu sistema energético. O estado de fluxo da energia de sua consciência é, portanto, determinado pelo estado de seus chakras.

O funcionamento dos chakras reflete as decisões que você toma sobre como você escolhe responder às condições de sua vida. Você abre e fecha essas válvulas quando decide o que pensar, o que sentir e por meio de qual filtro perceptivo escolhe experimentar o mundo ao seu redor. A ideia, claro, é manter todas as válvulas funcionando perfeitamente, como as válvulas de uma flauta. Quando há uma tensão residual em sua consciência sobre algo que aconteceu em sua vida, é como se essa tensão afetasse o bom funcionamento das válvulas de seu sistema energético. Eles podem ficar "presos" e, portanto, não abrir e fechar tão suavemente.

Os chakras são aspectos da consciência, assim como as auras. Os chakras são mais densos que as auras, mas não tão densos quanto o corpo físico. São como bolas sólidas de energia interpenetrando o corpo físico, assim como um campo magnético pode interpenetrar o corpo físico.

Cada um dos chakras está associado a uma das glândulas endócrinas e também a um determinado grupo de nervos, um *plexo* . Quando você experimenta tensão em uma certa parte de sua consciência, você a experimenta no chakra associado a essa parte de sua consciência. A tensão é então transmitida para a glândula endócrina associada a esse chakra. As glândulas endócrinas secretam hormônios, que alteram a química do corpo. Assim, uma mudança na consciência gera uma mudança na química do corpo, dependendo das necessidades do momento.

Por exemplo, se você estiver caminhando por uma floresta e encontrar um urso, a percepção de uma ameaça à sobrevivência estimulará a secreção de adrenalina, preparando seu corpo para lutar ou correr. As percepções relativas à sobrevivência estão associadas ao Chacra Vermelho, também chamado de Chacra Raiz, e as glândulas supra-renais também estão associadas a este chacra. Assim, podemos dizer que a tensão da ameaça percebida à sobrevivência foi experimentada no Chakra Vermelho, que transmitiu a tensão às glândulas supra-renais, que responderam à ameaça percebida secretando adrenalina.



Os Chacras

A tensão também é transmitida, por meio do chakra em questão, ao plexo nervoso associado a esse chakra e, portanto, às partes do corpo controladas por esse plexo, esse grupo de nervos. O Chakra Vermelho controla as pernas, através do plexo sacral. Com o exemplo dado (encontrar um urso), podemos dizer que a tensão em relação à percepção de ameaça à sobrevivência foi transmitida pelo Chakra Vermelho através do plexo sacral para as pernas, que foram então energizadas para correr. As tensões no corpo podem, portanto,

ser associadas a tensões específicas na consciência. Desta forma, o corpo pode ser visto como um mapa da consciência interior.

Como exercício que você pode fazer agora, imagine uma situação sobre a qual você sente ou já sentiu alguma tensão. Ao pensar na situação e sentir tudo o que sente sobre ela, observe onde em seu corpo você sente a tensão. Se você fosse desenhar um círculo ao redor dessa parte do corpo, qual seria o tamanho do círculo?

Se você fosse imaginar uma determinada cor dentro do círculo, que cor você imaginaria?

Se você fosse descrever as sensações físicas que experimenta dentro do círculo, que palavras usaria? (Você pode descrever a tensão como resistência ao fluxo de energia, um lugar onde você tem resistido ao fluxo de energia através de seu sistema de energia.)

Se você tem resistido ao fluxo de energia, também pode remover a resistência, relaxando conscientemente o local que estava tenso. Conforme você faz isso cada vez mais, você pode sentir aquela parte do seu corpo relaxando novamente, abrindo-se cada vez mais para o fluxo de energia, até que você novamente se sinta limpo e confortável, um canal claro para o fluxo de energia mais uma vez.

Onde você sentiu a tensão dependia de por que você sentiu a tensão. Assim, se a resistência foi experimentada no nível do períneo, entre o ânus e os órgãos sexuais, foi por causa da tensão em sua consciência relacionada à segurança, sobrevivência e confiança. Para a maioria das pessoas, isso representa sua relação com dinheiro, casa e trabalho. Se a resistência fosse sentida ao nível do abdome, a tensão tinha algo a ver com as percepções sobre comida ou sexo. Se fosse sentido no nível do plexo solar, tinha a ver com percepções sobre poder, controle e sua liberdade de ser você mesmo.

Se fosse sentida no nível do coração, a tensão tinha algo a ver com suas percepções de amor e com a área de relacionamentos em sua vida. Se foi sentida ao nível da garganta, a tensão estava lá por causa de algo que você queria expressar, mas não o fez.

Se você sentiu a tensão na testa, foi por sentir que não estava sendo visto por quem você é, mas sim pelo papel que desempenhava, e se sentiu a tensão no topo da cabeça, foi por causa sentindo-se separado quando queria se sentir conectado, ou se sentindo conectado quando queria se sentir separado, ou um problema com autoridade.

Se tais declarações descrevem com precisão o que você experimentou, podemos dizer que as tensões que você sentiu em sua consciência estavam sendo sentidas nos centros de energia que representam sua consciência - seus chakras. Você sempre foi capaz de sentir seus chakras. Você simplesmente não foi ensinado a examinar suas experiências dessa maneira.

Os chakras têm sido estudados há milhares de anos, muitas vezes por seu significado esotérico e pelos estados especiais de consciência que representam, estados de consciência considerados incomuns. Vemos aqui, porém, que eles também têm um uso muito prático e cotidiano; eles nos mostram através de nosso corpo o que temos experimentado em nossa consciência.

Quando a tensão em sua consciência (e, portanto, em seus chakras) atinge um determinado nível de intensidade ou continua por um período de tempo, a tensão é comunicada através dos grupos nervosos às partes do corpo controladas por esses grupos nervosos. Consequentemente, as partes do corpo e as funções controladas por esses grupos nervosos podem ser afetadas. Você pode então desenvolver sintomas que refletem o que você tem feito consigo mesmo, quando você descreve os sintomas de uma forma que reflita a ideia de que você os criou.

Cada chakra está associado a um elemento particular, um sentido particular e sistemas específicos dentro do corpo. Somente quando as tensões na consciência atingem certa intensidade é que elas resultam em sintomas físicos. Os sintomas podem, portanto, ser lidos, para entender quais partes da consciência estão experimentando tensão e precisam mudar para que o indivíduo retorne a um estado de totalidade. (Consulte o Apêndice 1 — O Guia de Cura dos Chakras.)

Deve ser lembrado que os chakras são apenas partes de sua consciência e que é você quem decide o estado de seus chakras. À medida que você dança pelas condições que se apresentam a você em sua vida, você decide como responder. Você, portanto, abre e fecha seus chakras, tocando essas válvulas como um músico tocaria as válvulas de uma flauta. Obviamente, é importante que nenhuma das válvulas esteja aberta ou fechada, pois isso o deixaria preso ao efeito de padrões anteriores de resposta.

É somente quando todos os chakras funcionam livremente como deveriam, que você é capaz de examinar conscientemente cada situação em sua vida, decidindo naquele momento o curso de ação adequado e a resposta que você escolhe dar. Então, você está realmente livre.

A implicação é que você tem dentro de você, e disponível para você, um estado de consciência no qual você experimenta sua totalidade e funciona de maneira ideal. É um estado que podemos chamar de perfeição.

Quando você experimenta esse estado, pode continuar a funcionar até que seu trabalho seja concluído e você decida deixar o planeta. No entanto, até esse momento, a questão é como você escolhe experimentar a si mesmo, no conforto (tranquilidade) ou na doença, e também quanto tempo você escolhe esperar até atingir a perfeição e o funcionamento ideal.

Se você tem experimentado sintomas até agora, pode resolver fazer o que for necessário para voltar ao equilíbrio, lembrando-se de que tudo pode ser curado e que é você quem decide o que acontece em sua consciência e, portanto, em seu corpo.

Muitos dos que estão no caminho espiritual buscam a iluminação, mas deve-se lembrar que a iluminação não é a perfeição. Existem seres iluminados que ainda experimentam sintomas, o que significa que eles não estão vivenciando toda a sua consciência, todo o seu sistema energético, com clareza. Existem também seres que funcionam perfeitamente, mas que podem não ter experimentado o estado conhecido como

iluminação. Significa apenas que o que quer que esses seres tenham feito instintivamente, funcionou para eles.

Embora os chakras sejam frequentemente associados a várias práticas espirituais e processos de evolução acelerada, deve-se mencionar que aqui os chakras são explorados simplesmente como um mapa da consciência e como ferramentas que podem ser usadas dentro de uma tecnologia de cura. A intenção é sempre voltar ao equilíbrio quando necessário, e entender o suficiente sobre como nossa consciência funciona, para que tenhamos uma tendência a permanecer em equilíbrio, e aceitá-lo como nosso estado natural.

Alguns dizem que a chave para a felicidade é um caminho de desapego, evitando apegos ou aversões que o impedem de experimentar plenamente o momento presente da vida e o que ele oferece.

Um apego é sobre a necessidade de ter algo, enquanto uma aversão, ou apego negativo, é sobre a necessidade de não ter algo. Ambos são apegos e podem se manifestar em sua consciência como estar ocupado com algo, precisando tê-lo ou precisando evitá-lo, a ponto de a tensão na consciência ser experimentada como uma preocupação constante, como um vício. Dessa forma, o apego, estando sempre presente como uma tensão de fundo, pode ser uma interferência na vivência do momento presente, o aqui e agora de onde você está.

Quando você está apegado a algo e não o tem, você se sente mal, e o grau de resistência que você sente mostra o quanto você estava apegado ou viciado. O apego pode estar no nível de qualquer chakra, e uma tensão constante em um chakra pode ser vista como uma necessidade de liberar essa tensão no nível desse chakra resolvendo algo em sua vida ou como uma necessidade de liberar um apego. a algo para poder aproveitar o aqui e agora da vida.

Os capítulos posteriores deste livro descreverão métodos para liberar esses apegos ou aversões. Estamos sempre trabalhando em relação a onde você está, em seu desenvolvimento. Se você está na primeira série da escola, a única questão que nos interessa é se você está preparado para funcionar nesse nível. Se você é um estudante universitário de pós-graduação, ainda estamos preocupados apenas em saber se você pode funcionar de maneira ideal naquele nível da experiência de aprendizado perpétuo que chamamos de Vida.

Se algo funciona bem, deixe-o sozinho.

Se não funcionar, cure-o.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 6

Outros Aspectos dos Chakras

Cada um dos chakras é energia vibrando em uma determinada frequência, em relação com outros chakras vibrando em outras frequências, em uma sequência lógica e ordenada de sete vibrações.

Dentro desta seqüência de sete vibrações, a mais pesada, a mais densa, está na base, e a mais leve está na parte superior. Cada chakra está associado a um determinado elemento, e a sequência desses elementos segue a mesma lógica e ordem. O elemento mais pesado, a terra, está associado ao Chacra Raiz ou Vermelho, na parte inferior. A água, que é mais leve que a terra, está associada ao segundo chakra, o chakra laranja. Estes são seguidos sucessivamente pelos elementos fogo, ar, éter, som interior e luz interior associados aos chakras restantes, em ordem crescente de leveza.

Ao observar seu relacionamento com os diferentes elementos, você é capaz de ver seu relacionamento com as partes de sua consciência associadas a esses elementos. Por exemplo, alguém que não tem uma relação clara com a água pode ter medo de nadar ou de andar de barco, e a maneira como se sente em relação à água pode ser vista como um reflexo de seus sentimentos sobre as partes de sua consciência que a água representa (comida e sexo).

Cada um dos chakras também está associado a um certo nível de experiência. Do ponto de vista de que você é uma consciência em um corpo, sua experiência interior mais profunda está no nível que chamamos de alma, e seu nível mais externo de experiência está nos limites de seu corpo físico. Cada um dos níveis de experiência entre esses dois está associado a um corpo sutil diferente, e cada corpo sutil está associado a um chakra específico.

Assim, o Chakra Vermelho está associado ao corpo mais denso, o físico. O Chakra Laranja está associado ao corpo emocional, que é o próximo mais leve. Seguem-se o Chacra Amarelo, ao nível do plexo solar, associado ao corpo mental; o Chacra Verde ou Cardíaco com o corpo astral; o Chakra Azul ou da Garganta com o corpo etérico; o Chacra Frontal ou Índigo com o Buddhico (o Espírito); e o Chacra Coronário ou Violeta com o corpo causal (a alma).

Você pode ver que cada nível do ser e, portanto, cada corpo sutil está associado a um chakra específico. A evolução de sua alma pode ser vista como aprender a viver de partes cada vez mais profundas de seu ser, até que você viva de sua alma, e não do nível que a sociedade considera normal, que está longe de ser a parte mais profunda de seu ser. Aqueles que aprenderam a fazer isso e vivem desses níveis mais profundos são considerados seres extraordinários, a quem chamamos de evoluídos.

Uma vez que os chakras estão associados a um determinado nível do ser, pode-se dizer que a evolução de sua alma é representada pelos chakras, que também mostram tudo o que está acontecendo em sua consciência.

Se a evolução da sua alma e a compreensão da natureza da sua consciência são as suas principais razões para estar na Terra, os objetivos do seu filme em que você é o personagem principal, então tudo no filme deve ser sobre isso. Você pode olhar ao seu redor e se perguntar o que está sendo mostrado sobre seu ser interior e a evolução de sua alma, e sobre o que está acontecendo em sua consciência.

Você pode ver outros exemplos de energia vibrando em diferentes frequências em uma sequência lógica e ordenada de sete, e pode considerar a possibilidade de que esses outros exemplos de sete vibrações devem lhe dizer algo sobre você. Você pode ver, por exemplo, que o arco-íris é uma série de sete vibrações — cores — em uma sequência lógica e ordenada. Se o comprimento de onda mais longo, a cor mais pesada, vermelho, estiver associado ao chakra mais baixo (Chakra Raiz), e o comprimento de onda mais curto, a cor mais clara, violeta, ao chakra mais alto (Chakra da Coroa), cada uma das cores pode ser usada para representam um chakra em seu estado claro.

Você pode então ver que seu relacionamento com uma determinada cor reflete seu relacionamento com a parte de sua consciência que a cor representa. As cores do espectro, então, representam as diferentes partes da consciência humana, além de serem uma linguagem universal que está no fundo da consciência de cada pessoa.

Muitas pessoas não sabem que conhecem essa linguagem, mas como a maneira como falam de suas relações com as cores descreve com precisão sua relação com as partes correspondentes de sua consciência, podemos ver que em algum lugar lá dentro, elas devem conhecer bem essa linguagem.

Podemos nos referir aos chakras, então, por suas cores associadas - Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde, Azul, Anil e Violeta.

Além da escala vertical que os chacras representam, do períneo ao topo da cabeça, também podemos olhar para nós mesmos em termos da polaridade yang e yin, ou nossas características masculinas e femininas.

Para a maioria das pessoas, o lado direito é o lado yang e representa características consideradas masculinas. Seu lado esquerdo é o lado yin e representa características consideradas femininas. Para as pessoas que nasceram canhotas, essa polaridade é invertida, e seu lado esquerdo é o lado yang, enquanto o lado direito é o lado yin.

A polaridade, então, pode ser descrita como yang e yin, masculino e feminino, vontade e espírito, ação e sentimento, intelecto e emoções, etc. e a perna sensível, ou a perna masculina e a feminina, e assim por diante.

No Apêndice 1, O Guia de Cura dos Chakras, vários aspectos dos chakras são descritos em detalhes, dentro do contexto da cura, e são apresentados os sintomas associados a um desequilíbrio ou tensão em cada chakra. Ao estudar o Guia, você pode obter uma compreensão mais profunda dos chakras, o que eles representam e como estão envolvidos em nosso estado de equilíbrio e saúde.

Assim, um mapa da consciência pode ser criado. As tensões nos chakras podem ser liberadas e os sintomas podem ser curados.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 7

a luz branca

Quando você está na parte mais profunda do seu ser, como um único ponto de consciência brilhando com inteligência, você experimenta a Luz Branca. Em outras palavras, a parte mais profunda de quem você é é a fonte da Luz Branca, embora algumas pessoas optem por experimentá-la como vinda de cima.

É porque vem e representa essa parte mais profunda de você mesmo que pode ser usado para limpar e liberar tudo o que não é você. Alguns curadores gostam de se purificar após uma cura, se sentirem que assumiram a vibração ou a consciência do alvo. Se isso for verdade para você, você pode fazer isso preenchendo-se com sua própria Luz Branca e retornando à consciência que conhece e reconhece como você mesmo quando está em equilíbrio.

A Luz Branca é conhecida esotericamente como a forma mais elevada de proteção espiritual, e muitas vezes é usada para criar a percepção de estar protegido de ameaças percebidas. Quando você se preenche com a Luz Branca e se envolve com a Luz Branca, você pode se sentir protegido. Quando você experimenta isso, você se sente seguro e mais relaxado. Quando você relaxa mais e se abre mais, você brilha com mais Luz Branca e se sente mais seguro. Este processo continua até que você esteja totalmente aberto e totalmente relaxado, sentindo-se totalmente protegido e totalmente na Luz Branca.

Quando você tem a percepção de que outra pessoa está tendo um problema, ou um problema potencial ("Estou preocupado com fulano de tal e espero que ele esteja bem."), você pode imaginar a pessoa preenchida com Luz Branca e cercada por pela Luz Branca, e mantenha a percepção de que a pessoa está, de fato, bem. Suas percepções criam sua realidade. Ao invés de continuar mantendo a percepção do problema, você pode ver o outro na Luz Branca, feliz e saudável, e fazendo algo que ama fazer. Ao insistir em manter essa percepção, você contribui com essa imagem para a cocriação que chamamos de realidade física externa.

Como cada um de nós é uma consciência, com o mesmo equipamento e habilidades espirituais, somos todos seres iguais espiritualmente. Ninguém tem poder sobre você, a menos que você tenha dado a eles esse poder com suas percepções. Quando você teme o outro, a percepção do medo, de se sentir ameaçado, é o que dá poder ao outro. A resistência, o medo, é o mecanismo para isso. Se você não temesse o outro, não teria a

percepção de que ele era mais poderoso do que você. Se você não os percebesse como mais poderosos do que você, não haveria nada a temer.

Quando você se coloca na Luz Branca, e coloca o outro também na Luz Branca, cria-se uma percepção de igualdade, bem como uma base para a comunicação sem a percepção de se sentir ameaçado. A resistência foi removida e a clareza na consciência pode ser experimentada. É dessa forma que alguns curandeiros preferem se comunicar com os espíritos, sem se sentirem ameaçados por eles. Para fazer isso, você pode se preencher e se cercar de Luz Branca, e ver o espírito preenchido e cercado por Luz Branca, e então você pode perguntar: "Quem é você e o que você quer?" Afinal, deve haver uma razão positiva pela qual um espírito escolheu se apresentar para comunicação. Às vezes, ele só quer que você saiba que está ali, e observando, como pode ser o caso de um parente que fez a transição, como um pai cujo espírito quer que seu filho saiba que ele não está sozinho, mesmo que seu pai tenha " morreu."

Às vezes, os espíritos estão lá para ajudar, ou para dar informações, ou uma visão do outro lado, que pode ser útil. E, às vezes, precisam de ajuda para resolver algo que ficou incompleto, para que possam continuar sua jornada. A cura tem muitas formas.

Como a luz branca é composta por todas as cores do espectro, podemos dizer que a consciência, cujas partes são compostas por todos os chakras juntos, por todas as cores combinadas, pode ser chamada de Luz Branca. A Luz Branca, então, representa a consciência que está decidindo por qual chakra olhar e experimentar naquele momento, ou qual canal escolher assistir em seu aparelho de televisão.

Em 1975, durante a malsucedida operação que pretendia retirar o tumor da minha medula espinhal, passei pelo túnel do qual as pessoas falam quando descrevem o processo de saída do corpo no momento da morte, ou durante o que se conhece como " experiências de quase morte".

Eu conheci um Ser de Luz do outro lado que estava lá para me avisar que era hora de eu seguir em frente. O Ser não tinha forma humana, mas era apenas uma centelha de consciência brilhando com energia e inteligência, e eu também me sentia assim. Dentro da estrutura espiritual filosófica em que acredito, cada um de nós é isso, no mais profundo de nosso ser, no nível que chamamos de alma. Cada um de nós é luz, a Luz Branca se manifestando.

Às vezes, se fecharmos o Chakra Violeta por não nos percebermos como amados por nosso pai, podemos nos dar motivos para essa percepção ("Não sou digno de amor" ou "Não sou bom" ou "Eu não mereço amor". algo errado e agora eu tenho que ser punido", etc.), e então vivemos sob o efeito dessas decisões. Uma vez que o Chakra Violeta representa a parte mais profunda de quem somos, como luz, podemos dizer que estamos nos impedindo de nos perceber como essa luz.

Podemos construir uma personificação baseada na percepção errônea, uma imagem de nós mesmos como seres das sombras, ou seres das trevas. Então, a dificuldade em nosso relacionamento com nosso pai se reflete em nossas dificuldades que temos vivenciando a

Luz Branca, por exemplo na meditação, até que possamos nos abrir novamente para ela. Então podemos experimentar o que consideramos redenção, permitindo mais uma vez o amor de nosso pai.

Como a Luz Branca representa a parte mais profunda de quem cada um de nós somos, ela representa aquela parte de nós que existe por trás e além de qualquer sintoma. Os sintomas não são quem somos, mas apenas o que estamos experimentando, e não de nossa parte mais profunda.

Quando os curadores veem seu alvo preenchido com a Luz Branca, eles são capazes de insistir em manter suas percepções naquele nível mais profundo do sujeito. Deve ser lembrado que a cura está sendo criada nas percepções do curador e é então aceita pelo sujeito. Aqui, a Luz Branca está sendo usada como um mecanismo de gatilho para criar a percepção de que o outro está curado.

Da mesma forma, se você está se sentindo preso em algum filme, experimentando o efeito de alguns sintomas ou de algumas experiências diferentes da sua totalidade, você pode se lembrar de quem você realmente é, caindo em seu centro e experimentando a si mesmo como o Ser de Luz que você é. Ao fazer isso, você pode se identificar cada vez mais com esse nível de ser, até que se torne um novo hábito e sua nova maneira usual de ser.

Você escolhe quaisquer percepções que sejam necessárias para observar a liberação dos sintomas e se identifica cada vez mais com a experiência de sua totalidade. Você é capaz de se identificar cada vez mais com o Deus interior, a luz interior, a fonte interior, sendo Aquilo que você é.

Para dizer “eu sou”, você deve apenas ser.

Apenas seja.

E saiba que tudo pode ser curado.

CAPÍTULO 8

Passagem

Cada um dos chakras é como uma lente através da qual você escolhe interpretar os eventos do mundo exterior. Você sempre tem a escolha de interpretar esses eventos através do filtro de segurança, sensação, liberdade ou poder, amor, expressão ou abundância, espírito ou unidade.

Quando você olha através de um determinado filtro, ou chakra, é como se estivesse no centro de uma bolha colorida por esse filtro, e todas as informações que chegam à sua

consciência devem passar por essa bolha. Pode então parecer que suas percepções são reflexos do que é universalmente verdadeiro e que todos que você vê têm suas motivações nesse mesmo chakra.

Quando sua principal consideração em um determinado momento é a segurança, por exemplo, podemos dizer que você está olhando o mundo através do Chakra Vermelho. Parece então que todos são motivados pela segurança ou se sentem ameaçados por sua falta. Você não está necessariamente vendo o mundo como ele é, mas sim como *você* é.

À medida que suas motivações mudam, seu filtro também muda. Quando sua motivação é a sensação, por exemplo, os eventos no mundo exterior fazem sentido de outra maneira do que através do filtro de segurança. Você deve ter notado que, às vezes, quando seu desejo de sensação é satisfeito, você fica surpreso com a maneira diferente como vê as coisas na manhã seguinte.

Durante todo o dia, você se move através de seus chakras, vendo através de diferentes filtros, dependendo do que você escolhe como sua motivação em cada momento. Você sempre tem sete programas passando em seu aparelho de televisão, sete cenários aparentes diferentes, e você está sempre escolhendo qual programa assistir a qualquer momento. A ideia é não ter estática ou interferência em nenhum dos canais. Quando você está vendo através de um chakra no qual tem tensões, a imagem é distorcida por essas tensões. Quando as tensões são removidas, a distorção também é removida. Como acontece com qualquer aparelho de televisão, se você não gosta do programa que está assistindo, pode simplesmente mudar de canal, decidindo olhar através de um chakra diferente para ver um cenário diferente.

Podemos dizer que um dos chakras é a sua *casa* . Você decide qual é o seu lar quando escolhe sua principal força motivadora durante esse período de sua vida. Você pode ver, nesse período, o que é mais importante para você, sua principal razão para fazer as coisas, e saberá qual chakra é o seu lar.

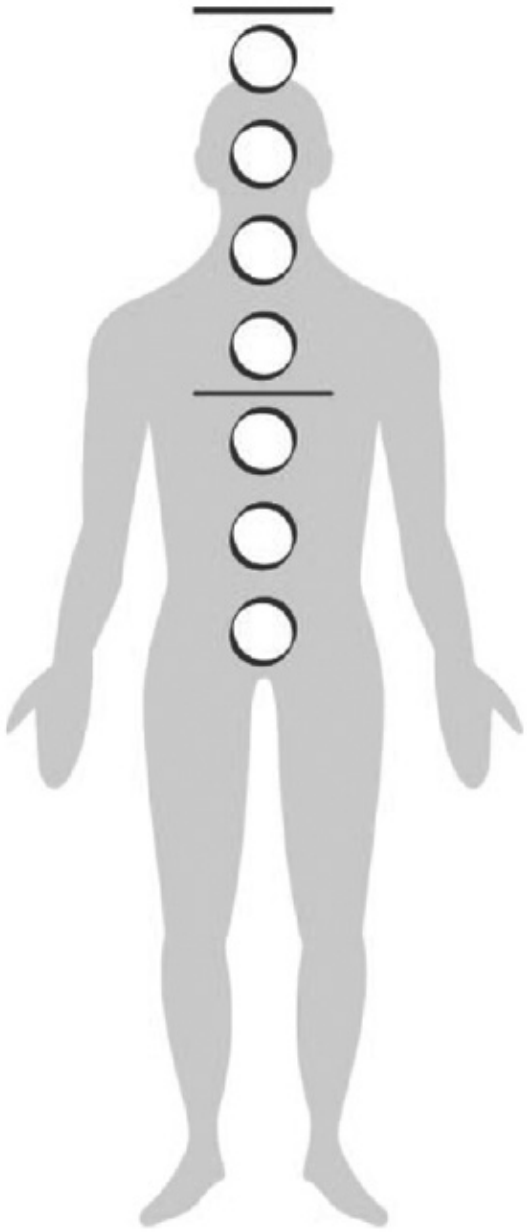
De sua casa, você viaja pelos outros chakras, dependendo de suas motivações em determinado momento, e então retorna ao seu estado de consciência "de fundo", sua casa. É o lugar onde sua consciência fica quando não há nada acontecendo para você em um determinado momento que leve sua atenção para outro lugar.

Quando você muda a principal força motivadora em sua vida, você muda seu estado de consciência doméstico. Isso sempre envolve uma mudança correspondente em suas percepções. A mudança do Chacra Amarelo (o Chacra do Plexo Solar, ou Centro de Poder) para o Chacra Verde (o Chacra do Coração, ou Centro Vivo do Amor) envolve uma mudança particularmente grande. Para muitas pessoas, é como se houvesse uma membrana entre esses dois chakras e, no nível físico, corresponde ao diafragma.

Abaixo da membrana estão os três chakras inferiores, e as percepções nesses níveis são consideradas comuns pelos padrões da sociedade. Nossa sociedade definiu percepções normais como aquelas motivadas por segurança, sensação e poder. As percepções por meio

dos chakras superiores são consideradas percepções incomuns e muitas vezes vistas como estados de consciência incomuns ou místicos.

Mencionamos anteriormente que os chakras representam uma sequência lógica e ordenada de sete vibrações e que, portanto, outras sequências ordenadas de sete vibrações no mundo ao nosso redor podem ser vistas como representando a evolução de nossa alma, dizendo-nos algo sobre nossa consciência. . As sete notas da escala musical (Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Ti) são uma sequência de sete vibrações em uma ordem lógica, e cada nota pode ser associada a um determinado chakra. A música tocada em uma tonalidade específica vibra um chakra específico e evoca uma emoção específica.



Pontos de Choque Evolutivos

Existe uma relação matemática precisa entre as frequências que cada nota representa. É uma progressão matemática. Dentro dessa progressão matemática, no entanto, há dois lugares onde ela faz algo diferente. A progressão suave é interrompida. No Nada Yoga, por exemplo, cada nota é dividida em várias partes, da seguinte forma: Dó = 4 tempos, Ré = 3 tempos, Mi = 2 tempos, Fá = 4 tempos, Sol = 4 tempos, La = 3 tempos, Ti = 2 tempos, Do = 4 tempos, etc. Assim, 4 - 3 - 2 - 4 - 4 - 3 - 2 – 4, etc. Há uma mudança no registro entre Mi e Fa, e entre Ti e o primeiro Do do próxima oitava.

Podemos dizer, então, que a mudança ocorre entre o Chacra Amarelo e o Chacra Verde, e também acima do Chacra Violeta. Segundo o filósofo Gurdjieff, quando os chakras são vistos como representantes da evolução humana, essas duas regiões de deslocamento são consideradas pontos de choque, membranas pelas quais devemos passar em nosso processo de evolução. O processo pode ser áspero ou suave, dependendo das percepções que escolhemos.

Para a passagem pela membrana entre o Chakra Amarelo e o Chakra Verde, são necessárias mudanças perceptivas para abrir percepções mais claras do amor. Para a passagem pela membrana do Chacra Violeta, as percepções devem estar alinhadas para resolver o aparente paradoxo ou conflito entre os conceitos de autonomia e concordância com a autoridade.

Quando alguém decide passar por qualquer uma dessas membranas, leva algum tempo para que todas as suas percepções estejam alinhadas com sua decisão de evoluir. Durante esse tempo, eles reconhecem cada vez mais as novas prioridades que são as bases de suas decisões. Eles também ainda estão respondendo às condições de sua vida que foram estimuladas por sua profunda decisão interior.

As percepções no nível do Chakra Amarelo podem estar relacionadas com controle ou liberdade, e as do Chakra Verde com amor e aceitação. Alguém que está passando do Chakra Amarelo para o Chakra Verde, se vive o aspecto do controle, e ainda mantém o controle depois de ter tomado a decisão de evoluir para a aceitação, pode ter alguma dificuldade. Os eventos em sua vida parecerão cada vez mais fora de controle. Pode parecer que o mundo está chegando ao fim e a destruição pode parecer iminente, até que eles abandonem o controle e se abram para a aceitação.

Às vezes, para estimular a abertura à aceitação, ocorre um choque que os obriga a se soltar. O choque pode ser físico ou emocional. Quando é emocional e muito forte, pode ser experimentado como o que é conhecido como “colapso mental”, onde os processos cognitivos mentais são interrompidos e a pessoa se sente fora de controle. Embora o tratamento tradicional possa ser o retorno do indivíduo às suas percepções “normais”, isso pode não ser o melhor para o indivíduo em seu processo de evolução.

O que seria muito melhor, mais rápido e mais fácil, seria encorajar a pessoa a colocar sua atenção em novas percepções que a façam se sentir melhor, e então esse processo espiritual será experimentado como um avanço, em vez de um colapso.

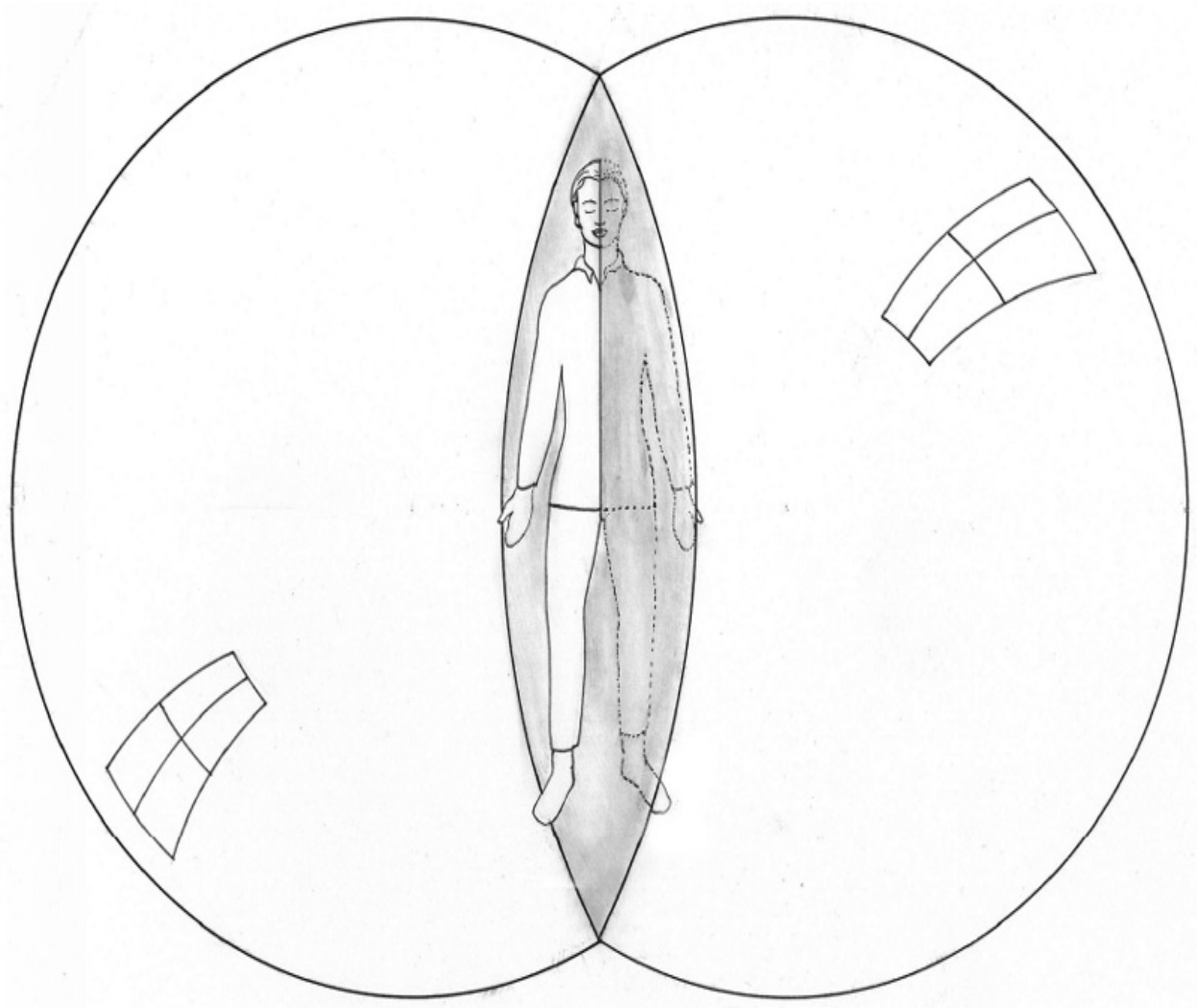
Depois, vendo a vida sob um novo ponto de vista, a pessoa pode perceber que suas dificuldades eram decorrentes do grau em que se apegava ao controle. Eles verão que, dessa forma, criaram seu próprio desconforto e sua própria dor. Eles poderão se ver (como já foram) com compaixão e não sentirão mais a necessidade de defender um jeito de ser que não funcionou para eles e que, de fato, não existe mais.

Durante exemplos extremos de uma passagem difícil, o indivíduo pode sentir como se estivesse morrendo. Embora o sentimento seja real, não há perigo de mortalidade aqui. É simplesmente um processo acontecendo na consciência. A pessoa se identificava com um jeito particular de ser, mas ao mesmo tempo desejava ver as coisas de outra forma. Para que as coisas façam sentido de uma nova maneira, é claro, elas não devem mais fazer sentido da maneira antiga. É a velha maneira de ser que está morrendo.

Se a pessoa persistir em manter a velha visão e a velha personificação, ela pode experimentar o processo que acontece como uma "morte do ego". Isso será verdade enquanto eles mantiverem a perspectiva em relação ao passado e ao que está sendo abandonado. Se o foco for deslocado para o presente, com orientação para o futuro, a pessoa toma consciência da nova forma de ser que está surgindo, e o mesmo processo é vivenciado como um renascimento.

Podemos olhar para o processo como um movimento de uma realidade para outra, ou de uma bolha para outra. Se as imaginarmos como bolhas de sabão que se tocam, podemos ver a membrana que existe onde as duas bolhas se encontram, representando a membrana da qual falamos.

Da velha bolha, surgiram certas percepções com as quais a pessoa se identificou. Eles poderiam dizer: "Este sou eu. Eu me defino com essas percepções, mas quero que as coisas façam sentido de outra maneira." Com esse desejo de mudança, eles iniciam o movimento de sair de uma bolha em direção à outra. Eles alcançam a membrana entre os dois, onde as coisas não fazem mais sentido do jeito antigo e ainda não fazem sentido do jeito novo. Durante essa estreita fatia de tempo, durante a passagem pelo campo de energia representado como a membrana entre as duas bolhas, suas percepções podem ser de caos e confusão, até que a entrada na nova bolha tenha começado.



Movendo-se pela membrana

Se o indivíduo orienta suas percepções para o passado, para o modo como as coisas faziam sentido, não funciona. A pessoa que faz isso se torna consciente das coisas das quais deve se livrar. A ideia, então, é reconhecer o processo como de passagem e orientar as percepções para o futuro, a nova bolha.

À medida que isso acontece, novas percepções se apresentam e emergem da nova realidade. As coisas começam a fazer sentido, mas de uma forma diferente de antes. À medida que o movimento para a nova bolha continua, o processo continua e o indivíduo é capaz de se definir em termos de suas novas percepções, experimentando o processo como um renascimento. Alguém que passa por esse processo com dificuldade pode sentir uma sensação de pressão física entre o plexo solar e o coração, no nível da membrana, e pode ser extrema, mas ao mesmo tempo fácil de liberar durante uma cura.

O processo é muito mais suave quando a pessoa vive o aspecto da liberdade, em vez do controle, no chakra do plexo solar. A transição da liberdade para a aceitação é muito mais fácil do que a transição do controle para a aceitação. Ao passar da liberdade para a aceitação, não há um conflito tão extremo na consciência entre esses dois conjuntos de percepções, o antigo e o novo. As percepções durante o movimento através da membrana não são tão caóticas, mas experimentadas como uma evolução suave e lógica.

Esses processos de passagem também podem ser vistos na consciência de grupo planetária, que é composta pela população de consciência humana no planeta. Pode-se dizer que esta consciência de grupo tem chakras, assim como qualquer outra consciência, e também pode-se dizer que está passando por sua evolução, como acontece com todas as outras consciências.

Essa consciência grupal passa cerca de 2.000 anos em cada chacra, e os eventos no mundo são capazes de refletir o chacra no qual a consciência grupal se encontra. Nos últimos 2.000 anos, vivemos na Era de Peixes, a era do Chacra do Plexo Solar, ou Chacra Amarelo. Os eventos no mundo têm sido orientados para o poder e o controle, com países individuais preocupados apenas com seus próprios problemas e seus próprios interesses. Isso levou a guerras além da escala do que existia anteriormente. Desenvolvemos poder suficiente para nos destruir, muitas vezes.

Quando o Ser conhecido como Jesus andou na terra há 2.000 anos, ele representava o aspecto do Chacra Cardíaco, ou Chacra Verde, que na época não era nada comum. O que ele viu ao olhar ao seu redor foi a evidência de distúrbios do Chakra Amarelo. (O Chakra Amarelo controla a pele, entre outras coisas.) A lepra era prevalente, uma condição da pele em que o rosto se deteriora. Os sintomas, as pessoas escondendo o rosto, implicam a culpa como forma subjacente de ser criadora da condição física, sendo então fácil compreender o desejo do Ser, Jesus, de libertar a humanidade deste fardo auto-imposto e desnecessário .

Agora, entramos no que alguns chamam de Era de Aquário, a era do Chacra do Coração, o Chacra Verde, e as condições ao nosso redor estão nos obrigando a colocar nossa atenção nas percepções do Chacra Verde. Por exemplo, criamos a doença da AIDS como uma condição de nosso tempo. Enquanto a comunidade médica continua a buscar soluções no nível físico para esta aflição, a comunidade alternativa tem tido algum sucesso na cura desta doença através da mudança das percepções individuais de amor.

As nações estão agora mais preocupadas com a consciência global e nosso papel como comunidade global. Somos obrigados a olhar além das fronteiras nacionais, e os choques das ultrajes do passado e do presente estão nos motivando a fazer algo diferente do que fizemos antes.

Ainda há alguns que ainda não fizeram essa passagem, e suas percepções têm apresentado a eles imagens de catástrofes globais, mas estas podem ser vistas como eventos destinados a estimular um crescente senso de comunidade global, se isso não acontecer de maneira mais suave. maneiras.

Essas percepções também podem ser vistas como os efeitos naturais de ver através do filtro do Chakra Amarelo e, é claro, darão lugar a novas percepções de consciência global e da necessidade de atender às necessidades uns dos outros para que nossas próprias necessidades sejam atendidas. servido, quando visto da visão mais evoluída do Chakra Verde.

Porque tudo isso está acontecendo em um nível global, está acontecendo cada vez mais indivíduos dentro da consciência de grupo. Mais e mais indivíduos estão fazendo a passagem do Chacra Amarelo para o Chacra Verde. Quanto mais seres fizerem esta passagem, mais efeito ela terá, em ritmo acelerado, sobre o resto da consciência do grupo, até que o movimento esteja completo e possamos funcionar efetivamente como uma comunidade global, cujos membros têm encontraram uma maneira de viver juntos harmoniosamente. Então, a cura terá sido completa.

Naquela época, talvez, se houver de fato uma comunidade maior de seres, dentro da qual a humanidade e a vida no planeta Terra são apenas uma pequena parte, podemos ser abordados por eles sem nos sentirmos ameaçados, e talvez possamos então ser considerados prontos para associação ativa com eles naquela comunidade.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 9

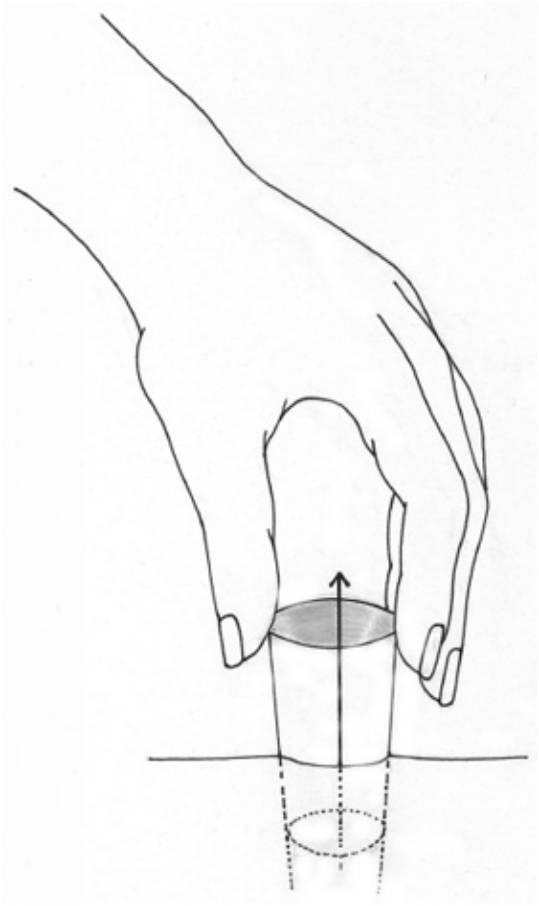
Formas de Pensamento

Quando as pessoas não estão experimentando seu bem-estar, quando estão experimentando um sintoma, às vezes elas descrevem o sintoma como se fosse uma coisa.

As pessoas podem dizer que o sintoma parece um peso pesado sentado em sua cabeça, ou como uma faca afiada em seu lado. Em termos do que eles estão experimentando, há algo ali, e parece tão real para eles, como se existisse no universo físico.

Estamos trabalhando com a ideia de que esses pensamentos são coisas, e que são, de fato, reais. Eles existem como formas de pensamento no nível que conhecemos como éter, o cruzamento entre os universos físico e espiritual. O éter, do ponto de vista esotérico, do universo espiritual, é a matriz sobre a qual se projeta o universo físico. Diz-se que nossos pensamentos, nossos objetivos, as imagens que criamos com nossa consciência e colocamos em nossa consciência vão para o éter, como imagens holográficas, esperando para se manifestar no mundo físico quando as condições forem apropriadas.

Durante uma cura, o curador entra no universo do sujeito, ou bolha, com a permissão do sujeito, para ajudá-lo a retornar à experiência de bem-estar. Qualquer forma de pensamento que o sujeito experimenta como real também pode ser experimentada como real pelo curador. Se o sujeito sentir algo como se houvesse um peso pesado na cabeça, o curador pode ver o peso como algo real.



Removendo o Buraco

Pode-se dizer que a forma-pensamento, no nível etérico, é feita de energia. O curador é capaz de ver a energia e senti-la. Quanto mais sentidos os curandeiros puderem focar na forma-pensamento que está lá, mais real eles serão capazes de torná-la para si mesmos. Quando a forma-pensamento é tão real para o curador quanto para o sujeito que está experimentando o sintoma, o curador pode então remover a forma-pensamento da experiência do sujeito. À medida que o sujeito sente que a forma-pensamento vai embora, ele é novamente capaz de retornar à experiência da totalidade. Se havia uma base biológica para o sintoma e a experiência da forma-pensamento, e o sintoma e a forma-pensamento foram liberados e não estão mais sendo experimentados, a base biológica também deve ter sido liberada.

Se um sujeito experimenta uma dor de cabeça que parece um peso pesado na cabeça, você, como curador, pode decidir que vê e sente o peso e, quando o experimenta como uma coisa real, é capaz de removê-lo. Quando você faz isso, a experiência que foi chamada de dor de cabeça não é mais sentida. O sujeito sente que vai embora e volta à experiência de bem-estar. Se havia uma base orgânica para a dor de cabeça, essa base orgânica deve ter sido liberada ao mesmo tempo.

Se o sujeito relatar uma experiência como uma faca afiada, então existe uma faca afiada. Você pode decidir senti-lo, vê-lo e depois removê-lo da experiência do sujeito. Ao fazer isso, a cura acontece.

Você deve, enquanto trabalha dessa maneira, tratar essas coisas como reais. Por exemplo, quando a faca foi retirada, pode-se imaginar que ela deixou um buraco, e então algo deve ser feito a respeito do buraco. Você pode preencher o buraco, selar o buraco, costurar o buraco ou até removê-lo. Afinal, o buraco também é uma coisa. Se começarmos com um buraco em um sujeito e removermos o buraco, ficamos com um sujeito sem buraco. Eles são inteiros.

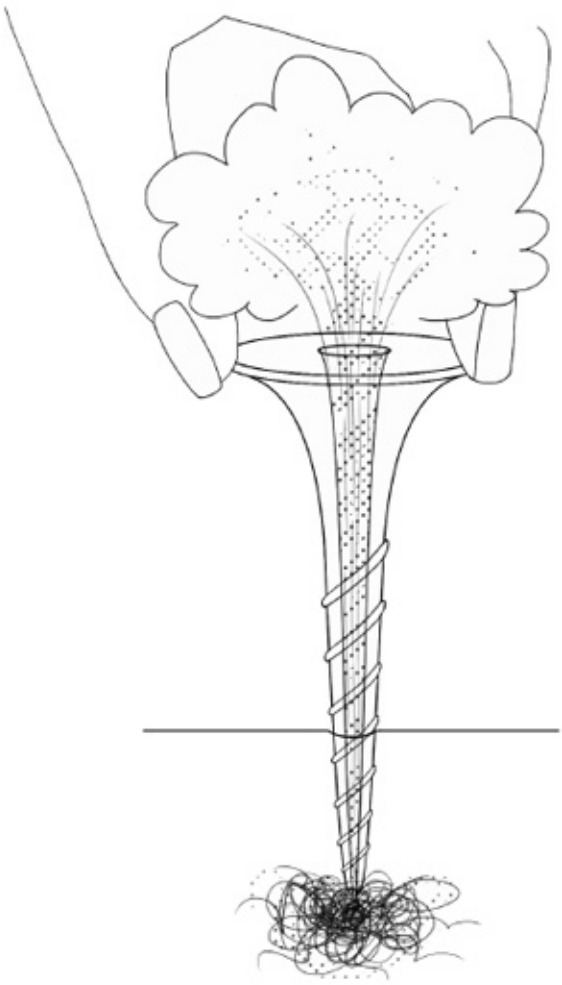
Não há limite para o que pode ser feito enquanto se trabalha no plano etérico da existência. Você pode imaginar qualquer história que quiser e insistir em se permitir acreditar na história que sabe que está imaginando. Quando você faz isso, a cura acontece. Os curandeiros xamânicos trabalham dessa forma, vendo os sintomas como pedras, vermes ou outros objetos que removem do corpo, criando em si mesmos a percepção de que a cura aconteceu. Os cirurgiões psíquicos nas Filipinas e na América do Sul trabalham da mesma maneira.

Quando essas coisas são tratadas como reais, algo deve ser feito com elas quando são retiradas do assunto. Como as palavras que você usa para descrever sua experiência criam sua realidade, você pode decidir que esse objeto, quando jogado no chão, se autodestruirá em dois segundos, e você pode vê-lo fazer isso. Ou você pode decidir devolver essa coisa à grande bola de energia de onde vêm todas as coisas, ou pode decidir que as sensações que você experimenta enquanto segura essa coisa podem ser reinterpretadas de outra maneira, por exemplo, como intensa luz branca isso será útil para a cura.

Continuando com nosso exemplo anterior, quando você remove o buraco do assunto, deixando o assunto inteiro, você pode salvar o buraco e colocá-lo no bolso. Se mais tarde você se encontrar trabalhando com alguém com uma enorme parede de pedra ao redor do coração, por exemplo, você pode remover o buraco do bolso e colocá-lo na parede. Então, há um buraco na parede que você pode usar para fazer contato. Um buraco pode ser uma ferramenta útil. Obviamente, você tem criatividade máxima neste nível. Você pode fazer qualquer coisa e imaginar qualquer coisa que desejar para ajudar a liberar o sintoma, desde que esteja disposto a se permitir acreditar na história que está imaginando.

Você pode usar válvulas de pressão para liberar a dor, se imaginar que a dor é uma experiência de energia que não flui livremente, devido ao excesso de pressão interna que precisa ser liberada. Você pode liberar rapidamente qualquer tipo de dor dessa maneira,

embora as dores de cabeça pareçam ser particularmente fáceis de lidar, não importa há quanto tempo elas estejam presentes.



Válvula de pressão

A válvula de pressão pode parecer um parafuso com um orifício, que é aparafusado na pessoa no local onde a pressão está sendo sentida. Quando a válvula de pressão atingir esse local, você poderá observar a pressão sendo liberada para fora, com um *ruído,* e o sujeito sentirá a liberação ao mesmo tempo. Tanto você quanto o sujeito experimentarão a forma-pensamento como real, embora desta vez ela tenha começado em sua consciência como o curador.

Você deve se lembrar de remover a válvula depois, pois poderá usá-la novamente.

As formas de pensamento podem seguir a descrição de como o sujeito experimentou o sintoma, como uma coisa, e então é importante que o curador trabalhe com essa coisa, pois na consciência do sujeito é aquela coisa que se interpõe entre ele e a experiência. de sua totalidade.

A forma-pensamento também pode ser algo que o curador imagina que se encaixe na descrição oferecida pelo paciente. Por exemplo, o curador pode ver os joelhos que não se movem livremente como “enferrujados” e pode usar óleo etérico para curar o sujeito. As formas de pensamento também podem ser coisas imaginadas pelo curador para ajudar na liberação do sintoma, como acontece com as válvulas de pressão.

Se o curador conhece anatomia ou fisiologia, isso também pode ser usado, de modo que órgãos defeituosos ou não funcionais possam ser reparados. Músculos “inflamados” podem ter as chamas apagadas. Órgãos “adormecidos” podem ser despertados.

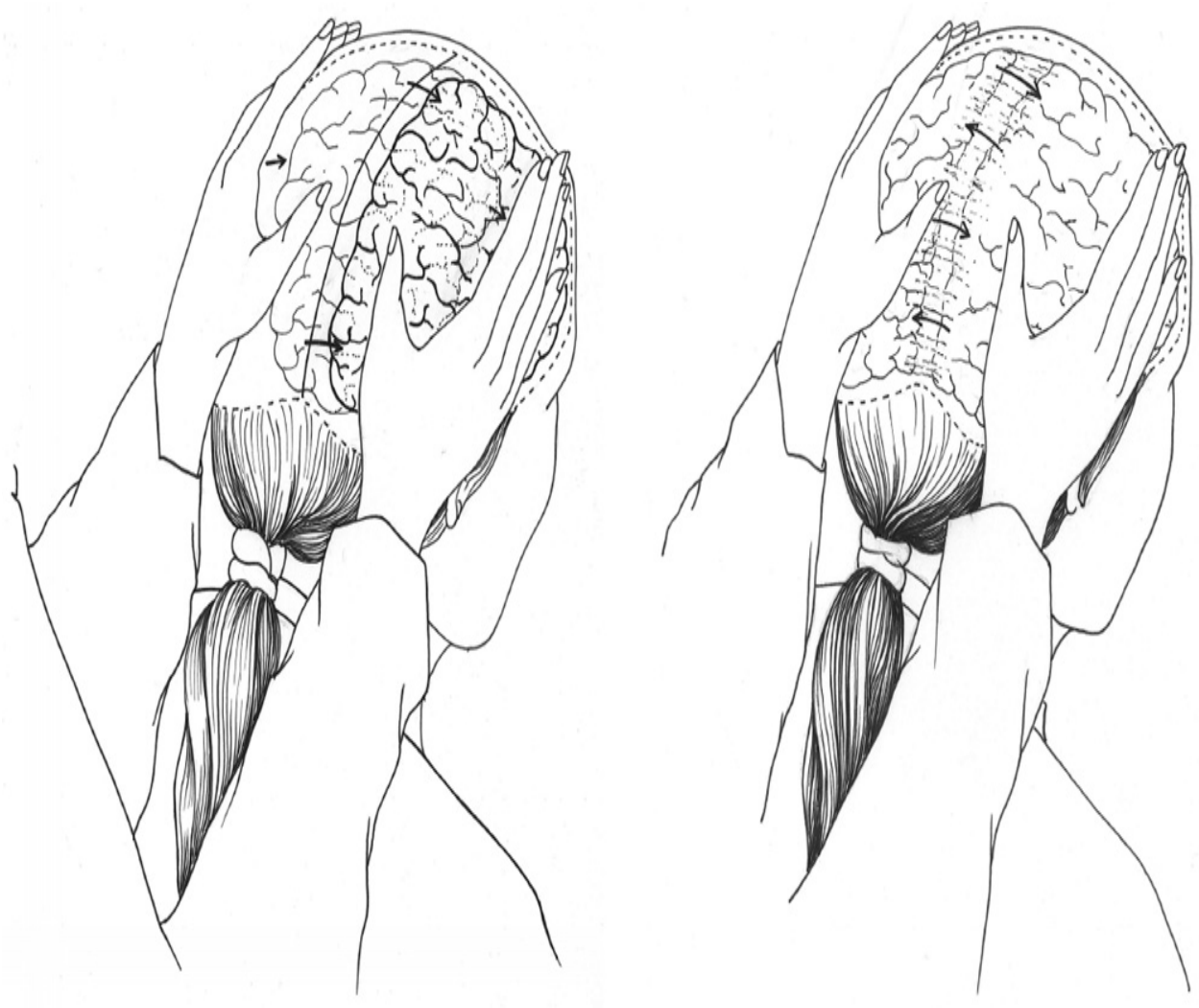
Trabalhar com formas-pensamento também nos dá possibilidades de liberar pessoas de dependências, sejam elas relacionadas a substâncias, ideias ou relacionamentos. Em casos de dependência ou vício, dizemos que o sujeito está “fisgado”. Quando não conseguem o que querem, sentem-se mal, e o grau de mal que sentem mostra o quanto foram fisgados. Quando eles se sentem mal, eles se sentem mal em um determinado lugar. Quando você olha para dentro do assunto naquele lugar, então, você pode ver um gancho e removê-lo. Quando o anzol é removido, o sujeito não está mais fisgado.

Obviamente, isso funciona quando os sujeitos desejam sinceramente se livrar do vício. Se eles não forem sinceros, mas apenas concordarem com o que outra pessoa deseja para eles, não haverá o mesmo grau de sucesso de alguém que sinceramente se cansou do vício e está pronto para liberá-lo.

Mesmo quando o vício era de uma substância, o gancho se manifestará em um chakra ou outro. Lembre-se de que o problema não é a substância, mas sim a personalidade aditiva, que se concentra nessa substância. O gancho se mostrará no local do verdadeiro vício, que pode ser de segurança ou poder, etc., e que pode então ser liberado naquele nível.

Embora nossa orientação com os chakras envolva um modelo vertical de totalidade, com equilíbrio individual dos chakras ao longo de um eixo vertical, algumas pessoas precisam de um equilíbrio horizontal. Ou seja, há um desequilíbrio entre seu lado masculino e seu lado feminino. Isso pode se manifestar como um lado do corpo apresentando habitualmente sintomas ou paralisia, ou os dois olhos não funcionando juntos, ou como dislexia, onde é aparente que os dois lados do cérebro não estão “conversando” um com o outro.

Quando o cérebro masculino e o cérebro feminino não estão conversando, geralmente representa a mãe e o pai não conversando. Se os pais experimentaram uma forte polaridade não harmoniosa entre eles, é fácil imaginar o quão difícil deve ter sido para seus filhos. Para se conectar com um dos pais, eles teriam que se desconectar do outro e vice-versa. Seria difícil para a criança estar aberta a ambas as energias ao mesmo tempo.



Cirurgia Psíquica do Cérebro

Para resolver a situação, podemos fazer uma cirurgia rápida no cérebro.

Como curador, você pode olhar para a cabeça do paciente e imaginar que vê as duas metades do cérebro. Você pode imaginar um lado do cérebro entrando no outro, permanecendo lá por um tempo e depois saindo novamente. Então você pode repetir o processo na outra direção.

Quando você tiver feito isso, cada lado do cérebro terá a chance de experimentar o outro, e pode haver uma possibilidade de comunicação entre eles, onde antes havia um muro de mal-entendidos. Onde a não-comunicação entre as duas metades do cérebro foi a base para um sintoma, agora podem existir as condições para a liberação do sintoma.

Alguns dos exemplos mencionados aqui podem soar ridículos, inacreditáveis ou como uma piada, mas todos eles foram usados por curandeiros com sucesso. Acreditamos que o que uma pessoa pode fazer, qualquer outra pessoa pode fazer, e que qualquer ser que

vemos como extraordinário está apenas nos mostrando um exemplo de nossas próprias capacidades. Acreditamos que você também pode usar essas ferramentas com sucesso, na medida em que se permitir acreditar nelas.

Afinal, tudo o que você acredita ser verdade é verdade - para você.

Qualquer coisa pode ser curada.

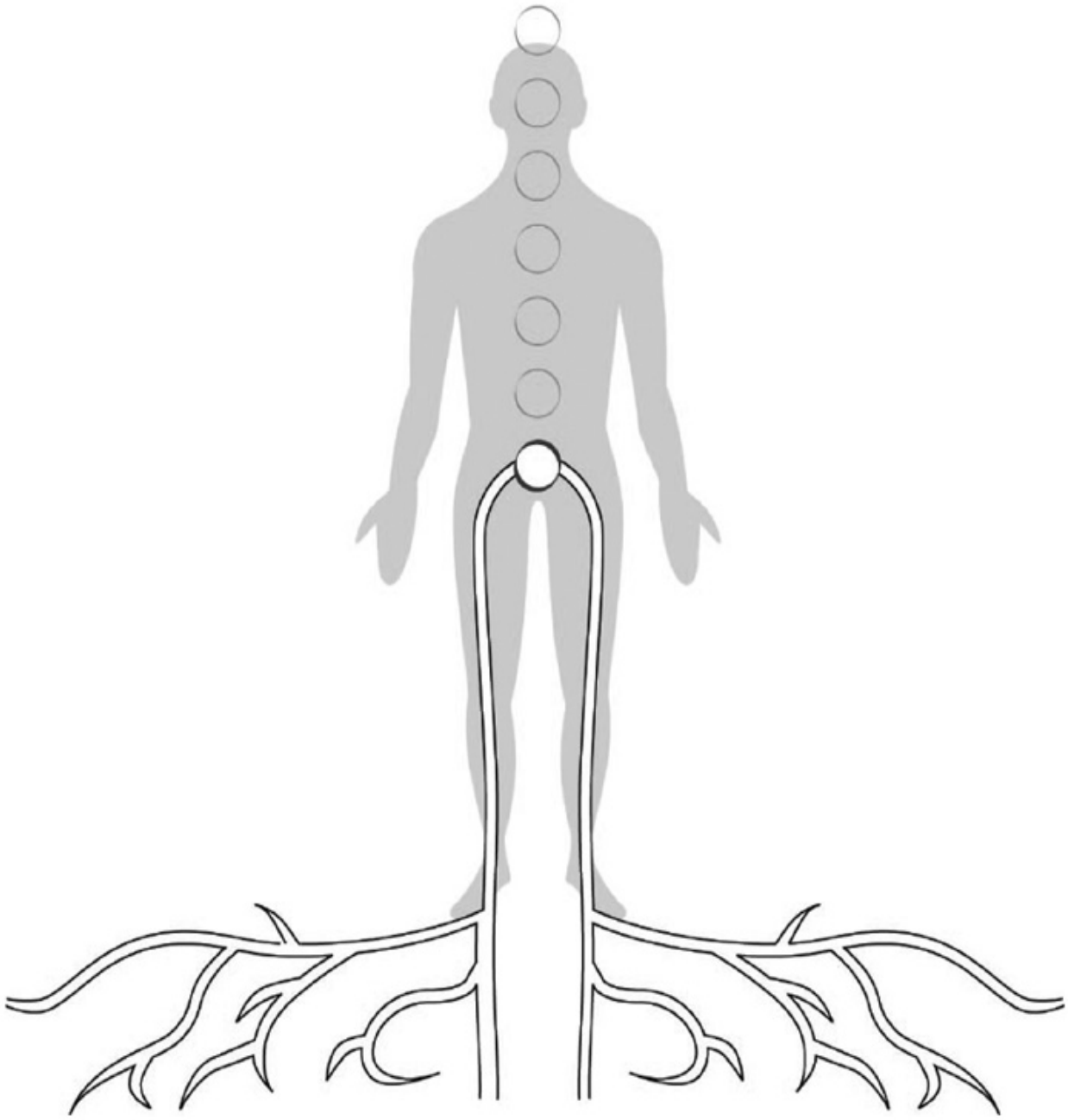
CAPÍTULO 10

Raízes, ramos e coroa

Quando você está experimentando seu bem-estar, você não está apenas equilibrado no nível dos chakras, mas também integrado em termos de sua conexão com a terra, através do Chakra Vermelho, e sua abertura para as energias cósmicas que associamos ao Chakra Violeta. .

Durante uma cura, quando o Chakra Vermelho estiver equilibrado, peça a ele para lançar raízes pelas pernas do paciente até a terra, e observe para ver o que acontece quando você faz isso. A cena que se apresenta a você mostra a disposição do sujeito de buscar nutrição de uma fonte válida, assim como uma planta pode lançar raízes na terra e esperar razoavelmente que suas necessidades sejam atendidas dessa maneira.

Quando as raízes relutam em descer pelas pernas, o sujeito reluta em buscar fora de si a satisfação de suas necessidades, e essa orientação para a autossuficiência não é necessária nem útil. Claro, é bom ser autossuficiente quando necessário, mas se insistir nisso quando desnecessário, pode estar refletindo uma relutância baseada em experiências anteriores, uma relutância que não serve ao sujeito, mas mostra crenças básicas que se eles estenderem a mão, suas necessidades não serão atendidas.



Raízes

Nota: A cura é sempre sobre o estado de equilíbrio do sujeito em relação a quem ele é e onde ele está em sua evolução. Assim, eles não mostrariam ao curador algo que precisasse mudar, a menos que seu eu superior, seu ser interior, quisesse que isso fosse visto. Em todo caso, após a cura, tanto o curador quanto o sujeito terão a percepção de que o que quer que tenha sido um problema não é mais.

Se a relutância está em ambas as raízes, direita e esquerda, ela reflete crenças básicas sobre o processo geral de deixar-se nutrir. Se for apenas do lado masculino, reflete falta de confiança em relação a buscar nutrição de um homem, e se for do lado feminino, falta de confiança em relação a buscar nutrição de uma mulher.

Se o bloqueio já existe há algum tempo, pode refletir crenças básicas estabelecidas em relação à mãe ou ao pai do sujeito e, se for mais recente, o curador e o sujeito podem examinar o evento na vida do sujeito correspondente ao início do sintoma para ver a aplicabilidade da explicação. De qualquer forma, o curador deve insistir em encorajar as raízes a descerem pelas pernas até os pés, removendo quaisquer obstáculos que se apresentem ao longo do caminho, seja observando as próprias raízes removerem quaisquer barreiras ou trabalhando com formas-pensamento.

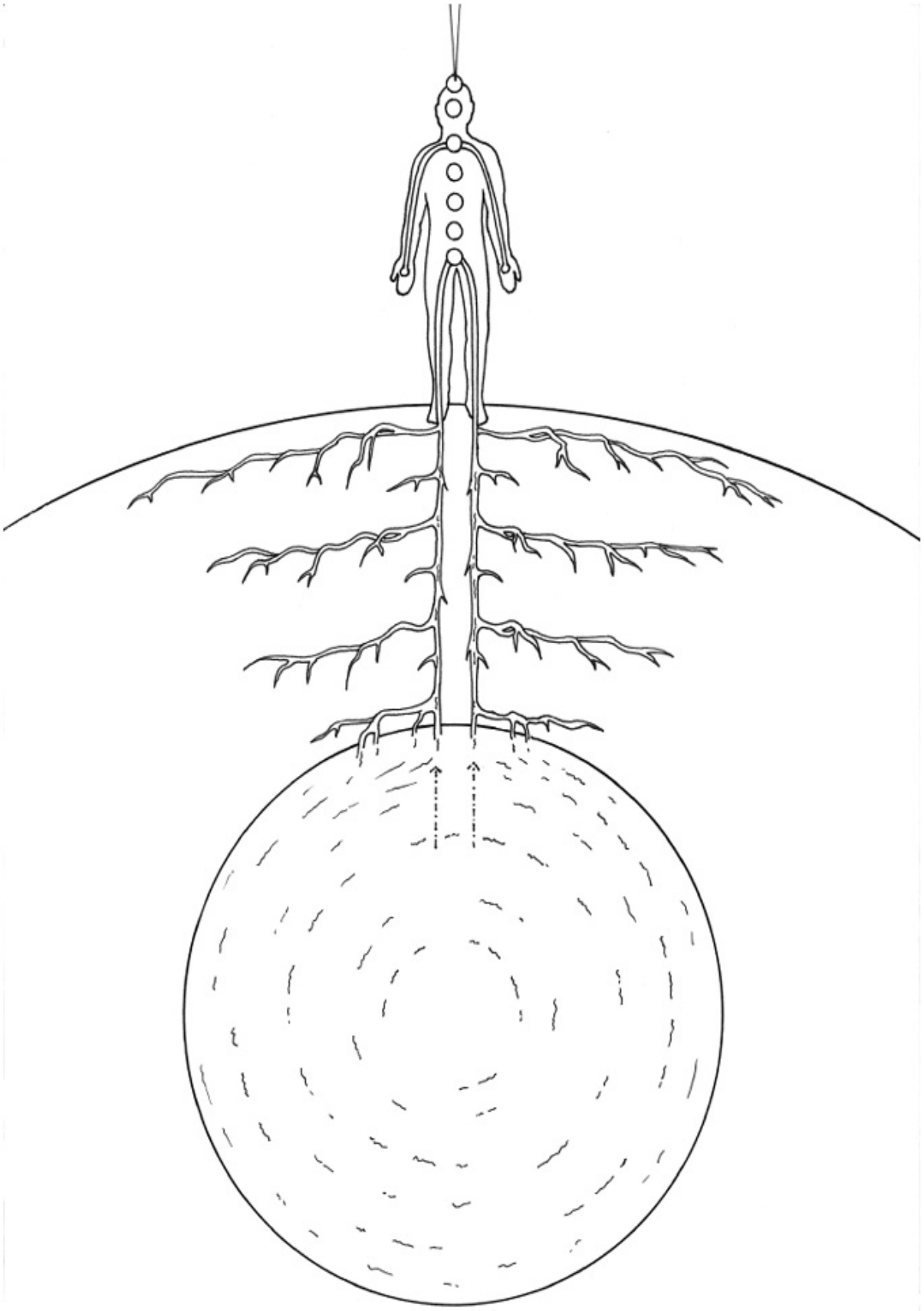
Quando as raízes estão nos pés, o curador imagina uma cena se mostrando sob os pés do sujeito. Uma cena ideal, onde as raízes gostam de estar, pode ser uma floresta, uma fazenda, um jardim, um campo ou qualquer outra cena com solo rico e nutritivo no qual as raízes possam ir fácil e confortavelmente. O curador deve mudar qualquer cena não nutritiva que se apresente.

Qualquer cena que se apresente representa os sentimentos do sujeito sobre estar na terra naquele momento e/ou a relação do sujeito com a mãe como fonte de energia nutritiva. Também pode representar a relação do sujeito com o lar naquele momento, ou outras questões relacionadas à segurança, sobrevivência e confiança.

Uma pedra sob as raízes mostra uma sensação de solidez, mas não é muito nutritiva. Um oceano mostra uma crença de que o sujeito sente que se afogaria em qualquer coisa que represente segurança, ou que não tenha um lar em nenhum lugar do planeta. Um vulcão mostra a crença de que a vida na Terra é cheia de surpresas inesperadas e ruins. O espaço profundo mostra uma distância entre o sujeito e a mãe, ou fonte de nutrição.

O curador pode alterar qualquer cena que não seja ideal de alguma forma, por exemplo, removendo obstáculos, alterando os detalhes da cena (inverno para verão, escuridão para o amanhecer, deserto para oásis etc.) cena mais acolhedora para eles (um cemitério para um parque, trazer um barco para a praia, mudar a localização geográfica, etc.). Quando você, como curador, faz isso, você muda a imagem na consciência do sujeito que representa um sistema de crença que não funciona para ele, em um que resultará em sucesso.

Quando a cena estiver ótima, você pode pedir às raízes que entrem na terra. Aqui, a imagem deve ser idealmente a de uma bola de nutrição no centro da terra, vermelho claro, que responde às raízes que a tocam, sendo imediatamente puxadas para a superfície da terra, pelas pernas e para dentro o Chakra Vermelho da pessoa.

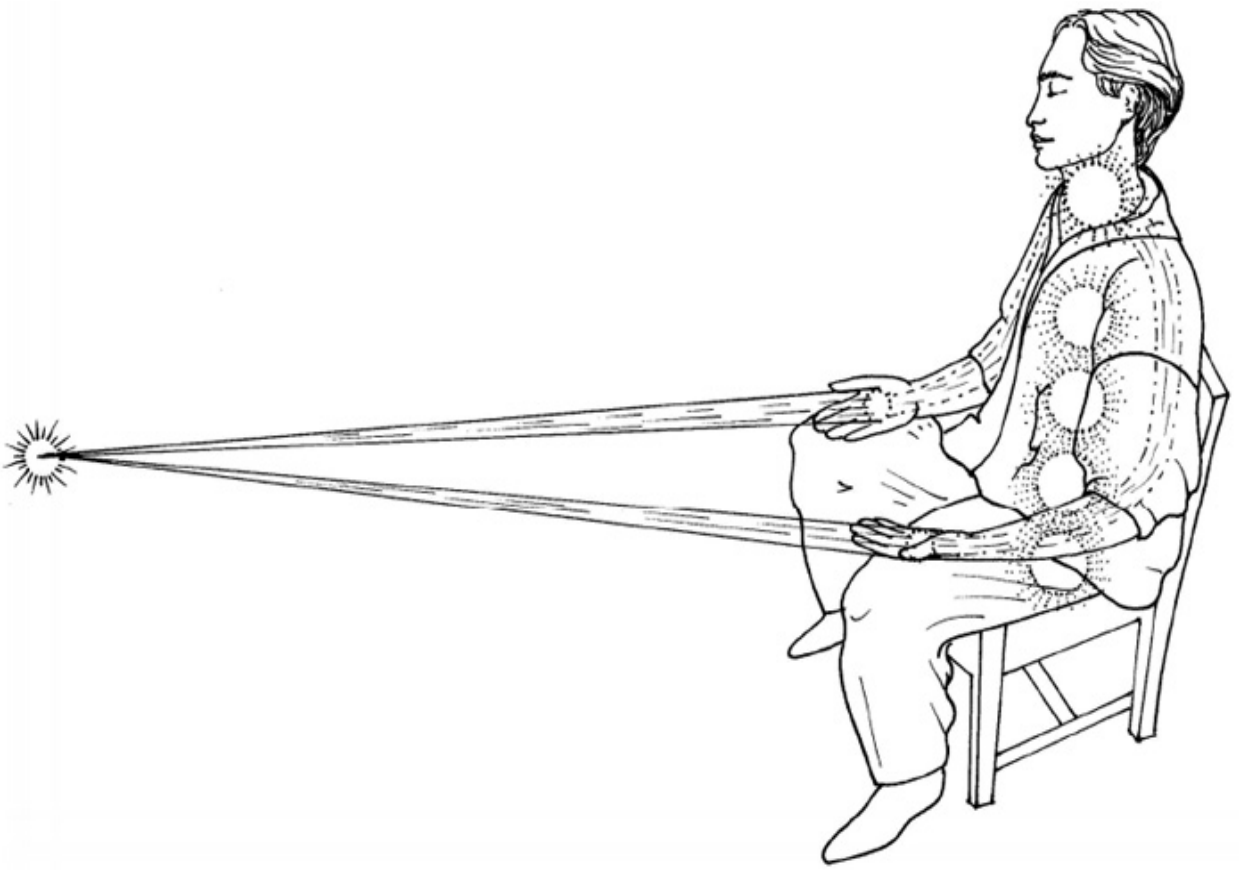


Essa cena reflete (originalmente) as crenças do sujeito sobre a mãe como fonte de alimento e (posteriormente) a relação do sujeito com as fontes de alimento em geral, seja sobre dinheiro, seja sobre permitir que seu ser interior seja alimentado.

Novamente, se a cena não for ideal, você pode mudar a cena e, quando o fizer, o sujeito experimentará uma mudança de consciência e, como frequentemente relatado, uma sensação diferente nos pés, sentindo mais contato com a terra e estando mais presente no corpo.

Assim como você pede ao Chakra Vermelho para colocar raízes na terra, você pede ao Chakra Azul para colocar galhos nos braços. (O Chakra Azul está preocupado com a expressão.) Ao fazer isso, você pode ver as crenças do sujeito e o que está acontecendo em sua consciência em relação à expressão de desejos e sentimentos, e alcançar e ter o que eles querem, e o que os fará felizes.

Os galhos não devem parar nas palmas das mãos, mas devem continuar além delas, na forma de lasers azuis, que se encontram a alguma distância à frente do sujeito. Isso mostra a capacidade do sujeito de estabelecer metas e o que ele acredita que acontecerá quando fizer isso. O Chakra Azul, associado ao éter, a matriz sobre a qual se projeta a realidade e o cruzamento entre as realidades física e espiritual, representa sua capacidade de manifestar seus objetivos, criando-os na realidade física.



Estabelecendo objetivos

Se os lasers não ultrapassarem as palmas das mãos, o sujeito não se preocupa em estabelecer metas importantes para ele, pois não acredita que elas acontecerão de qualquer maneira. O fato de isso se manifestar durante a cura indica que isso não é um reflexo do que é real e verdadeiro para o sujeito, ou o que representa equilíbrio para ele em termos de quem ele é e onde está em sua evolução. Ele precisa mudar.

Se os feixes não incidem sobre o mesmo ponto, isso é interpretado como se os desejos do sujeito não fossem o que o faria feliz. Nesse caso, o curador aponta os feixes como faria com os faróis de um carro, até que ambos os feixes se concentrem no mesmo ponto. Isso deve estar a uma distância que pareça “certa” para o curador. Mais perto representa objetivos próximos e mais longe representa objetivos distantes. Idealmente, o sujeito deve ter flexibilidade para definir metas a qualquer distância.

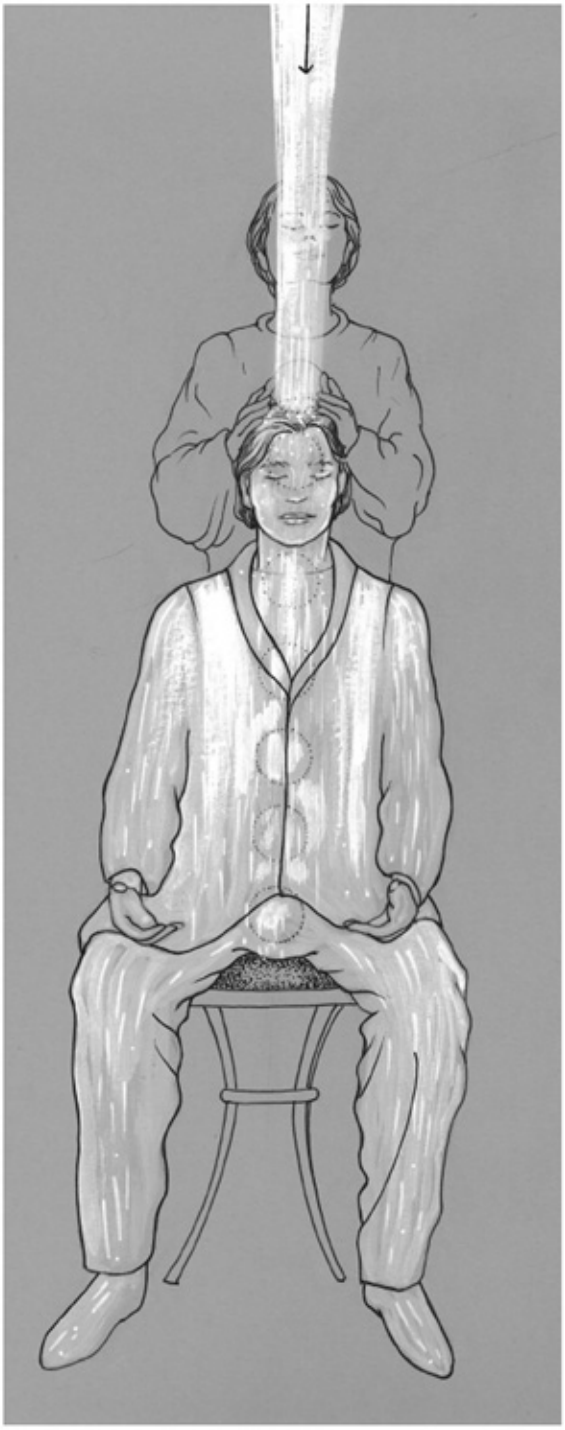
Observar os feixes de energia fluindo pelos braços terá um efeito positivo nos sintomas que afetaram os braços e ombros, assim como observar as raízes descendo pelas pernas terá um efeito positivo nos sintomas que afetaram as pernas.



Curando o Chakra Violeta

Quando o curador está trabalhando no Chacra Violeta, depois de ter sido visto em seu estado ideal como uma bola de energia violeta clara, e enquanto toca o topo do Chacra Violeta, o curador pede que o Chacra Violeta se abra e observa o que acontece quando faz isso. Idealmente, o Chakra Violeta se abre a partir do topo, desdobrando-se camada após camada de lindas pétalas violetas, como uma abertura de lótus. Se não fizer isso, o curador precisa remover algo que tenha sido um obstáculo ali.

Uma vez que o Chakra Violeta representa a parte mais profunda da consciência do sujeito, quando ele está aberto, você pode olhar através do Chakra Violeta até o Chakra Vermelho. Quando você puder fazer isso, peça à Luz Branca de cima para entrar no Chakra Violeta, indo até os dedos dos pés do sujeito e, em seguida, preenchendo-o dos dedos dos pés para cima. À medida que a Luz Branca atinge cada chakra, esse chakra brilha com a cor adequada, mais brilhante e mais claro do que antes. Quando a Luz Branca transborda do Chacra Violeta, ela envolve o sujeito, bem como o preenche, e o curador sabe que a cura está completa.



Curando o Chakra Violeta - Enxágue Final

A imagem final deve ser do sujeito preenchido com Luz Branca, com cada chakra brilhando intensamente em sua cor natural, raízes extraindo nutrição do centro da terra, lasers azuis saindo das palmas das mãos e se encontrando em algum ponto na frente de o

sujeito, o Chacra Coronário do sujeito abrindo-se como um lótus, e a Luz Branca continuando a fluir para o sujeito e transbordando ao seu redor. O sujeito deve então estar se sentindo bem diferente de como se sentia antes da cura. Basta perguntar. E veja o grau em que a cura aconteceu.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 11

Viagem no tempo e vidas passadas

Dentro de nossa definição de consciência, identificamos três níveis do ser que chamamos de alma, espírito e personalidade. A alma é aquela parte de você que viaja vida após vida, e que assume diferentes formas em cada vida, formas que chamamos de espírito.

O espírito, então, é a forma individualizada que sua consciência assume em uma determinada vida, com experiências e talentos individualizados para o propósito individualizado desse espírito que você é nessa vida. A natureza da consciência é mover-se em direção à conclusão das imagens que representam os objetivos dessa consciência. Quando você tem uma meta ou um desejo, a realização do desejo existe e você está se movendo em direção a essa realização. Ao mesmo tempo, eventos aparentemente externos estão trazendo essa satisfação para mais perto de você. Em uma determinada vida, quando as circunstâncias apresentam a oportunidade de aceitar a entrega da experiência que você pediu, sempre há a opção de concordar com a entrega ou recusar a oferta. Então, você passa a vida aceitando ou recusando as experiências que resultaram das imagens que você colocou em sua consciência, representando desejos ou objetivos que você teve.

Quando você chega ao fim de uma vida e ainda há metas não cumpridas, você tem a oportunidade de escolher outra vida que seja projetada para completar essas metas não cumpridas, manifestando sua alma na forma de outro espírito. À medida que você faz isso e cria mais metas, o processo continua até que você tenha experimentado tudo o que pediu. Então, você vai para outro lugar e faz outra coisa em outro universo. O processo continua para sempre. A única constante é a mudança. Por meio da mudança, aprendemos e, por meio do aprendizado, crescemos. A natureza da consciência, que é o que e quem somos, é crescer, por meio do aprendizado, por meio da mudança.

Quando você assume a forma humana, você é um espírito se manifestando, com uma mente. À medida que você aprende coisas e é recompensado por isso com amor, você se

identifica cada vez mais com o que sabe, e não com quem você é, e constrói o senso de identidade que chamamos de *personalidade* .

Às vezes, a personalidade e o espírito não estão alinhados. Eles podem puxar em direções diferentes, criando tensão, e podemos dizer que quando essa tensão é curada, a cura acontece no nível da personalidade, criando um alinhamento com o espírito.

Cada espírito tem suas sensibilidades, e quando a cura acontece no estado de desequilíbrio causado por essas sensibilidades terem sido tocadas, podemos dizer que acontece no nível do espírito.

Diz-se que o pensamento mantido no momento da morte permanece com o ser quando ele deixa o corpo. A parte de nossa consciência que deixa uma vida e escolhe entrar em outra é o que definimos como *alma* . Portanto, uma condição de desequilíbrio herdada de outra vida precisa ser curada no nível da alma.

Mesmo que a condição resulte de tensões em uma vida anterior, essas tensões têm sua correlação nesta vida. Por exemplo, aqueles que escolheram vir à Terra para serem curandeiros centenas de anos atrás, numa época em que não era tão amplamente aceito quanto agora, podem ter sido perseguidos, torturados e mortos por terem escolhido uma vida dedicada a ajudando os outros. Para proteção, esses curandeiros formaram grupos, rebelando-se contra as parcelas da sociedade que os oprimiam.

As tradições ocidentais ensinam que Deus é um Ser fora de nós que decide o que acontecerá conosco. Assim, esses curandeiros não viam que do ponto de vista de que tudo começa em nossa própria consciência, com o Deus dentro, foram eles que decidiram vir à terra com a missão de curar, e não Deus quem lhes deu isso. atribuição.

Muitos deles decidiram ficar com raiva de Deus por ter permitido essa injustiça, essa perseguição aos seres que vieram à terra para ajudar os outros, e morreram com esses pensamentos na consciência. O resultado dessa decisão de ficar com raiva foi fechar o Chakra Violeta, no nível da alma. (É o Chacra Violeta que se preocupa com o relacionamento da pessoa com seu pai, com a autoridade e com Deus.)

Quando chegou a hora de reentrar no plano terrestre, eles tiveram que escolher pais que refletissem o atual estado de desequilíbrio em seus sistemas de energia, a fim de curar o desequilíbrio. Então, eles escolheram viver com pais que não estavam lá para eles, ou que poderiam dar-lhes motivos válidos para estarem com raiva. A cura, então, poderia vir através da percepção de que tudo em sua experiência realmente começa dentro de sua própria consciência, ou através da cura de seu relacionamento com seu pai nesta vida, ou através de uma combinação dos dois.

Podemos ver, então, que embora a decisão original que criou o desequilíbrio tenha sido tomada em uma vida anterior, também havia motivos reais nesta vida para tomar as mesmas decisões. Quando a cura acontece nesta vida, também elimina os efeitos das vidas anteriores.

Embora explorar vidas passadas possa nos ajudar a perceber nossa natureza espiritual imortal, também pode nos dar motivos para evitar enfrentar problemas atuais em nossas

vidas e, dessa forma, pode ser contraproducente para nossa evolução. Se continuarmos a evitar problemas dessa maneira, nossa próxima vida será uma vida cheia de tensões de nossa vida atual que ainda precisam ser liberadas. É somente quando o conhecimento de vidas passadas nos ajuda a resolver problemas em nossa vida atual que pode ser útil e útil em termos de cura.

Como não estamos limitados por tempo ou espaço, podemos nos imaginar viajando para essas experiências anteriores para mudar algo ali e depois retornar a esse período de tempo para ver os efeitos positivos da cura.

Uma mulher me contou que em uma vida anterior ela havia sido membro da realeza européia, com um filho, e que durante uma das muitas guerras daquele período, o inimigo invasor levou seu filho embora. Enquanto ela queria gritar na hora, o grito nunca foi lançado, pois ela foi morta naquele momento. Ela acreditava que era por causa disso que tinha problemas com a garganta durante toda a sua vida atual.

Durante a cura, vi a cena da batalha no castelo, com o soldado carregando o bebê, e outro soldado se preparando para lançar uma lança na mãe, para matá-la. Soprei um pouco de fumaça nos olhos do segundo soldado, de modo que houve um momento de hesitação antes de a lança ser lançada. O grito saiu e, depois disso, a mãe foi morta. Afinal, era sua hora de partir e ela não queria continuar a vida sem o bebê. Mas ela teve a chance de liberar o grito de sua garganta. Após a cura, sua garganta estava bem.

Durante outra cura, tive uma impressão do sujeito, um homem adulto, como um menino cujo pai acabara de morrer. Meu primeiro impulso foi pegar a criança e abraçá-la, confortá-la de alguma forma, mas não era isso que ela queria ou precisava, então apenas fiquei ali, oferecendo minha mão. O menino pegou minha mão e ficou feliz com isso. Caminhamos um pouco, olhando em uma determinada direção. Estávamos apenas cientes da presença um do outro e muito focados no que estava sendo vivenciado e na sensação de que estávamos vivenciando juntos. Então, andamos um pouco mais e olhamos em outra direção, apenas estando ali juntos, naquela experiência. Depois disso, voltamos ao local de onde havíamos começado. Isso satisfez o menino, e o menino então cresceu rapidamente até a idade adulta do homem que estava sendo curado.

A criança cresceu em sua vida sentindo-se incompleta por não ter tido a oportunidade de compartilhar suas experiências com seu pai, e quando essas experiências pudessem ser vividas através da cura, ela poderia avançar para o presente com a consciência de alguém que não havia perdido. aquela experiência. Também poderíamos dizer que o espírito de seu pai estava ali para a cura, atuando por meio do curador.

Quando essas cenas se apresentam, são experiências subjetivas, como assistir e participar de minifilmes criados pela própria imaginação ativa. O interessante, é claro, é que esses filmes imaginários são frequentemente vivenciados tanto pelo curador quanto pelo sujeito, e também resultam em algo sendo curado. Quando o paradigma, mesmo quando construído, resulta na liberação de sintomas, devemos reconhecê-lo como uma realidade válida.

O importante aqui é a percepção de que não há limites para o processo de cura. Enquanto o curador pode começar a experiência sem nenhuma ideia de viajar no tempo, as condições encontradas durante a cura podem estar levando nessa direção. Nesse caso, o curador pode se sentir confiante de que tudo o que se apresenta durante a cura faz parte da cura e pode responder no momento da experiência da maneira que parece certa naquele momento.

Depois, podemos olhar para o cenário aparente que se apresentou e os efeitos do que fizemos, e nos surpreender com o jogo da consciência, as dimensões da cura e o que aprendemos com isso.

Podemos ficar maravilhados, isto é, até que possamos considerá-la nossa nova realidade comum e, então, esperar que ainda mais dimensões de consciência e cura se apresentem.

O processo continua, infinitamente.

É algo para fazer enquanto estamos aqui.

Qualquer coisa pode ser curada.

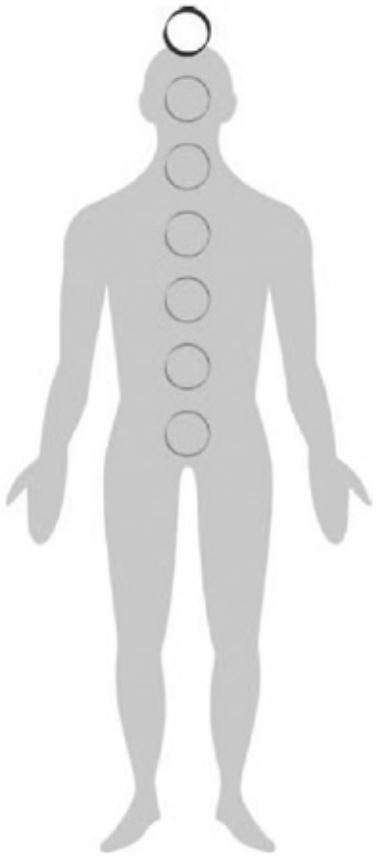
CAPÍTULO 12

Níveis de Experiência

> *Cada um dos chakras não apenas representa uma porção de sua consciência, mas também está associado a um dos vários corpos dos quais você é composto. Representa também um certo plano de consciência, um nível de experiência a partir do qual você pode ver as coisas de maneira diferente e um nível de ser relativo ao centro do seu ser.*

Assim , do ponto de vista de ser uma consciência dentro de um corpo, sua experiência interior mais profunda de si mesmo deve ser o que descrevemos como um único ponto de consciência brilhando com inteligência, no centro do Chacra Violeta.

Sendo a parte mais profunda de sua consciência, está associada ao corpo causal e ao plano causal da consciência, porque se tudo começa em sua própria consciência, a parte mais profunda dessa consciência que representa seus desejos e objetivos mais profundos deve ser a causa de tudo. isso acontece. É também um reflexo da ideia de que é o lar de Deus e que Deus existe em você, como você, vendo o mundo através de seus olhos.

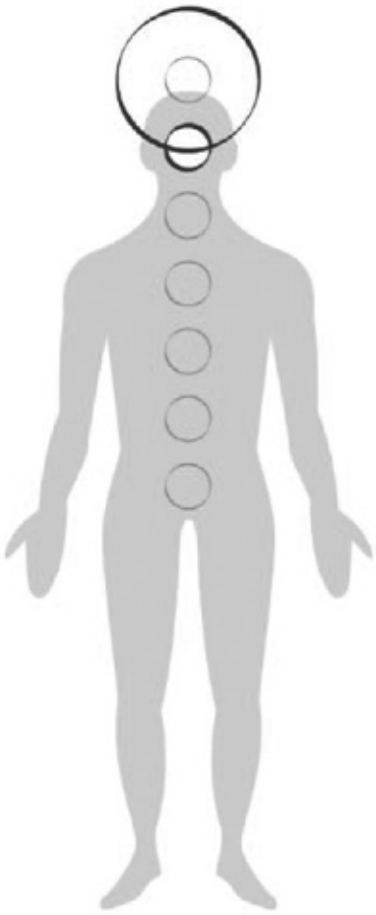


Chacra Violeta - Corpo Causal (Alma)

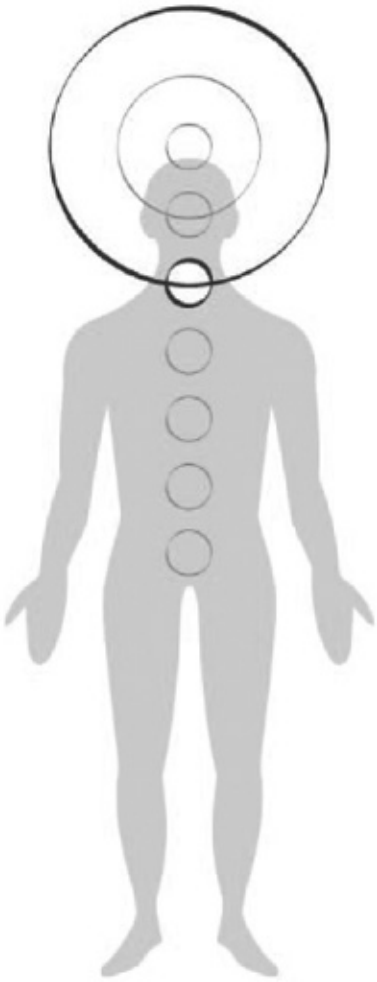
Em uma determinada vida, a alma assume a forma de uma consciência individualizada que chamamos de espírito. Chakra Violeta — Corpo Causal É como um sobretudo que a alma veste naquela vida e, portanto, o próximo nível de experiência fora do centro.

O espírito está associado ao Chakra Índigo e ao que é conhecido como corpo búdico e plano búdico de consciência. Diz-se que representa o nível de percepção experimentado por Buda e outros seres que atingiram o mesmo nível de consciência. Claro, sabemos que também representa vários níveis de comunicação de espírito para espírito e o nível do qual observamos a manifestação externa daquilo que está acontecendo dentro.

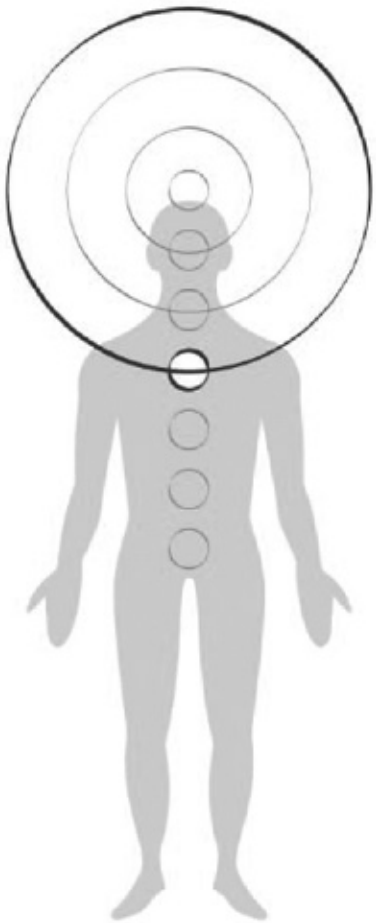
Seguindo a mesma direção, o próximo nível de experiência fora do centro deve ser aquele associado ao Chakra Azul, que associamos ao elemento do éter, a matriz na qual a realidade física é projetada, o cruzamento entre o físico e o espiritual universos. É chamado, é claro, de corpo etérico e plano etérico de consciência. É o plano de manifestação no mundo físico e o lugar onde existem formas-pensamento.



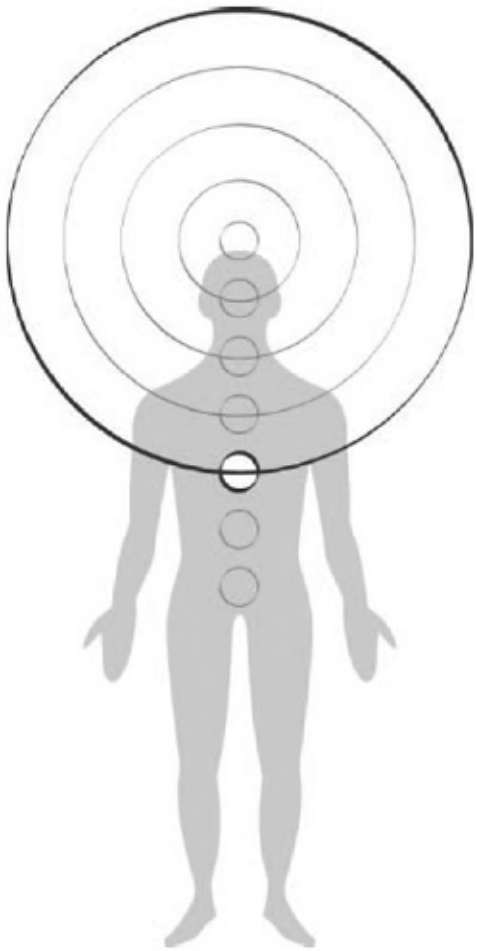
Chakra Índigo - Corpo Búdico (Espírito)



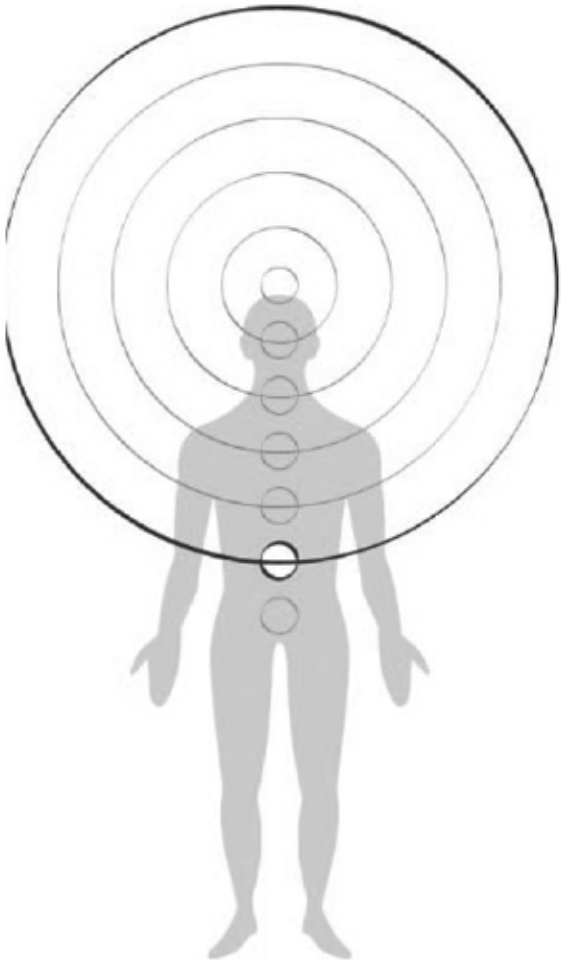
Chakra Azul - Corpo Etérico



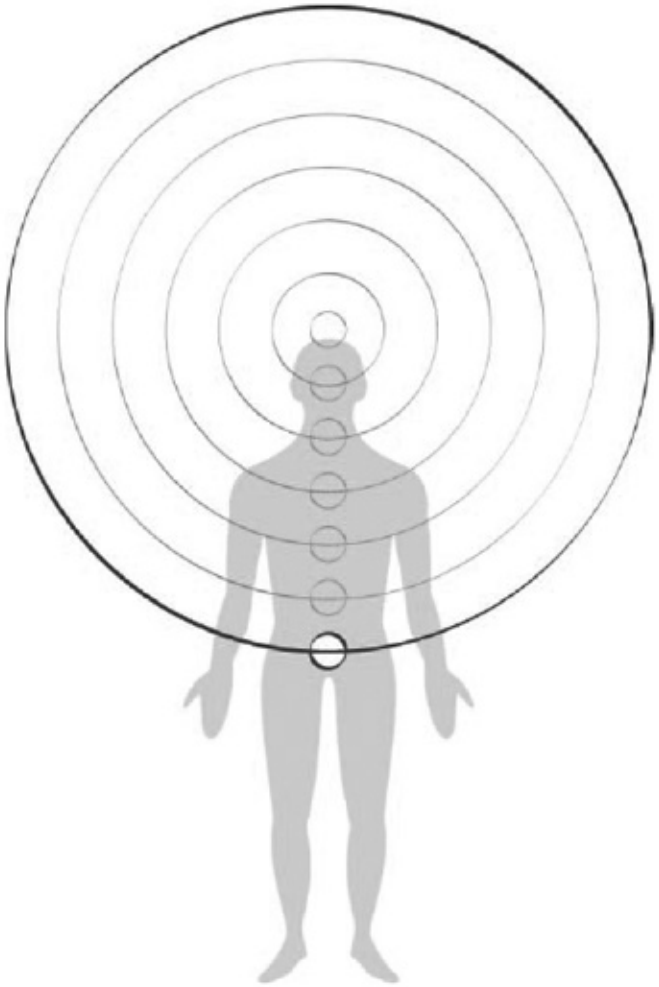
Chakra Verde - Corpo Astral



Chakra Amarelo - Corpo Mental



Chakra Laranja - Corpo Emocional



Chakra Vermelho - Corpo Físico

O próximo nível de experiência externa, associado ao Chakra Verde, é o corpo astral e o plano astral. Diz-se que a chave do plano astral é a inofensividade, o aspecto do relacionamento representado pelo Chacra Verde, também conhecido como Chacra do Coração.

Mais para fora do seu centro está o corpo mental, associado ao Chacra Amarelo, e a mente, e o nível do ser que associamos à mente, que chamamos de personalidade. É o nível que a sociedade ocidental considera o nível normal do ser, o lar das percepções “normais”. Preferimos considerá-los comuns e comuns, embora não normais. Parece que o que é normal para o nosso modo de pensar ainda é considerado extraordinário pela maior parte da sociedade tradicional.

Em seguida, temos o corpo emocional e o plano emocional como o próximo nível externo de experiência e associado ao Chakra Laranja e, finalmente, o corpo físico e o plano físico associados ao Chakra Vermelho e representando o nível mais externo de experiência.

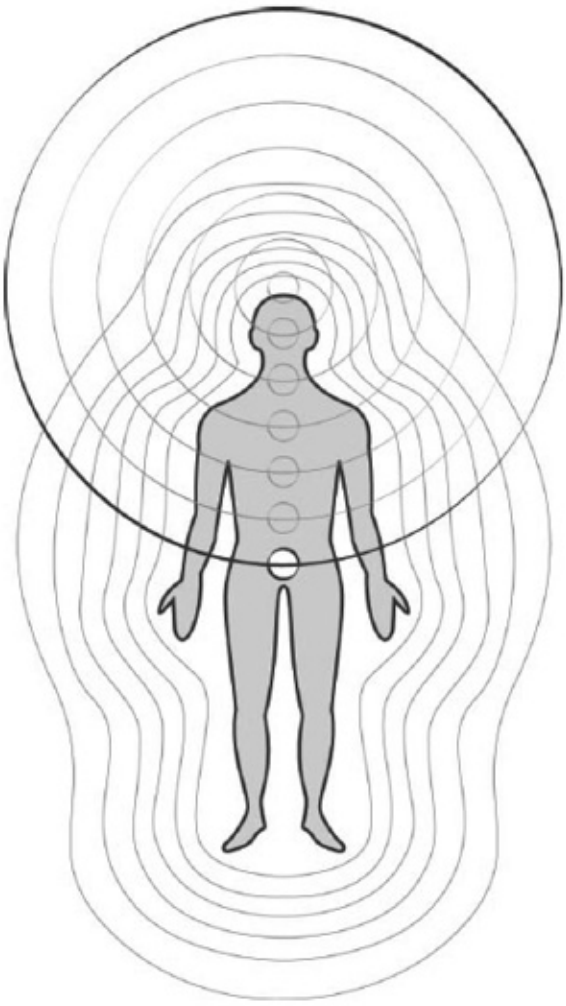
Quando sua atenção está no corpo físico, podemos dizer que você está envolvido no nível do Chakra Vermelho e na vibração mais densa do seu ser. Também podemos dizer que a energia que irradia deste nível do seu ser é relativamente mínima. Quando você se abre e cai no seu próximo nível mais profundo de ser, o corpo emocional, associado ao Chacra Laranja, você também está experimentando uma vibração mais sutil, menos densa e, portanto, irradiando mais energia. Isso acontece por ser mais aberto. Ao continuar nessa direção, você reconhece que, à medida que continua a se abrir mais e a descer para níveis cada vez mais profundos do seu ser, que representam os chakras "mais elevados" e as vibrações mais sutis, os corpos menos densos, a quantidade de energia capaz de fluir através dos aumentos até chegar ao corpo causal. Então você é um único ponto de consciência irradiando energia infinita.

Cada um dos seus vários corpos está dentro e interpenetrando os outros, cada um se parecendo com você e coexistindo com os outros, em diferentes frequências de vibração.

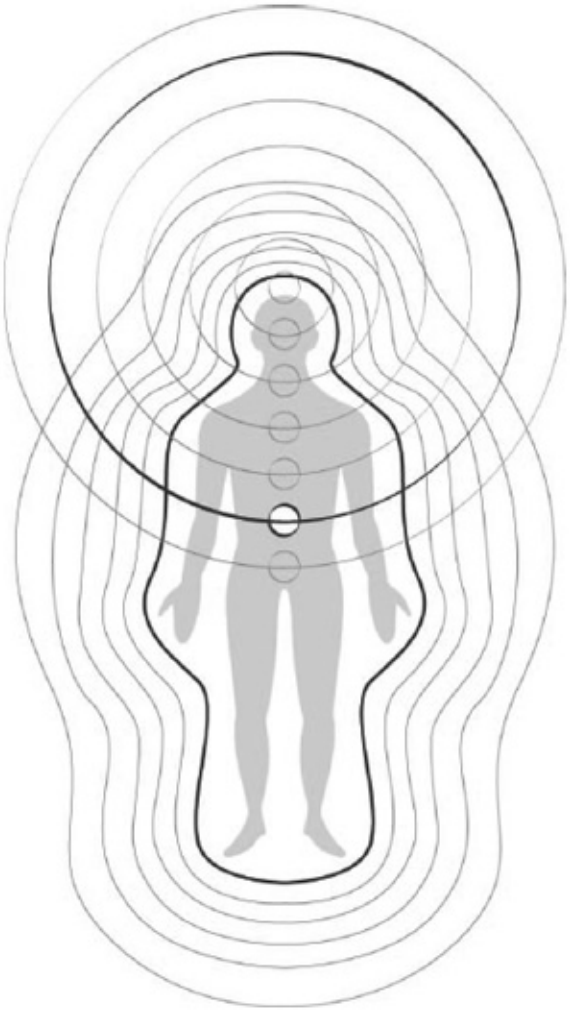
Quando falamos de experiências fora do corpo, podemos ver que essas experiências se referem a estar fora do corpo físico e podem ser categorizadas de acordo com qual dos corpos esteve envolvido. Assim, uma experiência em que um sujeito se senta em uma sala, descrevendo ao mesmo tempo o que está acontecendo em outro lugar que está visitando, mantendo-se fisicamente funcional, pode ser vista como o corpo mental visitando, ou o astral ou etérico, dependendo sobre o cenário aparente que está sendo vivenciado.

Outro tipo de experiência em que nossa consciência está presente em outro lugar enquanto nosso corpo não funciona pode ser descrito como nossa viagem espiritual e, quando deixamos nosso corpo e não voltamos, podemos descrevê-lo como o corpo causal, a alma, que partiu.

Uma experiência de desmaio, ou deixar o corpo físico durante um ataque epiléptico, é um desapego no nível do Chacra Vermelho, que associamos ao corpo físico. Nesses casos, a pessoa pode ser trazida de volta ao corpo físico, restabelecendo o vermelho no Chacra Vermelho, lançando raízes na terra e puxando o alimento de lá para as pernas e depois para o Chacra Vermelho.



Auras e Níveis de Experiência, Físicos



Auras e Níveis de Experiência, Emocional

Quando sua consciência está em um determinado chakra, podemos dizer que você está ocupando o corpo associado a esse chakra, e ver o mundo através desse chakra também pode ser descrito como vendo a partir do plano de experiência associado a esse chakra.

Vivenciar os diferentes planos de experiência é como estar em diferentes países, onde as coisas acontecem de formas diferentes, de acordo com princípios diferentes. As relações de causa e efeito são diferentes.

No nível do Chakra Amarelo e abaixo, estamos preocupados com nós mesmos e com nossas necessidades, e com a realidade física de causa e efeito, bem como com as necessidades emocionais e o princípio do prazer, nos orientando para aquilo que nos faz sentir melhor. Nesse nível, as coisas acontecem de uma certa maneira. Quando você sente uma certa falta, algo que você quer ou não tem, existe uma maneira de conseguir, mas você deve fazer alguma coisa. Você deve trabalhar nisso, ou visualizar, ou usar afirmações, mas você deve fazer para conseguir. Se você não fizer, você não consegue.

Diz-se que um aspecto do plano astral é inofensivo e, ao olhar para aquele campo, percebe-se que cada um está expressando seu amor à sua maneira e, às vezes, reagindo à percepção de que ele não está ali, até que possam resolver sua percepção errônea. Torna-se evidente que o amor é a força unificadora que nos une e a cola cósmica que conecta tudo no universo. A partir deste plano, vemos como nossos propósitos pessoais podem ser atendidos sem causar danos a outrem. Na verdade, vê-se como satisfazer as necessidades de outra pessoa pode ser a chave para satisfazer as nossas próprias necessidades.

No nível do Chacra Azul, as coisas funcionam de maneira diferente do que no Amarelo. Você nunca tem uma percepção de falta, porque percebe um universo abundante. Você pensa nas coisas e elas acontecem sem nenhum esforço de sua parte. Se você se esforçar, você se coloca no Chacra Amarelo, e aquilo que estava se manifestando através do Chacra Azul não está mais lá. O fluxo sem esforço, o caminho de menor resistência e a apreciação de receber são chaves para o estado de abundância representado pelo Chacra Azul. Nesse nível, você tem que não fazer, para conseguir.

No Chakra Azul, experimentamos a perfeição e as coisas acontecendo perfeitamente, e que estamos exatamente onde deveríamos estar naquele momento, exatamente com as pessoas com quem deveríamos estar, ou sozinhos exatamente como deveríamos estar. e fazendo exatamente o que deveríamos estar fazendo naquele momento. Podemos facilmente dizer: “Eu amo onde estou. Eu amo com quem estou. Eu amo o que estou fazendo.”

A vida começa a tomar o aspecto de um sonho, e a sensação de perfeição se intensifica, ao nível do Índigo Chakra. Podemos nos identificar como Espírito, aquele com o qual nos relacionamos como se não fosse nós, mas que nos desejava tudo o que realmente queríamos para nós mesmos, realizando nossos desejos ao mesmo tempo em que nos sentíamos realizando os desejos de Espírito. É o nível a partir do qual Jesus poderia dizer: “Meu Pai e eu somos um”.

Também estamos diretamente cientes da comunicação que existe entre os espíritos, quer esses espíritos também estejam ocupando uma forma física ou representando outras entidades, como espíritos da natureza, o espírito de uma consciência de grupo como um país ou de objetos “inanimados”, como automóveis, edifícios e máquinas.

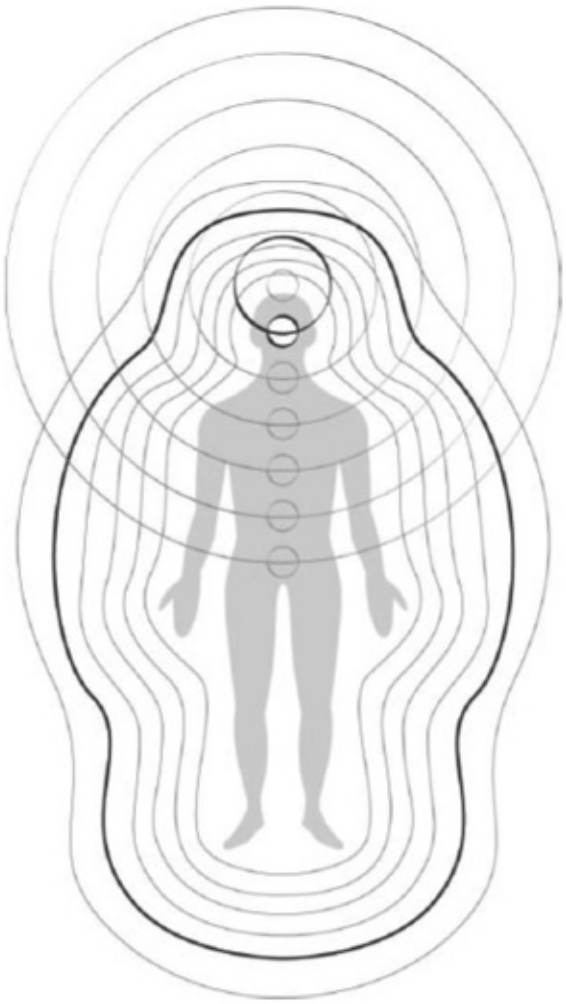
Estamos cientes da dinâmica da co-criação, da interação entre os espíritos e, portanto, da manifestação no mundo físico do que está na consciência. Vemos a relação direta entre o que está dentro de nossa consciência e o que está fora no mundo físico, não apenas para nós mesmos, mas também para outros criadores.

No nível do plano causal, e do ponto de vista da consciência única criando tudo o que ela percebe como um filme exibido para seu próprio interesse, vemos tudo o que acontece como resultado apenas de nossa própria consciência. Podemos ver tudo o que existe e tudo o que somos como parte de uma única consciência.

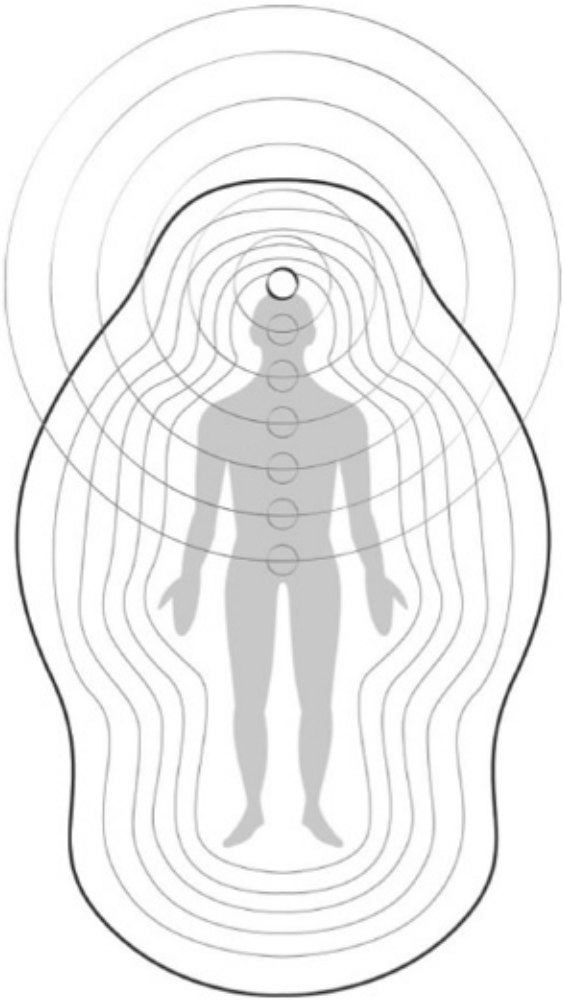
A unidade não é apenas um conceito, mas também uma experiência direta. É evidente que tudo está dentro, e com a liberdade que temos de adotar qualquer estado de

consciência que escolhermos, sem limite, temos a capacidade de adotar a consciência de outro ser, ou de uma coisa, ou mesmo de Deus, e vivenciar isso consciência como se fosse nossa, dentro de nós mesmos. Uma experiência direta de significado chega às palavras “Nós somos, eu sou”.

Podemos experimentar a nós mesmos como uma única consciência criando um sonho e vivenciar que toda a criação é a manifestação desse sonho. Podemos estar conscientes de que estamos sonhando dentro desse sonho, como fazemos em um sonho lúcido, e então decidir tudo o que acontecerá dentro desse sonho, sem limites.



Auras e Níveis de Experiência, Espírito



Auras e Níveis de Experiência, Alma

Podemos sonhar que os ossos podem se consertar, os tumores se dissolvem, os coxos podem andar, os cegos podem realmente ver. Em um sonho, não há regras. Podemos sonhar o que quisermos. Podemos sonhar que temos habilidades ilimitadas para curar o que quer que se apresente para ser curado, sabendo que dentro do sonho estamos sonhando, dentro do cenário que estamos criando em nossa própria consciência, dentro da realidade que estamos criando com nossas próprias percepções em nossa própria sonho, *tudo pode ser curado* .

SEÇÃO III

Como fazer isso

Criação e Cocriação

CAPÍTULO 13

Recebendo sua cura

Há uma história sobre uma mulher que tinha câncer e a quem seus médicos disseram que ela tinha duas semanas de vida. Ela foi ver os cirurgiões psíquicos nas Filipinas, que realizaram a cura, e disseram que ela estava curada. Ela não acreditou neles, então, duas semanas depois, ela morreu. Em sua autópsia, no entanto, os médicos não encontraram nenhum câncer dentro dela.

Para cada um de nós, nossas percepções criam nossa realidade. Isso, é claro, é tão verdadeiro para a pessoa que está sendo curada, o sujeito, quanto para o curador. Quando olhamos para a cura como um processo de cocriação, podemos ver que existe a possibilidade de o sujeito interferir no processo de cura ou criar um ambiente ideal em sua consciência no qual a cura possa acontecer. Nos próximos dois capítulos, examinaremos as percepções por parte do sujeito, da pessoa que está sendo curada, que estimulam o processo de cura e aumentam a probabilidade e o grau de sucesso. Nestes capítulos, você será solicitado a vivenciar o processo de cura através dos olhos do sujeito, da pessoa que está sendo curada.

Quando estamos discutindo percepções, estamos falando sobre o que você, o sujeito, escolhe pensar ou sentir, e como você escolhe interpretar os eventos. Como todos sabemos até agora, há sempre uma escolha.

A pessoa que está sendo curada pode permitir passivamente que a cura aconteça ou encorajar ativamente o processo. Não é necessário realmente acreditar no que está acontecendo, ou na estrutura da realidade do curador, mas apenas não atrapalhar. O importante é deixar uma porta aberta para possibilidades positivas. Você pode dizer, por exemplo: “Bem, não tenho nada a perder indo em frente e talvez algo positivo possa acontecer. Mesmo que eu não entenda, pode ajudar.” Então você é passivo, aberto e receptivo à cura.

Para assumir um papel mais ativo, você pode estimular a percepção de que sua cura está acontecendo *agora* .

1. Preliminares

Durante a interação entre o curador e o sujeito, o ambiente ideal é criado quando é o sujeito quem pede a cura. Às vezes, amigos ou parentes bem-intencionados pedem ao

curandeiro, em nome do sujeito, a cura. Isso nem sempre reflete a intenção ou o desejo do sujeito. Às vezes, o sujeito não reconheceu que uma cura é necessária ou, por algum motivo, não se sente confortável em entrar no processo de trabalho com um curador. Isso deve ser respeitado.

Curar alguém que não quer ser curado é como ensinar um porco a assobiar. É uma perda de tempo e incomoda o porco.

Quando um sujeito pede uma cura, pode ser ele quem inicia a interação ou pode responder à oferta de ajuda do curador. Se você não está se sentindo bem e um curador pergunta “O que posso fazer por você?” ou “Eu sou um curador. Posso ajudar?" você pode responder expressando o desejo de ser curado. Ou você mesmo pode procurar o curador e pedir uma cura.

O desejo expresso de ser curado deve ser idealmente explícito e não apenas implícito. É como um contrato entre o curador e o sujeito para fazer algo que satisfaça as necessidades do sujeito. Quanto mais explícitas as palavras, mais claro fica o sujeito de que aquilo que está acontecendo em seu corpo e/ou consciência precisa mudar. Se você tem hemorróidas, por exemplo, você deve dizer isso, e não “Bem, eu tenho um pequeno problema com meu Chakra Vermelho”. Se você tem AIDS, deve dizer isso, expressando o desejo de curá-la, esperando que isso aconteça. Em outras palavras, geralmente é mais eficaz para o sujeito dizer ao curador exatamente o que precisa ser curado, e fazer isso da maneira mais aberta, direta, clara e breve possível.

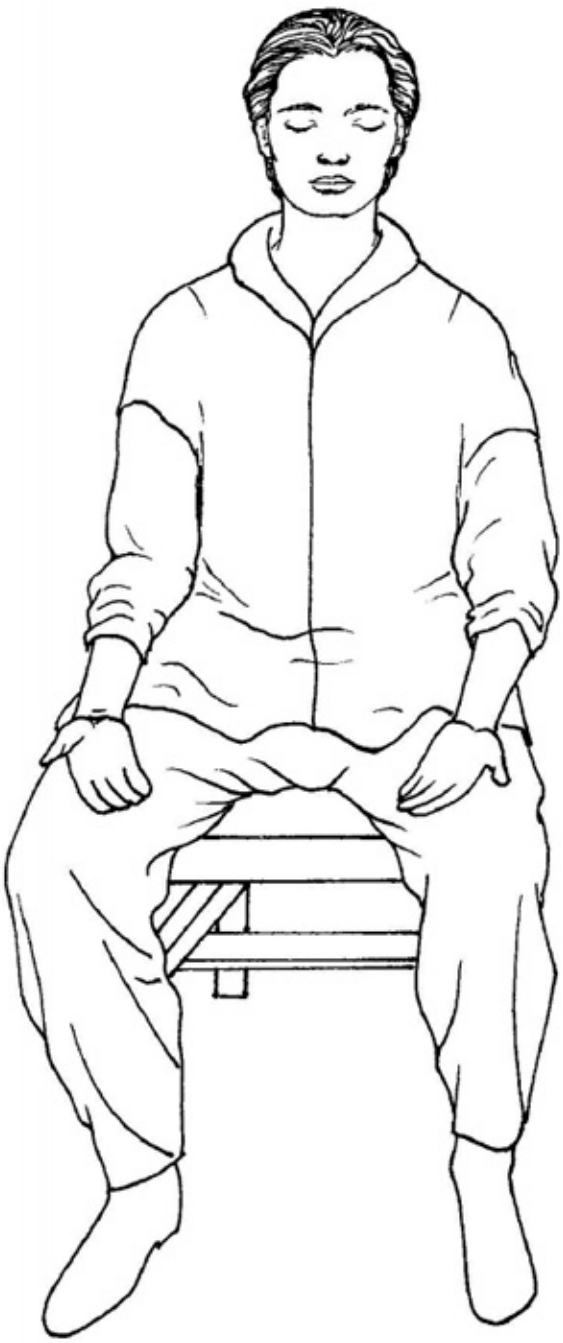
As palavras “eu quero ser curado” implicam que uma cura é necessária. Você está reconhecendo que algo não está funcionando para você como você gostaria, em seu corpo e/ou em sua vida, e você aceitou que essas são as condições do momento antes da cura. Você também está reconhecendo que a cura é desejada, que deseja que a situação mude e que está pronto para que a mudança aconteça agora.

Você também está dizendo que espera que isso aconteça *agora* . Cabe ao curador concordar com o pedido de cura do sujeito, também esperando que ela aconteça, e nessa ação, criar um acordo de objetivos, um alinhamento de intenções na consciência dos seres que participam daquele evento.

Feito isso, é como se um filme tivesse acabado de começar, onde se sabe o final. O final do filme é que a cura aconteceu. Apenas ainda não foi executado. É um pouco como ver um filme de James Bond. Antes de se sentar, você sabe o final. Os mocinhos vencem, os bandidos perdem, o mundo é salvo e James Bond e as belas mulheres se encontram (geralmente, em um barco).

É sempre a mesma coisa, e mesmo assim nos sentamos, interessados em como isso acontece desta vez. A cura também funciona um pouco assim. O final foi definido, a cura aconteceu no futuro e tudo o que resta é agir, observando-a se manifestar na realidade física externa. A intenção foi definida. Com os preliminares assim resolvidos, a forma real da cura pode prosseguir.

Diferentes curandeiros usam diferentes formas de cura. Alguns preferem trabalhar com o sujeito deitado ou sentado, para que ele permaneça relaxado e aberto. Obviamente, a cura pode acontecer com o sujeito em qualquer posição prescrita. Se houver um acidente, com um curandeiro no local, pode não ser apropriado para o curandeiro decidir que, antes de poder trabalhar nessa situação, a pessoa ferida deve estar em uma mesa ou cadeira, com luzes suaves, incenso e música, e todo mundo ficar quieto. Além desses casos de primeiros socorros, no entanto, os curandeiros decidem por si mesmos uma maneira de trabalhar que seja ideal para eles.



A posição preferida dentro do Sistema de Espelho Corporal é para o sujeito estar sentado em uma cadeira que tem uma abertura nas costas que permite ao curador acessar as costas do sujeito e a base da coluna. Descobrimos que, dessa forma, podemos alcançar praticamente todas as partes do corpo do sujeito.

O sujeito senta-se com os pés apoiados no chão, as mãos no colo com as palmas voltadas para cima e com os olhos fechados. Esta é uma posição física que reflete a postura interna de abertura e expectativa positiva. Os olhos estão fechados para permitir que o sujeito mantenha sua atenção em apenas estar presente e aberto para a cura. Eles abrem sua consciência para o curador, permitindo-se serem totalmente visíveis. O desejo de esconder uma parte de sua consciência do curador reflete uma decisão de não curar essa parte de sua consciência ou de não experimentar a plenitude nessa parte de sua consciência. A abertura total é mais eficaz.

2. Percepções do sujeito sobre o curador

Não faria sentido para você, quando você é o sujeito, manter a percepção de que esse curador realmente não sabe o que está fazendo ou que não fará um bom trabalho. Essa não é a realidade que você deseja criar com suas percepções, nem com as palavras que está usando ao falar consigo mesmo, descrevendo a experiência em que está entrando. Sua opção mais inteligente seria decidir que esse curandeiro pode ser o maior curandeiro que o mundo já conheceu, quer esse curador saiba disso ou não, e absolutamente perfeito para a cura que precisa acontecer e que, de fato, está prestes a acontecer. acontecer.

Durante a cura, você deve continuar a se lembrar de que sua cura está acontecendo *agora* e que o curador perfeito para você está fazendo o que for necessário para alcançá-la. Não conheço nenhum curandeiro que precise do sujeito para ajudá-lo de alguma forma durante a cura. Não é necessário que você visualize nada, ou mantenha um pensamento em qualquer coisa que não seja “Minha cura perfeita está acontecendo *agora* ”. Afinal, se o maior curador que o mundo já conheceu está curando você, eles certamente não precisam de sua ajuda. Certo?

3. O sujeito realmente espera ser curado?

Se você, como sujeito, está ansioso por outra cura que acontecerá depois da que está recebendo *agora,* não espera ser curado durante *essa* cura. Quando alguém realmente quer ser curado, então quer ser curado *agora* . Concordar, antes da cura, com uma série de curas que serão necessárias para resolver o problema é também decidir de antemão que a cura não será completa desta vez. Preferimos trabalhar com condições que possam criar a cura de uma visita. Potencialmente, isso é o que é possível.

Depois que os efeitos completos da cura foram experimentados, o que pode ocorrer até duas semanas após o ato da cura, pode-se ver se os efeitos foram parciais ou totais e, se parciais, outra cura pode ser organizada, mas, novamente, com a expectativa de que, *desta vez,* os efeitos sejam totais. Se um sujeito está ansioso para trabalhar com outro curador depois daquele que está trabalhando com ele agora, ele também não espera ser curado durante esta cura.

Se um sujeito estiver usando óculos ou um aparelho auditivo durante a cura, isso implica que ele espera precisar deles após a cura e, nesse grau, ele realmente não espera que a cura total aconteça.

Quando você é o sujeito, deve antecipar que quando a cura estiver completa, algo será diferente e estar ansioso para ver, naquele momento após a cura, o que sua experiência lhe mostra sobre os efeitos da cura que você teve.

4. Completando a cura

Quando você abre os olhos depois de ter recebido uma cura, seus primeiros pensamentos devem ser de que a cura aconteceu. Você pode fazer um inventário pessoal imediato da maneira como se sente em seu corpo, em sua consciência e em quaisquer sentidos ou funções que tenham sido prejudicados antes e observe como se sente agora em comparação com como se sentia antes. Seus primeiros pensamentos devem ser direcionados para o que é diferente, de uma forma que seja reconhecida como melhor, mesmo que seja apenas “mais relaxada”.

A cada melhoria reconhecida, outras se tornam evidentes. É como se você estivesse entrando na nova bolha, cada vez mais fundo, a cada reconhecimento dos efeitos positivos da cura. Mesmo as melhorias parciais devem ser reconhecidas, indicando o grau de melhoria percebido até o momento. Também deve haver o entendimento de que qualquer melhora notada imediatamente provavelmente continuará e que mais efeitos serão notados posteriormente. Após o feedback positivo, você pode comunicar ao curador quaisquer sintomas que ainda precisam ser liberados. Freqüentemente, o curador concorda em completar a cura, alinhando suas percepções com o seu feedback, vendo o grau em que os sintomas remanescentes estão prontos para serem liberados.

Por exemplo, você pode dizer: “Meu joelho está melhor do que antes, mas ainda não está completamente curado. Parece que 30% do desconforto permanece do que havia antes.” O curador pode então ir diretamente ao local onde o desconforto permanece e fazer o que puder para liberá-lo rapidamente. Se liberar rapidamente, o processo está completo. Caso contrário, o curador pode continuar dando a você o feedback, conforme descrito no próximo capítulo, dando tempo para que os sintomas restantes se libertem. Frequentemente, após o feedback, os sintomas remanescentes desaparecem, mas, caso contrário, o curador pode liberar rapidamente o que resta.

Com seu reconhecimento verbal da cura e dos efeitos positivos da cura, você pode manter sua atenção no momento presente, com uma visão mais positiva do futuro do que antes. Eventos no mundo físico que são claramente melhorias em relação ao que havia antes solidificarão essa visão e tornarão cada vez mais evidente que sua cura aconteceu.

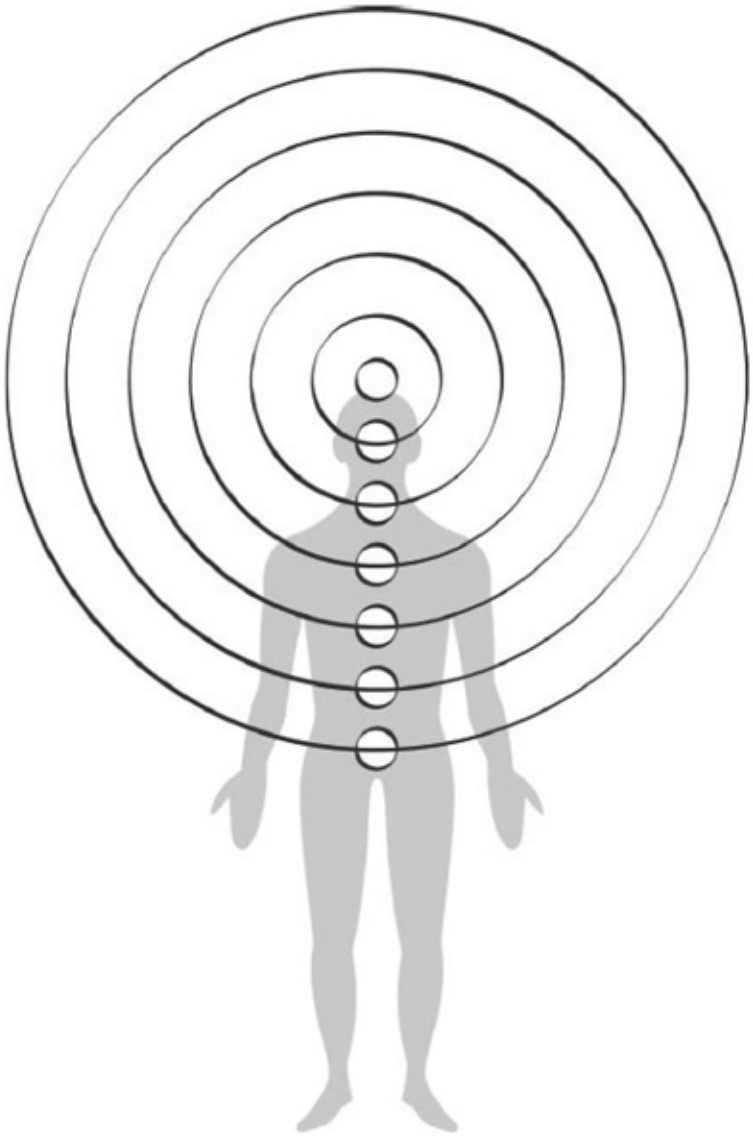
5. Após a cicatrização

Durante uma cura, o curador deve criar a expectativa de que os efeitos da cura serão imediatos, mas também deve saber como olhar para a situação quando os efeitos completos ainda não forem imediatamente aparentes, mantendo a percepção de que a cura ocorreu. ocorrido. Desta forma, você, o sujeito, a pessoa que foi curada, também pode manter uma expectativa positiva de efeitos contínuos.

Em uma cura, tanto o curador quanto o sujeito estão trabalhando em níveis profundos de consciência. Os efeitos da cura devem passar por seus diferentes níveis de experiência, seus diferentes níveis de consciência, até que se manifestem plenamente no nível físico. Isso leva tempo, mas a quantidade de tempo que leva pode ser variável. Para algumas pessoas, a manifestação completa da cura pode levar alguns minutos. Para outros, pode levar horas, dias ou semanas, dependendo da sensibilidade do sujeito e de suas crenças sobre o que é possível. Normalmente, podemos esperar que os efeitos completos da cura tenham se manifestado totalmente entre três dias e duas semanas após o ato da cura.

A experiência interior mais profunda da qual você é capaz está no nível que chamamos de alma, associado ao Chacra Violeta. Seu nível mais externo de experiência, no nível do corpo físico, está associado ao Chakra Vermelho. Entre os dois estão os níveis restantes de experiência que associamos com diferentes níveis de consciência, os diferentes corpos sutis e os diferentes chakras.

Durante o tempo que leva para que os efeitos completos de sua cura se manifestem, os efeitos se espalham pelos diferentes níveis de sua consciência e você experimenta as mudanças correspondentes em sua consciência como mudanças em sua maneira de pensar. Novas ideias são capazes de surgir e dar sentido às coisas de uma nova maneira, liberando velhas tensões que estavam associadas às velhas ideias.



Chakras e Níveis de Experiência

Você é então capaz de examinar suas interações no mundo ao seu redor, a maneira como escolhe responder às condições e perceber aquelas que são diferentes de antes, reconhecendo o processo como os efeitos contínuos da cura que você recebeu.

Você, o sujeito, pode experimentar sensações como se as coisas estivessem se movendo em seu corpo, enquanto a estrutura física se reorganiza para entrar em equilíbrio com a nova configuração de energia, até que todos os efeitos da cura tenham sido experimentados. Se, depois de duas semanas, restar algum vestígio dos sintomas, você pode aceitar o grau de cura que aconteceu até agora e se preparar para liberar o resto. Então, quando a cura estiver completa, você poderá seguir com sua vida, ocupando-se com

outras prioridades, como viver seus sonhos e encontrar a felicidade à sua maneira. Você está curado, e não há mais nada a fazer sobre isso.

Curado é curado.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 14

Aceitando sua cura

(Cura e Transformação)

Cada tipo de doença está associada a uma forma particular de ser. Existe um tipo de personalidade associado a doenças cardíacas; existe outro associado ao câncer; outro com miopia, etc. O modo de ser da pessoa teve estresse associado a ele, e esse estresse atingiu o nível físico, manifestando-se como um sintoma.

Quando alguém quer liberar um sintoma, deve liberar o modo de ser que estava associado ao sintoma e que, de fato, o criou. Liberar o estresse da consciência permite que eles tenham percepções diferentes e uma maneira diferente de ser. Há uma mudança na natureza da bolha, o filtro de percepções através do qual eles veem o mundo. Dito de outra forma, uma vez que nossas percepções criam nossa realidade, há uma mudança ou movimento de uma bolha para outra, de uma realidade para outra, de um paradigma para outro.

Assim, podemos dizer que o processo de cura implica um processo de transformação. Na experiência deste escritor, a recuperação de uma doença catastrófica é sempre acompanhada por uma mudança no modo de ser da pessoa. Eles mudam, ou então continuam a manifestar os sintomas até morrerem. Quem muda é capaz de ver as coisas de maneira diferente em suas vidas e perceber que as coisas acontecem de maneira diferente de antes. Eles são capazes, através de diferentes experiências, de definir diferentes crenças. Ou eles são capazes de primeiro definir crenças diferentes e depois ter experiências diferentes.

O importante, em ambos os casos, é liberar velhas percepções que foram baseadas em velhas experiências, se essas percepções resultaram em uma forma tensa de interagir com o ambiente.

Uma maneira de alcançar essa reprogramação, essa modificação da percepção, é reconhecer o elemento tempo como uma possível influência distorcida em nossos programas e percepções internas e escolher não prejudicar nossa visão positiva do presente e do futuro por nossa experiência negativa do passado.

Por exemplo, você pode ter um programa em seu biocomputador humano que diz: “Toda vez que vejo Jill, fico com dor de cabeça!” Então, dada a Jill, a dor de cabeça é esperada, para que você tenha a chance de afirmar essa verdade, o programa que se acredita ser verdadeiro e, portanto, é verdadeiro para você. Infelizmente, o programa sempre resulta em dor de cabeça, portanto, embora o programa seja muito eficaz e eficiente, o resultado é algo desagradável.

Para liberar o programa enquanto ainda reconhece o que é verdadeiro, você pode descrevê-lo como tendo sido verdadeiro no passado. Então, o programa diria: “Toda vez que vejo *Jill* , *fico com* dor de cabeça - mas da próxima vez pode ser diferente. Talvez Jill tenha percebido o erro de seus caminhos, ou tenha se iluminado, ou se transformado (é sempre uma mudança na outra pessoa). Da próxima vez, vou ver o que acontece e o que é verdade então.”

Então, a experiência direta pode mostrar que algo diferente é, de fato, verdadeiro. "Uau! Jill é realmente diferente - e, na verdade, muito agradável estar por perto! Tenho certeza de que nunca mais terei dor de cabeça por estar perto de Jill. A partir desse momento, com essas palavras, uma nova crença é criada, e novas percepções são permitidas, e uma nova realidade é criada com a nova crença.

Se você está interessado em experimentar o processo de cura e, portanto, o processo de transformação, o que é particularmente importante é a maneira como você se descreve para si mesmo. Isso ocorre porque as palavras que você usa para descrever sua experiência criam sua realidade e você está interessado na criação de uma realidade diferente na qual se sinta melhor do que antes.

Assim, é importante prestar atenção às palavras que você usa para se descrever. Se você está descrevendo alguma característica que não considera particularmente bem-sucedida (“Sou tímido” ou “Tenho medo do sucesso” ou “Sou naturalmente irritável” etc.), então, com suas palavras, deixe-o no passado, abrindo espaço para uma percepção diferente no presente, e também no futuro (“eu *era* tímido” ou “ *tenho* medo do sucesso” ou “eu estava irritado porque não estava sendo eu mesmo” etc. .).

Dessa forma, você será capaz de se desidentificar mais facilmente e, portanto, liberar velhas idéias e velhas tensões associadas aos sintomas a serem liberadas.

O mesmo vale para as palavras que você usa para descrever o sintoma a ser liberado. Considere o elemento tempo e seja capaz de descrever o sintoma para si mesmo conforme o vivencia no momento presente. Se você diz: “Dói o dia todo”, pode não estar percebendo que, na verdade, não dói tanto agora. Se você diz: “O sintoma vem e vai”, quando não o sente agora, espera que ele volte. É mais eficaz descrever sua experiência no momento presente, reconhecendo o que é verdadeiro agora e com uma orientação positiva para um futuro positivo (“Está melhor agora do que antes. Na verdade, realmente parece estar ficando cada vez melhor .”).

A atitude mental positiva é, naturalmente, um elemento útil para desfrutar da melhor qualidade de vida possível. Para o processo de cura, no entanto, é essencial.

O que quer que você visualize, você aumenta a probabilidade de acontecer. As imagens ou imagens que você coloca em sua consciência têm mais tendência a acontecer. Se você continuar a colocar em sua consciência imagens de si mesmo sofrendo, você tende a continuar nessa condição. Nem mesmo importa que emoção você tenha com a imagem - é a imagem que é importante. Assim, se você tem uma imagem do que *não* deseja, ainda tem a tendência de preencher sua consciência com essa imagem e, portanto, de criar o que não deseja.

É importante, então, ter em sua consciência uma imagem do resultado final positivo para o qual você está trabalhando, como um lembrete de seu objetivo. Quando você está recebendo uma cura, o ideal é que seja com a expectativa de ser curado. No mínimo, não deve ser com descrença e resistência, que travam o processo.

Você não precisa acreditar no método ou sistema, mas deve permanecer aberto à possibilidade de funcionar para você. Se você acredita na cura, então, durante a cura, você pode se lembrar de que sua cura está acontecendo *agora* . Depois que a cura aconteceu, você pode ver se os resultados são parciais ou totais, até agora. Às vezes, os efeitos completos da cura são imediatamente aparentes, embora muitas vezes haja efeitos positivos contínuos que se manifestam durante os dias ou semanas após o ato de cura.

Quando a cura for total e nenhum sintoma for sentido, saiba que você está curado e continue com o resto de sua vida. Quando os efeitos completos da cura ainda não foram experimentados, é importante continuar a lembrar-se de que a cura aconteceu e que os efeitos estão a caminho. Em vez de continuar a se ver em sua velha bolha, veja-se em sua nova bolha, aquela para a qual você está se movendo. Veja-se curado, no futuro.

Ao mudar sua bolha ou passar de uma realidade para outra, há três etapas:

1. Decida o que será verdade na nova realidade

Por exemplo, você pode decidir: “Na nova realidade, quando a cura estiver completa, a dor desaparecerá” ou “A leitura será mais fácil” ou “O tumor desaparecerá”.

2. Encoraje a percepção de que está acontecendo agora

Embora seja verdade que você está se movendo em direção a algum objetivo no futuro e mantendo a percepção de sucesso em algum momento no futuro, o processo de reforço deve acontecer no momento presente. A ideia é examinar suas percepções do que está acontecendo agora, no momento da experiência: “A dor agora é menor do que era antes. A cura deve estar acontecendo agora” ou “As letras que vejo estão um pouco mais claras agora do que antes” ou “Talvez o tumor esteja um pouco menor agora. De qualquer forma, minha consciência está mais clara agora, então sei que algo positivo está acontecendo.”

Pensamento positivo não é autoengano. Mesmo quando há altos e baixos na experiência dos sintomas, é importante ver que os baixos estão onde costumavam estar os altos, de modo que, mesmo nos seus piores dias atuais, você se sinta melhor do que costumava se sentir no seu melhor anterior. dias. Ou seja, mesmo nos dias em que os sintomas estão sendo vivenciados, percebe-se que eles não são tão intensos como antes (quando isso é verdade), e assim você consegue manter uma percepção de direção positiva.

A ideia é dar a si mesmo motivos para acreditar no processo e, ao mesmo tempo, reconhecer o que é verdadeiro, no nível físico. Afinal, é a medição no nível físico que mostra os efeitos do trabalho que está sendo feito na consciência. Cada melhora na condição no nível físico deve ser reconhecida e aceita como evidência de que a cura está acontecendo agora.

Se as condições no nível físico foram avaliadas como continuando a se deteriorar, deve ficar claro que algo não está funcionando, para que medidas possam ser tomadas para corrigir a situação e continuar o processo de cura. Mesmo essa correção necessária pode ser vista como parte da cura e, de fato, é. Isso o aproxima um passo do resultado final de ser curado.

3. Decida e saiba que *agora*, é verdade

Você continua o processo de encorajamento até sentir-se livre de sintomas. Quando isso acontecer, você deve considerar a possibilidade de nunca mais sentir esse sintoma. Quando a dor passar, pode desaparecer para sempre. Quando você vê claramente, você aceita isso como seu novo estado normal. Quando a cura estiver completa, você deve se ver curado e, dessa forma, dizemos que você é o dono da cura. Você identifica o estado de consciência que experimenta e sua visão do mundo a partir desse estado de consciência, como normal e usual para você, mesmo que seja sua *nova* maneira normal de ser.

Se o sintoma foi evidenciado com base em exames médicos, aguarde novos exames que mostrem que você está livre desses sintomas. Afinal, curado é curado, e em todos os níveis. Se os exames mostram melhora, mas ainda não resultados totais, saiba que você está caminhando em uma direção positiva, e que ainda falta um pouco mais. Se você tem trabalhado consigo mesmo, continue, aceitando o progresso que fez até agora. Se você tem trabalhado com outras pessoas curando você, pode saber que foi uma cura parcial e que a próxima pode levá-lo mais longe ou ser a última de que você precisará.

Quando você tiver o feedback no nível físico que mostra os efeitos do trabalho de cura que você está fazendo, aceite-o e confie nele, e quando você tiver um atestado de saúde, encontre outras coisas para fazer com sua consciência além de corrigir problemas. Seja criativo e estabeleça metas, observando-as se manifestarem, criando com as ferramentas que você aprendeu a usar, uma vida na qual você é feliz e realizado.

Na verdade, você pode considerar compartilhar sua história de sucesso com outras pessoas. Muitos curandeiros e professores de cura iniciaram esse caminho pela

necessidade de se curarem. Assim, quando compartilham suas histórias, é a partir de sua experiência pessoal. Foi assim que funcionou para mim. Talvez possa funcionar assim para você também.

Que todos saibam que qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 15

Opinião

Há sempre uma causa interna para cada sintoma. Há algo que o sujeito vem fazendo em sua consciência que resultou na manifestação do sintoma. Quando o sujeito é curado e, assim, retorna à experiência da totalidade, ele está mais uma vez no estado de consciência em que está limpo.

A experiência do sujeito pode ser que eles se sintam de alguma forma diferentes, mas sem uma ideia clara do que exatamente é diferente. As tensões foram liberadas e há uma nova maneira de ver as coisas, mas até que o sujeito examine as questões que tinha visto antes com tensão, ele pode não estar ciente da nova visão.

Na medida em que os sujeitos optam por tomar decisões e ver as coisas da maneira antiga, por hábito, ou se apegar a ideias antigas, eles serão capazes de recriar os sintomas. Na medida em que permanecerem na nova consciência clara, continuarão a ver as coisas da nova maneira e poderão permanecer livres de sintomas.

É útil, então, deixar o sujeito saber quais áreas de sua consciência foram limpas e quais modos específicos de pensar foram associados ao sintoma que precisava ser curado. Dessa forma, eles podem escolher conscientemente fazer algo diferente, sabendo que é para sua própria saúde e felicidade.

É um pouco como levar seu automóvel ao mecânico para o mesmo velho problema que vem tendo há tanto tempo e que foi corrigido repetidamente. Se o mecânico lhe disser por que o problema estava ali, talvez por causa de um certo hábito de dirigir, você saberá depois que continuar tendo aquele hábito resultará na recorrência do mesmo problema, e que fazer algo diferente significará não tem mais esse problema.

Assim, um elemento importante na cura é o feedback, contando ao sujeito a relação entre o que estava acontecendo em sua consciência e o que estava acontecendo em seu corpo, ou a relação entre certas crenças básicas e a maneira como as coisas aconteceram em seu corpo. vida. O feedback ocorre depois que a cura aconteceu. Você, o curador, conta ao sujeito o que viu, o que fez e o que tudo isso significa para você, com a intenção de

ajudar o sujeito a se reorientar para a nova bolha na qual ele está mais claro e curado, e saiba disso. Você comunica quais formas-pensamento você viu e removeu, e o que elas representaram para você. Se não há significado para você, deve haver um para o assunto.

As coisas que são vistas devem fazer sentido para pelo menos um dos dois participantes da cura, ou essas imagens não teriam se apresentado. Às vezes, porém, o significado só é percebido depois de algum tempo. Claro, você nunca muda a imagem com base no fato de o sujeito aceitar ou não o feedback. Afinal, o que foi visto foi visto. A única variável pode ser a interpretação. Se a interpretação não for clara, você pode apenas se sentir satisfeito em comunicar a imagem que foi vista. Se você estava trabalhando com os chakras, pode comunicar o que viu ali, e qual é a sua interpretação do que viu, de acordo com a Linguagem das Cores (Apêndice 2). Por exemplo, você pode dizer: "Havia azul em seu Chacra Vermelho. Isso me disse que você estava com fome de segurança. Eu removi o azul e o tornei vermelho. Você deve estar sentindo mais solidez agora e pode esperar mais satisfação de suas necessidades de segurança, como seu relacionamento com o dinheiro."

O sujeito pode responder: "Foi desde que minha mãe morreu que todas essas outras coisas se tornaram problemas. Agora, posso ver a conexão. Além disso, não sinto mais a mesma falta dela, mas apenas amo o que ela tem sido para mim em minha vida e sinto a necessidade de continuar com minha vida. De qualquer forma, ainda me sinto cercada pelo amor dela, e isso é ótimo." Assim, deve ficar claro que o feedback não representa algo que ainda é um problema, mas sim sobre o problema que existia antes da cura, que foi liberado, e sobre os resultados positivos que o sujeito pode esperar após a cura. cura.

Aqui está outro exemplo: você pode dizer: "Eu vi uma espécie de concha ao redor do seu chakra do plexo solar e a liberei. Era como se você tivesse se sentido fechado antes, e agora deveria haver mais uma sensação de facilidade." Uma resposta do sujeito pode ser: "Sim, isso fala comigo. Eu estava me sentindo assim em relação às circunstâncias da minha vida, e agora parece que sinto mais uma sensação de espaço. Obrigado."

Se você disser: "Você não tem se deixado nutrir. Provavelmente começou com a sua relação com a sua mãe", o sujeito pode sair com a impressão de que ainda tem um problema com a mãe, e que é porque a mãe fez algo errado. Eles também podem continuar tendo a impressão de que têm problemas em se deixar nutrir e encontrarão motivos para continuar afirmando o problema.

Se, no entanto, você acrescentar: "Agora será mais fácil para você e natural para você nutrir o ser interior e, além disso, poderá esperar uma nova harmonia em seu relacionamento com sua mãe e muito mais facilidade em deixar entrar o seu amor", o sujeito pode sair com uma sensação positiva de expectativa dentro da nova realidade, e com a percepção de ter sido curado.

Poderíamos dizer que o feedback nem sempre é necessário, pois estamos sempre em contato com nossa voz interior, e em algum lugar dentro de nós sabemos tudo. Isso é verdade, é claro, mas ouvir isso novamente de fora fortalece a mensagem. Às vezes, a mensagem já foi compreendida pelo sujeito, e são apenas velhas crenças, por exemplo, não encontrar uma maneira de acreditar como o sintoma pode ser liberado, que o mantém

preso. Então, a cura é a "desculpa" que o sujeito usa para liberar o sintoma, e ele já entendeu a mensagem e aplicou no que precisa ser diferente em sua vida para ser feliz.

Quando você fornece o feedback ao sujeito, não está dizendo a ele algo que ele ainda não saiba. Algo dentro deles ressoa com o que você está dizendo. Eles reconhecem a validade da comunicação. Se não, eles devem deixá-lo saber disso.

Quando você está dando feedback, o sujeito pode responder de duas maneiras. Eles podem dizer: "Isso fala comigo", o que significa que eles reconhecem a validade do feedback em termos do que sabem ser verdade sobre si mesmos ou: "Não tenho uma experiência disso, mas obrigado pelo feedback", o que significa que, pelo menos no momento, eles não se identificam com o feedback, mas podem reconhecê-lo algum tempo depois.

Outra possibilidade, é claro, é que o feedback não se encaixa no assunto e é uma interpretação errônea de sua parte. Quando você vê as coisas, a imagem pode ser muito clara, mas talvez não a interpretação. Se for esse o caso, você e o sujeito se beneficiam do sujeito dizendo que o feedback não se encaixa. Então, juntos, vocês podem encontrar uma interpretação muito mais adequada das imagens que viram.

É claro que é do seu interesse ser o mais claro possível em relação ao feedback, a fim de ser o mais eficaz possível. Afinal, se você vai fazer algo, é melhor ser o melhor possível. Se o sujeito lhe disser: "Não tenho experiência disso", você deve examinar a natureza de suas próprias percepções e considerar que pode ter interpretado as imagens que viu com base em sua própria bolha, e não o do sujeito. Nesse caso, você pode fazer os ajustes necessários ao feedback e às suas próprias percepções.

No papel de um curador, você deve examinar os efeitos antecipados da comunicação com o paciente e se isso deixa o paciente com a impressão final de que algo foi curado ou de um problema remanescente que não havia sido percebido anteriormente. Dizer a alguém: "Cuidado com aquela mulher de chapéu vermelho. Ela não é sua amiga" ou "Vejo um acidente envolvendo um carro" serve apenas para plantar as sementes do medo, dúvida e suspeita na consciência do sujeito, bem como um senso de dependência das percepções do curador. .

Seria mais do interesse do sujeito que você os deixasse com um senso de confiança em suas próprias percepções e em sua própria capacidade de criar uma vida positiva para si mesmos sem qualquer ajuda adicional de sua parte. Essa, portanto, deve ser a sua orientação ao fornecer o feedback e ao reforçar a percepção (sua e do paciente) de que o paciente agora está curado.

Nossas percepções criam nossa realidade.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 16

Curando os Outros — Preliminares

Uma vez que nossas percepções criam nossa realidade, você deve criar em si mesmo a percepção de que o sujeito está curado. Existem várias maneiras de alcançar essa percepção.

Uma maneira de criar a percepção de que o sujeito está curado é usar um modelo de bem-estar ou totalidade. Com as ferramentas que discutimos neste livro, você tem três possibilidades, que são chakras, luz branca e formas-pensamento. Não importa quais ferramentas sejam usadas, no entanto, deve-se lembrar que elas são mais eficazes quando usadas com um senso positivo de expectativa.

A pessoa que está sendo curada está criando você como o curador com suas percepções. É importante, quando você é o curador, que desempenhe o papel, mesmo que apenas pelo curto período de tempo que a cura requer. Depois disso, você pode se surpreender com os resultados milagrosos que criou, até que seja capaz de vê-lo como sua nova realidade comum.

Na interação entre curador e sujeito imediatamente antes da cura, ou o sujeito se aproximará de você e pedirá algo para ser curado, ou você oferecerá seus serviços e o sujeito responderá pedindo que algo seja curado.

Quando você concorda implícita ou explicitamente em participar da cura, você concorda em se alinhar com as intenções do sujeito. Nisso, você é yin para o yang do sujeito. Aquilo que estabelece a direção é o que definimos como *yang,* e aquilo que concorda em apoiar essa direção e segui-la, definimos como *yin* .

Depois disso, durante a cura, é você como curandeiro que é yang e quem estabelece os procedimentos, e o sujeito que concorda em estar aberto e receptivo, yin, para ter suas próprias necessidades atendidas, conforme as definiram antes .

Você, como curador, não pergunta ao paciente como a cura deve prosseguir, nem segue as instruções do paciente. Se você fizer isso, estará deixando o processo nas mãos do sujeito. Considerando que a cura está acontecendo nas percepções do curador, você, como curador, deve dirigir as atividades durante a cura. Isso pode, é claro, ser feito levando-se em consideração as sensibilidades do sujeito, mas ainda é você, como curador, quem está criando a cura, com o sujeito concordando com a percepção. Se o sujeito não tiver confiança em suas técnicas como curador, ou não concordar com essas técnicas, ele deve interromper o processo e buscar sua cura de outra maneira, ou com outro curador.

Há sempre outra maneira.

As funções e percepções do curador podem ser colocadas em duas categorias de cura: cura clássica e cura como primeiros socorros. A cura clássica estabelece condições ótimas para a cura, mas com o entendimento de que essas condições não são necessariamente pré-requisitos. Se essas condições não estiverem presentes, você pode funcionar como um curador de qualquer maneira, como deve fazer se os primeiros socorros forem necessários. Mesmo nessas circunstâncias, você deve manter a percepção de que a cura está acontecendo.

Ao mesmo tempo em que dizemos que a cura ideal é incentivada por um cenário de luzes suaves e música, por exemplo, você sabe que, se precisar, pode realizar uma cura na Times Square com o tráfego barulhento e os Rolling Stones cantando *Brown Sugar* bem ao seu lado. Como curador, você deve sempre manter a percepção de que a cura está acontecendo e sendo eficaz.

Não importa qual seja a forma de cura, clássica ou de primeiros socorros, usando chacras, Luz Branca ou formas-pensamento, você sempre se prepara da mesma forma, colocando-se em um estado de consciência no qual você sente energia, e no qual uma cura pode acontecer. Isso é descrito na Seção V, “Exercícios básicos de energia — sentir a energia e direcionar a energia”. Seu conhecimento das preliminares para a cura não estaria completo sem ter lido este material e feito os exercícios.

Depois de fazer esses exercícios, você estará preparado para entender e seguir melhor os procedimentos descritos nos capítulos seguintes a este, portanto, reserve um tempo para fazer esses exercícios agora.

Sempre, como uma etapa final na preparação para a cura da qual você está prestes a participar, lembre-se de que nunca é apresentado a você uma cura que não seja capaz de realizar.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 17

Cura com luz branca

Aqui, você, como curador, usará a Luz Branca como modelo de totalidade, ou bem-estar, para criar a percepção de que a cura aconteceu. Quando você imaginar que o sujeito está cheio de Luz Branca, isso desencadeará a percepção de que o sujeito está curado.

Branca é usada para a cura por causa de todas as suas associações positivas com a pureza e a espiritualidade. Além disso, a Luz Branca representa a totalidade porque contém todas as cores do espectro. Totalidade é bem-estar.

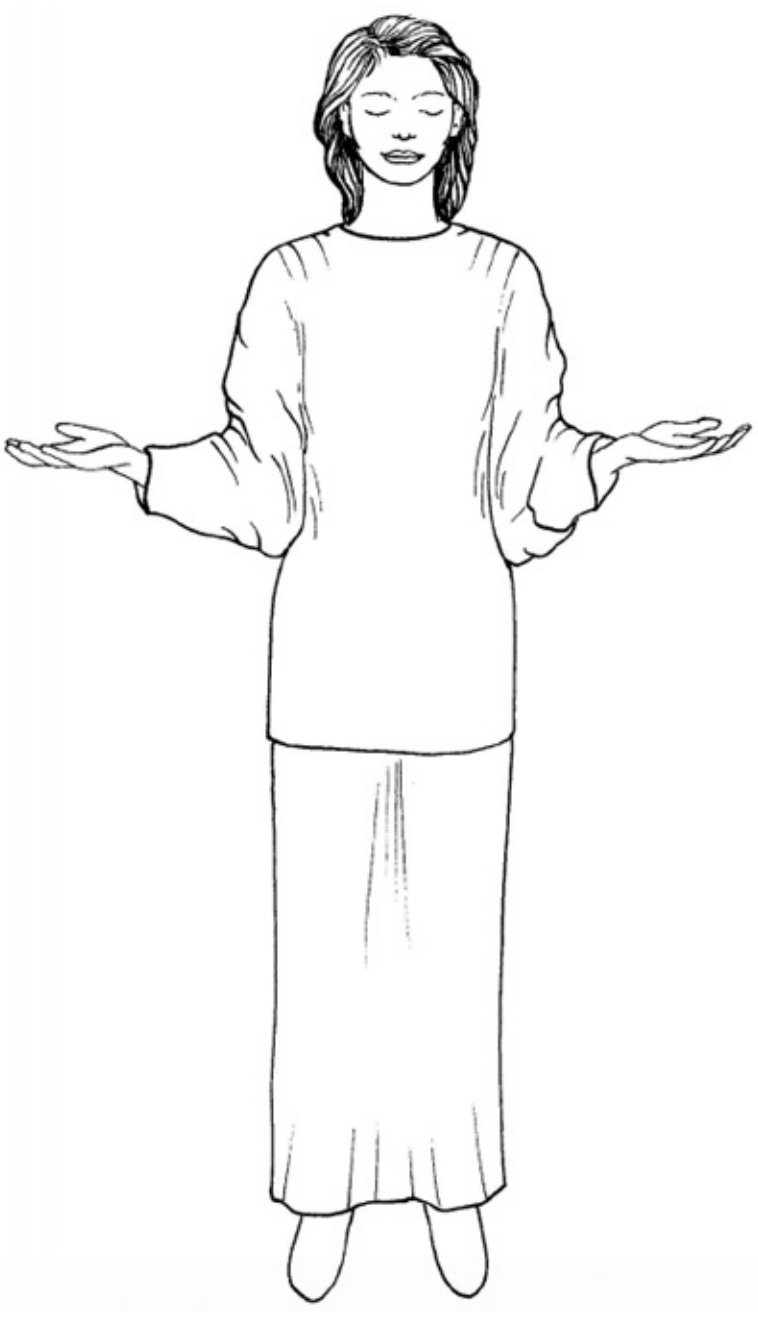
Quando pensamos em um tubo fluorescente, vemos que quando a energia flui através do tubo, ele brilha. Então, a Luz Branca também pode representar a energia fluindo livremente, o que se encaixa bem com nossa definição de cura como retorno à experiência de bem-estar por meio da liberação de bloqueios.

Se a Luz Branca representa a energia fluindo livremente, então a energia que não flui livremente é representada como sombras. Quando o assunto está sendo preenchido com luz branca, se as sombras forem vistas, você deve saber que elas simplesmente representam tensões e que mais luz branca deve brilhar sobre elas. Quando a luz encontra a sombra, tudo o que resta é a luz. As tensões eram aquelas que existiam na consciência ou no corpo físico, ou em ambos. As sombras se dissolvendo mostram as tensões se dissolvendo.

Claro, então, se você sentir tensões no corpo do sujeito (nos ombros, por exemplo), ou você souber que há tensões dentro do corpo do sujeito, você também saberá que quando você olhar para dentro, você verá o tensões como sombras. Caso contrário, você deve ajustar suas percepções até que estejam de acordo com o que você sabe ser verdade no nível físico. Então, começando com isso, as sombras podem ser dissolvidas e as tensões liberadas, e a cura pode se manifestar.

Na clássica cura com a luz branca, observe se o paciente está sentado confortavelmente, com os pés apoiados no chão, as mãos abertas e relaxadas no colo e os olhos fechados. Naturalmente, o sujeito não usará óculos ou outros dispositivos protéticos. Então, vendo que o sujeito está aberto e pronto para sua cura, você pode começar com a Posição Inicial de Cura, conforme descrito na Seção V.

Sentindo a energia em suas mãos, você sabe que está no estado de consciência ideal para sentir a energia e no qual uma cura pode acontecer. Então, decida que o que você sente é a Luz Branca irradiando de suas mãos.



Posição Inicial de Cura



Pronto para Curar



Posição Inicial de Cura

Coloque delicadamente as mãos nos ombros do sujeito.



Preenchendo o assunto

Embora não seja necessário para o processo de cura, tocar o assunto proporciona uma sensação de segurança para o assunto e também abre certos níveis de comunicação direta entre você e o assunto. O sentido do tato, está associado ao Chacra Verde (o Chacra do Coração), e ao aspecto de se relacionar com a pessoa dentro do corpo. Os ombros estão relacionados com o Chakra Azul, que está envolvido com a vontade do sujeito de se abrir e receber. Assim, ao colocar as mãos nos ombros do paciente, você pode ter uma sensação direta do grau de abertura do paciente para a cura.

É enfatizado aqui que o toque é leve e que não há pressão e nenhuma manipulação física envolvida nesse tipo de cura.

Quando suas mãos estiverem brilhando com luz branca, imagine que você está preenchendo o sujeito com esta luz, através dos ombros, subindo pela cabeça e descendo

pelo corpo até os dedos dos pés, também preenchendo o corpo e os braços até a pele. . Tudo isso pode ser feito com as mãos apoiadas nos ombros do sujeito.

Se você sentir que é difícil entrar no corpo e (portanto) na consciência do sujeito, comunique isso silenciosamente, espírito a espírito, ao sujeito. É como uma conversa imaginária que diz algo como: “Estou aqui para sua cura, mas estou tendo dificuldade para entrar. Você poderia, por favor, abrir para que eu possa ajudá-lo da maneira que sei?” Normalmente, depois disso, o fluxo é mais fácil. Se não for, faça a comunicação em voz alta. Se ainda houver resistência, reconheça isso e informe ao sujeito que ele precisa trabalhar com outro curador, ou de outra maneira, ou em outro momento.

Imagine-se preenchendo o assunto com luz branca, da maneira que você escolher. Você pode imaginar uma substância branca fluindo de suas mãos, preenchendo o assunto. Ou você pode imaginar que o objeto está cheio de milhões de minúsculos tubos fluorescentes e que, quando a energia de suas mãos toca os tubos em uma determinada parte do corpo, essa parte brilha.

Se ao colocar as mãos nos ombros do sujeito, você sentir que os músculos estão tensos, saberá que ao olhar verá sombras. Afinal, as sombras são tensões. Você não precisa massagear os ombros do sujeito, mas apenas lançar luz branca de suas mãos, observando a luz branca derreter as sombras como uma lâmpada de calor derrete o gelo. Ao fazer isso, você sentirá os ombros do sujeito relaxarem sob suas mãos, por conta própria, sem que você exerça pressão.

Como o assunto está sendo preenchido com luz branca, se você imaginar que vê sombras e as dissolve com luz, lembre-se de onde essas sombras foram percebidas. Você pode então comunicar esta informação ao paciente na forma de feedback após a cura, permitindo assim ao paciente saber onde as tensões percebidas foram liberadas.

Quando você vê o assunto totalmente preenchido e brilhando com esta Luz Branca, você criou a percepção de que a cura aconteceu. Nesse ponto, a cura está completa e você deve comunicar isso em voz alta ao paciente, dizendo: “Você pode abrir os olhos quando quiser”, e então esperar pela resposta do paciente.

Você criou a percepção de que a cura aconteceu e agora precisa saber até que ponto o sujeito concorda com essa percepção. Você pode descobrir isso perguntando ao sujeito: "Você se sente igual ou diferente?" Para responder, o sujeito precisa examinar sua experiência atual e compará-la com o que era antes, e fazer sua primeira comunicação positiva sobre o que experimentou até agora.

Se a resposta do sujeito não for como descrita, direcione a atenção do sujeito para o que ele está vivenciando no momento, e encoraje uma resposta de alguns efeitos positivos da cura que o sujeito percebeu até agora, algo que é, de fato, verdadeiro.

Depois disso, se algum grau de sintoma persistir, o sujeito pode comunicá-lo, e você pode novamente pedir ao sujeito para se abrir para a conclusão da cura, como fez antes, e enviar Luz Branca para a parte do corpo que não ainda sinto totalmente certo.

Preencha essa parte com Luz Branca e dissolva as sombras que foram experimentadas como desconforto. Quando isso for feito, você pode novamente informar ao sujeito que ele pode abrir os olhos e novamente perguntar se ele sente o mesmo ou diferente.

Isso pode continuar até que o sintoma tenha sido totalmente liberado, ou até que tenha passado tempo suficiente fazendo isso, para deixar claro que a cura até agora teve todos os efeitos que provavelmente teria durante essa cura. Veja se outras técnicas, como trabalhar com chakras ou formas-pensamento, são eficazes na liberação total dos sintomas. Normalmente, uma combinação dessas técnicas pode ser bem-sucedida quando qualquer uma delas sozinha encontra resistência.

Mantenha a percepção de que os efeitos positivos continuarão por algum tempo, e que os efeitos totais podem, de fato, se manifestar em breve. Dizemos que a cura sempre acontece, mesmo quando há resistência à plena liberação imediata dos sintomas, pois a comunicação e o reconhecimento dessa resistência podem ser vistos como um passo para a vivência dos efeitos plenos da cura.

Quando você está usando a luz branca como primeiros socorros, a posição física do sujeito não faz diferença alguma, mas apenas o imperativo imediato de preencher o sujeito com luz branca, para reduzir ou eliminar o sintoma que exige atenção. Sempre que possível, isso pode ser feito tocando o sujeito em qualquer lugar, uma vez que o sentido do tato fornece um grau de segurança necessário e desejado em situações de emergência, bem como um veículo para a sensação de bem-estar proporcionada pelo Luz branca.

Se você não estiver perto o suficiente para tocar o assunto, ainda é possível imaginar o assunto cheio de luz branca, criando em si mesmo a percepção de que o assunto está se sentindo cada vez melhor, e que o que era percebido como um problema agora é totalmente resolvido, ou bem encaminhado nessa direção, e continuando a melhorar. Conforme você mantém essa percepção, essa forma-pensamento da cura completa vai para o éter, contribuindo para a co-criação que chamamos de realidade externa física e, assim, contribuindo para a cura real no nível físico. Nossas percepções criam nossa realidade.

Mantenha a percepção de que tudo pode ser curado.

CAPÍTULO 18

Cura com Chakras e/ou Formas de Pensamento

Na cura clássica, o curador pode usar as cores dos chakras para criar um modelo de bem-estar.

Se você vir uma cor diferente em um chakra daquela que é natural para esse chakra, poderá remover a cor diferente e substituí-la pela cor adequada. Quando cada cor está em seu devido lugar (Vermelho no Chacra Vermelho, Laranja no Chacra Laranja, etc.), você criou a percepção de que o sujeito está experimentando bem-estar.

(Se você ainda não leu as informações detalhadas sobre os chakras contidas nos Apêndices, agora seria um bom momento para fazê-lo, para que você possa acompanhar as explicações na íntegra).

Ao usar as cores dos chakras como modelo de bem-estar, você pode funcionar em combinação com formas-pensamento ou sem elas. Não há problema em funcionar sem formas-pensamento, pois a ideia é que os chakras representam tudo o que acontece na consciência do sujeito, de modo que nada mais é necessário.

Os curadores que preferem trabalhar com as formas-pensamento e os chakras juntos reivindicam outro nível de detalhe que está disponível para eles em relação ao que está acontecendo na consciência do sujeito e maior capacidade de resposta à descrição dos sintomas do sujeito.

Quando as formas de pensamento são usadas em combinação com os chakras, ainda é a cor adequada em cada chakra que determina o bem-estar; qualquer forma-pensamento que se apresente deve ser eliminada, independentemente de ser vista como boa ou má, simplesmente porque se for deixada ali, o quadro final é algo diferente do modelo de bem-estar que utilizamos.

Às vezes, uma forma-pensamento se apresenta para comunicarmos algo ao sujeito após a cura, como parte da cura ("Havia anjos com você em seu Chacra Índigo" ou "Alguém que você ama estava com você no Chacra Verde", por exemplo). Quando você trabalha com a cura clássica dos chakras, conforme descrito abaixo, se as formas-pensamento se apresentarem, cuide de cada uma delas ao encontrá-las, antes de passar para o próximo chakra.

Quando a forma clássica de cura não é prática, como em situações de emergência ou usando a cura como primeiros socorros, você pode trabalhar mais frequentemente com a Luz Branca, conforme descrito no capítulo anterior, ou com as formas-pensamento, devido à rapidez e facilidade com que os sintomas podem ser liberados com estes. Trabalhar com formas de pensamento é particularmente útil para liberar imediatamente dores ou dores de cabeça, por exemplo, com válvulas de pressão, enquanto trabalhar com chakras dá mais detalhes sobre as condições de estresse nas partes específicas da consciência do sujeito, mas leva um pouco mais de tempo.

Embora os primeiros socorros geralmente envolvam o uso de formas de pensamento, há momentos em que algum trabalho de chakra também é usado como primeiros socorros. Por exemplo, se um indivíduo deixou o corpo (como no caso de um ataque epiléptico ou desmaio), você pode trazê-lo rapidamente de volta ao corpo formando o Chacra Vermelho, lançando raízes na terra e trazendo o alimento para dentro do corpo. o Chacra Vermelho.

Como o Chakra Vermelho está associado ao relacionamento do sujeito com o corpo físico, isso geralmente resulta em um retorno rápido.

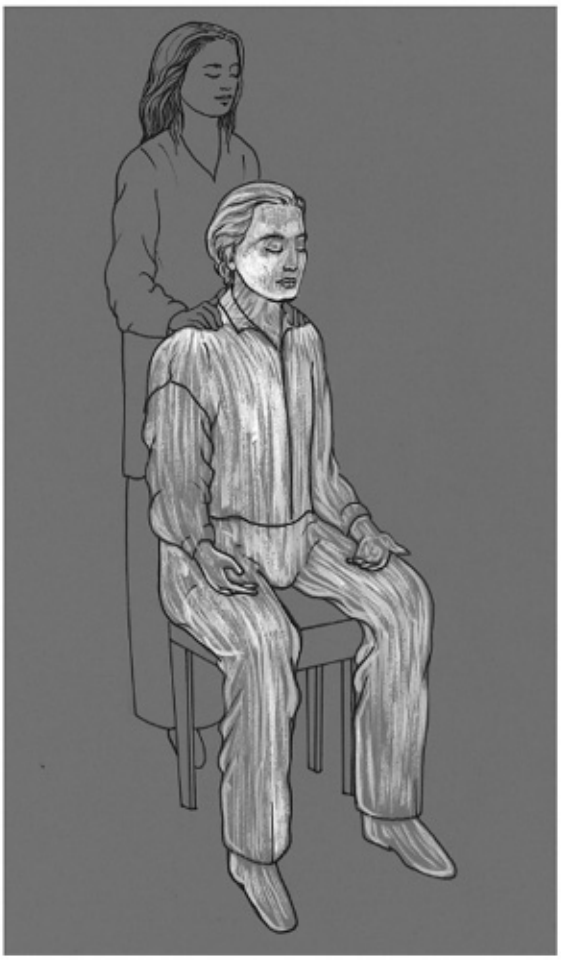
Na cura clássica dos chakras, comece como você fez com a cura clássica **da Luz Branca** , certificando-se de que o paciente esteja sentado com os pés apoiados no chão, as mãos abertas e relaxadas no colo com as palmas voltadas para cima e os olhos fechados, refletindo um sentimento interior. atitude de abertura e receptividade.

Comece com a posição inicial de cura, sentindo em suas mãos a sensação de que você sente energia e que uma cura pode acontecer. Então, decida que a energia que você sente é a Luz Branca irradiando de suas mãos.

Coloque suas mãos gentilmente nos ombros da pessoa, mal fazendo contato, e imagine que você está preenchendo rapidamente a pessoa com luz branca. Durante a cura da Luz Branca, você fez isso com a intenção de ver a cura completa quando viu o sujeito totalmente preenchido com a Luz Branca, e provavelmente levou entre cinco e quinze minutos, dependendo do que você viu e fez ao longo do caminho. Aqui, a intenção é outra. Você decidiu trabalhar com mais níveis de detalhes disponíveis através do trabalho com os chakras.

Nenhuma forma de cura é menos ou mais eficaz do que qualquer outra. Cada um pode ser usado para curar qualquer coisa. Aqui, preencher o sujeito com Luz Branca lhe dá a impressão de que você está entrando na consciência do sujeito em sua parte mais profunda e que o que você vê durante a cura será visto dessa parte mais profunda. O preenchimento com a Luz Branca pode levar apenas um ou dois minutos, e você pode ter alguma imagem que lhe diga que você está na parte mais profunda, o centro da consciência do sujeito. Pode ser um tubo no centro do objeto ou uma imagem do objeto ali. Como o assunto está sendo preenchido com a Luz Branca, pode haver, de fato, algumas coisas que estão sendo curadas, como uma armadura sendo liberada ou uma abertura de projétil.

Depois que o objeto estiver cheio de Luz Branca, toque o objeto nas várias partes do corpo que correspondem a cada chakra, não falando enquanto trabalha, mas apenas vendo o que está lá e fazendo o que for necessário para criar a percepção que a cura aconteceu. Novamente, deve-se afirmar que o sujeito pode ser curado, quer você use o toque ou não, mas aqui estamos descrevendo a cura por contato, que oferece níveis adicionais de comunicação e segurança ao sujeito.



Cheio de Luz

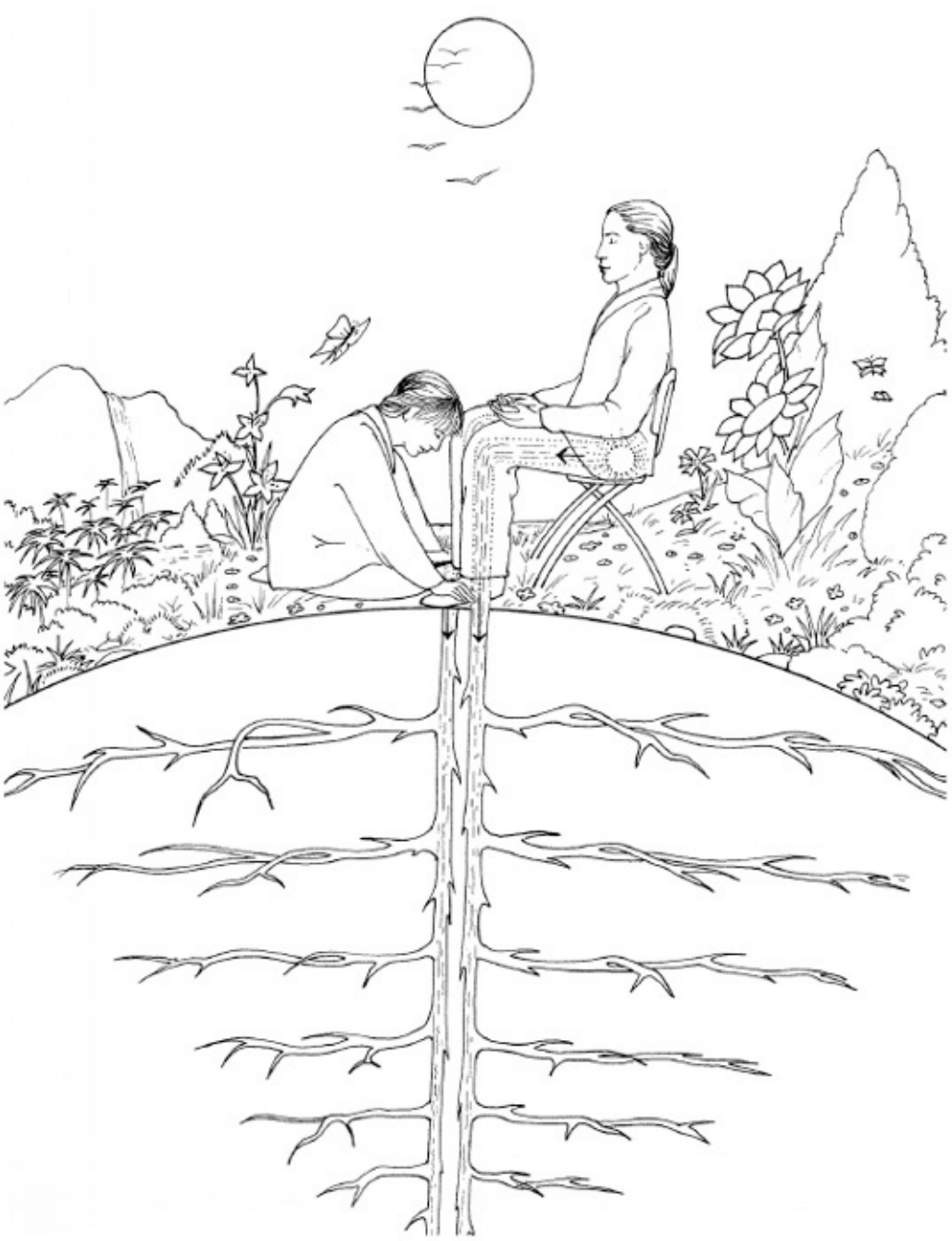
Devido à sensibilidade que muitas pessoas têm em relação ao toque no **Chacra Vermelho** (localizado no períneo, entre o ânus e os órgãos sexuais), a maioria dos curadores trabalha mais prontamente na base da coluna vertebral. Se houver um problema sério no nível do Chakra Vermelho, considere tocar o assunto onde eles precisam ser curados, mas, caso contrário, você pode trabalhar com a base da coluna ou trabalhar com a mão sob a cadeira, diretamente abaixo do área que precisa ser curada. Com as mãos na posição, imagine um fluxo de energia vindo de suas mãos ou dedos, criando uma bola de energia vermelha clara onde você sabe que o Chakra Vermelho está localizado. Se você vir outra cor ali, lembre-se de qual é, mas remova-a e substitua-a por vermelho. Quaisquer formas de pensamento também são removidas.



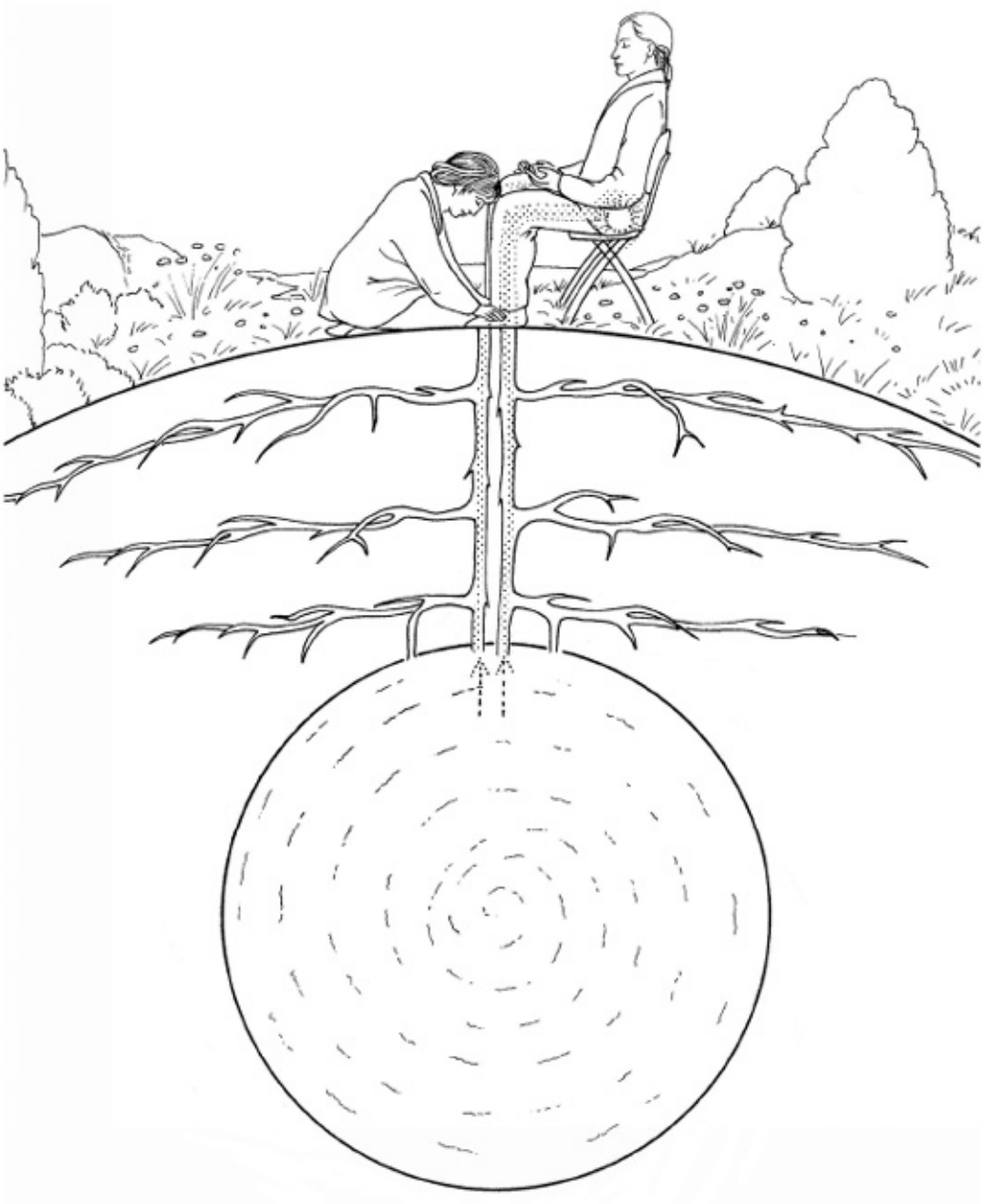
Formando o Chakra Vermelho



Raízes para os pés



Raízes na Terra



Desenho de Raízes na Nutrição

Quando o Chakra Vermelho estiver em seu estado claro, peça ao Chakra Vermelho para enviar raízes pelas pernas do sujeito, até os pés, observando o que acontece e encorajando as raízes, se necessário. Você pode então mudar sua posição, colocando as mãos nos joelhos do sujeito e depois nos pés, imaginando a cena sob os pés do sujeito e mudando-a se necessário.

Lembre-se de que a cena sob os pés do sujeito deve ser aquela em que as raízes ficam felizes em estar. Se não estiver, altere-o até que esteja. Em seguida, peça às raízes que se espalhem e se aprofundem cada vez mais na fonte de nutrição.

Quando as raízes tocam a bola de energia no centro da terra, a resposta deve ser imediata. A nutrição deve imediatamente começar a fluir pelas raízes e pelas pernas e Chakra Vermelho do sujeito. Se isso não acontecer, você deve incentivar o processo, fazendo o que for necessário para que isso aconteça.

Pode ser útil manter um diálogo interno com o sujeito, fazendo perguntas, imaginando respostas e conversando com as raízes dessa maneira. Quando a energia está fluindo pelas raízes, você pode novamente posicionar sua mão no Chakra Vermelho para examinar o que está acontecendo ali, para assegurar-se de que o alvo está absorvendo a energia.

Nos próximos chakras, você pode trabalhar em ambos os lados do objeto, com uma mão tocando o objeto na frente e a outra tocando o objeto por trás. Se o espaldar da cadeira estiver no caminho, isso não importa, pois a consciência pode se mover através de qualquer coisa.

No nível do **Chakra Laranja** , imagine um fluxo de energia vindo de cada mão, criando uma bola da cor apropriada onde você sabe que o Chakra Laranja está. Quaisquer formas de pensamento encontradas devem ser tratadas conforme se apresentam.



Curando o Chakra Laranja

Quando o Chakra Laranja está em seu estado adequado, o procedimento é repetido para o **Chakra Amarelo .**

Antes de trabalhar no Chakra Verde, e com uma mão ainda tocando o Chakra Amarelo, coloque a outra mão no Chakra Verde para se certificar de que existe um canal claro entre os dois chakras, uma passagem pela membrana mencionada no Capítulo 8 .



Abrindo a passagem

Imagine cada chakra como se estivesse em uma sala e peça para abrir o teto da sala do Chakra Amarelo, assim como o chão da sala do Chakra Verde. Idealmente, os dois se abrem, como dois diafragmas de íris, e os dois chakras são capazes de ver um ao outro apenas com um espaço livre entre eles. Se o alvo estiver na defensiva, as aberturas podem estar trancadas e você deve abri-las com uma chave. (Veja o diagrama: Abrindo a Passagem.)

Quaisquer outras imagens que não representem um espaço aberto entre os dois chakras devem ser alteradas até que a energia flua livremente entre os dois. Quando a membrana está ali como uma barreira, o que o sujeito experimenta, ao mover sua consciência entre o Chakra Amarelo e o Verde (entre as percepções relacionadas ao poder, controle e liberdade às de amor e relacionamento), é a resistência na forma de raiva, ou tristeza, ou outra emoção que pode ser entendida como representando resistência, e que não se sente bem. Até que a barreira seja removida, a membrana de resistência é experimentada cada vez que o sujeito move sua atenção entre os dois chakras.

Quando há uma barreira entre quaisquer dois chakras, ela representa uma barreira na consciência daquele sujeito entre duas ideias. Aqui, pode haver um conflito entre as ideias de liberdade e estar em um relacionamento, ou entre controle e aceitação. A abertura da passagem torna mais fácil para o sujeito mover sua atenção entre os dois chakras e remove

o conflito que existia em sua consciência. O sujeito então é capaz de ver a compatibilidade entre as duas ideias.



Curando o Chakra Verde

Feita a passagem entre os dois chacras, o Chacra Verde é curado da mesma forma que o Laranja e o Amarelo, com uma mão tocando na frente e outra atrás, e com a energia fluindo de ambas as mãos, formando uma bola da forma adequada. cor onde eles se encontram. Alguns curadores gostam de imaginar o verde esmeralda em seu próprio Chacra Verde, enviando-o para baixo em seus braços e para o Chacra Verde do sujeito, observando o que acontece enquanto eles fazem isso. Dá uma boa sensação de conexão tanto ao curador quanto ao sujeito.

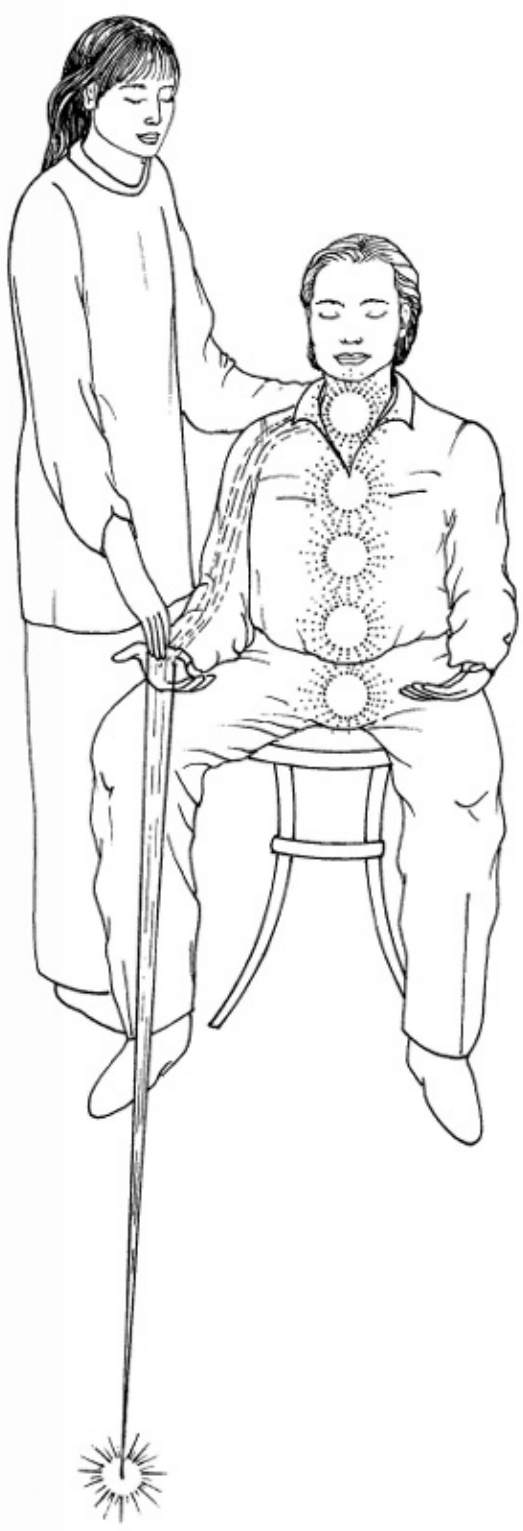
Para o **Chakra Azul** , suas mãos devem estar sempre colocadas nos ombros, e não na frente e atrás, para que o sujeito não tenha a sensação de estar sendo estrangulado. Com uma mão em cada ombro, imagine um fluxo de energia vindo de cada mão, formando uma bola de céu azul onde você sabe que está o Chacra Azul. Você deve remover quaisquer correntes, pesos ou quaisquer outras formas de pensamento à medida que forem encontradas.



Formando o Chakra Azul

Depois que o Chakra Azul estiver como deveria estar, peça a ele para colocar galhos nos braços, enquanto você fica ao lado do sujeito, com uma mão na parte de trás do Chacra Azul do sujeito e a outra tocando a palma da mão do sujeito naquele lado. Então, o fluxo azul de energia deve ser visto estendendo-se além da palma da mão, até o que parece ser uma distância razoável (para a maioria dos curadores /24-30 pés parece certo).

O procedimento é repetido do outro lado, e deve haver um ponto no qual os dois fluxos de energia se encontram. Se não o fizerem, devem ser “apontados” até que o façam. Às vezes, uma cena aparecerá no local onde os dois riachos se encontram e, se assim for, representa algo que é um objetivo na consciência do sujeito. Pode ser importante para o sujeito, e parte de sua cura, saber o que você viu lá, se é que viu alguma coisa.



Formando Laser Azul

Para o **Chakra Índigo** , suas mãos podem ser novamente colocadas na frente e atrás da cabeça, no nível da testa, e curadas da mesma forma que o Laranja, o Amarelo e o Verde.

Alguns curandeiros gostam de imaginar o Chakra Índigo como uma janela. Eles olham pela janela para ver a vista de dentro da sala, e tudo na sala deve ser índigo, azul meia-noite. Se você fizer isso, poderá ver o sujeito sentado no centro da sala, olhando pela janela.



Curando o Chakra Índigo

Às vezes, o que se vê na sala mostra a relação do sujeito com sua casa, seu veículo, seu corpo físico, bem como sua relação com a espiritualidade. Você deve entender o que vê aí dentro desse contexto. Lembre-se de que o Chakra Índigo representa a visão do sujeito de si mesmo como o espírito dentro do corpo, vestindo a estrutura biológica, mas sendo o espírito interior.

A vista de fora deve mostrar, através de uma janela aberta, um céu noturno claro. Qualquer outra cena deve ser alterada até que esteja como deveria ser. A visão olhando pela janela mostra a autovisão do sujeito em relação ao seu veículo, e a visão olhando para fora mostra a capacidade do sujeito de direcionar sua visão espiritual para fora e aplicá-la ao que está acontecendo ao seu redor.



Abrindo o Lótus

Com o **Chakra Violeta** , coloca-se uma das mãos no topo da cabeça do sujeito, em contato com ela, e forma-se a bola violeta de energia. Depois, peça ao Chakra Violeta para abrir. Idealmente, isso acontece facilmente e se assemelha a uma abertura de lótus em sua parte mais profunda. Caso isso não aconteça, algum capacete ou barreira precisa ser retirado, e o pedido de abertura repetido.

Por fim, com o chacra aberto como deve ser, peça que a Luz Branca de cima preencha o sujeito através do Chacra Violeta, dos dedos dos pés para cima, fazendo com que cada um dos chacras, do vermelho ao violeta, brilhe com mais intensidade e clareza do que antes. tinha antes.



Quando o sujeito está cheio de Luz Branca e transbordando de Luz Branca, e cada chakra está brilhando brilhante e claro com a cor apropriada, e não há mais formas-pensamento presentes, você criou a percepção de que a cura está completa.

Em seguida, informe ao sujeito que ele pode abrir os olhos quando quiser e pergunte se ele sente o mesmo ou diferente. O sujeito deve ser encorajado a perceber o que há de diferente em sua experiência de sua consciência e de seu corpo, e a fazer a primeira comunicação com você de forma positiva sobre o que ele experimentou até agora.

Se persistirem sintomas que ainda não foram totalmente liberados, você pode optar por tratá-los imediatamente ou esperar até que o sujeito receba o feedback sobre o que aconteceu até agora.

Você pode acolher o sujeito, a nova consciência, no mundo com um abraço. Dessa forma, o sujeito tem a chance de agradecer ao colocar o coração dele próximo ao seu e apenas sentir o contato, e você tem a chance de agradecer ao sujeito pela oportunidade de ser o veículo do amor e da energia que flui através de você. para a cura do sujeito.

Depois que o feedback estiver completo e os sintomas forem liberados, outro abraço completa a cura na consciência de você, como curador, e do sujeito. Quando o sujeito está curado, não há lição de casa, nada para trabalhar, nenhum tratamento adicional necessário. Eles são capazes de seguir com sua vida. Você é capaz de liberar qualquer sensação de proteção ou vigilância sobre o assunto e pode insistir em manter a percepção de que o assunto está curado e não requer mais nenhuma assistência de sua parte.

Dessa forma, você e o sujeito podem experimentar a liberdade.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 19

Cura à Distância

> *Tudo o que você pode fazer pessoalmente com a cura por contato, também pode fazer à distância. O grau de distância não importa e pode variar de alguns milímetros a milhares de quilômetros. Afinal, você não está trabalhando com um corpo físico, mas sim com uma consciência, que não tem limitações de tempo ou espaço.*

É sempre a consciência que você vê e cura, quer esteja trabalhando com a Luz Branca, chakras ou formas-pensamento. Você está trabalhando com o que o sujeito está experimentando em sua consciência e orientando-se para devolver a consciência do sujeito à experiência de totalidade ou bem-estar. Quando isso acontece, o corpo físico pode entrar em equilíbrio com a nova configuração de energia criada na cura.

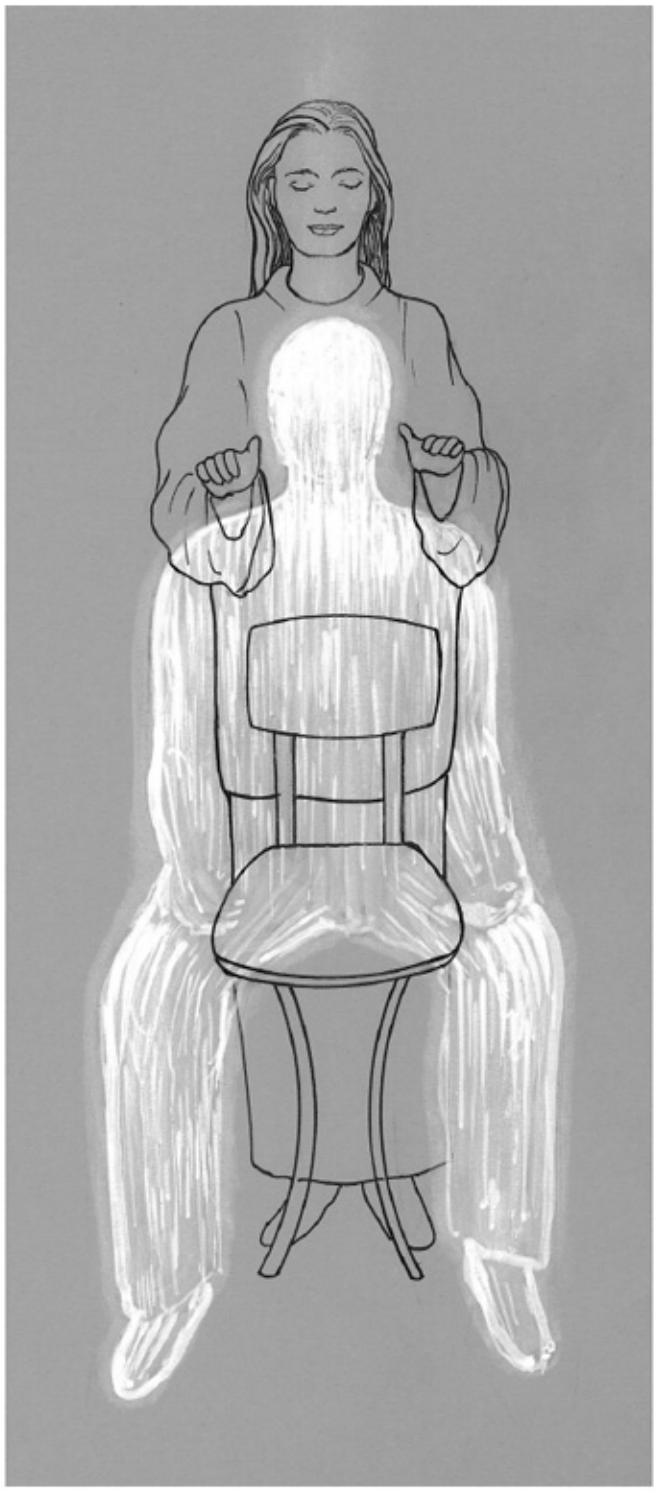
Se houver motivos para não tocar no assunto, como motivos filosóficos ou religiosos, você pode agir da mesma forma que faria durante uma cura por contato, apenas evitando que suas mãos toquem o corpo e trabalhando a uma distância de alguns milímetros ou centímetros. Embora você saiba que o contato físico oferece níveis adicionais de comunicação e tem benefícios em termos de dar uma sensação de segurança ao assunto, você também deve reconhecer os momentos em que o contato físico pode parecer intrusivo e uma violação dos limites do assunto. Então, você deve decidir que a cura que é feita de outra maneira também terá a máxima eficácia e que você terá todas as ferramentas e dimensões necessárias para trabalhar, a fim de criar a cura perfeita. Então, é assim.

Mesmo trabalhando a uma distância de alguns milímetros ou centímetros, com o objeto fisicamente presente na cadeira, você verá tudo o que veria como se estivesse tocando o objeto, mas terá apenas uma sensação diferente de contato.

Como você está trabalhando com a consciência, e não com o corpo físico, você pode fazer a mesma coisa quando o sujeito não está fisicamente localizado na cadeira. Você pode trabalhar com uma cadeira fisicamente vazia, imaginando o sujeito sentado ali, e verá e sentirá tudo como se o sujeito estivesse sentado ali, com você trabalhando a uma distância de alguns centímetros, sem realmente tocar no sujeito.

Você ainda começaria com a posição inicial de cura, sentindo a energia em suas mãos, decidindo que é luz branca, descansando suas mãos acima de onde estariam os ombros do sujeito e imaginando encher o sujeito com luz branca.

Você ainda veria as mesmas imagens na consciência do sujeito, porque ainda é a consciência com a qual você está trabalhando. Para otimizar a interação, você pode informar ao sujeito quando a cura ocorrerá, para que o sujeito possa se deixar conscientemente aberto naquele momento para receber a cura.



Cura à Distância

Se o sujeito não fizer isso, a cura ainda ocorre no nível do éter, até que ele esteja aberto para receber os efeitos benéficos, geralmente quando já está dormindo, e os efeitos da cura podem se manifestar nesse momento. Naturalmente, é sempre útil e útil oferecer ao sujeito o feedback sobre o que você viu, o que você fez e o que isso significa para você, para que ele possa se orientar mais facilmente para a nova consciência na qual experimenta sua totalidade.

Da mesma forma que trabalha com a Luz Branca à distância, você pode trabalhar com formas-pensamento e chakras, imaginando que o sujeito está sentado na cadeira fisicamente vazia à sua frente. A princípio, pode parecer um pouco estranho trabalhar dessa maneira, mas assim que você sentir a energia se movendo, experimente ver o sistema de energia do sujeito e valide o feedback que você viu, você saberá que sua eficácia é não diminuída por qualquer distância. Você saberá que, da mesma forma, pode curar qualquer pessoa no mundo, onde quer que esteja, a qualquer momento.

Alguns curadores acham mais confortável, entretanto, trabalhar na consciência distante com a ajuda de um sujeito substituto na cadeira. Isto é, alguém concorda em sentar na cadeira para tomar o lugar do sujeito real que está sendo curado, e então o sistema de energia do sujeito real é visto, ao invés do sistema de energia do sujeito substituto. Então, o sujeito substituto, mesmo que não saiba o que precisa ser curado no sujeito real, pode lhe dar feedback sobre o que experimentou durante a cura.

O sujeito substituto pode ter sentido coisas em seu corpo relacionadas aos sintomas que estão sendo curados, ou visto imagens com as quais você será capaz de se relacionar, em termos do que foi curado no sujeito distante. Embora isso geralmente seja feito de forma bastante consciente, pedindo a alguém que sirva como sujeito substituto, às vezes pode acontecer espontaneamente e sem o seu conhecimento. De repente, você pode reconhecer que o sistema de energia que você viu e com o qual está trabalhando não está relacionado ao assunto pretendido, a pessoa na cadeira. Tudo o que foi visto estava correto, mesmo que a pessoa na cadeira não se identificasse com o feedback. É como se a pessoa na cadeira tivesse concordado em estar ali para a cura de outra pessoa, embora a pessoa na cadeira também possa ter recebido benefícios.

Pode até ser a consciência de alguém na vida da pessoa, como um pai ou outro parente, que precisava de uma cura e sobre quem a pessoa estava ansiosa. Então, um dos efeitos da cura à distância que aconteceu por meio da pessoa na cadeira foi a liberação de sua própria ansiedade. A cura tem muitas formas.

Uma vez que todas as curas descritas até agora envolvem um senso de conexão entre o curador e o paciente, podemos dizer que outras formas de cura também são possíveis, dado o mesmo senso de conexão. Assim, ao ouvir a voz de uma pessoa ao telefone, você pode estabelecer uma conexão com sua consciência e uma cura pode acontecer dessa forma. Você ainda pode se imaginar trabalhando com Luz Branca, chakras e formas-pensamento, ao mesmo tempo, sentindo a consciência do sujeito enquanto trabalha e recebendo feedback imediato sobre a eficácia do que está fazendo.

É claro que trabalhar com a foto de alguém pode desencadear a mesma sensação de conexão se o assunto for alguém que você conhece ou conheceu anteriormente, e a cura pode acontecer dessa maneira.

Se a cura à distância envolver um sujeito com o qual você não teve nenhuma experiência de contato, uma foto pode ser usada para "encontrar" a consciência do sujeito, e a cura pode acontecer. Na verdade, se tudo o que você receber for o nome do sujeito e algumas informações sobre ele, isso pode ser tudo o que é necessário para localizar a consciência do sujeito e realizar a cura. A informação pode ser sobre o sintoma do sujeito, ou idade, ou alguns atributos físicos.

Então é como se você pedisse à Consciência Universal para encontrar um ser com aquele nome e informação, e a Consciência Universal devolvesse o "endereço" do sujeito. Em seguida, você pode perguntar à pessoa que forneceu o nome do assunto sobre outros atributos do assunto, para garantir que você tenha o correto. Exemplo: "Essa pessoa tem cabelo ruivo? Sim? Ok, agora podemos começar.

Alguns curadores que alcançaram um certo nível de evolução e, portanto, têm uma boa noção de quem são, usam outro tipo de cura à distância. Isso é cura empática, e saber quem você é e o que é verdadeiro para você é um pré-requisito necessário. Nesse tipo de cura, você se sente conectado ao paciente com um sentimento de empatia, sentindo a experiência do paciente como se fosse sua. É como se você estivesse no corpo e na consciência do sujeito, experimentando o que o sujeito está experimentando. Naturalmente, para saber que a consciência que você está experimentando não é sua, você deve conhecer sua própria consciência bem o suficiente para saber que o que está sendo experimentado não tem relação com as tensões em sua própria consciência. Se você sabe que a experiência que sente não é sua, pode perguntar de quem é e, então, reconhecer de quem é a consciência que está usando. Você pode perceber que está andando ou parado da maneira que sabe que o sujeito faz, ou pode reconhecer o rosto do sujeito em seu próprio rosto.

Você então sabe que quando estiver conectado dessa forma com o sujeito, quando o sujeito experimentar a liberação do sintoma, você também sentirá a liberação dentro de sua própria experiência.

Da mesma forma, você pode decidir que quando liberar a tensão de sua própria consciência, e a conexão estiver presente com o sujeito, o sujeito experimentará a mesma liberação ao mesmo tempo.

Obviamente, a porta está aberta para outras formas de cura à distância, como a cura com o olhar, quando o olhar do curador é aquele que opta por ver o sujeito como um todo e insiste em manter essa percepção, ou a cura apenas com um pensamento, da mesma forma.

À medida que você trabalhar mais e mais nesses reinos de cura, ficará cada vez mais evidente para você que não há limites para as maneiras pelas quais você pode usar suas próprias percepções para trazer outra pessoa à experiência da totalidade. Você também perceberá que, quando for capaz de afetar a estrutura biológica com seus pensamentos, poderá usar sua consciência para mudar qualquer coisa no mundo físico. Outras dimensões

da cura se tornarão aparentes. Você será capaz de ver as situações que se apresentam a você para cura, e você será capaz de ver a forma de cura necessária para aquela situação e usá-la.

E você será capaz de fazer isso de onde quer que esteja no mundo.

Com prática suficiente, para estabelecer um senso de confiança em suas impressões subjetivas (as ferramentas com as quais você trabalha na cura), você se sentirá tão à vontade trabalhando com cura à distância quanto com a cura por contato mais simples.

Qualquer coisa pode ser curada .

Você pode curar qualquer coisa .

CAPÍTULO 20

Autocura

Qualquer coisa que você é capaz de fazer por outro, você é capaz de fazer por si mesmo. Afinal, você é o mesmo tipo de sistema de energia que os outros que você teve sucesso em curar. Tudo é possível quando você é capaz de ver seu próprio corpo da mesma forma que vê os corpos dos outros, como apenas o veículo para a consciência interna e, além disso, apenas parte de um sistema de energia.

É claro que você nunca precisará de cura se ficar em contato consigo mesmo, sempre sendo você mesmo, compreendendo sua consciência e a linguagem que ela usa, e sempre respondendo conscientemente. Embora seja verdade que poucos seres na Terra alcançaram até agora esse nível de perfeição e funcionamento ideal, também é verdade que não há razão para acreditar que esteja disponível para você a qualquer momento, incluindo este. , agora.

Se algum sintoma se apresentar a você, você pode ter alguma compaixão por si mesmo, reconhecendo que ainda está aprendendo e ainda não terminou de trabalhar em si mesmo. Se você perceber que o sintoma a ser curado em você é uma repetição de algo que aconteceu antes, saberá que precisa mudar algo em sua consciência, para que não volte a acontecer a mesma coisa. Você também saberá o que precisa mudar.

Você pode se permitir ser lembrado muitas vezes, só para ter certeza, ou pode optar por receber a mensagem cada vez mais cedo, mantendo contato com seu sistema direcional interior, sua intuição.

Você pode optar por permitir-se ser curado por outra pessoa ou fazer a cura sozinho. Faça o que for necessário para se livrar do sintoma e volte ao estado de ser em que você é feliz e saudável. É o seu estado natural.

A cura pode ser na forma de primeiros socorros ou na forma de uma meditação de cura.

Ao curar a si mesmo como uma forma de primeiros socorros, você será capaz de remover dores de cabeça e dores da mesma forma que faria se estivesse trabalhando com outro assunto. Você pode usar formas de pensamento, válvulas de pressão e assim por diante. Você deve escolher se ver naquele momento apenas como um sistema de energia, e não se envolver emocionalmente no sintoma que está liberando. Então, você pode simplesmente afastar a dor ou a dor e senti-la ir embora. Você pode curar cortes ou contusões segurando a área e imaginando a cura ocorrendo, observando o processo à medida que os vasos sanguíneos se fecham, enquanto a carne se cura, insistindo então em vê-la como curada e decidindo que assim é.

Se é uma dor de cabeça que você está liberando, e você sente que ela sai de sua consciência, você notará que certos pensamentos deixam sua consciência ao mesmo tempo. Será como uma nuvem partindo. Você saberá que foram os pensamentos associados ao sintoma que o criaram. Não persiga os pensamentos, querendo lembrar o que eles foram. Apenas observe-os partir e experimente a consciência mais clara que resta.

Se você está gastando tempo com um pé em cada realidade, às vezes estando em uma bolha e às vezes em outra, você será capaz de ver os efeitos de seus pensamentos. Você verá que, quando tiver esse pensamento específico, experimentará esse sintoma específico. Ao liberar o sintoma, você sentirá o pensamento que o criou saindo, também, sendo substituído por outra percepção mais clara para você. Você será capaz de manter sua atenção nas ideias e na consciência que experimenta quando está livre de sintomas e manter isso como seu estado habitual de consciência, quem você realmente é e o que é real e verdadeiro para você.

Se houver algum envolvimento emocional com o sintoma, porque está acontecendo dentro do seu corpo, os efeitos da cura podem demorar um pouco mais para se manifestar, mas ainda assim será muito mais rápido do que deixar o sintoma para ser tratado apenas em causa física. -e-efeito realidade.

Quando você escolhe se curar usando a meditação como forma de cura, isso não interfere em nenhum tratamento médico que você está recebendo, mas acelera o processo. Você pode usar, por exemplo, a Meditação dos Chakras encontrada na Seção V deste livro. Ao fazer isso, perceba que os chakras representam apenas porções de sua consciência e que, portanto, qualquer mudança que você provocar nos chakras deve ser acompanhada por uma mudança correspondente na consciência que você sente como sua.

Quando você sabe que tem um sintoma, sabe que existe uma parte de sua consciência que não está clara. Portanto, quando você olha para o chakra que representa aquela parte de sua consciência, você deve ser capaz de ver a não clareza representada de alguma forma,

como uma forma de pensamento ou como alguma cor diferente daquela que é “natural” para aquele chakra. Se você sente algum sintoma físico, mas o chakra parece perfeito quando você olha para ele, você deve saber que não está vendo o que realmente está ali e deve ajustar suas percepções para reconhecer o que é verdadeiro para você.

Quando você vê o que está lá, pode mudá-lo e o efeito pode ser experimentado imediatamente. Assim, é possível liberar qualquer sintoma dentro de si com a mesma rapidez de quando você está curando outra pessoa trabalhando nos chakras. Claro, isso requer uma disposição de sua parte para liberar os aspectos da consciência que criaram o sintoma, em favor da experiência de si mesmo que reflete harmonia e equilíbrio.

Também requer disposição para olhar para a situação que criou o sintoma em primeiro lugar e vê-la de uma nova maneira. Dessa forma, você aceita a cura e sabe o que precisa ser diferente daqui para frente.

Se você se sentir mais confortável com a mudança gradual, a meditação tem o efeito de estabelecer um modelo de totalidade ao colocar nos chakras as cores naturais a eles e, a cada vez que isso é feito, permitindo-se aceitar as mudanças até certo ponto. Então, cada vez que a meditação é feita, as cores que estão lá no início da meditação estão cada vez mais próximas do que deveriam ser. Isso continua até que você esteja experimentando sua totalidade e vendo as cores que são “naturais” para os chakras durante a meditação.

A ideia é abordar a meditação com a intenção de estar presente durante todo o processo. Se você notar, no entanto, que durante certas partes da meditação, você experimenta pensamentos que tendem a distraí-lo, você saberá que precisa redirecionar sua atenção para completar sua intenção, ou seja, estar presente com o que você está lá. fazer e o que você decidiu fazer.

Gradualmente, você pode perceber cada vez menos a tendência de se permitir ser distraído, e então saberá que está mais no controle de sua própria consciência. Você também pode saber que está mais claro com as partes de sua consciência que o chakra representa, onde você se permitiu se distrair antes. Eventualmente, você será capaz de estar totalmente presente com o que está ali para fazer, com sua maior prioridade — ou seja, sua cura — e também poderá experimentar os aspectos de sua cura que esse sucesso cria.

Ajuda se você definir um período de tempo como meta. Pode ser um período de tempo razoável — uma semana ou um mês, por exemplo. Você pode decidir que, ao final desse período, verá onde está e medirá o grau de cura que ocorreu. Você decidiu que haverá melhorias, e a única questão que resta é o grau. Então, você pode ter uma noção de quando o processo será concluído.

Na experiência deste escritor, o tempo que decidi pela minha cura foi de dois meses, para liberar totalmente um tumor que vinha crescendo na minha medula espinhal, na altura do meu pescoço, e assim o grau de melhora foi ajustado ao tempo. disponíveis para sua conclusão. Finalmente, passados dois meses, foi necessário decidir que o processo estava agora concluído, e receber o feedback das autoridades médicas que tinham

diagnosticado o tumor, que já não existia. Obviamente, também era necessário prometer profundamente a mim mesmo fazer quaisquer mudanças em minha vida que fossem necessárias para a liberação dos sintomas e manter essa promessa.

O mesmo se aplica a qualquer pessoa curando qualquer sintoma, mesmo que a gravidade possa ser menor.

Aplique a si mesmo os mesmos princípios discutidos nos vários capítulos deste livro, que descrevem o processo de cura como uma cocriação, sabendo que, ao fazer isso, você está fazendo o papel tanto do curador quanto do sujeito. E veja a cura acontecer.

Você sabe que tudo pode ser curado .

SEÇÃO IV

Outras Dimensões

CAPÍTULO 21

Espelhamento

(Política de Comunicação)

Quando você oferece feedback após a cura ao sujeito, certas dinâmicas de comunicação tornam-se evidentes. Você sabe que não deve impor sua visão sobre o assunto, mas apenas oferecer a visão de sua própria bolha. O sujeito pode concordar que sua visão expressa o que ele sentiu ou pode dizer que não experimentou o que você descreveu para ele.

Se a sua opinião é aquela com a qual o sujeito pode se relacionar, a comunicação pode ser aceita como uma comunicação válida. Isto é, o que você como curador experimentou e comunicou também se refletiu na experiência do sujeito. O sujeito poderia se relacionar com o que havia sido descrito. Além disso, o receptor da comunicação estava tão interessado em ouvir o que era dito quanto o transmissor da informação em oferecê-la.

Se o sujeito não se relaciona com o que foi comunicado, ou não tem experiência disso, é útil que o diga. Nesse caso, sua experiência como curador no que foi comunicado não se refletiu na experiência do sujeito. Ainda assim, o receptor da informação estava tão interessado em ouvir o que era dito quanto o transmissor da informação estava em oferecê-la. A comunicação ainda foi aceita. Também sabemos que talvez algum tempo

depois, o sujeito pode perceber que o que foi comunicado, de fato, se relaciona com ele, embora possa ser de uma forma diferente do que você, como curador, expressou.

Você deve se lembrar de que estava expressando a visão como vista e colorida por sua própria bolha. As informações dadas no feedback, porém, devem fazer sentido para aquele que foi curado. A imagem pode ser a mesma, mas ter uma interpretação diferente.

Quando o assunto não se relaciona com o que você comunicou, você deve examinar a natureza de suas próprias percepções. Talvez o sujeito reconheça algo mais tarde, mas talvez não. Sabemos que cada um de nós está em uma bolha, o filtro de nossas percepções, e que o interior de nossa bolha é um espelho.

Você poderia estar vendo um reflexo de si mesmo? O que você descreveu na comunicação se relaciona com você? Você poderia reconhecê-lo como um ponto de vista tendencioso ou baseado em suas percepções ou preconceitos anteriores? Talvez sim, talvez não, mas é importante que você se pergunte.

Se você comunicar repetidamente o mesmo tipo de informação durante curas diferentes, você deve examinar atentamente o grau em que a informação se relaciona com você e se precisa seguir algum conselho de si mesmo, aplicando em sua própria vida o conselho e o feedback você tem se comunicado com os outros durante suas curas.

Mesmo quando o assunto aceitou como seu todas as informações que você comunicou, você ainda pode optar por observar quaisquer temas consistentes e se perguntar de qualquer maneira se a comunicação se relaciona a você também ou se pode ser relevante para você. Você pode usar a cura do assunto para se dar feedback sobre como lidar com os problemas em sua própria vida. Pode parecer a você que o sujeito teve os mesmos problemas, mas talvez tenha se estressado ainda mais com eles, experimentando os efeitos desse estresse, talvez até mesmo como sintomas mortais.

Você pode então ver para onde você mesmo pode estar indo se não mudar de direção e encontrar uma solução para si mesmo. Você pode ver o assunto com compaixão e falar com o assunto como faria consigo mesmo, sabendo que o assunto o ajudou em sua própria cura. Você também pode agradecer sinceramente ao paciente pela experiência da cura.

Mesmo quando as semelhanças entre os sintomas do sujeito e sua vida não são aparentes no momento da experiência, você pode perceber que está atraindo um tipo particular de cura. Houve algo que todas essas curas tiveram em comum? Tem sido diferente dos tipos de cura que outros curandeiros atraíram?

Se você notar algum tema comum, preste atenção nisso. Se o feedback dessas outras curas não for lembrado, você pode prestar atenção às curas que atrairá para si mesmo depois disso e saber que o Universo está fornecendo tudo o que você precisa para curar sua própria vida enquanto cura os outros.

Podemos dizer que atraímos para nós outros que trazem de nós informações que precisamos ouvir por nós mesmos. Assim, a fonte de tudo o que precisamos saber está em nossa própria consciência. Nossas percepções são tudo o que precisamos para nos dar todas as informações de que precisamos sobre como conduzir nossas próprias vidas. Dessa

forma, cada um de nós é seu próprio guru, nosso próprio mestre e nosso próprio guia. Bastou saber decodificar e entender o que nossas próprias percepções nos mostraram. Vendo as coisas dessa maneira, podemos experimentar uma sensação de liberdade real, ao mesmo tempo em que assumimos total responsabilidade por nós mesmos.

Você pode oferecer seus serviços àqueles que parecem precisar, deixando ao mesmo tempo aos outros o direito de aceitar ou rejeitar sua oferta de ajuda. Se os outros optarem por não aceitar a ajuda, você pode examinar suas próprias percepções dos outros para um possível ajuste e para o que essas percepções lhe mostram.

Por exemplo, você pode ter a ideia de que alguém precisa de uma cura porque seus valores diferem dos seus. Talvez a pessoa esteja com raiva naquele momento, mas se sentindo bem com isso, ou talvez a maneira dela lidar com dinheiro, sexualidade ou relacionamentos seja diferente da sua.

Você pode decidir que essa pessoa não está clara em sua consciência, mas ela pode não sentir o mesmo. Se eles não estão interessados em aceitar uma cura, ou não compartilham sua percepção de que uma cura é necessária, você deve considerar que talvez seus próprios preconceitos precisem ser curados.

Se estiver claro que a outra pessoa está experimentando os efeitos de um sintoma físico e, portanto, obviamente precisa de uma cura, mas não a deseja por algum motivo, você pode optar por vê-la com compaixão e não pressionar sua oferta. Talvez a cura deles precise acontecer em outro momento, ou de outra maneira, ou com outro curador.

É interessante aplicar a mesma dinâmica de comunicação no dia a dia. Afinal, não se trata ainda de cada um dos participantes de um evento expressar sua própria experiência, e o que é verdadeiro para eles? Quando o respeito mútuo da transação de cura é aplicado à comunicação interpessoal, reconhecemos uma semelhança de dinâmica.

Quando há comunicação, supõe-se que ambas as partes estejam interessadas na comunicação. Quando suas percepções de outra pessoa evocarem em você o desejo de dizer algo a ela, pergunte-se se ela está tão ansiosa para ouvir o conselho quanto você para dá-la. Se assim for, existe um potencial de comunicação. Quando a pessoa a quem se destina a receber a comunicação está menos interessada em ouvi-la do que você em comunicá-la, você tem algo a examinar. Aparentemente, as palavras querem sair, mas não querem ser ouvidas pelo outro.

Para quem, então, são as palavras? Talvez você mesmo. Talvez mais tarde, o outro possa pedir o feedback. Então você pode completar a comunicação, e cada um de vocês pode considerar o grau em que as informações comunicadas se relacionam com você. Quando você está dirigindo palavras para os outros, você pode perceber quando está falando consigo mesmo. Então você também pode ouvir, sabendo que está prestes a dar a si mesmo um excelente conselho que o ajudará com algo que tem sido um problema. Você pode até agradecer a outra pessoa por ter evocado esse conselho de você para si mesmo.

Se você for o destinatário pretendido das informações, lembre-se de que todos têm direito à sua própria opinião, e uma opinião é tudo o que está sendo comunicado. A outra

pessoa está apenas expressando seu ponto de vista. Se a comunicação suscita resistência, talvez algo sobre a resistência precise ser examinado.

Você sempre pode se perguntar se o que foi comunicado se refere a você, ou se é aparente que quem está se comunicando está olhando para o espelho mágico e falando consigo mesmo.

Se for tomada a decisão de comunicar, e fazê-lo com clareza, o receptor pode optar por ouvir o que foi dito, e se sua própria experiência for algo diferente do que foi comunicado, ele pode dizer.

Quando ambos os participantes de uma comunicação se sentem livres para expressar sua própria visão e sua experiência sobre o que foi comunicado pelo outro, os mal-entendidos podem ser esclarecidos e os desacordos baseados nesses mal-entendidos podem ser resolvidos. Cada um consegue entender a bolha do outro. Quando cada uma das posições é reconhecida, outro nível de comunicação é possível.

Usando esses mesmos princípios, podemos examinar a natureza de nossas próprias percepções e aprender com elas, mesmo quando não as externamos em uma comunicação verbal com outro ser.

O filtro de nossas percepções nos envolve, como uma bolha, como você já sabe muito bem. Tudo o que vivemos é percebido através desse filtro. Este filtro colore tudo o que percebemos. Podemos dizer que, pelo menos em parte do tempo, não vemos as coisas como elas são, mas sim como nós somos. Projetamos nos outros nossas percepções de suas motivações e o que acreditamos ser bom para eles fazerem ou não fazerem.

Quando sentimos resistência a alguém, podemos nos perguntar quais são as características dessa pessoa. Que tipo de pessoa eles são? Que palavras poderiam ser usadas para descrevê-los? Então, podemos nos perguntar se essas palavras poderiam ser usadas para nos descrever, e podemos nos sentir um pouco constrangidos ao descobrir que, de fato, nos lembramos de situações em que essas palavras certamente nos descreveriam.

Podemos dizer a nós mesmos que nossas motivações eram adequadas naquele momento e que fizemos o que fizemos por um bom motivo. Então, devemos também considerar que a outra pessoa provavelmente está justificando suas ações da mesma forma, e talvez tenha as mesmas motivações.

Somos então capazes de ver o outro como um reflexo de nós mesmos e, quando fazemos isso, grande parte (se não toda) da resistência desaparece. Onde antes havia uma parede, uma barreira à comunicação, agora existe uma porta, uma possibilidade de comunicação. Somos capazes de ver o outro com compaixão e podemos aceitar a sabedoria que vem com essa compaixão. Conseguimos elevar nossas percepções do nível do plexo solar e percepções de julgamento, poder e controle ao nível do coração e percepções de compaixão e relacionamento. Somos mais facilmente capazes de ver o outro com aceitação. A resistência desaparece.

Pensávamos, talvez, que sabíamos o que o outro deveria fazer diferente. No entanto, com exceção das ações que ameaçam o organismo social em que atuamos, tudo o que realmente devemos nos preocupar como seres livres são nossas próprias ações e atitudes. Ao aceitar os outros como eles são, ainda somos livres para decidir por nós mesmos nosso próprio curso de ação - o que devemos fazer.

Se você se identifica com o processo descrito aqui, é fácil perceber que você se colocou no lugar do outro e disse: "Se eu fosse essa outra pessoa, deveria estar fazendo algo diferente disso". De acordo com os valores com os quais você vive, se você fosse essa outra pessoa, estaria fazendo algo errado. O que você pode não ter considerado é que a outra pessoa pode estar vivendo com outros valores, e que o que ela tem feito pode estar funcionando para ela, de acordo com seus próprios valores. Essa pessoa trouxe de você um conselho que seria bom para você seguir. Podemos dizer, então, que você estava falando consigo mesmo. Você estava ouvindo também?

O mundo está cheio de pessoas que andam por aí falando sozinhas, mas apenas algumas delas estão ouvindo. Quando nos damos conta disso, continuamos a andar falando sozinhos, mas agora também escutamos.

Embora esse aspecto de espelhamento de nossas percepções esteja geralmente enterrado abaixo do nível de consciência para a maioria das pessoas, nos níveis usuais de percepção dos três primeiros chakras, ele se torna uma experiência direta do nível do Chakra Verde, o chakra do coração. , e seu aspecto de relacionamento. Percebemos diretamente os outros como reflexos de nós mesmos, e todos os processos aqui descritos tornam-se diretamente evidentes.

Somos capazes de nos ver no lugar do outro e falar com ele como se estivéssemos falando conosco. Podemos experimentar mais compaixão em nossas percepções do outro, com as realizações desencadeadas por essa compaixão e a sabedoria que ela gera. Assim, podemos nos comunicar com mais liberdade e facilidade, e usar essa comunicação como um veículo para um verdadeiro relacionamento. Então, somos capazes de amar mais.

O amor cura.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 22

Ventos e Ondas—Criação e Cocriação

> *Tudo começa com a consciência. Sua consciência. Do seu ponto de vista como indivíduo, então, tudo o que acontece em sua vida e tudo o que acontece em seu corpo começa com algo acontecendo em sua própria consciência.*

Se você olhar para trás em sua vida, para as coisas que aconteceram, você pode reconhecer que em algum lugar esses eventos refletiram decisões profundas que você já tomou. Realidade manifestada para realizar essas decisões. É como se você estivesse caminhando por um sonho, que respondesse aos seus desejos e escolhas mais profundos. Em seu sonho, a sua é a única consciência envolvida, e tudo ao seu redor é apenas uma projeção dessa consciência. Os outros personagens de seu sonho também são apenas projeções de sua consciência, representando seus papéis em resposta ao que você decidiu ou ao que acredita ser verdade.

Como a consciência que cria o sonho, o projetor que cria o filme, você é o criador, concordando em representar os papéis do diretor, do ator e do público, tudo ao mesmo tempo. Tudo o que você decidir será encenado e interpretado por você, e você pode até revisar seu próprio filme e decidir o quão bom ele é e se está perfeito do jeito que está ou se seria ainda melhor reescrito de alguma forma . Deste ponto de vista, visto de seu Chacra Violeta, seu chacra coronário, o único ponto de consciência experimentando “eu sou”, o sonhador sonhando o sonho – você é tudo o que existe.

De outro ponto de vista, podemos dizer que assim como você é uma consciência projetando seu sonho ao seu redor, sua bolha, sua esfera de experiência, os outros personagens de seu filme estão fazendo a mesma coisa. Cada um deles é uma consciência projetando sua bolha em torno de si e, de alguma forma, interagindo com os outros fazendo a mesma coisa, em uma máquina orgânica maravilhosa e intrincada, funcionando perfeitamente e bem lubrificada.

As bolhas se interpenetram e, onde se encontram, onde os roteiros se sobrepõem e o cenário, criam um holograma tridimensional que convencionamos chamar de realidade física externa. Então, os eventos que acontecem nesta realidade externa são o resultado das decisões tomadas por cada uma das consciências envolvidas naqueles eventos. Precisamos reconhecer não apenas a nós mesmos como criadores, mas também a cada uma das outras consciências, da mesma forma. Ver todos os seres como co-criadores é uma visão do Chakra Índigo.

Esse reconhecimento de si mesmo e dos outros como criadores é necessário para a evolução espiritual. Ao fazer isso, você terá os meios para explorar partes específicas de sua própria consciência que não seriam acessíveis de outra forma. Como, por exemplo, você poderia explorar a comunicação se não houvesse outro ser além de você?

Ao explorar a cocriação, você pode ir além de sua própria visão subjetiva e se beneficiar da sabedoria de uma visão mais ampla, a da consciência grupal preocupada com o bem-estar de todos os seus membros, a visão do organismo protegendo todos os seus peças.

Ao observar os eventos na realidade física, as coisas que tendem a acontecer ou não ao seu redor, você pode aprender muito personificando essas energias, ou seja, caracterizando-as como se você estivesse interagindo com outra consciência. Essa outra

consciência pode ser um indivíduo, ou seu Espírito, ou qualquer consciência de grupo, como o espírito de um país ou de uma cidade, que você decida examinar dessa maneira.

Então, você pode se perguntar qual parece ser a natureza da interação. Parece que esta consciência grupal está satisfeita com sua interação, encorajando-a, ou está comunicando outra mensagem?

Qual é a natureza dessa visão do Chakra Índigo? Quando consideramos apenas a sua consciência como um criador de capacidade infinita, podemos dizer que quando você toma uma decisão ou estabelece uma meta, o cumprimento dessa meta existe em algum lugar. Você o criou com sua intenção e, com a imagem de realização que colocou em sua consciência, começou a se mover em direção a essa realização.

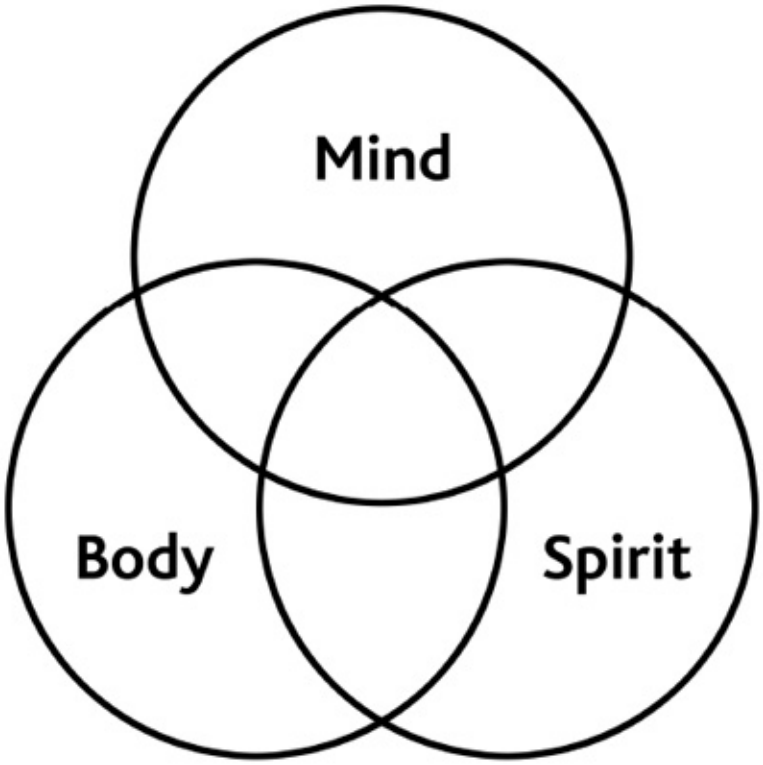
Também podemos dizer que os eventos no sonho, o filme ao seu redor, parecem estar respondendo à sua intenção, de modo que esses eventos externos também o estão levando à conclusão de seus objetivos, acionados pelas decisões em sua consciência. , como ventos e ondas no oceano da realidade cocriada. Você decide as coisas - e elas acontecem:

Decisão "A" —> Manifestação "A"

O que acontece, então, quando dois criadores (cada um com capacidade infinita) tomam decisões diferentes? A realidade, é claro, tenderá a fluir para a conclusão das intenções de ambos os criadores.

As duas intenções diferentes podem ser complementares ou opostas. Se forem complementares, cada um dos criadores está fortalecendo e reforçando o outro, e o que cada um decidiu terá mais tendência a acontecer. Os ventos e as ondas serão mais fortes.

Numa cura, por exemplo, a manifestação do acordo de intenções resulta na liberação de sintomas, e muito mais rapidamente do que teria ocorrido em decorrência das decisões de apenas uma das consciências, com sua visão limitada.



Quando as intenções não estão alinhadas, as coisas acontecem de maneira diferente. O desalinhamento pode ser resultado de decisões conscientes ou de sentimentos e reações. Lembre-se, cada um de nós é uma única consciência, mas, ao mesmo tempo, também somos descritos como mente, corpo e espírito combinados:

- O corpo representa a realidade física de causa e efeito, o grau em que colocamos nossa fé no que acontece de acordo com as leis da química, biologia e física.
- A mente representa nossas crenças básicas, nossas ideias, que podem ser usadas para nos limitar – ou para superar os limites impostos pela realidade física.
- O espírito pode ser usado para representar não apenas o espírito e as realidades espirituais, mas também as emoções e nossas respostas emocionais aos eventos.

Como explicamos, a realidade se manifesta de acordo com seus objetivos, por causa das imagens que você colocou em sua consciência. Também pode se manifestar de acordo com seus medos. Podemos dizer que manter uma imagem em sua consciência do que você tem medo dará mais tendência a acontecer porque você está energizando essa imagem, colocando atenção nela e sendo colado a essa imagem com seus medos.

Você pode usar a compreensão de que a cola, o medo, está atraindo aquilo que você teme, tornando-o mais provável de se manifestar, para se motivar a liberar o medo e, em vez disso, manter a imagem de um evento diferente ou de um resultado mais favorável.

Em vez de segurar uma foto de seu amante saindo, por exemplo, você pode insistir em segurar a foto de seu amante ficando e sendo feliz com você, energizando isso como uma manifestação, e se isso for feito de uma forma que satisfaça as necessidades de seu amante como bem, eles terão uma tendência a concordar com sua foto.

Ao considerar a cocriação envolvendo iguais, devemos lembrar que são necessários dois para dizer sim e apenas um para dizer não. A co-criação é uma realidade por acordo, um paradigma de consentimento mútuo.

Em termos de cura, quando a consideramos como uma manifestação de dois criadores, se o sujeito tem medo de se desvencilhar de velhas ideias, o simples fato de se apegar a elas pode diminuir sua eficácia como curador, e a cura terá menos tendência de acontecer. Podemos dizer que haverá resistência para que a cura aconteça. Claro, se você tiver algumas ideias limitantes do que é capaz de fazer, haverá o mesmo resultado, ou seja, resistência para que a cura aconteça.

Isso pode se manifestar como uma tendência para os sintomas não liberarem, ou liberarem mais lentamente, ou pode se manifestar como uma tendência para a cura não acontecer. Ou seja, uma tendência de o curador não concluir o trabalho, ou de eventos externos fluirem no sentido de encorajar a cura a não acontecer.

Barulhos altos durante a cura, por exemplo, que possam ter a tendência de distrair a atenção dos participantes e, assim, interromper a cura, podem ser vistos como um exemplo de resistência na consciência de pelo menos um dos participantes. Isso se manifestaria no universo físico como uma tendência para que a cura não acontecesse.

Outra possível forma de resistência pode ser você ficar tonto, sentindo-se incapaz de continuar com a cura. Durante a cura, quando você alinhou sua intenção com a do sujeito para vê-lo curado, e não tem nenhum propósito pessoal além disso, tudo o que acontece no universo físico durante a cura é a manifestação da consciência do sujeito. O sujeito é, nessa atividade, o centro do universo, e é sua consciência que está criando o filme. Diríamos, portanto, que era a consciência do sujeito que criava os ruídos altos, e até a vertigem do curandeiro, como distrações.

À medida que você remove a resistência da consciência do sujeito, a manifestação no universo físico entra em equilíbrio com isso e muda a favor do incentivo ao processo de cura. Os ruídos altos param. Você não sente mais tonturas. As coisas tendem a fluir novamente.

Claro, também podemos dizer que tudo o que acontece durante a cura é resultado da consciência do curador, que é o responsável final por tudo, e é um ponto de vista válido. No entanto, não responde à questão de por que um curador que trabalha em duas curas de sintomas semelhantes, uma após a outra, sentirá mais facilidade com uma das curas do que com a outra. Se podemos dizer que o curador traz os mesmos ingredientes para cada cura,

devemos concluir que a diferença nos resultados é o efeito do que estava acontecendo na consciência do sujeito.

Se surgir resistência durante a cura, cabe a ambos os participantes da cura decidirem afirmar para si mesmos seu desejo de completar a cura e remover a resistência. O sujeito faz isso escolhendo se abrir mais, e você, como curador, faz isso reafirmando sua intenção de ver isso sendo curado, suspendendo ideias limitantes e redirecionando sua atenção, quando necessário, para completar sua atividade pretendida, que é a cura.

A cocriação da cura também é um exemplo de como os mesmos princípios se aplicam a outros aspectos de sua experiência. Qual é a explicação, por exemplo, quando as coisas que você decidiu em sua vida tendem a se completar de uma maneira diferente do que você imaginou? Às vezes pode ser melhor do que você pensava, e às vezes não tão bom. Quando é melhor do que você pensava, pode ser aparente que havia outra consciência envolvida, uma consciência benevolente, ajudando você. Você pode decidir que essa outra consciência era Deus, ou seu espírito, ou Destino.

Você também pode se perguntar quem ficaria feliz em ver esses resultados além de você e decidir que os ventos e as ondas acionados por sua consciência estavam reforçando a sua. Todos ganharam. Você sobreviveu com uma pequena ajuda de seus amigos.

O que acontece, porém, quando a Decisão A resulta na Manifestação B, que é menor do que você decidiu? Isso seria resultado de Deus ou do seu espírito? Essas entidades, claramente, estão trabalhando em seu nome. Tudo dirigido pelo Espírito é para seu benefício, quer você perceba ou não o benefício no momento. Você pode escolher encontrar o benefício e a justificativa para esse conjunto de eventos ou decidir que será descoberto mais tarde, quando todos os efeitos do evento forem conhecidos.

Se a manifestação fosse menor do que representava sucesso para você, você poderia primeiro olhar para dentro de si mesmo, vendo se havia alguma crença limitante ou ideia inibidora que explicasse os acontecimentos. Você estava se segurando em algum lugar? Afinal, Deus ajuda aqueles que se ajudam. Idéias limitadoras sempre podem ser mudadas em favor de outras que estimulem o sucesso, e então é possível esperar uma manifestação diferente no futuro.

Se optarmos por ver o Universo se manifestando como uma consciência de grupo, uma co-criação, é interessante notar quem teria ficado feliz em ver que as coisas aconteceram como aconteceram, seja por suas intenções conscientes ou por suas reações emocionais.

Poderíamos dizer que as coisas que aconteciam na outra consciência estavam criando ventos e ondas interferindo na sua, criando vetores e forças mais complexas que tendiam a mover as coisas em outra direção que não a pretendida por você. Afinal, o outro também é um criador.

Para possuir o seu próprio poder, também teríamos que dizer que você se deixou influenciar ou afetar pela consciência de outra pessoa cujos interesses não estavam de acordo com os seus, alguém que queria que acontecesse algo diferente do que você realmente queria. Você teria então a opção de se tornar transparente para essas forças ou

se desvincular da outra consciência, ou negociar com a outra consciência para resolver as intenções aparentemente diferentes em uma solução que funcionasse bem para ambos. Caso contrário, seria apenas uma prova de poder, e de quem poderia manter suas próprias certezas ou criar dúvidas no outro, enfraquecendo-o. A certeza aumenta a manifestação.

A negociação pode resultar no estabelecimento de novos objetivos que atendam melhor aos propósitos de ambas as consciências e, portanto, tenham o efeito de alinhar as intenções em uma situação ganha-ganha, como em uma cura, com a qual ambos podem se sentir bem em concordar.

Isso seria como ser um praticante de windsurf cavalgando os ventos e as ondas, de modo que não importa em que direção eles estejam se movendo, eles o levarão a qualquer destino que você escolher. Navegar nos ventos e nas ondas, surfar, exige que você esteja totalmente presente no momento da experiência, consciente e vigilante, ciente não apenas do que está acontecendo dentro de você, mas também do que está acontecendo na manifestação da realidade ao seu redor. Esta é uma visão do Chakra Azul, o primeiro nível de percepção em que se percebe uma interação com outro nível de inteligência.

Quando as circunstâncias daquele momento parecem encorajar mais uma resposta sua, é como se o filme inteiro tivesse parado, e a próxima decisão que você tomar decidirá todos os eventos que se seguirão. É como se você tivesse entrado no oceano com sua prancha de surfe, e a onda chegou, o momento ideal para agir, a cúspide, e você deve decidir naquele momento se pega a onda ou espera a próxima.

O momento não dura para sempre. Se você decidir esperar, ou não decidir, a onda continua seu caminho, e você deve esperar outro momento ótimo, se houver. Às vezes, a onda era única, a chance de uma vida. Talvez se você tiver fé e paciência, pode haver outra onda, melhor ainda, outra cúspide, e se e quando vier, haverá outro momento ou hora perfeita para agir.

Quando a onda vem, você pode ter uma ideia do tamanho dela, reconhecendo as possibilidades de para onde ela está indo, de acordo com as metas que você traçou e as decisões que você tomou, e como isso é a resposta para essas metas e decisões. A qualidade do passeio dependerá de sua habilidade em permanecer presente, respondendo às condições no momento imediato da experiência e escolhendo seguir em frente com as coisas que tendem a acontecer nessa direção.

O curador e o sujeito estão criando os ventos e as ondas, e o momento de união para a cura está criando a oportunidade para a decisão de surfar nessa onda. É um passeio curto que pode durar apenas alguns minutos, mas é emocionante e tem efeitos de longo alcance, mudando a vida de alguém para sempre, e talvez até as duas vidas, em uma direção positiva.

É uma corrida positiva. Vá em frente.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 23

Cura como Meditação

A meditação é um exercício de disciplina interior durante o qual você concentra sua consciência, sua atenção, de uma maneira específica para obter um efeito benéfico específico.

Algumas pessoas podem meditar para alcançar uma mente mais tranquila ou usar sua consciência como uma ferramenta para atingir um objetivo. Alguns o usam para restaurar a harmonia do corpo, conhecer as diferentes dimensões espirituais de seu próprio ser, conhecer Deus, experimentar a Consciência de Deus, alcançar a Iluminação, conhecer e experimentar o amor ou realização transcendente ou compreender a natureza do corpo físico. realidade. Alguns o usam para alcançar o domínio de sua consciência, sendo capazes de manter a atenção em uma única coisa, seja uma palavra, uma ideia, um símbolo ou sua respiração - ou nada. Claro, existem mais razões do que isso, mas você entendeu.

Você começa a experiência esvaziando-se de todas as considerações pessoais e de todos os propósitos pessoais, decidindo estar totalmente presente na experiência, vivendo a função do curador, estando totalmente presente para o sujeito. O que o curador deseja para o sujeito é um reflexo do que o sujeito deseja para si.

Embora os motivos possam parecer nobres, não estamos falando aqui de moral ou ética, mas apenas da força motivadora primária, o principal motivo para participar da atividade. A cura é feita por si mesma e, embora possa haver certos benefícios posteriores para você como curador (você se orgulha do que foi capaz de alcançar, ou percebeu algo sobre sua própria consciência, ou foi além de sua própria limites auto-impostos, ou você é pago como forma de troca, etc.), a consideração desses benefícios deve ser secundária em relação ao objetivo principal, que é estar ali para ver o sujeito curado, e optar por participar do processo em para ver isso alcançado.

Na primeira interação entre você e o sujeito, há um encontro de dois seres de habilidade infinita, e enquanto você tem certas habilidades que o outro ainda não aprendeu, o outro não deixa de ser um criador. A consciência do sujeito afetou de alguma forma a sua própria estrutura biológica, desequilibrando-a, e você vai usar a sua consciência para ter um efeito diferente sobre ela, reparando o dano que foi criado. A interação deve refletir o respeito mútuo devido a ambos os seres.

Ao optar por entrar na experiência da cura, você estabelece uma intenção, uma meta, e deve manter a atenção e o movimento em direção a essa meta, mesmo quando há influências distrativas, sejam elas eventos externos (ruído, por exemplo), auto- dúvidas ou pensamentos que distraem sobre o assunto (eles são feios, sensuais ou estranhos).

Quaisquer pensamentos que desviem sua atenção do que você está fazendo devem ser reconhecidos como distrações e liberados, e a atenção redirecionada para a atividade em questão – curando o assunto. Você deve, no entanto, reconhecer e não resistir às distrações persistentes, para que possa considerar qual é a mensagem em termos da cura que está acontecendo. Quando essas distrações são reconhecidas, geralmente desaparecem e, mesmo nos raros momentos em que não desaparecem, deixam de ser distrações. Eles estão lá apenas como pano de fundo.

Quando seus pensamentos são sobre coisas que parecem não ter nada a ver com a cura (o programa de televisão da noite passada, ou a discussão de ontem, ou o aluguel de amanhã), você pode considerar o que isso tem a ver com a cura da pessoa. Talvez o pensamento sobre aquele programa de televisão, por exemplo, tenha caído em sua consciência porque tem algo a ver com a parte do sistema de energia do sujeito que está sendo curada naquele momento.

Como uma experiência empática, os pensamentos em sua consciência podem ser paralelos ao que está acontecendo na consciência do sujeito, acionados por eles como um diapasão aciona outro que esteja na mesma frequência, na experiência que conhecemos como empatia. É importante que você expresse todas as suas impressões. A dinâmica do feedback dará ao sujeito a oportunidade de expressar se aquilo se relaciona com ele ou não.

Características do sujeito que podem ser julgadas como algo ruim, você deve insistir em ver apenas como algo que ainda não foi curado. Ao remover julgamentos e expectativas de sua própria consciência, você fica com percepções de aceitação.

Aceitação é amor. O amor cura.

Nesse clima de aceitação, você consegue entrar livremente na consciência do sujeito, e ele pode se sentir confortável em permitir que isso aconteça, pois não sente a resistência e a separação causadas pelos julgamentos e expectativas. Eles sentem apenas seu desejo sincero de ajudá-los. Eles sentem a sua consciência na medida em que você está na deles.

As duas consciências estão, afinal, juntas nesta experiência, uma dentro da outra, cada uma aberta para a outra. Durante a cura, você está aberto a todas as impressões que se apresentam. Por exemplo, mesmo que você espere ver certas coisas, você sabe que ver o que está lá é mais importante do que ver apenas o que você pensou que estaria lá. Mesmo que você tenha decidido, durante a discussão dos sintomas a serem curados, quais chakras provavelmente estão envolvidos naquele sintoma e o que poderá ver durante a cura, pode haver surpresas. A experiência, não as ideias, mostra-nos o que é real para nós.

Após a cura, você vê os resultados que alcançou. Quando os resultados são notáveis, mesmo de acordo com seus padrões, você pode se perguntar o que fez de certo que resultou naquela qualidade particular de resultados. Talvez fosse sobre estar mais presente, talvez confiar no Universo, ir além dos limites auto-impostos, ou se abrir para deixar o amor fluir. Suas percepções lhe mostrarão a que se deve seu sucesso e o que você pode fazer em curas futuras para garantir um nível comparável de sucesso.

Se você acredita em Deus, pode apontar a cura como evidência do que é possível com isso. Se você tem uma estrutura filosófica diferente, pode usar a cura como evidência do que você é pessoalmente capaz, depois de removidas as ideias limitantes e, portanto, evidência do que todos nós somos capazes.

Qualquer observador da cura pode ter notado razões diferentes para o sucesso do curador daquelas que você notou. Eles terão notado o que poderiam fazer para alcançar o mesmo nível de sucesso, visto através do filtro de sua bolha.

Você pode se perguntar o que aconteceria se passasse um dia inteiro da mesma forma que passou por essa cura bem-sucedida, fazendo a mesma coisa que sabe que foi bem-sucedida, criando efeitos notáveis, enquanto desfruta de um estado de consciência muito particular. Você também pode se perguntar como gostou desse estado de consciência durante a cura, em comparação com o que experimentou como seu modo "normal" de ser.

Por um tempo, você pode ter dois estados de consciência com os quais pode se relacionar, sua consciência de "cura" e sua consciência "normal", e será capaz de ver os dois lado a lado. Se a consciência de "cura" se sentir melhor e mostrar a você uma melhor qualidade de vida, uma que se sinta melhor e esteja repleta de experiências notáveis que beneficiam você e os outros, será apenas uma questão de tempo até que sua orientação reflita mais e mais do que é melhor para você.

Mover-se ao longo do dia como você passaria por uma cura pode ser apenas um ou dois dias por semana no início, se esses forem os dias em que você atua como curador, e depois talvez em outros dias em que nenhuma cura "formal" foi agendada. apenas pela experiência de saber como é um dia desse ponto de vista.

Nos dias em que você pode não estar se sentindo em sua melhor forma, e o Universo oferece a você uma cura para participar, você pode perceber como se sente muito melhor quando coloca suas próprias coisas "na prateleira" apenas por estar lá para a cura. . Você também pode perceber como ajudar o assunto o ajudou, dando-lhe a oportunidade de dar bons conselhos a si mesmo, lembrando-o de algo que pode ter escapado de sua mente quando foi pego em seu próprio filme.

Você também pode perceber como, após a cura, você se sente muito melhor do que antes da cura, e mesmo quando você tira da prateleira todas as coisas que colocou lá pouco tempo antes, parece de alguma forma diferente, e não tanto de um problema mais. Durante a cura, você também foi curado, embora não tenha entrado na experiência com isso em mente.

A cura, então, tornou-se um método de estimular a evolução, motivando-nos a experimentar o amor e a ver os efeitos do amor na liberação dos sintomas e no retorno da totalidade. Nosso desejo de curar e o ato de curar são, afinal, expressões de amor. Além disso, tornou-se evidente o valor da cura do outro, como forma de autoterapia. Tornou-se um meio de entender a dinâmica da criação e cocriação, explorando a natureza do nosso ser e vendo como podemos afetar os eventos no mundo físico externo. Tudo isso aconteceu sem nenhum guru externo, nenhum mestre externo, ninguém além de nós decidindo nosso

próprio comportamento e nossos próprios hábitos pessoais, e apenas fazendo o que nos parece certo, seguindo nossa própria consciência e vendo com nossas próprias percepções.

Ao usar a cura como professora, também recebemos um mapa de nossa própria consciência e vimos a relação entre nossa consciência e nosso corpo. Aprendemos a usar as ferramentas com as quais somos capazes de explorar nossa própria consciência em seus níveis mais profundos. Ultrapassamos as ideias limitantes de uma forma que nos mostra como aplicar os mesmos princípios em outras áreas de nossa vida. Afinal, se somos capazes de afetar a estrutura biológica com nossos pensamentos, o que mais podemos fazer? Descobrir.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 24

Responsabilidade e Ajudar os Outros

Se você aceitou a ideia de que é totalmente responsável por tudo que acontece em sua vida, e também por tudo que acontece em seu corpo e, portanto, por tudo que acontece em sua consciência, deve ter aceitado também a ideia de que ninguém mais é responsável por você, ou pelas coisas que aconteceram em sua vida.

Você se deparou com condições e foi você quem decidiu como responder a essas condições, e foi você quem viveu com os efeitos de ter respondido dessa forma.

Ao assumir a responsabilidade por sua própria vida e ao liberar os outros dessa responsabilidade, é importante reconhecer que os outros devem ser deixados com a responsabilidade pelas coisas que aconteceram em suas próprias vidas e em seus próprios corpos. Estes foram o resultado do que eles escolheram colocar em sua própria consciência e da maneira como escolheram responder às condições que lhes foram apresentadas em suas próprias vidas. Dessa forma, você não é responsável por esses outros, ou pelo que eles escolheram fazer com sua própria consciência.

Quando se diz que os pais têm responsabilidade por seus filhos, eles concordam em aceitar essa responsabilidade pela segurança e bem-estar dessas crianças, até que as crianças sejam consideradas pela sociedade como prontas para assumir a responsabilidade por si mesmas. Os pais assumem a responsabilidade de fornecer um lar, nutrição, direção e uma sensação de bem-estar tanto quanto eles sabem como fornecer.

Mesmo aqui, porém, os pais não são responsáveis pela forma como a criança escolhe responder ao seu ambiente, nem pelas idéias que a criança escolhe aceitar em sua

consciência. Como resultado disso, a criança ainda cria sua própria realidade e, portanto, ainda é responsável pelo que acontece em sua vida e pelo que acontece em seu corpo, como resultado do que escolheu colocar em sua própria consciência.

Claro, pode haver a possibilidade de oferecer algumas ideias que possam ajudar a criança a interagir com mais sucesso no mundo, ou liberar algum sintoma, mas continua sendo responsabilidade da criança aceitar essas ideias, ou rejeitá-las, conforme a criança escolher. . Se essas ideias foram apresentadas com senso de responsabilidade, então a apresentação das ideias satisfez essa responsabilidade, quer a criança tenha escolhido ou não aceitá-las.

Algumas pessoas se sentem responsáveis por compartilhar essas idéias e serviços de cura com a sociedade em que se encontram. Também aí o sentido de responsabilidade deve acabar com a apresentação dessas possibilidades, e não com a aceitação ou não dos outros por essas ideias ou serviços.

Nós, como curandeiros, sabemos o que se pode fazer com estas ferramentas, e se outros se sentirem resistentes, por qualquer motivo, a aceitar a ajuda que lhes é oferecida, devemos saber que qualquer sentido de responsabilidade foi satisfeito, e que depois disso , o restante deve ficar sob a responsabilidade do outro. Podemos optar por oferecer nossos serviços onde houver abertura e receptividade a eles, e não desperdiçar nosso tempo e energia impondo essas ideias onde elas não são bem-vindas.

Alguns de nós oferecemos nossos serviços não por um senso de responsabilidade, mas sim como uma expressão de amor, porque sabemos de alguma maneira que outros podem se sentir muito melhor, ou até mesmo salvar suas vidas, com o que está sendo oferecido. Essa expressão de amor não vem de um sentimento de obrigação, mas sim de uma escolha consciente motivada por dentro e de um desejo verdadeiro de ver os outros felizes e saudáveis. Afinal, as motivações para expressões de amor devem vir de dentro, e não de evitar a culpa, se o amor quiser fazer algum sentido como um processo evolutivo.

Atuando como curadores, estamos implicitamente oferecendo nossos serviços à sociedade em que nos encontramos, quer essa oferta venha de um senso de responsabilidade para com essa sociedade ou como uma expressão de nosso amor.

Se vier de um senso de responsabilidade, pode ser muito fácil para nós nos sentirmos responsáveis por cada pessoa no mundo que está doente ou com dor e, dessa forma, nos sentirmos mal por cada pessoa que não está se sentindo bem. Se fizermos isso, no entanto, estaremos adicionando nossos próprios sentimentos ruins à total infelicidade do mundo, tornando-o um mundo mais infeliz. Para criar um mundo mais feliz, devemos começar por nós mesmos, fazendo o que for necessário para nos tornarmos felizes.

Assumimos a responsabilidade de nos desenvolver como centros de energia positiva e podemos ter um efeito positivo no mundo ao nosso redor, simplesmente sendo o mais feliz e positivo possível. Uma maneira de fazer isso, é claro, é deixar-nos sentir todo o amor que nos é possível sentir e deixar que esse amor irradie, afetando os outros de maneira positiva.

Então, quando vemos outros que podem se beneficiar do que fazemos, podemos vê-los com um sentimento de compaixão e compreensão, sabendo que eles criaram sua situação como resultado do que fizeram em sua própria consciência. Quando podemos fazer algo por eles, ficamos felizes em fazê-lo e felizes em vê-los felizes como resultado. É feito como uma expressão de amor e, embora seja um ato responsável, a motivação para fazê-lo não foi a responsabilidade, mas o amor. A força motivadora não era evitar um sentimento ruim, mas sim um verdadeiro desejo de melhorar a experiência do outro.

Dessa forma, a verdadeira lição do amor foi aprendida e outro patamar na evolução do indivíduo e do nosso planeta foi alcançado. O amor cura.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 25

O amor cura

Quando nos perguntamos sobre o significado de tudo isso, a natureza do Universo, o propósito de nosso ser, o propósito de nossa evolução e por que estamos aqui, podemos encontrar nas filosofias esotéricas a ideia de que somos todos deuses. e deusas.

Eu imagino ser isso. Ser um deus ou deusa, quando se é tudo o que existe, pode ser uma experiência muito solitária. Embora possamos experimentar ser o criador do universo, contendo tudo dentro e crescendo constantemente, expandindo-nos infinitamente e amando nossa criação como uma extensão de nós mesmos, existem certos aspectos de nossa própria consciência que não são acessíveis sem considerar a co-criação. e relacionando.

Afinal, podemos ser tão chauvinistas a ponto de acreditar que talvez em algum lugar lá fora, pode não haver outro deus/deusa/tudo-o-que-existe criando seu universo ao seu redor enquanto criamos o nosso ao nosso redor? Se sim, como nos comunicaríamos?

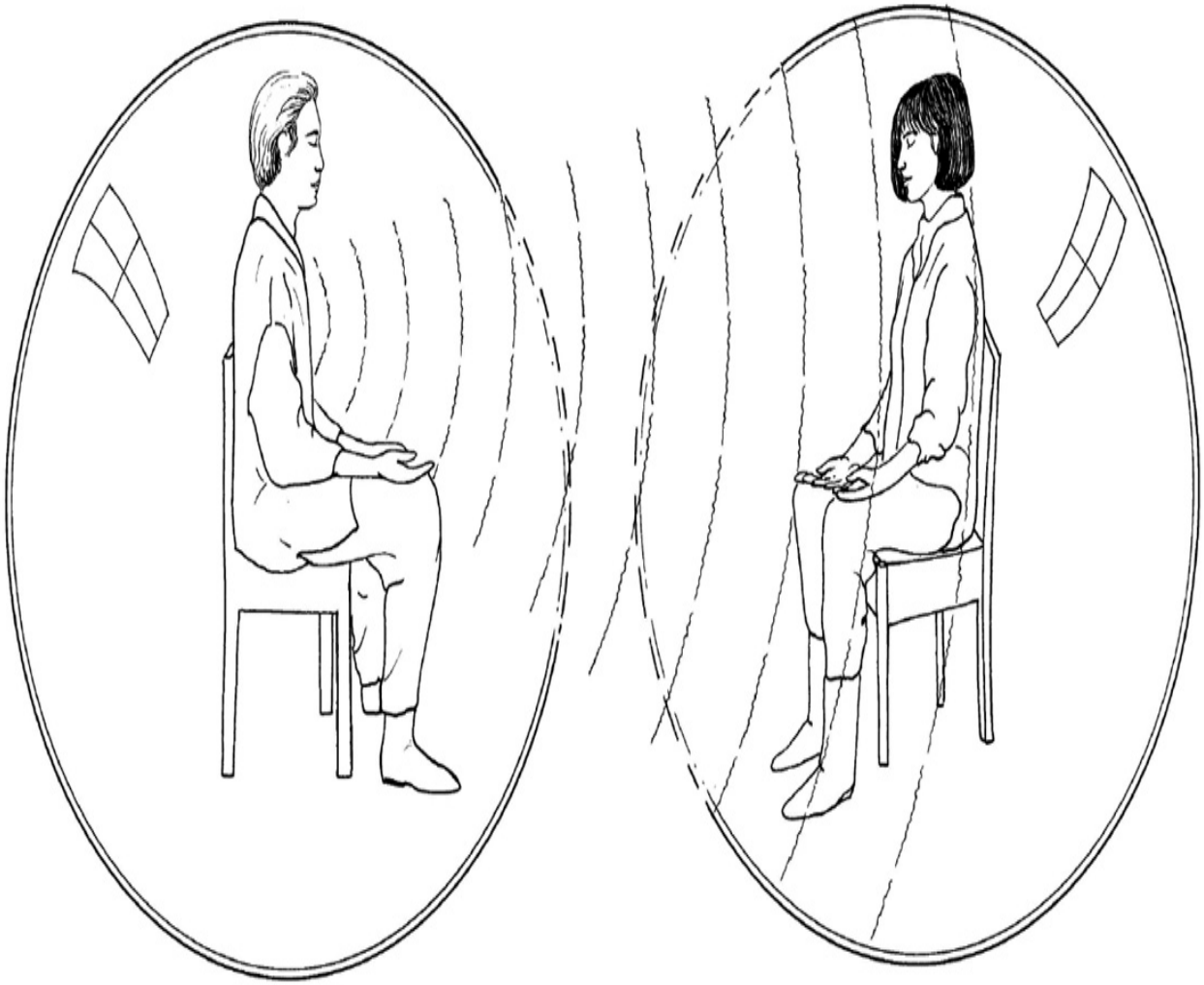
Jeffrey Love disse bem no prefácio de seu livro *The Quantum Gods:*

> “Os Deuses Quânticos são seres de capacidade infinita. No entanto, cada um deles existe sozinho, inconsciente da existência dos outros e incapaz de se manifestar como um ser criativo.
>
> É somente através da criação de uma realidade comum que os Deuses Quânticos podem atingir a consciência de si mesmos e dos outros. Os Deuses

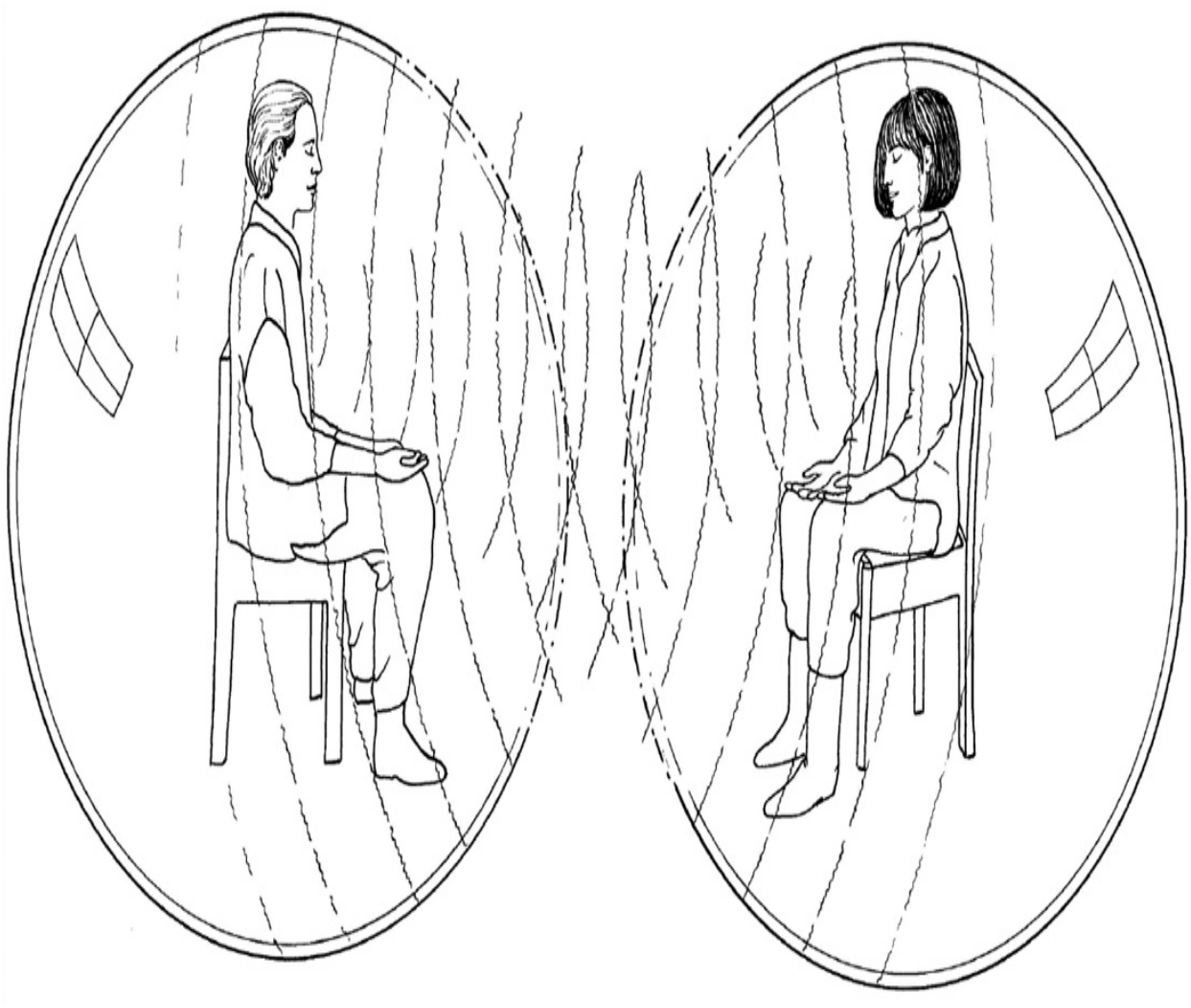
Quânticos assinam um contrato de intenção no qual investem sua própria existência na formação de uma realidade cocriada. Eles são motivados a assinar o contrato por amor - seu desejo de acabar com seu estado de solidão e entrar em contato um com o outro. O contrato é escrito com a pena da intencionalidade no papel do espaço-tempo na tinta da massa e da energia. Sua realidade comum é construída de consciência e uma condição especial de consciência chamada matéria. A matéria é o meio; ser é a mensagem.

...Você e eu somos os Deuses Quânticos..."[*1]

Então, o aspecto essencial do contrato subjacente à criação do universo físico é o amor como sua intenção. É o amor, portanto, que é a "cola" cósmica que mantém tudo junto.



Radar do amor aceito



Radar do amor aceito e devolvido

Enquanto cada um de nós está manifestando consciência pura, o propósito de nossa manifestação é a evolução de nosso ser, que deve incluir o amor, a percepção no nível do Chacra Verde, como elemento essencial.

A partir desse nível de percepção, fica evidente que todos no mundo são motivados pelo amor e, às vezes, reagem à percepção de que ele não existe. As nações guardam suas fronteiras como uma expressão de amor por seus habitantes. Outras nações se agrupam para criar um senso de comunidade global, novamente como uma expressão de amor.

Quando nascemos, o amor é necessário não só para o nosso bem-estar, mas também para a nossa própria sobrevivência. Sem o sentimento de amor e desejo, as crianças optam por não nascer ou nascem com partes de seus sistemas energéticos prejudicados. Podemos dizer, de fato, que todo sintoma, todo estado de desequilíbrio que pode existir dentro do

sistema energético humano tem, na verdade, percepções de falta de amor como sua causa subjacente.

Sabemos que cada sintoma representa tensões na consciência, e que essas tensões representam diferentes maneiras pelas quais nos impedimos de ser quem realmente somos. Isso é uma reação à percepção de que o amor não existe ou que pode ser retirado se nos permitirmos ser quem realmente somos, por causa das ideias de outra pessoa sobre o que "deveríamos" estar fazendo. Ou nos sentimos não amados, ou não dignos de amor, ou nos impedimos de ser quem somos por medo de que o amor seja tirado.

Freqüentemente, representamos cenários em nossas vidas que são repetições do que já representamos antes. Os personagens podem ser diferentes, mas a peça é a mesma. Quando isso acontece, parecemos perplexos e nos perguntamos: "Por que estou vendo este filme de novo? Por que estou vivendo essa cena de novo?"

Para encontrar a resposta a essa pergunta, podemos voltar à primeira vez que vimos essa cena acontecer. Naquela época, havia algo incompleto na cena. Faltou um ingrediente. Se esse ingrediente estivesse ali, a cena estaria completa e não deixaria nenhuma dúvida em nossa consciência, nem a sensação de que algo não foi concluído.

O ingrediente que falta é sempre o mesmo. É a percepção de que somos amados. A pergunta sem resposta em nossa consciência era: "Como isso pode estar acontecendo se eu sou amado?" Os detalhes podem ser diferentes, mas a questão básica permanece a mesma, se o cenário é sobre deserção, erros percebidos ou mal-entendidos. "Se eu fosse amado, isso não estaria acontecendo. Mas está acontecendo. Portanto, não sou amado."

Enquanto esta questão estiver em nossa consciência, recriamos o cenário para corrigir a percepção errônea, adicionar o ingrediente que falta e completar a cena de uma forma que nos deixe com compreensão e a percepção de que o amor estava lá. , quer tenha sido percebido ou não. Pode ter havido causas percebidas para a percepção errônea, como "Não sou amado porque não mereço amor" ou "É porque fiz algo errado" ou "Não sou bom o suficiente" etc. Nossa vida será vivida a partir de então de uma forma que afirme a validade dessas percepções errôneas, até que mudemos nossas ideias.

Para corrigir o problema, podemos adicionar o ingrediente que falta à cena original, tornando-a completa. Podemos acrescentar a percepção de que fomos amados. Pode ser repetindo a cena desse ponto de vista ("Como seu pai deve ter se sentido ao deixá-la, se ele realmente a amava?" "Ah, ele deve ter se sentido muito mal."), ou enviando um "amor radar", para ver o que volta.

Quando a cena é repetida, adicionando a percepção de que realmente fomos amados, algo se derrete onde havia dureza, algo parece mais suave e somos capazes de deixar entrar o amor que por tanto tempo negamos a nós mesmos. Os sintomas que se desenvolveram a partir da percepção errônea podem ser liberados.

Quando temos dificuldade em criar em nós mesmos a percepção de que somos amados, o "radar do amor" pode ajudar a nos mostrar que o amor está ali. Para usá-lo, imaginamo-nos em nossa própria bolha e enviamos amor a outra pessoa que vemos em sua

bolha, e observamos para ver o que acontece quando o amor que estamos enviando atinge a outra pessoa. A outra pessoa pode aceitá-lo tranquilamente, ou ter dificuldade em deixá-lo entrar, ou ficar muito feliz em recebê-lo, e pode, depois de aceitá-lo, optar por devolvê-lo para nós.

Ao enviar o amor, podemos ter uma noção de quando nosso amor está sendo aceito e quando está sendo retribuído. Podemos ver isso. Então, sabemos que o amor está ali, e sabemos disso pelo que experimentamos. Mesmo sendo uma experiência subjetiva, poderemos validar essa percepção quando nos comunicarmos com a outra pessoa no nível físico. Se for muito difícil para alguém criar a percepção por conta própria de que o amor existe, receber uma cura pode ajudar.

Durante a cura, é importante que não tenhamos absolutamente nenhum julgamento ou expectativa sobre o assunto. O que nos resta quando não há julgamentos ou expectativas é aceitação e amor, amor incondicional. Nesse ambiente de aceitação, o sujeito pode permitir que suas próprias percepções sejam elevadas ao nível do coração, também liberando aquelas percepções errôneas que estiveram relacionadas à criação do sintoma que veio curar. Eles podem sentir o contato e o amor, e saber que está lá.

E então a cura pode acontecer.

O amor cura.

Qualquer coisa pode ser curada .

CAPÍTULO 26

Carma e Cura

Como somos todos criadores que concordaram em co-criar um plano físico, devemos ter concordado com algum sistema que mantenha tudo junto, algum conjunto de mecânica que reflita a natureza ilimitada e livre de nosso ser, bem como a natureza da consciência. em si.

Karma é o nome que demos a essas mecânicas. Não é um conjunto de regras impostas de fora de nós mesmos, mas apenas o efeito do que fazemos em nossa própria consciência. Em primeiro lugar, devemos lembrar que a natureza de nossa consciência é nos mover para a conclusão das imagens que escolhemos colocar em nossa própria consciência. Quando temos um objetivo e colocamos a imagem desse objetivo em nossa consciência, a realização do objetivo existe e nos movemos em direção a ele.

Podemos dizer que demos nosso pedido à inteligência superior, quer vejamos essa inteligência superior como algo fora de nós, ou dentro de nós. A inteligência superior nos dá instruções, momento a momento, por meio do veículo de comunicação que chamamos de intuição ou instinto. Assim, nossa direção vem de *dentro* de nós mesmos, em termos de fazer o que nos parece certo, momento a momento.

Ao mesmo tempo, os eventos do mundo exterior parecem estar nos levando na mesma direção. Estas parecem ser forças externas a nós mesmos, mas foram acionadas pela imagem ou objetivo que colocamos em nossa própria consciência. Assim, quando acontecem certas coisas que parecem ser dirigidas por forças além do nosso controle, mas ao mesmo tempo aparentemente de acordo com o que deveria acontecer, de acordo com algum tipo de padrão e ordem, dizemos que é kármico. Às vezes também usamos a palavra *destino* para descrever a mesma força que nos move dessa maneira.

Podemos dizer, então, que um elemento do que conhecemos como karma é aquela força que parece estar fora de nós mesmos, impulsionando-nos para a conclusão de nossos objetivos, mas acionada pelo que fizemos em nossa própria consciência. À medida que avançamos em direção a essa conclusão, existem duas variáveis, a saber, nossas ações e nossas percepções. Estas, que também decidimos, põem em movimento certas forças que parecem estar fora de nós.

Em termos de nossas ações, dizemos que o que fazemos volta para nós. Isso não significa retribuição divina, mas simplesmente como mecânica cármica e como meio de comunicação. Veja bem, existem muitas maneiras diferentes de expressar amor e, como mencionamos anteriormente, a maneira como algumas pessoas expressam seu amor às vezes é interpretada como o oposto do que se pretendia.

Felizmente, existe um protocolo que pode nos ajudar a entender as sensibilidades e preferências uns dos outros. Se você quer que as pessoas se relacionem com você de uma maneira particular, você pode mostrar isso a elas pelo exemplo. Coloque o que você quer de volta. Trate os outros como você gostaria que eles o tratassem e entenda que os outros estão tratando você como eles gostariam de ser tratados.

É como se estivessem dizendo: “É assim que gosto que o amor seja expresso para mim. Se você quer expressar amor para mim, e essa forma de expressá-lo é boa para você, é o que me faz sentir bem.”

Ao mesmo tempo, eles podem observar suas ações e entendê-los como uma demonstração de como você deseja que o amor seja expresso a você, se for bom para eles fazê-lo dessa maneira.

Em termos de seu relacionamento com o Universo, ou como você escolher chamar o composto de energias que você percebe estar fora de você, entenda que o Universo está devolvendo a você, através de outros, as energias e ações que se originaram de você. Embora essas energias sejam percebidas como externas a você, elas foram acionadas por suas ações e constituem um segundo elemento do que chamamos de carma.

Se parece uma retribuição divina, considere as energias que você tem colocado, porque agora você sabe como é quando elas voltam. Em vez de continuar a criar a mesma série de efeitos continuando a emitir as mesmas energias, você pode decidir criar algo diferente que fará você se sentir melhor quando voltar para você. Assim, podemos dizer que o "propósito" desse aspecto do karma é a compreensão e que, uma vez que alcançamos essa compreensão, somos liberados dos efeitos desse karma.

Claro, os aspectos positivos de suas ações também são devolvidos a você, no sentido do Chacra Azul e do Chacra Verde trabalhando juntos. À medida que você flui ao longo de seu caminho, expressando seu amor aos outros e, assim, satisfazendo suas necessidades sem nenhum esforço da parte deles, você descobre que suas necessidades são atendidas sem nenhum esforço de sua parte e também por meio de uma expressão do amor dos outros. Assim, o amor que você demonstra volta para você naturalmente.

Em termos de suas percepções criando carma, estamos falando da maneira como você escolhe ver os outros. Somos todos criadores, cada um uma alma, cada um uma consciência manifestando nosso Universo ao nosso redor. Desta forma, somos todos absolutamente iguais. Todos nós temos o mesmo equipamento em nossa consciência e, embora alguns tenham manifestado suas habilidades mais do que outros, todos temos o mesmo potencial. Cada um de nós tem o mesmo computador, embora alguns tenham optado por aceitar uma programação melhor.

Deste ponto de vista, podemos dizer que quando você olha para as realizações daqueles que você considera notáveis ou extraordinários, eles estão apenas mostrando um aspecto de suas próprias capacidades. O que um pode fazer, qualquer um pode fazer. Somos todos iguais e, em termos de nossa evolução, todos nos movemos em direção ao Chakra Violeta, que representa a unidade. Estamos caminhando para a unidade.

A unidade não existe em uma estrutura hierárquica, mas implica igualdade absoluta. Para que uma consciência esteja totalmente dentro de outra, a fim de experimentar a outra como ela mesma com um senso de unidade, as duas devem ser absolutamente iguais. Se você vê alguém como menor ou maior que você, isso é uma percepção errônea e deve ser corrigida para os propósitos de sua evolução e para a evolução de todos.

Se você vê os outros como superiores a você, deve entender isso como uma percepção equivocada. Eles simplesmente o tornaram consciente de suas próprias capacidades e lhe deram as ferramentas para seu crescimento, ferramentas com as quais você pode ir além de seus próprios limites auto-impostos. Você tem a capacidade de fazer o que eles fizeram, talvez até melhor, se desejar.

Se você vê os outros como menos do que você, suas percepções também devem ser ajustadas. Uma maneira de fazer isso é "andar uma milha no lugar deles". As forças que movem os eventos nessa direção parecem vir de fora de você, mas foram acionadas pelo que você estava fazendo em sua própria consciência. Este meio de ajustar suas percepções é o terceiro elemento do que conhecemos como carma. Podemos ver como seu propósito também é entender.

Assim, o que conhecemos como karma é composto por três elementos:

1. Movendo-nos para a conclusão de nossos objetivos.
2. Devolvendo a nós os efeitos de nossas ações.
3. Ajustar nossas percepções para as de igualdade.

Ao olhar para os eventos em nossas vidas, aquelas coisas que "nos acontecem", como sendo aspectos do karma, temos um meio de entender certas coisas que antes não faziam sentido. Podemos ver um padrão e uma ordem nas coisas, e podemos liberar as tensões do mal-entendido que existiam antes.

Podemos ver que o que conhecemos como karma é, ao mesmo tempo, totalmente pessoal e totalmente impessoal. É pessoal no sentido de refletir o que nós, como indivíduos, escolhemos fazer com nossa consciência individual e impessoal no sentido de funcionar da mesma maneira para todos. Podemos ver que cada um de nós está, ao mesmo tempo, vivendo os efeitos do karma passado e construindo um novo karma, e às vezes é difícil dizer qual é qual.

Uma vez que cada um de nós cria e vive seu próprio carma, a ideia de que podemos de alguma forma "assumir" o carma de outro de alguma forma demonstra um mal-entendido da natureza da mecânica cármica. Alguns curandeiros afirmam que certos sintomas não podem ser curados porque são cármicos. Esses curadores estão simplesmente à mercê dos efeitos de suas próprias ideias limitantes e exportam suas limitações na forma de algum mistério cósmico. Acreditamos que tudo pode ser curado. A capacidade para o conseguir está dentro de cada um de nós.

Do nosso ponto de vista, todos os sintomas são cármicos porque são o efeito do que as pessoas estão fazendo em sua própria consciência. Isso não significa que eles não possam ser curados. Se era nosso carma estar doente, também pode ser nosso carma ser curado, como foi o meu caso. Se a compreensão é o propósito do karma, isso está de acordo com nossa descrição da relação entre o corpo e a consciência.

Quando desenvolvemos um sintoma, o sintoma existe para nos transmitir uma mensagem sobre algum modo de ser que está desequilibrado para nós. Fazemos a nós mesmos literalmente o que temos feito figurativamente.

Quando entendemos o recado que nosso corpo vem dando e fazemos os ajustes necessários em nosso jeito de ser, o sintoma não tem mais razão de existir e pode ser liberado. É por essa razão, lembre-se, que é importante para nós, como curadores, comunicar a causa interna do sintoma externo, como parte integrante da cura.

Também é importante lembrarmos que somos ilimitados em nossa consciência e que qualquer ideia que nos limite é, por natureza, inválida. Temos uma capacidade ilimitada de curar qualquer coisa. Se houver alguma ideia que nos dê uma razão para acreditar que não temos a capacidade de realizar esse importante serviço espiritual, podemos substituir essa ideia por outra que nos dê meios para ir além desse limite percebido.

Sabemos que tudo pode ser curado .

CAPÍTULO 27

Perguntas e respostas

P. O curador deve saber qual é o problema antes que a cura aconteça?

Com o Body Mirror System, o curador é capaz de ver se o sistema de energia de um sujeito está ou não em equilíbrio. Dessa forma, não é necessário que o curador esteja ciente de qual é o problema antes de examinar o sistema de energia. Se você perceber que há um problema antes de olhar, poderá concentrar a atenção em uma área específica. Se não, você provavelmente o verá de qualquer maneira. Claro, depende da profundidade para a qual você está olhando.

Quando você leva seu carro ao mecânico, ele não precisa saber de antemão qual é o problema para resolvê-lo. Seu próprio exame do carro revelará o que precisa ser feito. Muitas vezes, de fato, são curados problemas que o sujeito não comunicou ao curador, nem mesmo pensou, mas que o sujeito reconheceu quando o curador os descreveu.

Deve-se enfatizar aqui que os curandeiros não diagnosticam doenças. Eles apenas veem o estado de equilíbrio de um sistema de energia. Eles podem ver que há tensão em uma parte específica da consciência, mas essa tensão pode se manifestar de várias maneiras diferentes. Se um curandeiro vê sombras, por exemplo, não seria apropriado dizer que o sujeito tem câncer.

Da mesma forma, os curandeiros não podem dizer aos pacientes que eles não têm mais câncer. Eles podem apenas comentar que não veem mais evidências disso no sistema de energia do sujeito. Assim, os curandeiros não se impõem em áreas de legalidade reservadas aos membros da profissão médica.

P. O que causa defeitos congênitos e o que precisamos saber para curá-los?

De acordo com nosso modelo, tudo começa na consciência. Isso é tão verdadeiro para um bebê, até mesmo um feto, quanto para um adulto. Como adultos, decidimos como responder às condições do nosso ambiente e, às vezes, essas condições são difíceis. Os bebês fazem o mesmo.

Quando alguém fala em defeitos congênitos, a primeira pergunta a se fazer é quando o sintoma foi detectado. Freqüentemente, algo é descoberto algum tempo após o processo real de nascimento, mas descrito como um defeito de nascença. Se um sintoma foi

detectado aos dois anos de idade, por exemplo, a pergunta relevante é: “O que estava acontecendo na vida desse ser naquela época? Que circunstâncias difíceis se apresentaram naquele momento?” Poderíamos então descobrir que nessa idade nasceu outra criança na família, ou que os pais decidiram se divorciar.

Podemos saber que uma criança nasceu prematuramente e foi mantida em uma incubadora por dois meses, após o que se descobriu que era cega. Foi realmente um defeito de nascença, ou existe a possibilidade de o bebê ter nascido com visão, mas depois reagido ao ser colocado em um ambiente de isolamento, com pouco ou nenhum contato que era tão importante para ele naquele momento?

O que é de primordial importância é que o bebê se sinta em contato com seus pais e acolhido em seu mundo.

Por exemplo, um bebê na Flórida nasceu com um tumor na base da coluna, naquela parte do sistema energético que associamos ao relacionamento com a mãe. Quando conversei com a mãe, ela explicou que o tumor, segundo os médicos, havia começado a crescer no sexto mês de gravidez. Naturalmente, perguntei a ela o que estava acontecendo em sua vida como futura mãe durante seu sexto mês de gravidez. Ela explicou que ela e o marido tiveram uma briga terrível. Ele havia partido e não parecia que iria voltar. Perguntei-lhe como ela se sentia por ter um filho se ele não voltasse, e ela me disse que não queria ser mãe solteira. Se ele não voltasse, ela não iria querer ter o bebê.

Quando ela tomou essa decisão, o tumor começou a crescer dentro da criança. Era como se a criança soubesse de tudo o que estava acontecendo. Do seu ponto de vista, primeiro se sentiu amado e querido, e depois não querido, sem saber por quê. Era como se o bebê estivesse dizendo: “Se você realmente não me quer, eu realmente não quero estar lá”. Os pais se reconciliaram e decidiram que queriam esse filho. Quando nasceu com o tumor, foi dada uma chance de 50% de sobrevivência. Era como se o bebê tivesse decidido arriscar vir ao mundo, mas ainda não tivesse certeza. O bebê recebeu muito amor e atenção, e o tumor foi curado.

Podemos olhar para cada um dos participantes neste evento para ver como cada um criou esta situação. Assim, podemos perceber como a mãe não queria trazer um filho para sua vida se não houvesse companheiro, e quando ela decidiu isso, as circunstâncias começaram a se manifestar nesse sentido. Podemos, é claro, dizer o mesmo sobre o pai.

Nosso foco principal como curadores está na consciência da pessoa que experimenta o sintoma físico, a fim de entender como o sintoma foi criado e, portanto, como curá-lo. Podemos ver, no entanto, que aconselhar outros membros da família imediata às vezes pode ser muito útil para fornecer níveis adicionais de compreensão.

P. Não é verdade que às vezes os acidentes simplesmente acontecem?

Nosso modelo é sempre baseado na ideia de que tudo começa na consciência. Quando criamos tensão em nossa consciência com uma decisão que tomamos em relação a uma

resposta às condições que enfrentamos, sabemos que a tensão pode se manifestar no nível físico se houver intensidade suficiente ou se a tensão persistir por um período de tempo suficientemente longo. . O sintoma, no entanto, deve se manifestar de acordo com a realidade física de causa e efeito. Deve haver uma causa física.

Sabemos que temos um sistema interno de orientação que chamamos de intuição ou instinto. Se não ouvirmos neste nível, sentiremos cada vez mais emoções que não nos fazem sentir bem à medida que continuamos a nos mover em uma determinada direção. Se ainda não ouvimos, recebemos a mensagem no próximo nível de comunicação, que é o corpo físico. Podemos então criar um sintoma que nos transmita uma mensagem. Reflete a ideia de que cada um de nós cria a nossa realidade.

Se nossa intuição for sempre precisa, podemos nos perguntar o que nos levou a estar em um determinado lugar em um determinado momento onde um acidente estava prestes a acontecer. Se o resultado foi algum tipo de sintoma, podemos dizer que o resultado final foi a real intenção. O acontecimento aconteceu para criar o sintoma, para recebermos do nosso corpo uma mensagem que não vínhamos prestando atenção ao nível da intuição ou das emoções.

Assim, quando houve necessidade da mensagem no nível físico, o Espírito nos guiou, por meio de nossa intuição (recém-ajustada), para circunstâncias que poderiam propiciar o sintoma. Se o acidente não tivesse acontecido, o sintoma teria que ser criado de outra forma, por meio de uma doença ou de um nervo comprimido, por exemplo.

Acidentes em grupo também são cocriados. De acordo com as circunstâncias, todas as pessoas envolvidas tomaram a decisão de estar ali, ou foram orientadas nesse sentido. Indivíduos que mudaram algo em sua consciência pouco antes do evento contam histórias de seguir um “palpite” e não entrar em um determinado avião que caiu mais tarde, ou ser impedido por circunstâncias (como acordar atrasado ou problemas com o carro) de se envolver em aquele evento de grupo destinado a ser um desastre. Isso foi apenas sorte ou coincidência? Ou havia uma razão?

Não há acidentes, nem coincidências. Existe um padrão e uma ordem no universo e na forma como ele se manifesta. Embora algumas pessoas prefiram admirar os mistérios do universo e ficarem impressionadas com a ideia de que não é possível para os humanos entender seu funcionamento, podemos ver a partir do nível do Chacra Índigo como o mundo físico se manifesta cada um. evento de acordo com cada uma das consciências envolvidas nesse evento.

É por isso que dizemos que, olhando para a manifestação dos eventos no mundo físico, podemos ver o que está acontecendo na consciência de cada um dos indivíduos envolvidos nesses eventos. Um reflete o outro. O mundo físico reflete a consciência.

P. O que é a morte? Como é morrer?

A morte é a transformação final e acontece pelo menos com a maioria das pessoas (existem algumas histórias sobre exceções, como o Conde Saint Germain e Babaji). Considerando sua universalidade, é surpreendente que tão pouco se saiba sobre ela.

Cada um de nós é um espírito ocupando um corpo. Apesar do grau em que nos identificamos com o corpo que serve como nosso veículo, nada muda a verdade de que quem somos é o ser interior. Em algum momento, deixamos o corpo, e também a personalidade que desenvolvemos enquanto nele, e voltamos ao nível de ser que identificamos como espírito, que é apenas o aspecto mais profundo de nossa consciência. Abandonamos certas atitudes, ideias e valores com os quais nos identificamos e experimentamos outro ponto de vista. É o que consideramos mais evoluído, mais espiritual. Também se sente muito melhor.

Porque muitas pessoas não entendem o processo chamado morte e não têm ideia do que está além, elas têm medo. Eles não estão cientes de que continuarão a experimentar algo.

Normalmente, quando deixamos nosso corpo, experimentamos algo como cair em um túnel, no final do qual há uma luz. Esta é a passagem para fora do corpo e o processo de retorno ao que quer que possa ser considerado a Fonte.

Normalmente, somos recebidos do outro lado por algum tipo de ser ou um comitê de boas-vindas. Pode ser um parente, líder espiritual ou amigos. Eles estão lá para ajudar a reorientar o espírito recém-chegado. Embora o desapego e a aceitação emocional da morte possam ser difíceis para algumas pessoas, a passagem pelo túnel e as boas-vindas à luz são universalmente descritas como uma experiência transcendente lindamente alegre.

Como curadores, nossa função é ajudar as pessoas com quem estamos trabalhando, independentemente do que elas tenham decidido fazer. Se, em um nível profundo, alguém realmente não deseja continuar com sua vida, a forma de cura pode ser para que se sinta bem com sua decisão de deixar seu corpo e ajudá-lo a entender a passagem. Desta forma, o amor e a ajuda que oferecemos são incondicionais.

Quando os curandeiros ajudam na passagem, eles podem fazer isso de fora ou de dentro. Ou seja, eles podem optar por direcionar a atenção do sujeito sem estar diretamente envolvidos na experiência, ou podem estar em contato com o espírito do sujeito e seguir em frente.

Ao dirigir a experiência de fora, o curador pode tranquilizar o sujeito sobre a qualidade da experiência e direcionar a atenção do sujeito para a luz e para o ser ou seres acolhedores que esperam. Oferecer esse amor e apoio ajuda a tornar a experiência muito mais fácil e alegre.

Ao sair para o passeio, o curador sente sua consciência ligada à do sujeito. A experiência pode ser iniciada pelo sujeito ou pelo curador. Nesse tipo de experiência, o benefício para a pessoa que faz a passagem é que ela não precisa ficar sozinha na experiência. A maioria das pessoas faz a passagem sozinha e, para quem tem medo da solidão da experiência, ser acompanhado é um serviço espiritual de valor inestimável.

À medida que o sujeito experimenta a vertigem inicial da experiência, o curador sente a mesma coisa, como cair em um buraco negro ou desmaiar, exceto que o sujeito continua a experimentar conscientemente o que está acontecendo. Quando as duas consciências estão ligadas, também pode ser o curador quem inicia a experiência, caindo em sua própria consciência, enquanto percebe que o sujeito está respondendo de uma forma que mostra que eles estão experimentando a mesma coisa. Se as máquinas estivessem monitorando o sujeito, a lentidão das máquinas também mostraria que o sujeito está respondendo como descrevemos.

Não há necessidade de o curador temer a experiência. Quem acompanha sempre volta depois, e sua própria evolução espiritual também é potencializada. Eles também são capazes de usar sua própria experiência como base para comunicar a outras pessoas o que acontece durante o processo. Isso também é um serviço.

A cura tem muitas formas.

Qualquer coisa pode ser curada.

SEÇÃO V

Exercícios Energéticos e Meditação

CAPÍTULO 28

Exercícios Energéticos

Preliminares

Esses exercícios visam demonstrar, por meio de sua experiência, os princípios discutidos neste livro que são aplicáveis à tecnologia de cura, bem como à sua capacidade de sentir e direcionar a energia e, assim, atuar como curador.

Mesmo que esses exercícios possam ser feitos sozinhos, eles podem ser ainda mais interessantes se você os fizer com outra pessoa, lendo as instruções em voz alta enquanto ambos os seguem e discutindo entre vocês o que vivenciam. Se você estiver sozinho neste momento, considere repetir os exercícios outra vez com um amigo presente, para uma experiência ainda mais profunda.

Primeiro, coloque este livro sobre uma mesa ou suporte onde você possa continuar a lê-lo sem segurá-lo. Desta forma, você pode liberar suas mãos para seguir as instruções. Embora isso seja mais fácil se você estiver sentado, não é absolutamente necessário se você puder manter sua atenção nas instruções enquanto continua a segui-las.

Exercício A — Exercício Básico de Energia: Sentindo a Energia

Agora, coloque as mãos na mesa ou (melhor ainda) no colo, com as palmas voltadas para cima. Coloque sua atenção nas palmas das mãos e na superfície da pele nas palmas das mãos. Sinta o ar contra a pele ali. Você pode estar ciente da temperatura do ar, ou do movimento do ar, ou da pressão do ar. Passe alguns momentos com isso, sentindo-o cada vez mais.

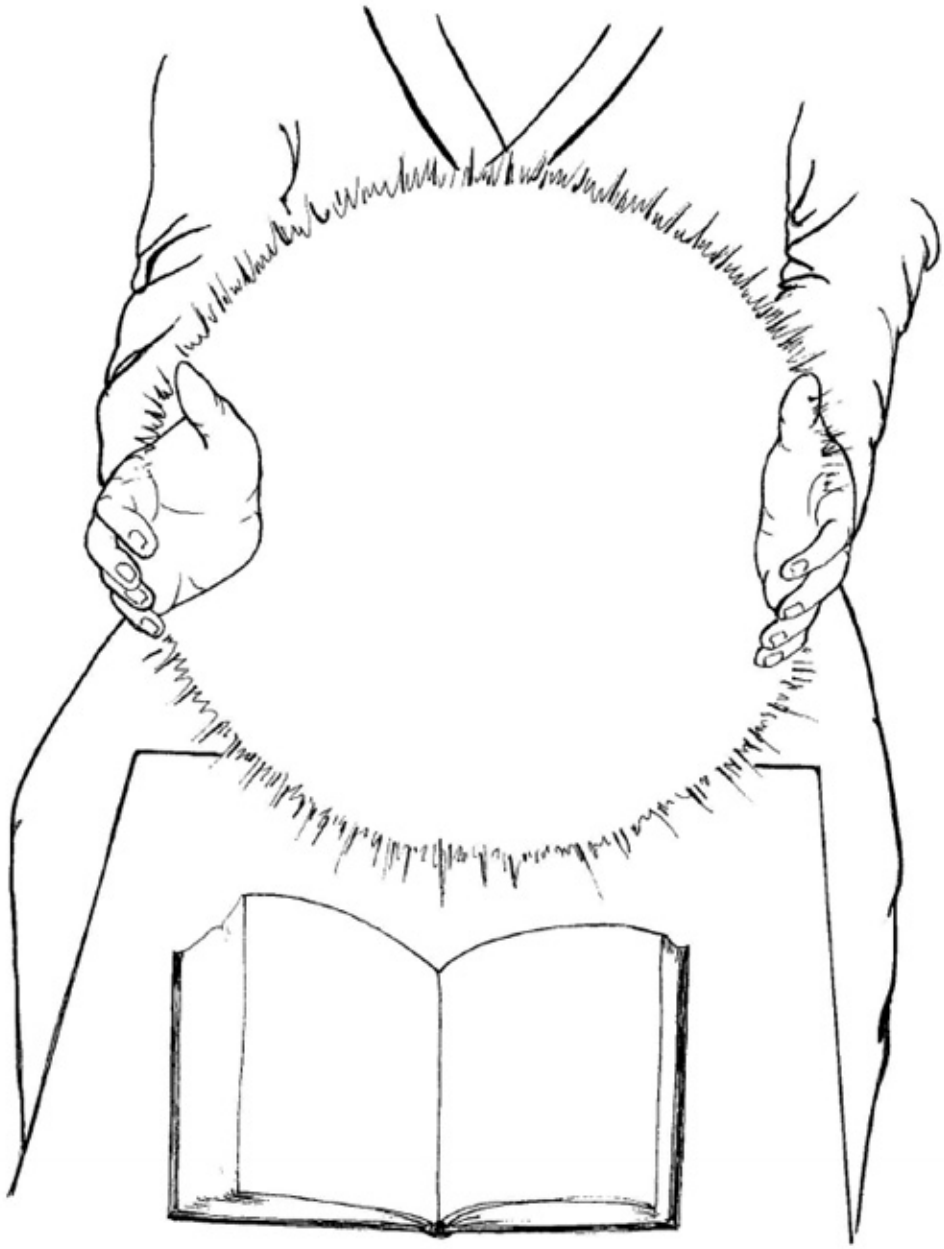
Enquanto você mantém sua atenção lá, torne-se cada vez mais consciente da pele que o ar está tocando. Logo você estará ciente de outra sensação, talvez como um formigamento ou vibração, algo diferente de sua experiência comum. Pode ser sutil a princípio, mas conforme você direciona sua atenção para ele cada vez mais, você pode senti-lo se tornando cada vez mais definido.

Podemos dar um nome a essa sensação. Podemos chamá-lo de energia. Imagine que algo chamado energia está fluindo por suas mãos, vibrando a membrana da pele ao passar por ela para sair. Você pode imaginar que seja isso que você está experimentando agora? Imagine que o que você está sentindo é energia fluindo por suas mãos. Imagine que o que você sente são suas mãos brilhando de energia. Sinta a energia irradiando de suas mãos.



Preparando-se para sentir a energia

Mantendo a sensibilidade em suas mãos, coloque-as voltadas uma para a outra a cerca de 45 centímetros (18 polegadas) de distância e mova-as lentamente uma para a outra e depois para longe uma da outra, para frente e para trás. Observe que suas mãos parecem diferentes quando se aproximam uma da outra e quando se afastam.

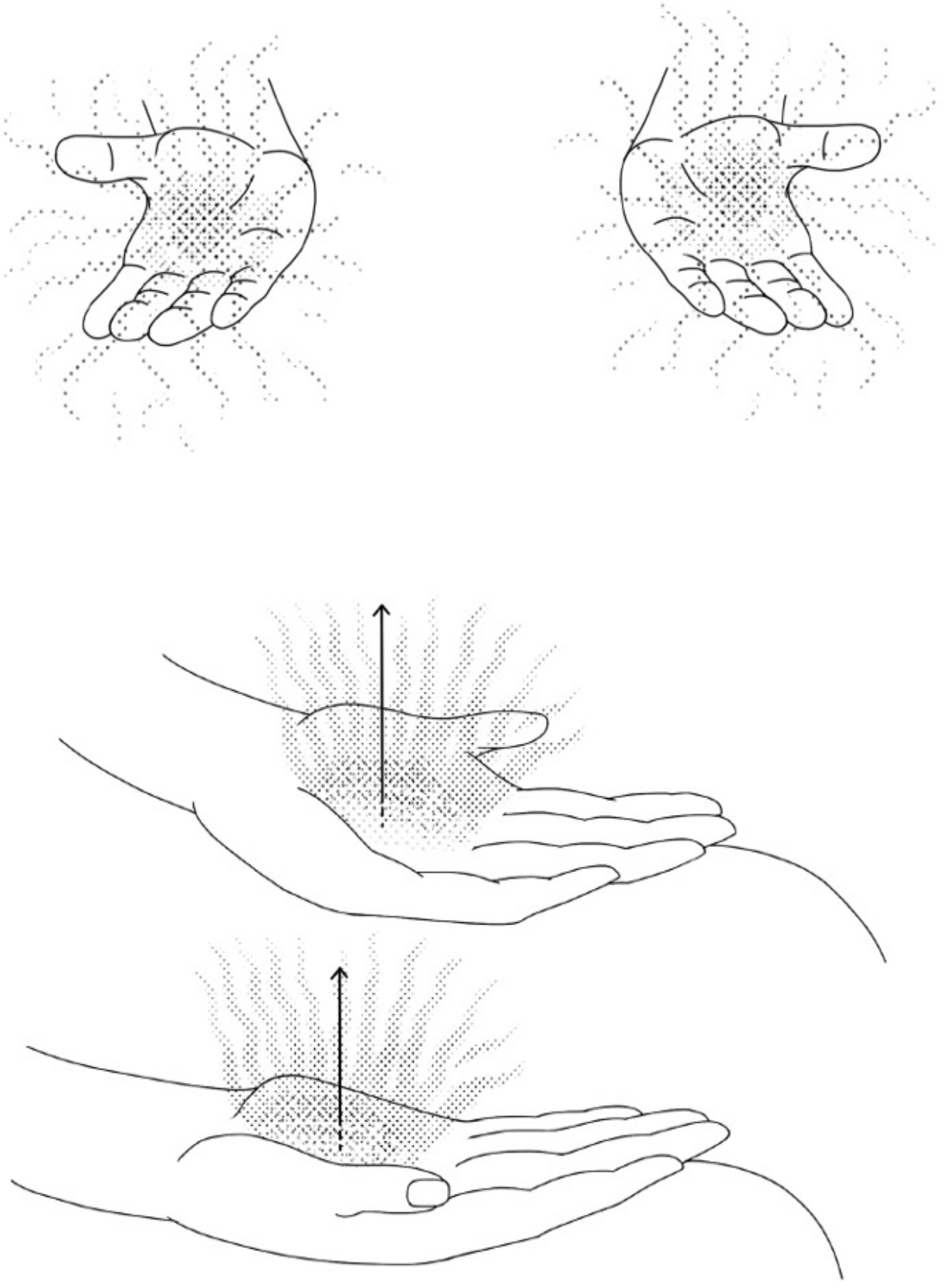


Segurando a Bola de Energia

Você pode imaginar que há uma bola de energia entre suas mãos e que, ao trazer as mãos uma para a outra, você está comprimindo a bola e "empacotando" mais energia nela, tornando-a mais densa. É como empacotar uma bola de neve, mas esta é uma bola de

energia. Logo, você consegue sentir o contorno, a superfície, dessa bola de energia, e pode segurar essa bola, mantendo a sensibilidade de suas mãos.

Se vocês estiverem trabalhando com outra pessoa, fiquem de frente um para o outro, cada um segurando sua própria bola de energia, e movam suas mãos de uma forma que lhes permita sentir a energia de seu parceiro. Por exemplo, você pode mover suas mãos para que uma das suas fique entre as de seu parceiro, movendo-se para cima e para baixo no campo de energia dele. Observe as sensações que você experimenta em suas mãos ao fazer isso. Seu parceiro, é claro, pode estar fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo. Passe alguns momentos fazendo isso.



Depois, relaxe as mãos e examine o que você experimentou. Algumas pessoas descrevem a experiência usando palavras como “calor” ou “frio”, “eletricidade” ou “magnetismo”, “fluxo” ou “densidade”. Todas essas palavras podem ser reconhecidas como diferentes formas de energia, ou diferentes aspectos da energia, da mesma forma que existem diferentes aspectos da energia provenientes de uma lâmpada. Alguns os descreveriam como “luz”, outros como “calor” e outros ainda como “um campo magnético”. Podemos ver que tudo estaria correto. Eles são todos aspectos diferentes da energia que existe.

O que quer que você tenha sentido, podemos dizer que é a sensação que lhe diz que você está sentindo energia. Algumas pessoas percebem que quando sentem a energia de outra pessoa, as sensações são diferentes de quando sentem a sua própria, mas ainda assim algo com que podem se relacionar como energia.



Parceiros sentindo energia

Várias coisas aconteceram durante este exercício. Você começou apenas com uma experiência bruta, uma experiência sem nome. Então, chamamos isso de energia, e as palavras que usamos para descrever a experiência criaram a realidade. Se tivéssemos usado palavras diferentes, você teria experimentado algo diferente aqui.

Se tivéssemos descrito a experiência como o sangue fluindo sob a superfície da pele, você a teria experimentado assim. Se tivéssemos descrito isso como suas mãos adormecendo, teria sido isso para você. Nós a descrevemos como energia, e assim você a experimentou.

Nossas palavras são criativas. Cada um de nós cria nossa realidade; uma das maneiras de fazer isso é com as palavras que usamos para descrever nossa experiência. Afinal, estamos sempre vivenciando alguma coisa, o dia inteiro, e falamos para nós mesmos de uma certa forma sobre o que estamos vivenciando. Com todas as percepções possíveis que podemos ter sobre o que estamos vivenciando, escolhemos certas palavras para descrever nossa experiência e energizamos essa percepção com nossas palavras. Nós escolhemos isso como nossa realidade.

Sabendo disso, você pode estar consciente das palavras que usa durante o dia e da realidade que está criando com essas palavras.

As palavras que você usa para descrever sua experiência criam sua realidade.

Durante o exercício que você fez, podemos dizer que você passou de uma realidade para outra. De uma realidade na qual você não sentia energia para uma realidade na qual você sentia. Na nova realidade, você foi capaz de descrever suas experiências em termos de energia.

Fizemos a transição em três etapas:

1 . *Decida o que será verdade na nova realidade.* Decidimos o que seria verdade na nova realidade. Decidimos que você sentiria algo em suas mãos.

2 . *Incentive a percepção de que está acontecendo agora.* Enquanto o primeiro passo pode vir deste livro, o segundo passo tem que vir de você. Isso foi você buscando a maneira como as palavras faziam sentido. Talvez você tenha dito a si mesmo: “Acho que sinto algo agora. Talvez seja isso que este livro esteja descrevendo. Sim, agora sinto cada vez mais.” Você incentivou a percepção de que estava acontecendo agora, dando a si mesmo razões para acreditar no processo.

3 . *Decida que agora é verdade.* Finalmente, você pode decidir: “Agora, é verdade. Agora, eu sinto a energia. Agora, posso sentir a energia do meu parceiro. Agora, estou na nova realidade.”

Se você trabalhou com outra pessoa, também pode reconhecer que o que começou como uma experiência subjetiva pode ser experimentado por outro ser no mundo físico externo, tornando-a uma experiência compartilhada, objetiva e real.

A cura também funciona assim. A percepção da cura, que começa na consciência do curador como uma experiência subjetiva, pode então ser experimentada no mundo físico externo por outras pessoas. Assim, funciona e realiza algo para eles.

Quando nos preparamos para uma cura, sempre começamos colocando as mãos na mesma posição, sobre uma mesa ou sobre as pernas com as palmas voltadas para cima. Em seguida, recordamos e recriamos a sensação de energia em nossas mãos. Desta forma, podemos usar nossas mãos como um dispositivo de biofeedback, para nos dar o feedback de que estamos em um determinado estado de consciência.

Um dispositivo de biofeedback funciona com a ideia de que, em diferentes estados de consciência, as funções biológicas mudam. Há mudanças na taxa de respiração, taxa de transpiração, pressão arterial, batimentos cardíacos, etc. Quando as funções biológicas medidas pelo aparelho mostram que estamos no estado de consciência que nos interessa, a máquina nos dá feedback. Um sino toca, ou uma agulha se move, ou uma luz pisca.

A máquina está nos dizendo: “Agora você está no estado de consciência em que está interessado”. Quando nos familiarizamos com o estado de consciência, não precisamos da máquina para nos dizer que estamos lá.

Com o biofeedback, podemos estar buscando um estado de consciência alfa ou teta. Com o processo que usamos, estamos buscando o estado de consciência em que sentimos a energia. Como curamos com energia, é o estado de consciência em que a cura pode acontecer.

Enquanto a sensação estiver em suas mãos, você estará em perfeito estado de consciência para realizar uma cura com sucesso. Durante a cura, se a sensação parar, você deve parar e restabelecer a sensação antes de continuar a cura. Você pode criar a sensação sempre que desejar.

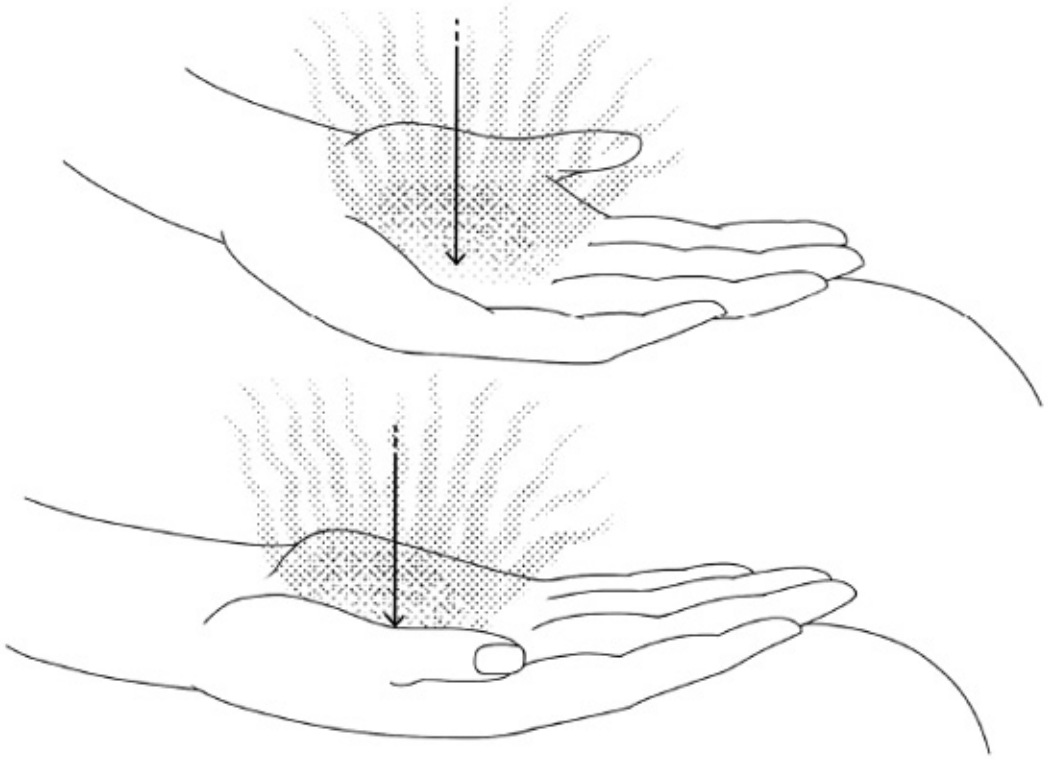
Às vezes, a sensação pode vir sem que você a tenha chamado, mas ainda significa a mesma coisa. Significa que você está em um estado de consciência no qual é capaz de atuar como curador. Pode ser que daqui a pouco alguém lhe diga que não se sente bem de alguma forma, e aí você saberá porque as sensações apareceram. Foi para a cura dessa pessoa, se ela estiver aberta a isso. Você pode oferecer seus serviços como curador, deixando a outra pessoa decidir se quer ou não participar do processo de cura com você. Se sim, vá em frente. Se não, deixe-o sozinho.

Como sempre iniciamos as curas com esta posição, temos um nome especial para ela. Nós a chamamos de Posição Inicial de Cura.

Lembre-se sempre de que tudo pode ser curado.

Exercício B - Direcionando Energia

Agora, crie a sensação mais uma vez em suas mãos, concentrando-se apenas nas sensações na superfície da pele nas palmas das mãos, lembrando-se das sensações para recriá-las.



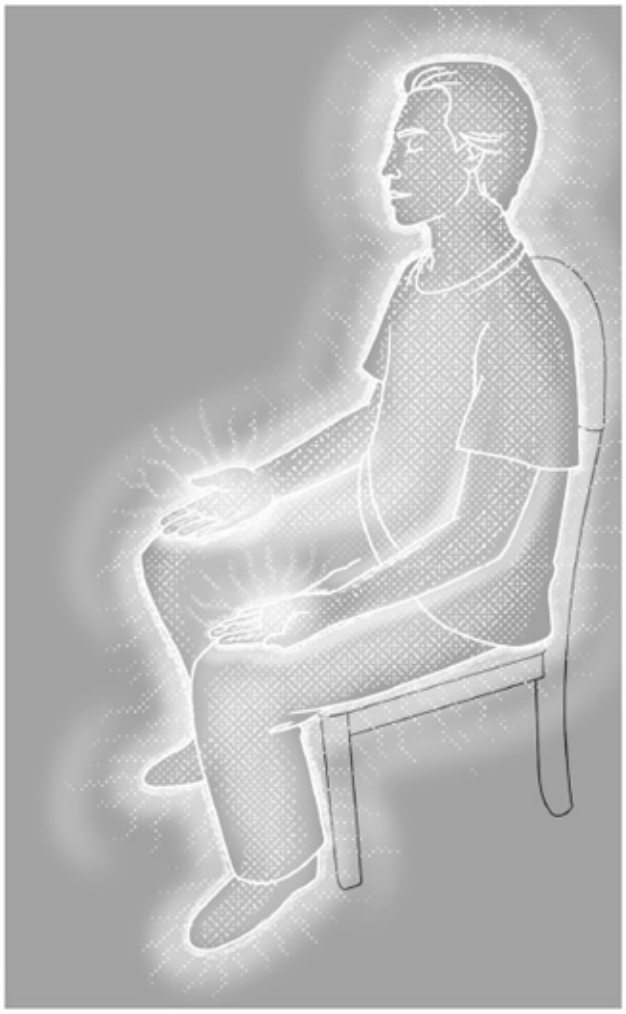
Energia fluindo para dentro

Desta vez, descreveremos a experiência com palavras diferentes. Imagine que o que você sente é energia fluindo por suas mãos, vibrando a pele no caminho. Você pode imaginar que suas mãos são como receptores de radar, sensíveis à energia, e que o espaço ao seu redor está cheio de energia. Existem ondas de rádio e ondas de televisão, raios-x e ondas gama, energia mental, energia sexual, energia luminosa e sonora, energia térmica, energia amorosa, energia curativa – um oceano de energia – e você pode sentir essa energia entrando em suas mãos. .

Sinta a energia viajando por suas mãos, subindo por seus braços e entrando em seu corpo. Sinta esta energia carregando suas baterias. Sinta-se sendo energizado por toda parte. Sinta-se ficando mais claro, mais centrado, mais do que quer que você imagine ser os benefícios dessa energia entrando em você. Passe algum tempo com isso, preenchendo-se com essa energia e, finalmente, sentindo-se brilhar com essa energia por toda a superfície do seu corpo, brilhando como uma lâmpada.



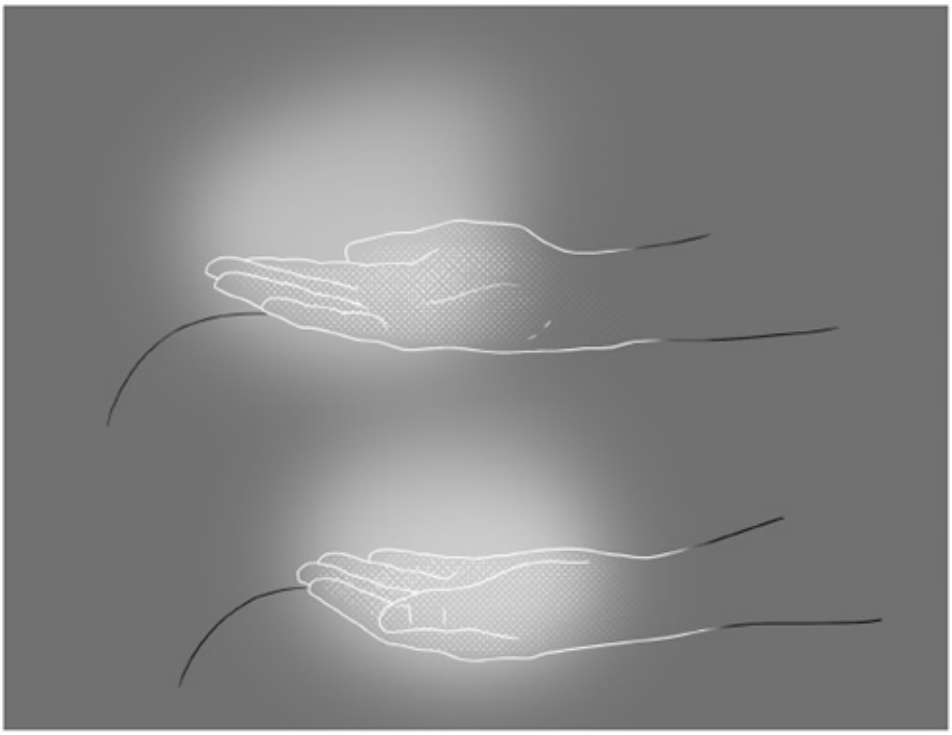
Atraindo energia



Preenchendo com energia

Agora, redirecione sua atenção para as palmas das mãos novamente e para a superfície da pele. Desta vez, vamos descrever as sensações de uma maneira diferente novamente. Decida que o que você sente agora é a sensação de suas mãos brilhando com energia. Sinta novamente a energia irradiando de suas mãos, como no primeiro exercício.

Conforme você sente a energia brilhando em suas mãos, podemos dar a ela outro nome. Podemos chamá-la de Luz Branca. Você pode imaginar que a sensação que experimenta é a da Luz Branca irradiando de suas mãos, e então é fácil imaginar o brilho como uma Luz Branca. Nós curamos com a Luz Branca. Passe alguns momentos experimentando isso e, em seguida, relaxe as mãos e continue lendo.



Mãos brilhando com luz branca

Quando você decidiu que a energia estava fluindo para suas mãos, você pode senti-la se movendo naquela direção e experimentar seus efeitos. Quando você decidiu que a energia estava fluindo de suas mãos, não apenas você foi capaz de senti-la assim, mas outra pessoa também foi capaz de experimentá-la. Você não precisava forçar a energia para fora ou sugá-la. Não havia esforço envolvido. Você só tinha que decidir para que lado a energia iria se mover e então senti-la se movendo naquela direção, usando as três etapas mencionadas no Exercício A:

1. *Decida o que será verdade na nova realidade.*
2. *Incentive a percepção de que está acontecendo agora.*
3. *Decida que agora é verdade.*

Pelo que você experimentou até agora, você sabe que é capaz de sentir energia. Você sabe disso porque experimentou fazer isso. Você também sabe que não só é capaz de detectar energia, mas também direcionar energia, porque você também fez isso. Essa energia está sempre fluindo através de você, e agora você está ciente de que sua consciência pode direcionar essa energia. Na verdade, acreditamos que você sempre dirigiu essa energia com sua consciência. Somos seres de energia, e quando bloqueamos o fluxo dessa energia com intensidade suficiente, o resultado é algum tipo de sintoma.

Todos os sintomas, então, podem ser descritos como energia meramente bloqueada. Como você tem a capacidade de direcionar a energia, é capaz de desbloquear a energia onde quer que ela esteja bloqueada, em você ou nos outros. Quando você faz isso, a cura acontece. Quando vemos as coisas dessa maneira, fica claro que tudo pode ser curado. Você pode curar qualquer coisa. Afinal, um certo curandeiro conhecido do passado não disse que o que ele podia fazer, você poderia fazer, e talvez até melhor? Você não acredita que ele estava certo?

Qualquer coisa pode ser curada.

Exercício C — Vendo a Energia: Auras

Com este exercício, você aumentará a sutileza de suas experiências subjetivas e experimentará realidades visuais alternativas. Lembre-se de que os sentidos subjetivos são, por natureza, subjetivos. Ou seja, eles estão acontecendo em sua própria consciência e pode parecer que você os está imaginando. Se isso for verdade para você, não precisa usar a subjetividade da experiência como motivo para invalidá-la.

No mundo científico, aprendemos que existem coisas que são reais e outras que são imaginárias. Isso implica que o que é imaginado não é real. No reino dos sentidos subjetivos, entretanto, podemos reconhecer que mesmo que algo pareça imaginado, isso não o torna menos real. Ao entrar em realidades visuais alternativas, você usará as três etapas familiares:

1 . *Decida o que será verdade na nova realidade.* Decida que você verá algo diferente.
2 . *Incentive a percepção de que está acontecendo agora.* Dê a si mesmo motivos para acreditar que sua experiência está mostrando que está acontecendo agora. Você está começando a ver algo acontecer agora.
3 . *Decida que agora é verdade.* Decida que agora você está vendo algo, mesmo que pareça que você está imaginando, e descreva para si mesmo a experiência visual que está acontecendo e como ela parece para você.

Primeiro, com as mãos apoiadas no colo, próximas uma da outra, mas sem se tocar, recrie a experiência em suas mãos durante o Exercício B, Direcionando a Energia. Sinta suas mãos brilhando com energia. Decida que eles estão brilhando com luz branca. Faça isso agora, antes de ler mais.

Em seguida, observe suas mãos em seu colo enquanto decide que elas estão brilhando com luz branca e imagine que você vê o brilho. Algumas pessoas o veem como algo como ondas de calor que se elevam da calçada em um dia quente de verão, enquanto outros o veem mais como um brilho de energia branca, mas decidem que você verá algo que poderá relacionar com a experiência de Luz branca, que está brilhando em suas mãos.

Você pode fazer isso agora.

Se parecia que seus olhos estavam brincando com você, tudo bem. Tudo o que nos interessa aqui é uma experiência visual. Fosse o que fosse, e mesmo que você pensasse que era uma ilusão de ótica, era o que você experimentava e, se lhe pedissem, poderia descrever ou fazer um desenho de como era. Para nossos propósitos, isso é perfeito.

O próximo passo pode ser feito sozinho, olhando para um espelho ou olhando para um parceiro e olhando nos olhos do rosto à sua frente. Se você não está acostumado a ver energia, deve saber que é mais fácil se a sala estiver pouco iluminada e se houver um fundo uniforme atrás do objeto.

Esteja você olhando para um parceiro ou para o seu próprio reflexo, é melhor não olhar para a superfície dos olhos, mas sim para trás deles, ou profundamente neles, para o ser que está lá. Enquanto sua atenção primária está presente, permita que sua atenção secundária, sua visão periférica, perceba como é o rosto que você vê à sua frente.



Rosto brilhando com luz branca

Lembre-se da experiência visual que teve com as mãos e observe algo semelhante. Você pode ver mudanças no rosto diante de você. Pode assumir outras formas, ou tornar-se outras faces, e isso é um fenômeno natural e normal para quem faz a mesma coisa, expondo

as mesmas dimensões espirituais. Agora mesmo, mantenha sua atenção no brilho que você vê e com o qual pode se relacionar como a aura.

Algumas pessoas o veem como um brilho ou uma luz, enquanto outras também experimentam cores pastéis pálidas. As cores vistas podem estar relacionadas às cores dos chakras e podem mostrar onde a pessoa está em sua consciência naquele momento. Por exemplo, se eles estão brilhando em verde esmeralda, pode-se dizer que estão no estado de consciência que relacionamos com o Chacra Verde, e assim por diante.

Faça o exercício agora por pelo menos um ou dois minutos, conforme descrito, e se estiver trabalhando com um parceiro, comunique-se depois sobre o que foi visto. Talvez vocês descubram que, se cada um de vocês visse cores, seriam capazes de relacionar as cores vistas com o que estava sendo vivenciado na consciência do outro.

Se vocês não viram cores, descrevam uns aos outros o que viram. Você pode repetir o exercício várias vezes, mantendo diferentes estados de consciência, para ver como a experiência visual muda. Por exemplo, você pode fazer o exercício imaginando que está brilhando com luz branca, ou com cores específicas, ou enquanto sente energia em seu coração, ou enquanto sente raiva de alguma coisa, ou enquanto pensa analiticamente, e ver que diferentes experiências visuais se apresentam. .

Com a prática, você será facilmente capaz de criar essa experiência à vontade e usá-la como outro nível de comunicação disponível para você, que mostra o que está acontecendo na consciência dos seres ao seu redor. Com a percepção de sua visibilidade, você perceberá que seu próprio estado de ser é sempre visível e, se você tiver investido muita energia em fingir ser invisível, poderá abandoná-lo, como uma perda de tempo, e coloque sua energia para melhor uso de outra maneira.

Qualquer coisa pode ser curada.

CAPÍTULO 29

Meditação dos Chacras

Com esta experiência, você direcionará sua atenção para cada um dos chakras, primeiro focando nas sensações físicas e depois usando sua imaginação, sua capacidade de criar imagens, para criar a experiência das cores ali. Não há diferença entre imaginação e visualização, exceto pelo fato de que a maioria das pessoas acredita mais em sua capacidade de imaginar do que em sua capacidade de visualizar. Eles sabem que até as crianças podem imaginar coisas, mas a visualização. . . bem, isso é outra coisa.

Embora lhe peçam para imaginar certas cores em certos lugares, você pode ter impressões de outras cores. Se isso acontecer, observe quais são as outras cores das quais você está tendo uma impressão e, em seguida, libere-as e substitua-as pela cor adequada. Você será capaz de fazer isso imaginando que está iluminando o chakra com luzes da cor certa, ou pintando-o com a cor certa, ou imaginando algo da cor certa ali. Por fim, você será capaz de criar uma impressão das cores adequadas nos locais adequados e experimentar os efeitos disso.

Se houver impressões de cores diferentes das solicitadas, isso lhe mostrará algo sobre o que estava acontecendo naquela parte de sua consciência. Você poderá consultar o Guia de Referência da Linguagem das Cores (Apêndice 3) e ver o que as cores que você viu significam em termos de nosso modelo de totalidade, e como a descrição encontrada no gráfico corresponde ao que você sabe que está acontecendo em sua própria consciência.

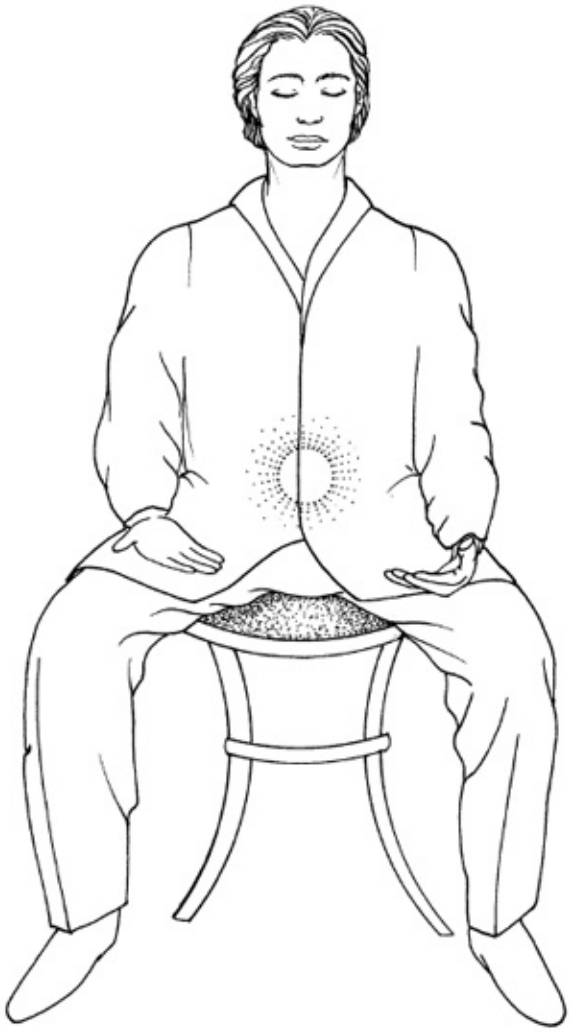
Agora, encontre uma posição confortável e faça a meditação da seguinte maneira:



Primeiro, dirija sua atenção para o períneo e para as sensações físicas que você experimenta ali. Sinta algo. Decida que o que você está sentindo é energia e, em seguida, decida que essa energia está brilhando em vermelho. Se você tiver uma impressão de outra cor, observe o que é e, em seguida, solte-a e torne-a vermelha. Tenha uma impressão final de uma bola vermelha clara de energia onde você sabe que seu Chakra Vermelho está. Mantenha sua atenção ali, fazendo isso, por alguns momentos.

Em seguida, mova sua atenção para cima cerca de dez centímetros (quatro polegadas), para o meio de seu abdômen e para as sensações físicas que você experimenta lá. Sinta algo e decida que o que você está sentindo é energia.

Então, decida que esta energia está brilhando em laranja. Se você tiver uma impressão de outra cor, apenas observe o que é e, em seguida, solte-a e mude a cor para laranja. Finalmente, tenha a impressão de uma bola laranja clara de energia onde você sabe que está o seu Chacra Laranja, e mantenha sua atenção ali, fazendo isso por alguns momentos.



Agora, mova sua atenção para o seu plexo solar. Esteja ciente das sensações lá. Sinta algo e decida que o que você está sentindo é energia. Então, decida que esta energia está brilhando em amarelo. Se você tiver uma impressão de outra cor, apenas observe o que é e, em seguida, altere-a e torne-a amarela. Tenha a impressão final de uma bola amarela clara de energia brilhando em seu Chacra Amarelo e mantenha essa experiência por alguns momentos.



Agora, mova sua atenção para o centro do seu peito, onde você sabe que está o seu Chakra Verde. Esteja ciente das sensações lá. Sinta algo e decida que o que você sente é energia, e que é verde esmeralda brilhante. Se você tiver uma impressão de outra cor, apenas observe o que é e, em seguida, libere-a e torne-a verde esmeralda. Mantenha a impressão de uma bola de energia verde-esmeralda transparente em seu Chacra Verde por alguns momentos, experimentando-a.



Agora, mova sua atenção para a base de sua garganta. Esteja ciente das sensações lá. Sinta algo onde você sabe que seu Chacra Azul está, e decida que o que você está sentindo é energia, e que é azul brilhante, azul celeste. Se você tiver uma impressão de outra cor ali, apenas observe qual é e mude. Decida isso agora, é azul celeste. Mantenha a impressão final de uma bola de energia azul celeste em seu Chacra Azul por alguns momentos.



Em seguida, coloque sua atenção no centro de sua testa. Esteja ciente das sensações lá, sinta algo onde você sabe que está o seu Chakra Índigo e decida que o que você está sentindo é energia. Decida que é índigo brilhante, azul meia-noite. Se você tiver uma impressão de outra cor ali, apenas observe o que é e libere-a. Mude. Decida que agora é índigo e mantenha por alguns momentos a impressão de uma bola de energia índigo em seu Chacra Índigo.



Agora, mova sua atenção para o topo de sua cabeça. Esteja ciente das sensações lá, onde você sabe que seu Chakra Violeta está. Sinta algo e decida que o que você está sentindo é energia. Então, decida que esta energia é violeta brilhante, a cor da ametista. Se você tiver a impressão de outra cor, apenas observe qual é e mude. Torne-o violeta e mantenha a impressão final por alguns momentos de uma bola violeta de energia brilhando no Chacra Violeta.



Por fim, apenas relaxe e observe o estado de ser que você experimenta após a meditação, em comparação com o que você sentia antes da experiência. Sem dúvida, você notará como se sente melhor de alguma forma e, portanto, entenderá, por meio de sua experiência, os benefícios dessa meditação.

A meditação não apenas o ajuda a se reorientar quando necessário, mas também lhe dá um inventário do que está acontecendo em sua consciência pouco antes da experiência, uma imagem de onde você está. Você pode esperar que, após o trabalho que fez em si mesmo com esta meditação, quaisquer condições de desequilíbrio tenham sido corrigidas ou melhoradas em algum grau.

O inventário de onde você está é o resultado da análise das cores que foram vistas nos vários chakras, conforme mostrado no gráfico do Guia de Referência da Linguagem das Cores mencionado anteriormente. Se você viu apenas as cores adequadas em áreas que

sabe estarem desequilibradas, como as áreas associadas a sintomas físicos específicos que tem experimentado, saberá que sua visão de si mesmo não estava refletindo o que era real, mas sim o que você queria que fosse. É necessário que sua visão de onde você está em qualquer momento não tenha nenhum elemento de autoengano, ou você não terá o mecanismo disponível para melhorar algo que a parte mais profunda de você sabe estar desequilibrada.

Conheça a si mesmo e o que é verdadeiro para você. Aceite isso. Esse é o ponto de partida para todo o resto.

Lembre-se de que tudo pode ser curado.

SEÇÃO VI

Apêndices

APÊNDICE 1

O Guia de Cura dos Chakras

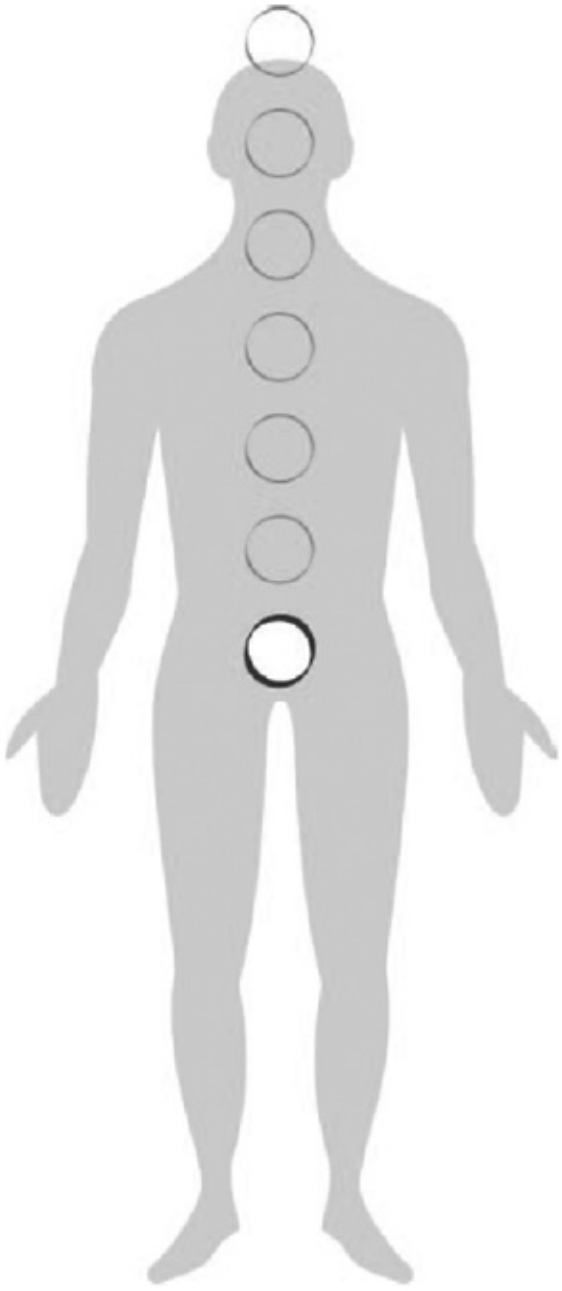
O Chacra Vermelho

Também conhecido como: Chakra Raiz, Centro de Segurança, *Muladhara.*

Localização: O períneo, o ponto entre o ânus e os órgãos sexuais.

Partes do corpo: As partes do corpo associadas a este chakra incluem o sistema linfático e o sistema do esqueleto (dentes e ossos), a próstata nos homens, o plexo sacral e as partes do corpo e funções dentro do corpo controladas pelo plexo sacral. Estes incluem a bexiga e o sistema de eliminação e as extremidades inferiores (as pernas e as diferentes partes das pernas – pés, tornozelos, etc.).

Nota: Quando dizemos que este chakra está associado a um determinado sistema, queremos dizer que algo que afeta todo o sistema pode ser atribuído à tensão neste chakra. Por exemplo, algo que afeta todo o sistema esquelético, como artrite sistêmica, pode ser atribuído à tensão no Chacra Vermelho, mas um braço quebrado, que é um problema esquelético em uma parte específica do corpo, e não em todo o corpo, seria atribuído à tensão no chakra que controla aquela parte específica do corpo, neste caso, o braço, e isso estaria relacionado ao Chakra Azul.



Dentro do sistema endócrino, o Chakra Vermelho está associado às glândulas supra-renais. Tecnicamente, as secreções das glândulas supra-renais podem ser associadas tanto ao Chacra Vermelho quanto ao Chacra Amarelo, mas o fato de serem desencadeadas por uma ameaça à sobrevivência mostra que sua associação primária é com o Chacra Vermelho.

Sentido: O sentido físico associado a este chakra é o olfato, o sentido básico associado à sobrevivência. Portanto, o órgão associado ao olfato, o nariz, também está associado ao Chacra Vermelho.

Consciência: O Chakra Vermelho está associado às partes da consciência relacionadas à segurança, sobrevivência e confiança - sentindo-se seguro e protegido. Para a maioria das pessoas, as partes de suas vidas relacionadas à segurança têm a ver com seu relacionamento com dinheiro, casa e trabalho. Ser capaz de se sentir "em casa", bem como estar presente no aqui e agora, também estão associados a este chakra.

Elemento: O elemento associado ao Chakra Vermelho é a terra. Pode-se dizer, portanto, que o Chakra Vermelho reflete, entre outras coisas, nosso relacionamento com a terra ou como nos sentimos por estar na terra.

O Chakra Vermelho também reflete nosso relacionamento com nossa mãe. Na estrutura familiar tradicional, a mãe provê o alimento e um espaço seguro para seu filho. O bebê que amamenta no seio da mãe toma certas decisões sobre como as coisas são ("Sempre há abundância" ou "Nunca há o suficiente" ou "Você tem que lutar para conseguir o que quer" etc.). O relacionamento que o bebê tem com a mãe estabelece o padrão para o relacionamento dessa pessoa com tudo o que representa segurança (casa, trabalho e dinheiro como segurança).

Quando experimentamos uma sensação de separação de nossa mãe, não percebendo que somos amados ou nutridos por ela, cortamos nossas próprias raízes com essas percepções e criamos um bloqueio no nível do Chacra Raiz, ou Chacra Vermelho. O efeito, a maneira como experimentamos isso em nossa consciência, é ter um filtro de insegurança ou medo através do qual vemos o mundo, até que possamos nos abrir novamente para nos deixar nutrir por seu amor.

Outros sintomas experimentados por alguém sem raízes podem ser não ter um lar, não se sentir em casa, não estar ancorado, não ter suas percepções baseadas em sua experiência pessoal no mundo físico e dificuldade em estar presente no aqui e agora.

Quando uma pessoa está olhando para o mundo através do Chakra Vermelho, as motivações naquele momento têm a ver com segurança, sobrevivência, sentir-se seguro ou atender às necessidades materiais. Pode ser também buscar alimento para o ser interior, ou seja, não comida, mas sim aquilo que dá a você, a pessoa que está dentro do seu corpo, uma sensação de solidez e satisfação.

Quando a nossa principal força motivadora na vida é a segurança, ou a sobrevivência, podemos dizer que o Chakra Vermelho é a nossa casa durante essa parte da nossa vida, e que a partir desse chacra, passamos a nossa consciência para os outros chacras, dependendo do que está a ser feito. pensado ou sentido em determinado momento. (A principal força motivadora é definida como a base a partir da qual todas as decisões são tomadas e como aquela que motiva o indivíduo.)

Quando o Chakra Vermelho está em seu estado claro, os indivíduos são capazes de se sentir seguros e em casa, sólidos e fundamentados. Eles são capazes de se sentir presentes em seu corpo físico, presentes no aqui e agora onde estão, e capazes de funcionar no

mundo material físico. Eles são capazes de confiar em suas percepções e, em geral, não têm problemas com a confiança como um processo.

A tensão no Chakra Vermelho é experimentada emocionalmente como insegurança. A tensão adicional é experimentada como medo. Mais tensão é experimentada como uma ameaça à sobrevivência. Quando a tensão continua por um período de tempo, ou a um extremo de intensidade, a pessoa cria um sintoma em uma parte do corpo ou uma função dentro do corpo associada ou controlada pelo Chakra Vermelho.

Portanto, qualquer condição de desequilíbrio ou sintoma que afete partes do corpo ou funções dentro do corpo associadas ao Chakra Vermelho está refletindo a tensão na consciência da pessoa no Chakra Vermelho em relação à segurança, sobrevivência, confiança, disposição ou capacidade de ser nutrido. , e/ou a relação com a mãe.

Deve-se ressaltar aqui que as ações ou o jeito de ser da mãe nada têm a ver com os sintomas da pessoa. É, antes, a maneira que o indivíduo escolheu para responder às condições da vida que resultaram em estresse e tensão. Duas crianças da mesma família, por exemplo, podem estar experimentando as mesmas condições externas, mas respondendo de maneira diferente à sua situação, de modo que uma apresenta sintomas e a outra não.

Não dizemos que certas condições causam certos sintomas. Em vez disso, dizemos que, dados certos sintomas, podemos entender as condições que a pessoa estava enfrentando com o estresse. Se houver um problema com o Chakra Vermelho em um ou outro lado do corpo, examinamos isso em termos da polaridade do lado da vontade e do lado emocional, ou do lado masculino e do lado feminino. (Como foi mencionado anteriormente, para aqueles que nasceram destros, o lado direito é o lado da vontade. Para os canhotos, o lado esquerdo é o lado da vontade.)

Assim, um problema com a perna de vontade pode ser interpretado em termos dos efeitos dos sintomas. Se alguém precisa ser amparado (com muletas ou bengala, por exemplo), podemos dizer que isso descreve o que a pessoa vem fazendo em sua consciência – necessitar e solicitar apoio para decisões, e não confiar em sua vontade. Essas pessoas decidem fazer algo, mas não agem até que recebam apoio suficiente de outras pessoas, afirmando que tomaram a decisão certa.

Se descrevermos a perna afetada ou bloqueada como a perna masculina, isso pode representar confiança bloqueada (o aspecto do Chacra Vermelho) em um homem. Se for um homem cuja perna foi afetada, também podemos descrever os sintomas como refletindo a falta de confiança em si mesmo como homem.

Se a perna emocional é afetada, podemos dizer que isso representa tensão na base das emoções, ou dependência emocional de outra pessoa. Os afetados tomam decisões destinadas a manter alguém, em vez de decidir o que é melhor para si. Ou, eles podem ter experimentado um choque emocional em relação a questões de dinheiro, casa ou trabalho do Chakra Vermelho.

Se descrevermos a perna como a perna feminina, ela pode representar a confiança bloqueada em uma mulher. Se for uma mulher cuja perna feminina está afetada, podemos dizer que pode representar uma falta de confiança em si mesma como mulher.

Também podemos ler os sintomas em termos do que a pessoa precisa para voltar ao equilíbrio. Por exemplo, se a perna da pessoa não dobra, e isso afeta a mobilidade, podemos dizer que ela precisa, para sua cicatrização, de mais flexibilidade e liberdade de movimentos.

Se houver algum problema com os rins, mesmo que eles estejam localizados no nível do plexo solar, nós os consideramos em suas funções relacionadas ao sistema de eliminação. Sua localização no nível que associamos às percepções de poder ou liberdade (o Chakra Amarelo) pode ser combinada com o nível que associamos à confiança (o Chakra Vermelho), e podemos ler o sintoma como insegurança em relação ao poder (percepção de falta de poder, fazendo-se parecer impotente) ou como insegurança sobre a liberdade (percepção de falta de liberdade, sensação de restrição).

Também podemos considerar a função dos rins na leitura dos sintomas. Os rins limpam o sangue de toxinas. O sangue representa o coração, ou as percepções de amor, e as toxinas representam as atitudes que interferem nas percepções de amor da pessoa. Estas atingiram uma intensidade que ameaça a sobrevivência pessoal e há necessidade de mudança. Essas pessoas precisam permitir que o amor ao seu redor as alimente, liberando as atitudes que ameaçam sua sobrevivência.

Alergias a substâncias que associamos à maternidade, como leite e laticínios, ou àquelas que associamos à terra, como produtos de trigo, e alergias que afetam o nariz, como febre do feno, todas refletem tensões no Chacra Vermelho, e na relação das pessoas com a mãe, em que elas vêm se dando motivos para não serem nutridas. Quando essas atitudes mudam, os sintomas podem ser liberados.

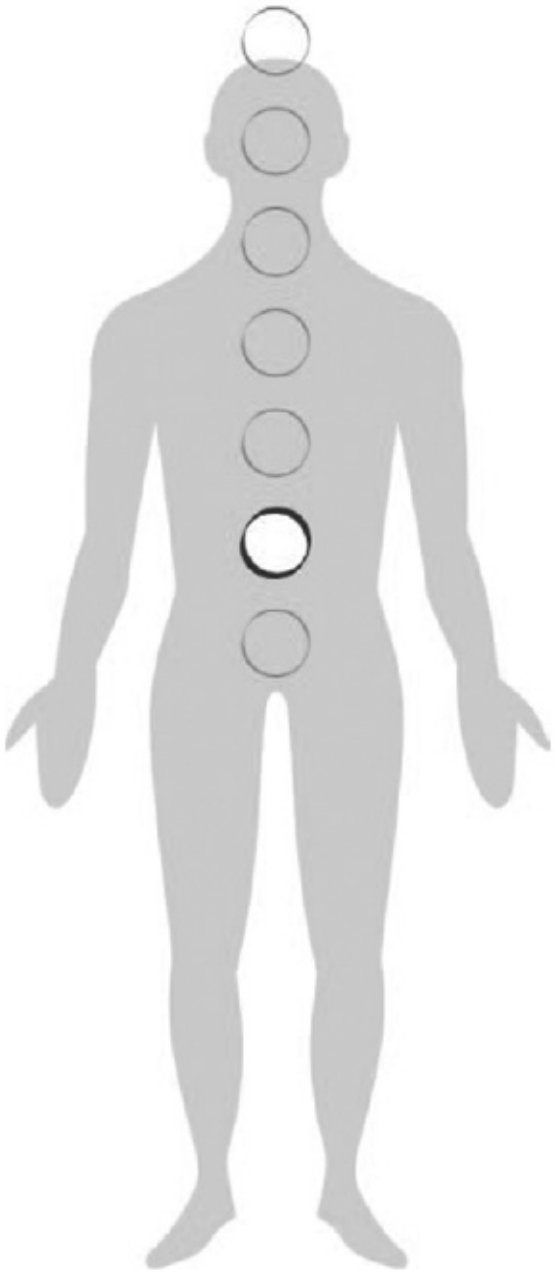
Qualquer coisa pode ser curada.

O Chacra Laranja

Também conhecido como: Centro de Sensação, Chakra do Baço, Hara, *Svadhistana.*

Localização: centro do abdome.

Partes do corpo: As partes do corpo associadas a este chakra incluem o sistema reprodutivo, os órgãos sexuais, o plexo lombar e as partes do corpo e as funções dentro do corpo controladas pelo plexo lombar, bem como aquelas no região do abdômen.



As glândulas endócrinas associadas a este chakra são as gônadas (os testículos e os ovários).

Sentido: O sentido físico associado a este chakra é o paladar e o apetite. Portanto, pode-se dizer que a língua como órgão do paladar está associada ao Chacra Laranja. Este chakra também está associado ao aspecto do sentido do tato que tem a ver com as sensações.

Consciência: O Chakra Laranja está associado às partes da consciência relacionadas com comida e sexo, bem como com ter filhos. Quando há tensão nas partes do corpo controladas

por este chakra, isso reflete uma tensão na consciência, um apego ou uma aversão em relação à comida ou sexo, ou ter filhos, ou tudo isso. Também pode ser a representação de emoções reprimidas sobre algo que aconteceu na vida da pessoa no momento em que o sintoma apareceu.

Elemento: O elemento associado ao Chakra Laranja é a água. O Chakra Laranja, então, reflete a relação do indivíduo com a água. Se houver uma relação não harmoniosa com a água (com nadar ou estar em um barco, por exemplo), a relação do indivíduo com a água refletirá a relação com as partes da consciência que a água representa, ou seja, comida e sexo.

Quando há um sintoma que resulta na incapacidade da pessoa em ter filhos, dizemos que começa com uma decisão tomada de não ter filhos. Isso porque tudo começa em nossa própria consciência, e o corpo executa as decisões da consciência. Como acreditamos que qualquer coisa pode ser curada, é possível reverter velhas decisões ao reconhecê-las e tomar novas, em níveis profundos do ser, e depois observar o corpo executar essas novas decisões.

Este chakra representa a comunicação entre o corpo e a consciência que reside dentro dele. O corpo comunica o que quer e o que precisa. Suas necessidades são comunicadas através do apetite, de forma que se o corpo necessita de potássio, por exemplo, no nível físico, ele comunicará através do apetite o gosto por uma banana, ou por outro alimento que contenha potássio, e por tanto desse alimento quanto o corpo precisa. O ser interior dentro do corpo pode responder a esta comunicação como desejar.

O corpo é o veículo para a consciência, assim como um automóvel é para o motorista. Se o automóvel comunica por meio de seus instrumentos que precisa de gasolina, a resposta inteligente é dar a ele o que ele precisa, e não decidir que deveria ter algo diferente.

Em nossa sociedade, aprendemos a não confiar em nosso apetite, mas a nos tornar cada vez mais dependentes do que os especialistas dizem que devemos ter. Diferentes especialistas, no entanto, têm ideias diferentes e diferentes atividades geram diferentes necessidades individuais. Uma secretária tem necessidades nutricionais diferentes de um mineiro de carvão, por exemplo. Um bom relacionamento com o Chakra Laranja inclui uma boa comunicação entre o corpo e a consciência, sobre o que o corpo deve ter e honrar essa comunicação.

O Chakra Laranja está associado ao princípio do prazer. Ou seja, somos atraídos pelo que é prazeroso, nos âmbitos da alimentação e do sexo. O aspecto da comunicação entre o corpo e a consciência, entretanto, deve ser sempre lembrado. Por exemplo, podemos querer algumas coisas por prazer nas quais nosso corpo não está interessado. , nosso corpo estará nos dizendo que já chega. Se tiver mais, isso resultará em desconforto, ao invés de prazer.

Devemos ouvir nosso corpo e o que é bom para ele. Se nosso apetite, quando o ouvimos, resulta em desconforto dentro do corpo físico, então ele não está mais servindo

ao seu propósito primário de fornecer combustível para o veículo físico, e devemos restabelecer uma comunicação mais clara através da liberação de apegos, até que possamos novamente funcionam claramente nesta parte de nossa consciência e em relação com o que nossos corpos estão pedindo.

Também podemos considerar que o apetite sempre funciona como deveria, e que o desconforto no corpo devido a certos hábitos alimentares apenas mostra as partes de nossa consciência e sistema energético que estão desequilibradas. Por exemplo, podemos nos perguntar qual chakra está localizado no local do desconforto e ver isso como uma parte de nossa consciência que não estava clara. De qualquer forma, a dor ou desconforto é um sinal de que algo está desequilibrado e precisa mudar, para que possamos voltar ao nosso estado natural de harmonia.

Da mesma forma que nossos apetites funcionam, nossos corpos respondem sexualmente a algumas coisas e não a outras. Se ouvirmos nossos corpos, eles nos dizem o que é prazeroso para nós, livres de moralidades impostas ou ideias de outras pessoas sobre o que é certo. Aqui, estamos preocupados apenas com a questão do que funciona para nós e do que não funciona.

Se há algum sintoma que afeta nosso funcionamento sexual, é um sinal claro de que algumas coisas que temos feito, ou algumas atitudes que temos, não estão funcionando para nós e precisam ser mudadas.

Dentro do Body Mirror System, fazemos uma distinção entre amor e sexo. Eles são partes diferentes do nosso sistema de energia, e somos nós que decidimos se combinamos ou não, e como. O Chacra Laranja representa nossa relação com o prazer que recebemos de nosso próprio corpo físico. Trata-se, então, da sensação pura e do que ela sente, e não de nossas ideias sobre o que ela *deveria* sentir.

Quando há um sintoma de um lado ou do outro do Chacra Laranja, podemos ver qual tensão na consciência aquele sintoma representa, considerando o Chacra Laranja em seu aspecto de comunicação do corpo para a consciência. Por exemplo, um problema com o ovário da vontade (o ovário do lado da vontade) representa tensão na consciência da mulher na área da sexualidade (porque os ovários controlam a sexualidade), em relação ao conflito (tensão é conflito) entre o que seu corpo está pedindo , e sua vontade. O corpo está dizendo: “Eu quero isso”, e sua vontade está dizendo: “Não quero que você queira isso”.

Se a tensão fosse do lado emocional, interpretaríamos isso como um conflito entre o que o corpo está pedindo e as emoções. Deve-se enfatizar aqui que o problema não está no que nos permitimos ou não fazer, mas sim no que nos permitiremos sentir e reconhecer como o que é verdadeiro para nós.

Quando nossa principal força motivadora na vida é a sensação, o prazer que recebemos de nosso corpo, podemos dizer que nosso Chacra Laranja é nosso lar durante essa parte de nossa vida. A partir desse chakra, movemos nossa consciência para outros chakras, dependendo de onde escolhemos colocar nossa atenção em qualquer momento.

Embora o Chakra Laranja esteja relacionado com nossa relação com a comida e o sexo, existem alguns sintomas envolvendo comida e sexo que não estão realmente relacionados a esse chakra. Por exemplo, a bulimia é um distúrbio alimentar no qual alguém tem apetite, mas não recebe nutrição dos alimentos que ingere. Os chacras que causam o problema são na verdade o chacra vermelho, que tem a ver com a vontade da pessoa de ser nutrida, e o chacra amarelo, que está rejeitando a alimentação, através do vômito. As tensões nesse chakra podem estar relacionadas à extrema sensibilidade sobre a liberdade.

Alguém com um Chakra Vermelho severamente bloqueado pode não funcionar bem sexualmente, mas não ter nenhum problema no Chakra Laranja. Enquanto os ovários, por exemplo, são controlados pelo Chacra Laranja, os lábios da vagina são controlados pelo Chacra Vermelho. O processo correspondente nos homens envolve a próstata sendo controlada pelo Chacra Vermelho, enquanto os testículos e, portanto, o impulso sexual, são controlados pelo Chacra Laranja.

Aqueles que experimentam muita insegurança podem não funcionar bem sexualmente, mas isso mudará quando o Chakra Vermelho for curado. É por esta razão que dentro de alguns sistemas, o Chakra Vermelho é erroneamente visto como o chakra sexual. Um mapa dos nervos mostrará que as gônadas são controladas pelo plexo lombar, associado ao Chacra Laranja, e não pelo plexo sacral, que está associado ao Chacra Vermelho.

Enquanto o Chakra Verde, o Chakra do Coração, está associado aos aspectos relacionais do sentido do tato, é o Chakra Laranja que está envolvido no aspecto do tato relacionado à sensação e ao sentimento nos níveis físico e emocional, como um comunicação do corpo físico para a consciência dentro dele. O Chakra Laranja está preocupado principalmente com nossa própria experiência do que é prazeroso e do que não é. Está preocupado com o prazer que sentimos do nosso próprio corpo.

Em relação aos vários corpos, o Chakra Laranja está associado ao corpo emocional e à nossa vontade de sentir nossas emoções. As emoções que sentimos estarão relacionadas e dependem de quais outros chakras estão envolvidos, mas o que estamos falando aqui é o processo geral de nos permitir sentir. Por exemplo, podemos ouvir muito mecanicamente a música que ouvimos, ou podemos nos deixar comover pela música, senti-la. Essa decisão de senti-lo, em geral, está associada ao Chacra Laranja, enquanto o que sentimos dependerá do conteúdo da música e do tom em que é tocada.

Se passamos por uma experiência que gera emoções muito fortes e difíceis de enfrentar, por exemplo, uma sensação de traição por parte de alguém muito próximo e confiável, isso pode ser tão traumático para nós que podemos decidir em um profundo nível para não sentir as resistências que são tão traumáticas para nós. Uma mulher, que teve uma experiência emocional particularmente difícil com seu ex-genro, experimentou posteriormente uma sensação de frigidez, não se permitindo sentir as mensagens de seu corpo com relação ao sexo com seu marido. Ela desligou todos os aspectos do Chakra Laranja.

Assim, alguém experimentando sintomas que apontam para tensões em seu Chakra Laranja, e nas partes da consciência que este chakra representa, pode olhar para a relação que existe entre todos esses aspectos. Por exemplo, podemos examinar as semelhanças em nossos relacionamentos com comida, sexo e nossas emoções.

Pode-se descobrir que todos esses relacionamentos se espelham, ou que um é enfatizado enquanto o outro é minimizado. Por exemplo, se a satisfação sexual for suprimida, o apetite por comida pode aumentar. A pessoa escolheu assim uma maneira diferente de satisfazer os desejos do Chakra Laranja. Se mais comida é colocada no corpo do que o Chakra Laranja está pedindo, este chakra pode desligar-se, de modo que o desejo de sexo é afetado.

Olhando para nós mesmos dessa maneira, podemos ver o que precisamos fazer para retornar à experiência que sabemos ser nosso estado individual de equilíbrio e totalidade. Atividades excessivas e insuficientes podem ser equilibradas novamente e podemos decidir fazer o que for necessário para retornar ao nosso estado natural de harmonia.

Sabemos que tudo pode ser curado.

O Chacra Amarelo

Também conhecido como: Chakra do Plexo Solar, Centro de Energia, *Manipura.*

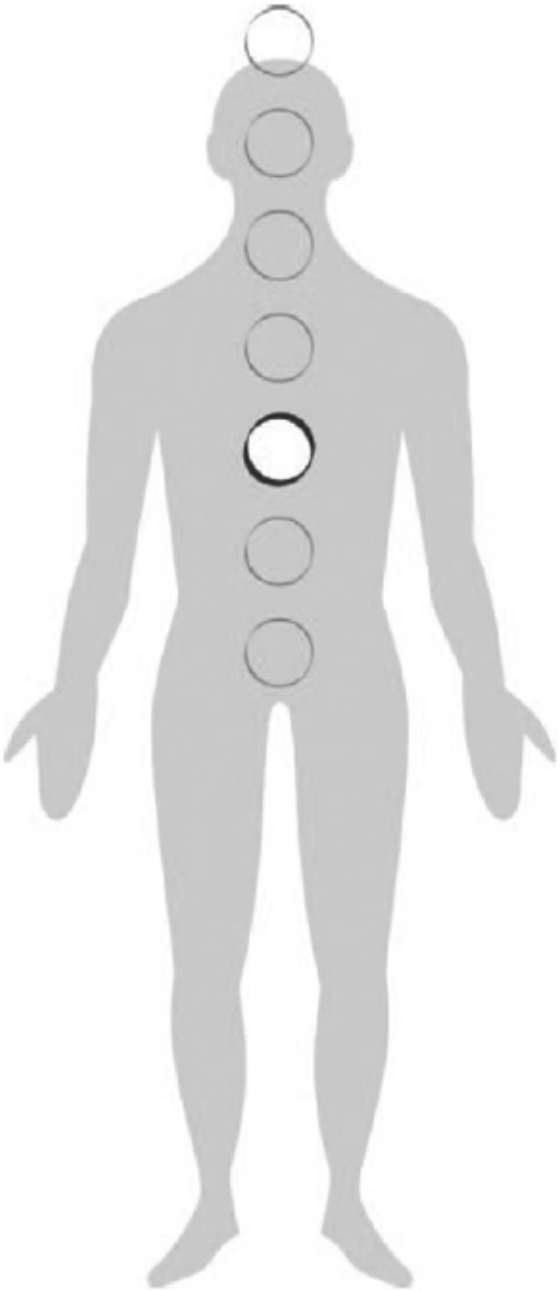
Localização *:* Plexo Solar.

Partes do corpo: As partes do corpo associadas a este chakra incluem o sistema muscular, a pele como um sistema, o plexo solar, o intestino grosso, o estômago, o fígado e outros órgãos e glândulas na região do plexo solar.

No sistema endócrino, o pâncreas é a glândula associada a este chakra.

Sentido: O sentido físico associado a este chakra é o sentido da visão. Portanto, os órgãos da visão, os olhos, também estão associados ao Chakra Amarelo.

Consciência: Partes da consciência associadas a este chakra incluem percepções relacionadas com poder, controle, liberdade, a facilidade com que somos capazes de ser nós mesmos - facilidade de ser. A atividade mental também está associada a este chakra.



Uma vez que o Chakra Amarelo está associado ao sentido da visão, pode-se dizer que todos com deficiência visual experimentam tensão em sua consciência sobre os aspectos da consciência associados a este chakra. A natureza da nossa visão física é um reflexo do nosso modo de ser. Pessoas míopes veem o que está perto delas com mais facilidade do que veem o que está longe. Sua direção de atenção é voltada para dentro ou para fora. Sua resposta a um mundo ameaçador é recuar para dentro, e eles veem o mundo através de um filtro perceptivo de insegurança ou medo. Há tensão não apenas em seu Chacra Amarelo, mas também em seu Chacra Vermelho.

As pessoas míopes veem o que está mais longe, em vez do que está perto delas. A direção de sua atenção está longe do interior, expandindo-se, afastando o exterior. Sua resposta a um mundo ameaçador é mantê-lo afastado, e eles veem o mundo através de um filtro perceptivo de raiva ou culpa. Há tensão não apenas em seu Chacra Amarelo, mas também em seu Chacra Azul.

As pessoas que têm astigmatismo têm uma visão distorcida do que querem ou do que sentem, dependendo se o olho da vontade ou o olho do espírito (o olho emocional) é afetado. Eles decidem que o que realmente querem ou realmente sentem é inapropriado por algum motivo e, em vez disso, decidem o que deveria ser, acreditando no que decidiram, e não no que era real para eles. A visão deles mostra a eles que a visão deles é distorcida. Outros chakras além do Chakra Amarelo são afetados, e quais são afetados depende de quais percepções estão sendo distorcidas. A incapacidade de ver, do ponto de vista que a pessoa criou, pode ser descrita como uma falta de vontade de ver algo. Qualquer sintoma que afete nossa visão, portanto, pode ser descrito como começando com uma falta de vontade de ver algo, ou com um não desejo de olhar para algum problema em nossa vida sobre o qual estamos infelizes. Se estivéssemos dispostos a olhar para isso e ver como nos sentimos a respeito, teríamos que resolver fazer algo a respeito.

O daltonismo descreve a relação da pessoa com vários chakras. Por exemplo, uma incapacidade de distinguir entre vermelho e verde pode ser vista como reflexo de uma incapacidade de distinguir entre segurança e amor, os aspectos do Chacra Vermelho e do Chacra Verde, respectivamente. Quando isso é eliminado, a percepção adequada das cores pode ser restaurada.

No sistema endócrino, quando o pâncreas é afetado (como no diabetes), o sintoma é descrito como uma incapacidade de tolerar o açúcar. Descrito do ponto de vista de que o indivíduo o criou, diríamos, em vez disso, que eles estão mantendo a doçura longe de si mesmos. Quando alguém se aproxima demais com doçura, sente-se ameaçado em seu poder de ser ele mesmo, e surge uma emoção, destinada a criar uma distância segura. A emoção é a raiva. O diabetes está, portanto, associado à raiva reprimida e surge em um momento da vida de uma pessoa em que ela está com raiva de alguma coisa, mas não sente a liberdade de expressar a raiva. Uma vez que o pâncreas está no lado sentimental ou emocional do Chakra Amarelo, podemos vê-lo como tensão ou conflito entre as emoções da pessoa e sua facilidade de ser. É uma reação emocional. Se fosse do lado da vontade, poderíamos vê-lo como um conflito com a vontade deles.

A diabetes é considerada uma doença hereditária, mas também podemos optar por ver qualquer doença associada a uma determinada forma de ser. Se, em uma família, uma criança imita um modo de ser que predispôs um dos pais a um determinado sintoma, a criança pode criar em si mesma o mesmo sintoma. Quando esse modo de ser é mudado, o sintoma pode ser liberado.

Enquanto o diabetes pode ser visto como uma rejeição à doçura, a hipoglicemia representa o oposto. A pessoa está solicitando doçura, ou expressões de amor, por meio de uma fraqueza fingida e desamparo percebido. Os sintomas em outros órgãos associados a

este chakra (fígado, vesícula biliar, baço) também estão associados a formas malsucedidas de lidar com a raiva.

Elemento: O elemento associado ao Chakra Amarelo é o fogo, e a relação que temos com o fogo, ou o sol, pode ser vista como tendo seus paralelos em nosso relacionamento com as partes da consciência que este chakra representa. Alguém sensível ao sol, então, pode ser visto como tendo sensibilidades particulares sobre poder, controle ou liberdade. Se houver uma condição de pele que pareça que a pessoa tomou muito sol, podemos interpretá-la como excesso de energia ou atenção no nível do chakra do plexo solar.

Quando nossa principal força motivadora na vida é a liberdade ou o poder, podemos dizer que nosso Chakra Amarelo é nosso lar durante essa parte de nossa vida.

O Chakra Amarelo também está associado ao corpo mental e, portanto, à atividade da mente. Aqueles com atividade mental excessiva também experimentam tensão no Chakra Amarelo.

A mente é uma ferramenta da consciência e apenas uma parte da consciência. Obviamente, existem outras partes, por exemplo, a alma e o espírito.

Quando uma criança vem ao mundo, é uma alma que se manifesta através de uma consciência individualizada, o espírito. Também possui uma mente, associada ao Chakra Amarelo, que utiliza para aprender. É recompensado com amor por aprender coisas como responder a certos sons (seu nome) e por se comportar de certas maneiras. Logo começa a se identificar em termos do que conhece, e não de quem é, e desenvolve o que chamamos de personalidade, também no nível do Chakra Amarelo. Essa personalidade, então, é sua identificação com sua mente, e esse nível de ser foi definido em nossa sociedade ocidental como a norma social, nossa definição de “normal”.

Às vezes a personalidade está de acordo com o espírito, e às vezes parece estar puxando em outra direção, criando tensão, até que os dois possam se alinhar. O ser interior ou eu superior, o espírito, pode querer alguma coisa, enquanto a personalidade pode ter dificuldade com isso, vivendo com inibições baseadas na sociedade. Algumas dessas inibições podem ser valiosas, protegendo a sociedade, mas outras servem apenas para impedir que as pessoas sejam elas mesmas e vivam sua verdade. As tensões assim criadas podem eventualmente criar sintomas, até que voltemos a ser quem realmente somos, e vivamos isso, optando por não mais estar sob o efeito de ideias autolimitantes. Também podemos escolher viver naquelas partes da sociedade que valorizam aquelas formas de ser que nos fazem felizes e que são naturais para nós.

Devido a essa identificação com a atividade mental, muitas pessoas em nossa sociedade ocidental não se sentem à vontade em permitir que a mente descanse, embora gostariam de experimentar a paz interior. A mente deixou de ser apenas uma ferramenta e se tornou o mestre.

Restaurar o domínio sobre a mente é decidir conscientemente quais pensamentos aceitar ou rejeitar, escolhendo percepções em vez de estar em seu efeito, e ser capaz de

permitir que a mente descanse em inatividade até que seja necessária para processos analíticos. Dessa forma, aumenta a capacidade de estar presente e ver as coisas como elas são, e não por meio de um filtro perceptivo de nossas ideias sobre o que é verdadeiro. Também há mais paz e tranquilidade em nossa consciência e uma capacidade aumentada de se comunicar com outros níveis de nossa consciência, em vez de negar os impulsos intuitivos com ideias e com razões para não seguir esses impulsos.

Quando a personalidade puxa para uma direção diferente do espírito, muitas vezes é chamada de ego. Embora muitas disciplinas espirituais sejam orientadas para a destruição ou subjugação do ego, também podemos ver isso como uma forma de lutar com uma parte de nós mesmos, criando tensões adicionais ao discriminar essa parte de nós e, assim, tornar mais difícil para nós nos libertarmos. nós mesmos do processo.

O que faz mais sentido é uma aceitação de cada parte de nós mesmos, combinada com uma escolha consciente de nos alinharmos com o que é verdadeiro para nós em níveis profundos, alinhando a personalidade e o espírito, e assim removendo a tensão sem ter que diminuir ou destruir qualquer parte de quem somos.

Uma maneira de fazer isso é decidir que o que aconteceu em nossas vidas foi o que realmente queríamos que acontecesse, refletindo decisões profundas que tomamos. Quando reconhecemos isso, reconhecemos que o Espírito tem nos guiado e somos capazes de liberar tensões sobre o passado, nos colocando no presente e nos reorientando de forma mais positiva para o futuro.

Também podemos decidir que estamos fazendo a coisa certa de alguma forma, mesmo que não tenhamos consciência do bom motivo de nossas ações. Eles estão de acordo com nossos valores e nossas sensibilidades, que são a base de nossas prioridades e de todas as nossas decisões.

Isso está de acordo com a filosofia tibetana que afirma que, por causa de quem somos, sempre fomos e sempre seremos, nunca há necessidade de nos desculparmos ou nos desculparmos por nossas ações. Desse ponto de vista, cada um de nós sempre foi guiado pelo espírito, fazendo sempre o que é certo, de acordo com os valores pelos quais vivemos.

Podemos, é claro, também escolher reconhecer certas formas de ser do passado que não funcionaram para nós, independentemente da justificativa que criamos para essas formas de ser, e então decidir que não precisamos mais fazer as coisas dessa maneira. Podemos reconhecer diferentes prioridades, estabelecer diferentes valores com base nessas prioridades e, portanto, podemos ter outra experiência de nós mesmos. Nesse momento, permitimos que outra forma de ser que funcione melhor para nós ocorra em nossa consciência e experimentamos mais paz dentro de nós mesmos.

Não temos que continuar a nos identificar ou justificar as ações do ser que não existe mais. Em vez disso, podemos ver esse ser com compaixão e continuar com o resto de nossa nova vida. Nós nos libertamos de nosso sofrimento auto-imposto e renascemos naquele momento em outra experiência de ser muito melhor e na qual podemos experimentar muito mais felicidade. Então, também podemos experimentar a liberdade em nossa

consciência para explorar níveis mais profundos do ser que são considerados mais evoluídos.

Em algumas curas, se o sujeito sentir alguma náusea, isso mostra que, embora a parte profunda da pessoa tenha pedido e recebido uma cura, ainda há alguma retenção no nível da personalidade, com as tensões associadas no nível da o plexo solar. Reafirmar a decisão de aceitar a cura que se deseja em níveis profundos, e as mudanças de consciência que necessariamente acompanham a cura, servem para facilitar muito o processo, tornando-o muito mais suave.

Isso também ilustra o processo de alinhamento da personalidade, do ego, com decisões tomadas em níveis profundos de consciência, no nível do espírito, de modo que todo o ser e todas as suas partes estejam alinhadas em uma intenção comum. A personalidade tem a chance de concordar com a decisão que sabe ser um verdadeiro reflexo do que todo o ser deseja profundamente, e do que sabe ser bom para si. A personalidade então alinhou sua intenção com o espírito e a alma e descobre um novo senso de cooperação com eles.

Em resumo, sempre faça o que você realmente quer fazer, profundamente. Não faça o que você realmente não quer fazer, profundamente. Em tudo isso, seja sempre quem você realmente é e confie na sua viagem. Se você esqueceu essa regra básica da vida e perdeu o equilíbrio, pode se tranquilizar lembrando-se de sua verdade interior, de que está aqui para ser feliz e de que tudo pode ser curado .

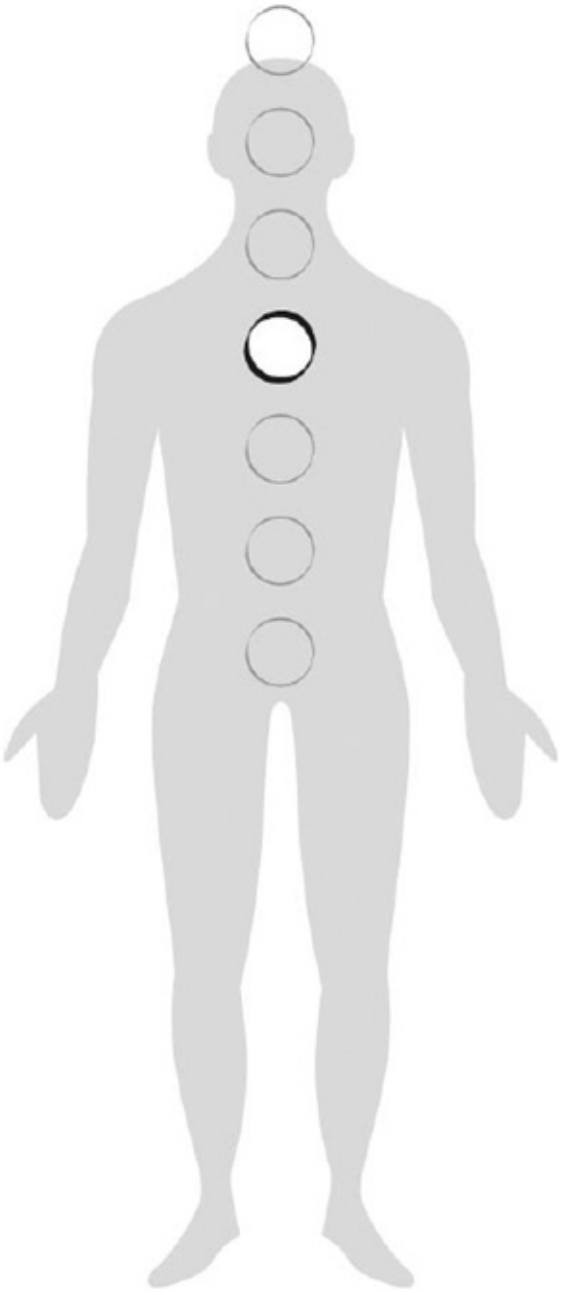
O Chacra Verde

Também conhecido como: Chakra do Coração, Living Love Center, *Anahata.*

Localização: Centro do peito.

Partes do corpo: Este chakra está associado ao coração e ao sistema circulatório e ao plexo cardíaco, bem como aos pulmões e a toda a área do peito. A glândula endócrina associada a este chakra é o timo, que controla o sistema imunológico.

Sentido: O sentido físico associado a este chakra é o tato. Esse sentido (toque) pode ser relacionado ao Chacra Laranja em seu aspecto de sensação, mas aqui é em relação a como nos sentimos ao ser tocados e ao aspecto de nos relacionarmos com a consciência dentro do corpo.



Nota: Para aqueles que são sensíveis ao serem tocados, consideramos isso relacionado ao que está acontecendo em seu Chacra Verde. Da mesma forma, as pessoas que gostam de tocar os outros enquanto falam estão se relacionando com seu Chakra Verde enquanto se comunicam. Diz-se que aqueles que experimentam insensibilidade em uma parte específica do corpo ou na pele, ou dormência, estão se impedindo de sentir, o que estaria mais relacionado ao Chacra Laranja, em seu papel de vontade de sentir, como nas emoções.

Quando alguém está recebendo uma massagem, pode ser uma experiência puramente física, como ser tratado como um pedaço de bife, com manipulação puramente física, ou o

massagista pode ter sensibilidade ao indivíduo dentro do corpo, tendo uma noção do que essa pessoa é. experimentando ser tocado dessa maneira e modificando as técnicas com base no relacionamento com a consciência dentro do corpo. Quando existe tal relação, é o sentido do tato que associamos ao Chacra do Coração.

Consciência: Todos os chacras anteriores estiveram envolvidos com nossa experiência dentro de nós mesmos e sobre nós mesmos, mas a partir do Chacra Verde, estamos envolvidos com nossa relação com o meio ambiente. A palavra-chave é "relacionar".

O Chakra Verde está envolvido com o relacionamento, a área dos relacionamentos em nossas vidas e com nossas percepções de amor. Em termos de relacionamentos, pode ser sobre parcerias, ou sobre se relacionar com alguém próximo ao nosso coração, como pais, filhos ou irmãos. Quando se trata de amar ou da percepção de ser amado, pode ser percebido como um processo de dar ou receber amor. Também pode ser vivenciado como um espaço compartilhado no qual o amor é sentido e simplesmente flui, com uma sensação de inclusão, e não necessariamente uma sensação de dar ou receber.

Elemento: O elemento associado a este chakra é o ar, e podemos dizer que nossa relação com o ar reflete nossa relação com o amor. Em indivíduos que têm problemas com o ar, com a respiração, como asma ou enfisema, sua "incapacidade" de inspirar ou expirar reflete suas decisões sobre deixar o amor entrar ou sair.

Como a glândula timo, associada ao Chacra Verde, controla o sistema imunológico, aqueles cujos sistemas imunológicos são afetados (AIDS ou HIV Positivo) têm um modo de ser que afeta suas percepções de amor. Eles percebem que seu estilo de vida os separa das pessoas que amam. Os detalhes de seus estilos de vida podem diferir: eles podem ter preferências sexuais diferentes ou usar drogas socialmente inaceitáveis. A separação também pode ser devido a viver em uma sociedade repressiva, como a que existia no Haiti sob Duvalier na época em que a AIDS nasceu lá, quando os membros de uma família não confiavam nos outros da mesma família. O fator constante, porém, criando a AIDS, estava nas percepções de amor da pessoa e em se sentir amada.

Obviamente, problemas cardíacos ou problemas circulatórios, ou qualquer sintoma que afete todo o sistema circulatório do sangue, podem ser atribuídos a tensões no Chacra Verde e nas percepções da pessoa sobre o amor e seu fluxo.

Outros sintomas que refletem tensões no Chacra Verde são os que aparecem no peito ou nas costas, ao nível deste chacra. Câncer de mama, outros tumores ou problemas de pele na área do Chacra Verde são exemplos.

Câncer é uma metáfora para coisas retidas e não expressas, e a parte do corpo afetada mostra o que foi retido e não expresso. Quando a mama da mulher é acometida, podemos dizer que representa algo referente aos seus sentimentos por ser mulher ou por ser mãe.

Se seguirmos a possível conclusão lógica da doença, podemos ver a possibilidade de a mama ser retirada. Descrito do ponto de vista de que a própria mulher o criou, diríamos que ela vem se desvinculando de sua feminilidade, manifestando características mais

masculinas do que seu estado natural de equilíbrio. A razão para sua dureza é bastante clara. Ela precisa desabafar, algum ressentimento que vem guardando na área do Chacra Verde, na área de relacionamento e relacionamentos. Ela se sente mal com algo que aconteceu e decidiu que não quer mais conviver com a situação.

Se o sintoma for do lado sentimental ou emocional do Chakra Verde, podemos dizer que existe um conflito envolvendo emoções dentro de um relacionamento, e se for do lado da vontade, um conflito envolvendo a vontade, ou o que a pessoa deseja. Podemos também olhar para o sintoma do ponto de vista dos lados masculino e feminino do corpo e perguntar se faz sentido vê-lo como um conflito com um homem ou com uma mulher.

Os mesmos sintomas podem afetar um homem, mas isso é muito menos comum. Quando isso acontece, o significado é o mesmo, no que diz respeito ao equilíbrio do indivíduo entre aquelas características que definimos como masculinas e aquelas que definimos como femininas.

Quando o Chakra Verde precisa se abrir mais, pode ser simplesmente um processo de evolução, onde os indivíduos tomaram a decisão de que gostariam de experimentar mais amor do que as definições tradicionalmente aceitas de amor permitiram, ou onde decidiram mover o casa de sua consciência para o Chakra Verde.

Também pode ser uma necessidade ditada pela necessidade de curar algum sintoma que tenha sido claramente relacionado com nossas percepções de amor, ou de sua falta, quando ressentimentos, julgamentos e expectativas foram autorizados a atrapalhar essas percepções de amor. . Qualquer razão que possamos ter para fechar a porta ao amor, ou para não sentir amor, não é uma razão boa o suficiente.

Com a associação que o Chakra Verde tem com o sistema imunológico, podemos reconhecer a importância do amor em nossas vidas. Podemos ver que é necessário para nossa sobrevivência, e que sem esse amor as pessoas decidem que prefeririam não viver.

Quando o Chacra do Coração, o Chacra Verde, estiver fechado, a aceitação pode ser usada como chave, como ponto de referência, para o processo de abertura. A palavra pode ter diversos significados, dependendo de como ela é vista através do nosso filtro de percepções, nossa bolha. Assim, pode estar relacionado às percepções individuais que devem mudar para que possamos vivenciar mais o amor que está à nossa disposição, por meio da forma como escolhemos ver as coisas.



A cura começa com uma aceitação emocional de que há algo que precisa ser curado. Do contrário, há tanta negação que a resistência à situação tira a atenção e a energia que está voltada para a cura.

A aceitação de que algo precisa ser curado permite o ato de amor próprio de querer que a cura aconteça.

A aceitação da cura permite a aceitação do estado de consciência em que o sintoma é liberado e não existe mais. Também pode ser usado como um lembrete de que o amor que envolve a pessoa precisa ser aceito por ela, para que tenha o efeito curativo pelo qual é conhecido.

A abertura do Chakra Verde pode ser um processo de autoaceitação, substituindo o autojulgamento pelo amor próprio. Em vez de nos dar motivos para acreditar que devemos mudar nossa maneira natural de ser e o que é verdadeiro para nós de alguma forma, podemos perceber a importância de aceitar nossa individualidade e singularidade. Cada um de nós pode reconhecer o modo de ser que é natural para nós, sem julgar esse modo de ser, e então ver como é apreciado pelos outros.

Podemos então optar por passar mais tempo com aqueles que nos apreciam e nos amam como somos. Com essa autoaceitação, vem a aceitação da individualidade de outras pessoas e o sentimento de apreciação que a acompanha. À medida que os outros são aceitos por quem são e seu jeito de ser não é mais julgado, a valorização de quem é esse ser tem espaço para crescer em nós, e nos sentimos melhor por isso.

Quando não há expectativas, não se espera que os outros mudem qualquer parte de seu ser que seja natural para eles. Eles podem ser vistos como são no momento da experiência. Esse afastamento de julgamentos e expectativas de nossas percepções nos deixa com um sentimento bom, vivenciado no coração, e isso, sabemos, é a aceitação, também conhecida como amor. Quando temos nossas percepções no nível do Chakra Verde, parece que, ao olharmos ao nosso redor, o mundo inteiro está funcionando a partir desse espaço. Parece que as ações de todos têm o amor como força motivadora básica. Parece que todos são motivados pelo amor e, às vezes, reagem à percepção de que ele não existe, porque pessoas diferentes aprenderam maneiras diferentes de expressar o amor que sentem.

Uma pessoa pode expressar amor dizendo aos outros o que fazer, porque quando isso foi feito a eles, eles entenderam que era uma expressão de amor. Obviamente, para outros, isso pode ser entendido de outra forma, porque eles podem sentir que alguém que os ama de verdade não gostaria de controlar suas vidas dizendo-lhes como se comportar ou o que fazer; em vez disso, eles preferem reconhecer sua capacidade de tomar suas próprias decisões e ser a expressão mais completa de quem eles podem ser.

Nessa área, por exemplo, os pais expressam seu amor cuidando dos filhos, mas os filhos se tornam adultos e podem não querer mais ser pais. Se os filhos (agora crescidos) rejeitam essa expressão de amor dos pais, os pais se esforçam mais e podem facilmente perceber que seus filhos não os amam mais. A criança diz: “Se meus pais realmente me amassem, eles não me diriam o que fazer. Já que eles estão me dizendo o que fazer, eles não me aceitam como eu sou”. Os pais dizem: “Meu filho não me ouve mais, então não me ama mais”.

É importante olhar além da expressão do amor para o sentimento por trás dele, para que a percepção do amor permaneça. Por exemplo, um adulto (filho ou filha) pode dizer aos pais: “Obrigado por querer me ajudar, mas quero fazer do meu jeito. Eu sei que você me ama, e que o que você quer para mim é ser feliz. Fazer do meu jeito é o que vai me fazer feliz. Grato pelo seu amor. Eu também te amo."

Com a percepção de que o amor existe, as tensões que acompanham as percepções errôneas de sua ausência podem ser liberadas. Sem essas tensões e os sintomas que as

acompanham, podemos novamente perceber o mundo ao nosso redor de outra maneira que funciona melhor para nós e na qual somos curados.

O amor cura.

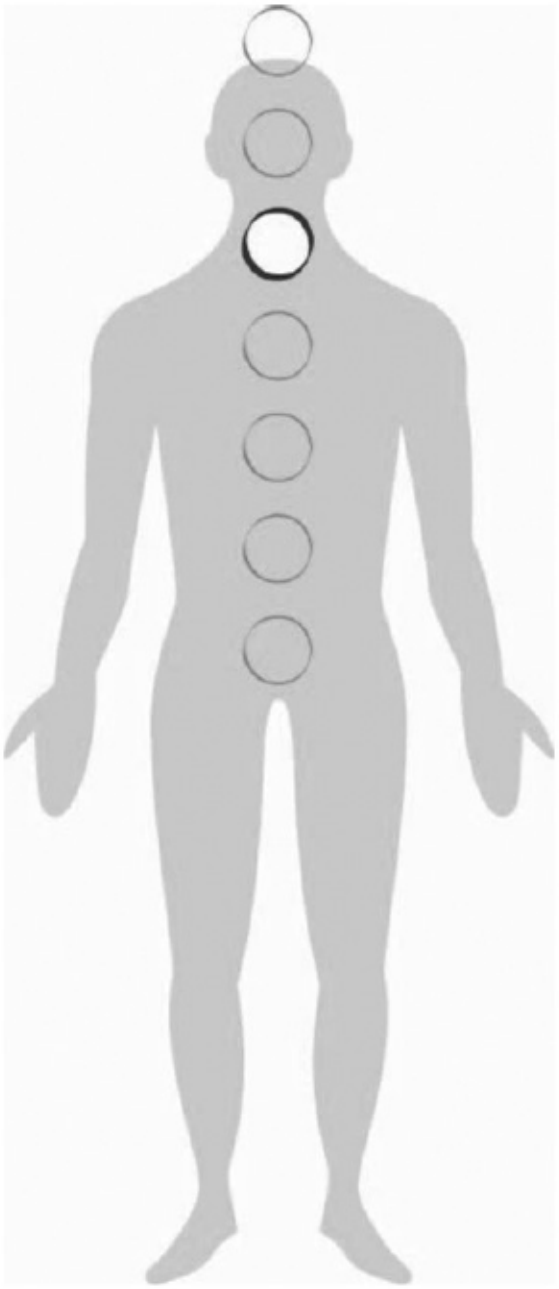
Qualquer coisa pode ser curada.

O Chacra Azul

Também conhecido como *:* Chakra da Garganta, Centro da Cornucópia, *Visuddha.*

Localização: Base da garganta.

Partes do corpo: Este chakra controla, no nível físico, a garganta e o pescoço, os braços e as mãos e está associado ao plexo braquial ou cervical.



A glândula endócrina associada a este chakra é a tireóide.

Sentido: O sentido físico associado a este chakra é o sentido da audição e, portanto, também os órgãos do sentido da audição, os ouvidos.

Consciência: O Chakra Azul está associado aos aspectos de expressar e receber, bem como crenças relativas à manifestação de nossos objetivos. Também está associado ao processo de ouvir nossa intuição, bem como ao estado de consciência que experimentamos quando

fluimos com esse processo. Alguns chamam isso de abundância, enquanto outros a conhecem como graça.

Este é também o primeiro nível de consciência a partir do qual experimentamos diretamente uma sensação de interação com o que alguns chamam de Inteligência Superior e com nosso relacionamento com o espaço ao nosso redor, nosso espaço.

Elemento: O elemento associado a este chakra é conhecido como éter, que é definido como o elemento físico mais sutil, correspondendo no nível físico ao espaço profundo. É um vazio, com certeza, um vazio, mas que ainda é considerado parte do universo físico.

Em termos do processo de expressão que associamos ao Chakra Azul, isso pode representar comunicação e discussão. Também pode representar a expressão do que é verdadeiro para nós, ou expressar o que está dentro. Nesse sentido, também se refere a várias formas de expressão, como dançar, tocar música, pintar ou qualquer outro processo destinado a trazer à tona algo que está dentro, quando é feito como o objetivo principal dessa atividade, fazendo-o para por si só, para expressar algo.

O Chakra Azul, em seu aspecto de receber, controla os braços e as mãos, que representam, respectivamente, alcançar e ter. Se alguém machuca o braço, por exemplo, e por isso não consegue estender a mão, quando descrevemos o sintoma do ponto de vista de quem o criou, diríamos que ela está se impedindo de alcançar alguma coisa. Isso significa que eles têm se dado motivos para não perseguir seus objetivos. Eles têm se contido e se dado motivos para não acreditar que podem atingir seus objetivos.

Se o braço da vontade foi afetado, eles se impediram de buscar o que desejam, e se foi o braço emocional ou emocional, eles se impediram de buscar o que os faria felizes. Funcionamos de forma otimizada quando o que queremos é também o que nos fará felizes.

Se for a garganta afetada no lado da vontade, eles sentiram resistência em expressar o que desejam, e se o lado do sentimento, resistência em expressar seus sentimentos. No sentido de expressar o que queremos para ter o que queremos, ou expressar nossos sentimentos para ter o que nos faz feliz, o Chacra Azul reflete a afirmação bíblica: “Pedi, e dar-se-vos-á; Procura e encontrarás; batei, e abrir-se-vos-á”.

O estado de consciência no nível do Chakra Azul está associado à abundância, que obviamente está relacionada ao grau em que nos permitimos receber. O Chakra Azul, como mencionado anteriormente, está associado a ouvir nossa intuição, que nos dizem que nos leva com sucesso à realização de nossos objetivos. Dizem-nos que podemos confiar nele, sempre. Vem do mais profundo do nosso ser interior, do lugar onde tudo é conhecido, da Consciência Universal, e é personalizado para nós através da nossa consciência individualizada, do nosso espírito. Respeita os nossos objetivos e as nossas sensibilidades, para que possamos deixar-nos guiar para aquilo que queremos, e para longe daquelas situações que nos são sensíveis ou às quais sentimos resistência.

Quando ouvimos nossa intuição, seguimos um fluxo sem esforço, movendo-nos com as coisas que tendem a acontecer e aceitando, sem resistir, a tendência de algumas coisas não

acontecerem. Continuamos sendo nós mesmos e também reconhecendo o que é verdadeiro para nós a cada momento. Obviamente, se nossa intuição está nos guiando no momento presente, ela se relaciona apenas com o que está acontecendo no momento presente e com as decisões que precisamos tomar no momento presente.

Quando fluimos dessa maneira, as coisas acontecem de uma certa maneira que cria uma percepção de que a vida supre todas as nossas necessidades sem nenhum esforço de nossa parte. Pensamos nas coisas, e elas acontecem. É um estado de fluxo do ser no qual as coisas se manifestam.

É um espaço mágico, considerado por alguns como um estado místico de consciência, pela percepção direta da interação com outro nível de consciência que alguns chamam de Deus. Outros podem chamar essa consciência de Espírito Santo, ou O Universo, ou Superconsciente, ou Inteligência Superior. O aspecto importante da percepção não é o nome, mas sim a sensação de interação com outro nível de ser.

Alguns descrevem esse estado de consciência como graça, onde parece ao indivíduo que tudo o que ele quer para si, Deus também quer para ele e o entrega. A partir desse estado de consciência, pode parecer que o Universo é uma entidade benevolente e que eventos aparentemente não relacionados têm um padrão e uma ordem, existindo como uma conspiração para tornar o indivíduo feliz. Alguns descrevem isso como uma paranóia positiva.

Outros podem personificar a entidade benevolente que eles percebem. Jesus o personificou como o Pai. Assim, Ele poderia dizer: “Não sou eu quem faço essas coisas, mas meu Pai”. Era evidente para Jesus que o que estava acontecendo estava além do que Ele estava fazendo em nível pessoal, e que outro nível de inteligência estava trabalhando com Ele. Esta é a visão do Chakra Azul.

O Chakra Azul pode funcionar neste estado de graça ou abundância sozinho ou em combinação com o Chakra Verde.

Quando o Chakra Azul está funcionando em combinação com o Chakra Verde, então o que o Universo fornece vem através de uma expressão de amor. Você segue seu fluxo, cheio de amor, expressando seu amor e, dessa forma, suprindo as necessidades dos outros sem nenhum esforço da parte deles, e assim suas necessidades são atendidas da mesma forma, que é através de uma expressão de amor. Fazer coisas boas para os outros porque você realmente deseja encorajar os outros a quererem fazer coisas boas para você também. Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

A chave para permanecer neste espaço é continuarmos a fluir na expressão do nosso amor, e reconhecer e apreciar o que é recebido como sendo a resposta ao que foi pedido, na consciência. Foi um dom do Espírito, entregue por meio do indivíduo que foi movido a funcionar dessa maneira por meio da expressão de *seu* amor.

Com relação à associação do elemento éter com o Chakra Azul, dentro de nosso modelo do universo físico definido com os chakras, chegamos ao elemento físico mais sutil. No entanto, temos mais dois chakras que ainda não discutimos. Os elementos associados

aos próximos dois chakras, então, devem ser elementos não físicos, ou elementos espirituais, não existentes no universo físico.

Dentro desse modelo, podemos dizer que o que conhecemos como universo físico é projetado em outra dimensão, a que chamamos de espiritual. Do ponto de vista espiritual, definimos o éter como a matriz sobre a qual se projeta o universo físico. É o lugar onde as formas-pensamento existem como imagens holográficas e, nessas formas-pensamento tridimensionais, os elementos físicos são projetados, para alcançar a plena manifestação no universo físico.

O éter, então, também pode ser visto como o cruzamento entre os universos físico e espiritual. Quando a consciência do indivíduo está neste local, experimenta-se o estado de graça descrito anteriormente.

Existe uma relação entre o Chakra Vermelho e o Chakra Azul. Enquanto pode-se dizer que o Chakra Vermelho representa nossas crenças sobre ter nossas necessidades atendidas, o Chakra Azul é sobre ter nossos "desejos" atendidos. Se não acreditarmos muito em nossas necessidades de sobrevivência atendidas, pode ser difícil para nós acreditar na sensação de abundância que o Chacra Azul representa. Isso pode se refletir em nossa relação com o dinheiro.

Com o Chakra Vermelho, o dinheiro representa segurança. Com o Chakra Azul, o dinheiro representa uma recompensa do Universo por um trabalho bem feito. Fazemos uma atividade pelo prazer de fazê-la, curtindo o que fazemos, e o Universo nos apoia nisso. Aceitamos esse apoio permitindo que sejamos pagos pelo que fazemos, mesmo que essa não seja nossa principal razão para fazer isso. Ou podemos nos permitir receber algo em troca do que fazemos, ficando à vontade com o processo.

No nível do Chakra Azul, então, decidimos o estilo de vida que escolhemos viver e percebemos que o Universo nos apóia nesse estilo de vida. Apenas continuamos a fazer o que realmente queremos fazer, e não o que realmente não queremos, e percebemos que nossas necessidades são sempre atendidas no momento, sem nenhum esforço de nossa parte. Quando pensamos nas coisas, essas coisas acontecem. Então, estamos experimentando abundância e vida no Chacra Azul.

Curas notáveis acontecem neste espaço.

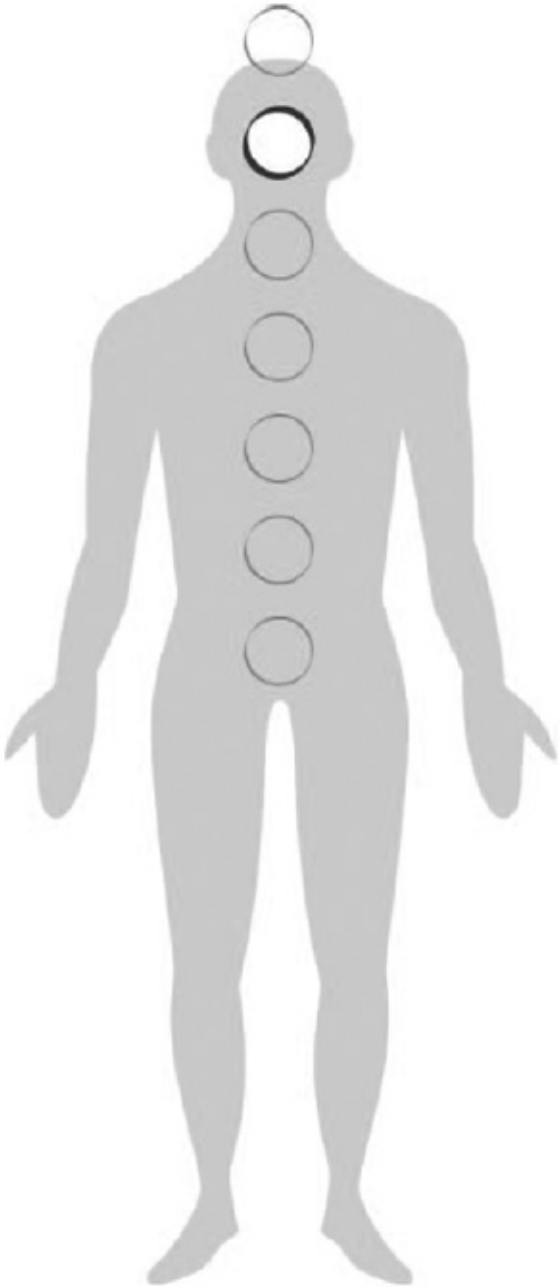
Qualquer coisa pode ser curada.

O Chacra Índigo

Também conhecido como: Chakra Frontal, Consciência, Centro de Consciência, Terceiro Olho, *Ajna.*

Localização: centro da testa.

Partes do corpo: Este chakra está associado à testa e às têmporas, ao plexo carotídeo e à glândula pituitária, o mestre controlador do sistema endócrino. A disfunção deste chakra está associada a problemas de crescimento físico, criando gigantismo ou nanismo.



Sentido: O sentido associado ao Chakra Índigo é o conjunto de todos os sentidos internos que correspondem a cada um dos sentidos físicos externos. Por exemplo, o sentido externo da visão está associado à clarividência, o sentido externo da audição está associado ao sentido interno da clariaudiência e assim por diante. A combinação de todos esses sentidos

internos é conhecida como Percepção Extra Sensorial, ou ESP, o conjunto de sentidos além do físico. É a comunicação de espírito para espírito. Nossas habilidades naturais de se comunicar com o Espírito ou espíritos, de sentir e ver energias sutis e de trabalhar com elas estão associadas a este chakra.

Consciência: Este chakra está associado ao nível interior profundo do ser que chamamos de espírito, o lugar onde se encontram nossas verdadeiras motivações, que a sociedade ocidental conhece como subconsciente ou inconsciente. Também está associado ao que consideramos espiritualidade e à perspectiva espiritual.

Elemento: O elemento associado a este chakra é uma vibração, um elemento não físico, conhecido como som interior. É o som que ouvimos em nossos ouvidos que não depende de uma fonte no mundo físico. Enquanto nossa sociedade ocidental a considera uma condição patológica cuja causa é desconhecida, a capacidade de ouvi-la é considerada em algumas tradições orientais (Kriya Yoga, por exemplo, na qual fui iniciado) como um pré-requisito para um maior crescimento espiritual. .

Dentro de algumas dessas tradições, existe na verdade todo um conjunto de sons internos, cada um com um significado particular, comunicando-nos algo sobre o que está acontecendo em nossa experiência naquele momento. Pode ser uma experiência transcendente acompanhada pela música cósmica, aquela música que para alguns soa como anjos cantando ou aquela que inspirou músicos como Mozart.

Pode ser também um som da intensidade da energia durante um processo de transformação, de movimento entre dois paradigmas. Também pode ser experimentado como um apito, um som rápido ou um toque. Mais comumente, quando é experimentado como um problema, é o aspecto mais profundo de nosso espírito, chamando nossa atenção como um despertador e nos pedindo para examinar o que é verdade para nós em níveis profundos, quando não prestamos atenção a isso, e não ouvir a nós mesmos.

Uma senhora dos Estados Unidos, por exemplo, estava visitando a filha na Europa e, quando chegou a hora de ela voltar para casa, porque achou que deveria, um zumbido começou em seus ouvidos. Seu ser interior, que ela não ouvia na época, queria chamar sua atenção e perguntar o que ela realmente queria fazer. Na verdade, ela queria muito ficar na Europa e, quando tomou essa decisão, o zumbido nos ouvidos parou.

Assim, podemos ver a associação desse chakra com partes mais profundas de nossa consciência, do nível chamado espírito, ou espiritual, e ver o que é verdadeiro para nós nesse nível, pois é isso que realmente dirige nossas vidas.

A partir desse nível de percepção, cada um de nós pode observar nossas ações, nosso teatro externo, sabendo naquele momento quais são nossas motivações por trás dessas ações, nosso teatro interno. Podemos ver quando nossas ações são aquelas projetadas para ter um efeito específico ou solicitar uma resposta específica.

O Chakra Índigo também pode representar nosso relacionamento com nossas visões filosóficas, espirituais ou religiosas, pois são elas que visam nos dar uma compreensão

desse nível de nosso ser. Os detalhes dessas visões espirituais não são importantes aqui, mas apenas a questão de saber se estamos ou não em harmonia com elas.

De uma perspectiva espiritual associada ao Chakra Índigo, podemos ver que atraímos para nós aquelas experiências que refletem nossos desejos, nossos medos e nossas crenças, as imagens que colocamos em nossa consciência, e podemos ver que os outros fazem o mesmo. Podemos ver que todos os eventos em nossas vidas refletem as decisões que tomamos, quer nos lembremos ou não dessas decisões quando os eventos acontecerem. Nossas decisões criam eventos no mundo exterior que se movem de forma a realizar essas decisões.

Como cada um de nós cria sua própria realidade, podemos ver as incríveis interações que criamos com outros criadores. É como se fôssemos o personagem principal do nosso próprio filme, com todos os nossos amigos interpretando seus papéis favoritos em apoio ao nosso e, ao mesmo tempo, fazendo papéis coadjuvantes para cada um de nossos amigos, que são os personagens principais. em seus filmes.

Essa interação complexa funciona perfeitamente, de acordo com o que cada um de nós cria e concorda em jogar. Quando vemos a cura como um processo de cocriação, estamos vendo do ponto de vista desse chakra, e podemos ver que o que acontece durante a cura é função do que cada um de nós traz para ela.

É como se cada um de nós fosse um sonhador sonhando um sonho e projetando nosso sonho ao nosso redor, como uma bolha. Ao nos considerarmos criadores, podemos reconhecer que cada um de nós, e todos nós, somos criadores, projetando nossas respectivas bolhas. Onde essas bolhas se interpenetram, co-criamos um holograma tridimensional, que concordamos em chamar de realidade física externa. Os eventos neste mundo físico externo, então, refletem o que estava acontecendo na consciência dos indivíduos envolvidos naquele evento.

Uma vez que é a partir deste local que criamos eventos no mundo físico, somos capazes de trabalhar de maneiras que parecem anular as leis físicas ou criar sequências de eventos físicos surpreendentes, que executam as decisões que tomamos em relação à cura. A estrutura biológica muda de acordo com e como efeito de nossas percepções.

Quando vemos a co-criação da cura deste ponto de vista, também somos capazes de ver outros eventos em nossas vidas da mesma maneira, dando-nos níveis adicionais de compreensão, bem como os meios para ir além de outras auto-estimas. limites impostos e nos vendo verdadeiramente como criadores.

Trabalhando com este chakra, podemos ver como a pessoa que está sendo curada se sente dentro do veículo físico que seu corpo representa, como ela se sente em relação ao seu veículo e o que está acontecendo com ela no nível de seu espírito.

Durante uma cura, uma mulher lembrou-se da experiência de seu parto, que foi cesariana. Ao cortar a mãe, o médico cortou o bebê, de modo que sua primeira experiência, antes mesmo de vir ao mundo, foi de dor. Quando ela foi capaz de retornar ao nível de consciência que havia experimentado pouco antes do nascimento, ela se sentiu melhor

sobre o que estava fazendo na Terra. Além disso, nos dias seguintes, ela cresceu sete centímetros e meio (três polegadas) e a cor dos olhos mudou.

Quando resultados notáveis como esses são alcançados, podemos ver que não estamos limitados pelas chamadas leis da genética, física, química ou biologia, e que a força mais poderosa do Universo é a consciência dentro de cada um de nós.

É essa consciência dentro de nós que realmente somos, e não o veículo, o corpo com o qual podemos nos identificar. Nós somos o espírito dentro do corpo, que entrou no corpo no nascimento e o deixa após o processo que chamamos de morte. Este ser que cada um de nós é, na verdade, é imortal, continuando a experimentar outras dimensões após o término desta vida, em um processo que dura indefinidamente.

As percepções que temos depois de deixar o corpo são aquelas da visão espiritual, que parecem muito melhores do que os mesquinhos valores humanos aos quais podemos estar acostumados. O lugar de onde experimentamos esses valores é o que algumas pessoas chamam de "céu".

Não precisamos deixar nosso corpo para desfrutar desses pontos de vista evoluídos, nem precisamos buscar fora de nós mesmos o reino dos céus. Como fomos lembrados antes, esse nível de percepção está dentro de cada um de nós, como um equipamento básico em nosso sistema energético.

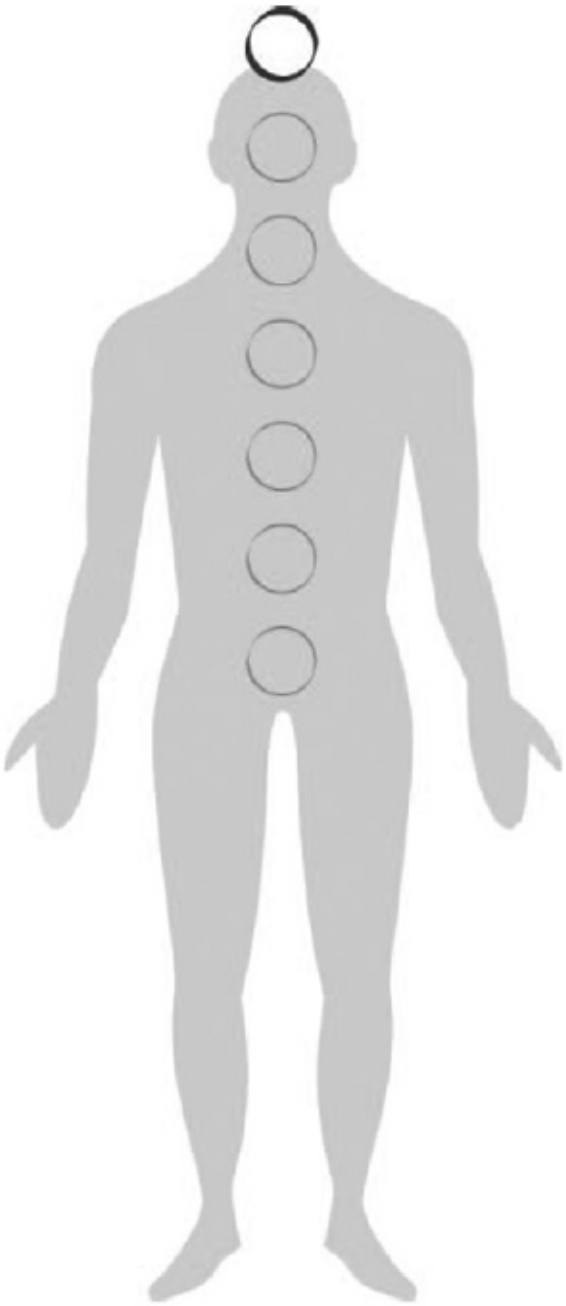
Podemos vivê-la quando quisermos. Por exemplo, podemos vivê-lo agora. Podemos viver no céu na terra agora, como criadores aprendendo a reconhecer uns aos outros e, então, ser capazes de nos relacionarmos uns com os outros como co-criadores. Podemos ajudar lembrando uns aos outros (e a nós mesmos) quem realmente somos e curando aqueles ao nosso redor se isso for necessário e desejado, mantendo a percepção de que *qualquer coisa pode ser curada* .

O Chacra Violeta

Também conhecido como: Chakra da Coroa, Centro de Consciência Cósmica, Centro "Eu Sou", *Sahasrara.*

Localização: topo da cabeça.

Partes do corpo: Enquanto cada um dos outros chakras está associado a um determinado plexo, este chakra está associado ao cérebro e a todo o sistema nervoso. Qualquer sintoma que afete o sistema nervoso como um todo, como a esclerose múltipla ou a doença de Parkinson, reflete tensão no Chacra Violeta e nas partes da consciência associadas a esse chakra. O cabelo e as unhas, compostos essencialmente por tecido nervoso, também estão associados a este chakra, assim como o topo da cabeça, claro.



O Chakra Violeta está associado à glândula pineal, cujas funções permanecem um mistério para a ciência, mas que se sabe estar relacionada com a produção de melanina, uma substância que responde à luz e que cria o pigmento da nossa pele.

Alguns acreditam que quando certas substâncias psicoativas são ingeridas, elas não permanecem no corpo como tal, mas são convertidas em outra substância que se assemelha às secreções da glândula pineal, e é por isso que elas têm seu efeito psicoativo. .

Naturalmente, o uso dessas substâncias muito poderosas não é incentivado nem promovido aqui, mas apenas explicado.

Sentido: O sentido associado a este chakra é a empatia, que definimos como vivenciar a experiência de outra pessoa como se fosse nossa. É um aspecto de experimentar a unidade com essa pessoa.

Consciência: O Chakra Violeta representa a parte de nossa consciência relacionada com as percepções de unidade ou separação. Também representa nosso relacionamento com nosso pai e com a autoridade em geral.

Elemento: O elemento associado a este chakra é uma vibração espiritual sutil conhecida como luz interior. É o que experimentamos quando estamos na parte mais profunda de nosso ser, experimentando a nós mesmos como um único ponto de consciência brilhando com inteligência. Esse brilho, embora não seja realmente branco nem realmente leve, também é conhecido como Luz Branca, porque é o mais próximo que podemos chegar de descrevê-lo em termos de nossos sentidos físicos.

A luz interior, esotericamente, é considerada o mais sutil dos elementos de que é criado todo o universo físico, tornando-se mais densa através dos demais elementos do som interior, éter, ar, fogo, água e terra.

No processo de cura, quando os curadores entram na consciência da pessoa a ser curada, às vezes eles sentem o que o sujeito está sentindo, como se estivesse acontecendo dentro deles. É fácil entender por que algumas pessoas acreditam que é possível assumir os sintomas do sujeito. Eles podem sentir o que o sujeito está sentindo, na experiência que chamamos de empatia, mas se os curadores não criaram as condições em sua própria consciência que estão associadas ao sintoma, eles não irão, no nível físico, desenvolver esses sintomas. Se um curador estiver trabalhando com alguém, por exemplo, que tenha um braço quebrado ou hemorróidas, o curador obviamente não desenvolverá esses sintomas. Então, o mesmo deve ser verdade para todos os outros sintomas também.

Com empatia, o curador pode experimentar não apenas as sensações físicas, mas também possivelmente o estado de espírito ou as emoções que o outro está experimentando, embora isso seja bastante raro. Quando os sintomas são liberados dentro do sujeito, o curador também experimenta a liberação. É uma espécie de sistema de feedback que permite ao curador saber o que está acontecendo dentro da outra pessoa.

Se os curandeiros têm essa sensibilidade e experimentam essas coisas quando fluem para a consciência do sujeito, eles podem depois tirar a consciência do sujeito, como remover um sobretudo, ou fluir de volta para si mesmos, para restabelecer a consciência que eles sabem ser deles.

Qualquer um dos chamados estados místicos de consciência que podem ser descritos como unidade também pode ser dito estar relacionado ao funcionamento deste chakra. Isso pode incluir, por exemplo, experimentar todo o jogo da realidade física como um filme, um

jogo de luz e sombra, projetado para os interesses da consciência única conhecida como "Eu Sou", que cada um de nós somos, como um sonho é. projetado para os interesses do sonhador. Nesse caso, o sonho parece estar fora de nós, mas na verdade é apenas uma projeção de uma parte mais profunda de nossa consciência. Então, tudo no sonho nada mais é do que uma extensão de nossa própria consciência, como o sonhador. Há então um senso de unidade com todos os seres e todas as coisas no sonho, já que todos são partes e extensões da mesma consciência que nós somos.

Ou podemos nos ver como um órgão dentro de um organismo maior. Uma pessoa pode ser a orelha, outra o nariz, outra o estômago etc., e então seria óbvio que a melhor maneira de servir ao organismo seria a orelha ser totalmente orelha, o nariz totalmente nariz, breve. Não faria sentido um ouvido dizer: "Prefiro ser um nariz".

Embora seja evidente que a singularidade de cada um é de importância essencial, também é evidente que cada um está conectado e faz parte do todo, assim como os dedos de uma mão, embora cada um seja único, estão todos conectados e fazem parte do ser cujo mão é. Isso também pode ser visto como um senso de unidade, relacionado ao Chacra Violeta, combinado com as percepções de consciência individualizada e cocriação que associamos ao Chacra Índigo.

O Chakra Violeta representa o nível de ser que definimos como a alma, a parte mais profunda de quem somos. É a parte de nós que viaja vida após vida. A alma assume em uma determinada vida uma consciência individualizada que chamamos de espírito, com experiências individualizadas que nos preparam para a função individualizada que temos nessa vida.

Quando experimentamos a parte mais profunda de quem somos, pode parecer que nossa consciência é tudo o que existe. Somos capazes de experimentar a consciência suprema do "Eu Sou". Claro, de outro ponto de vista, sabemos que dentro de cada um dos outros seres existe a mesma capacidade. Eles são capazes de experimentar a si mesmos também como "eu sou", tudo o que existe.

Se a parte mais profunda de quem cada um de nós somos, na parte mais profunda do Chacra Violeta ou da alma, é a mesma consciência "Eu Sou", obviamente somos todos Um. Neste nível de consciência, estamos todos conectados. Então, devemos estar cientes de tudo que está acontecendo na consciência de todos. Tudo é conhecido, e é por esta razão que o Chacra Violeta ou Coroa está associado à Consciência Universal e aos Registros Akáshicos. Os especialistas ocidentais em consciência também a conhecem como Inconsciente Coletivo ou Subconsciente Coletivo.

É deste lugar, então, deste nível de consciência, que se origina a intuição. Deve, é claro, vir de um lugar onde tudo é conhecido para que seja sempre 100% preciso. A intuição, conforme descrita anteriormente, é individualizada para o ser através do espírito. Seguir essa voz intuitiva ao longo do caminho do fluxo ideal, ou menor resistência, como uma escolha livre, está associado ao Chacra Azul.

Como o Chakra Vermelho reflete nosso relacionamento com a Mãe Terra, o Chakra Violeta representa nosso relacionamento com Nosso Pai (Que Estás no Céu). Na estrutura familiar tradicional, a mãe provê o alimento e o espaço seguro, e o pai dá a direção. Nosso relacionamento com nosso pai biológico ou figura paterna estabelece o padrão para nosso relacionamento com a autoridade, e isso estabelece a base para nosso relacionamento com Deus, dentro de um paradigma que inclui a crença em Deus.

Quando alguém experimenta uma sensação de separação de seu pai, ou não se sente amado por ele, fecha o Chacra Violeta. Mecanicamente, em termos de funcionamento do sistema de energia, isso cria uma sensação de isolamento. Conseqüentemente, é como se a pessoa estivesse em uma concha, e é difícil para aqueles que estão fora da concha fazer contato com o ser dentro, e difícil para o ser dentro experimentar contato com o mundo exterior. Eles parecem ser sempre diferentes daqueles ao seu redor.

Eles também podem não ter senso de direção, de onde estão indo. Seu relacionamento com a autoridade refletirá suas atitudes em relação ao pai, até que sejam novamente capazes de se abrir ao amor de seu pai e se perceberem amados por seu pai ou por Deus.

Às vezes, o fechamento do Chakra Violeta não é um processo patológico, embora possa criar a mesma sensação de isolamento. Pode ser um processo espiritual acontecendo com alguém criado nas tradições ocidentais, que tem uma orientação essencialmente oriental.

As tradições ocidentais apresentam Deus como uma autoridade fora de nós mesmos, e uma separação e isolamento podem servir ao propósito positivo de nos fazer encontrar o Deus interior, sendo nossa própria autoridade e colocando nossa crença em nós mesmos, mas funcionando de acordo com a autoridade, e não contra isso. Quando as bases filosóficas da autoconfiança e da autonomia combinadas com o alinhamento forem estabelecidas, e o propósito positivo desse processo for atendido, podemos novamente abrir o Chacra Violeta e experimentar seus benefícios de ter a escolha da unidade ou separação, como o momento requer.

Obviamente, há momentos em que ficar sozinho é a decisão apropriada. Durante uma meditação, por exemplo, pode não nos servir ter todos os nossos amigos e parentes galopando em nossa consciência, mas sim restabelecer nosso próprio centramento e tranquilidade, preparando-nos para funcionar novamente com os outros no mundo com clareza.

É, claro, sobre ter a escolha. A escolha é sempre nossa. Se nos esquecemos disso, podemos ser lembrados e, lembrando-nos, podemos ser curados.

Qualquer coisa pode ser curada.

APÊNDICE 2

A linguagem das cores

Associamos cores específicas a chakras específicos em um modelo que representa integridade e bem-estar, e que usamos para a cura. Qualquer outra configuração de cores, então, representa algo diferente de bem-estar, algo que precisa ser curado. Existem possibilidades de qualquer outra cor além da natural estar em um chakra específico, e a cor que encontra seu caminho até lá diz algo específico sobre a condição desse chakra.

As diferentes combinações de cores que podem ser encontradas em um determinado chakra representam um código, uma linguagem que todos conhecem, mesmo que não saibam que a conhecem. Assim, você pode reconhecer que a linguagem que usa para descrever seu relacionamento com uma determinada cor, na verdade, descreve seu relacionamento com as partes de sua consciência representadas pelo chakra com essa cor natural.

Você também pode reconhecer que, quando vê uma cor diferente da cor natural em um determinado chakra, está reconhecendo uma condição de desequilíbrio de uma forma que implica saber exatamente como está desequilibrado. Isso significa que você também sabe exatamente o que precisa ser feito para devolver aquela porção de sua consciência ao equilíbrio perfeito. Isso está de acordo com a ideia de que em algum lugar dentro de nós, cada um de nós sabe exatamente onde estamos e o que está acontecendo dentro de nós.

Além das sete cores naturais do espectro, podem aparecer outras cores, que são interpretadas da seguinte forma:

- **Preto** significa algo suprimido.
- **Branco** significa algo evitado.
- **Rosa** é a cor do amor em movimento, amor direcionado.
- **O ouro** é a cor dos anjos e também a cor associada a um curandeiro que cura sem nenhum propósito pessoal além de ver o sujeito curado. É a mesma consciência que a consciência angélica, que também não tem nenhum propósito pessoal além de servir aos humanos.
- **A prata** está na mesma oitava do ouro e representa o mesmo nível de consciência, mas com um caráter diferente, da mesma forma que os extraterrestres dão a mesma mensagem que os anjos, mas por causa de sua forma diferente, têm acesso a uma porção diferente de a população.

Quaisquer outras cores ou combinações de cores devem ser consideradas em termos das combinações das cores que representam. Por exemplo, cinza é preto e branco combinados, marrom é vermelho e verde combinados, etc. A linguagem das cores é definida nas páginas a seguir.

Em vez de focar nos detalhes, é aconselhável ter uma noção de como as combinações de cores são usadas e ser criativo e flexível na interpretação das cores, a fim de encontrar as combinações de palavras que melhor falam com o indivíduo. experimentando o sintoma.

APÊNDICE 3

Guia de Referência da Linguagem de Cores

O Chacra Vermelho

Qualquer outra cor que não seja o vermelho neste chakra representa o que o sujeito vê como uma "chave" para segurança ou sensação de segurança, ou como uma consideração na área de segurança, algo em que pensar para se sentir seguro ou sentir confiança. (A ideia subjacente é que o sujeito não precisa de nenhuma dessas coisas como chave para a segurança, mas deve encontrá-la dentro de si.)

- Laranja no Vermelho: Comida ou sexo como chave para a segurança.
- Amarelo no Vermelho: A mente ou poder, controle ou liberdade, como chave para a segurança.
- Verde no Vermelho: Relacionamento ou amor como chave para a segurança.
- Azul no Vermelho: Recebendo como garantia. Fome de segurança.
- Indigo in the Red: A espiritualidade como chave para a segurança.
- Violeta no Vermelho: Unidade como chave para a segurança, ou a cor do pai no lugar da mãe, mostrando o pai como a energia nutridora. Confusão ou inversão de papéis sexuais, cujos atributos são considerados masculinos e quais são considerados femininos.
- Preto no vermelho: medo reprimido ou questões de segurança suprimidas. Insegurança e medo em relação a dinheiro, casa, trabalho, por exemplo.
- Branco no Vermelho: Evitando a segurança e as questões relacionadas com a segurança. Evitando ser alimentado. Evitando raízes. Evitando a mãe.

O vermelho em qualquer outro chakra indica insegurança sobre os atributos desse chakra.

O Chacra Laranja

Qualquer outra cor que não seja laranja neste chakra indica o que o indivíduo vê como uma "chave" para comida ou sexo, ou uma consideração nessa área, em vez de apenas ouvir o que o corpo está dizendo.

- Vermelho na Laranja: Insegurança sobre comida ou sexo.
- Amarelo no Laranja: A mente dizendo ao corpo o que ele deveria ter, ao invés de ouvir o corpo.
- Verde na Laranja: Confusão entre amor e sexo, e interpretação do sexo como amor. Atração física interpretada como amor. O amor como chave para o sexo.
- Azul na Laranja: Fome insatisfeita por comida ou sexo.
- Índigo na Laranja: Espiritualidade como chave para comida ou sexo.
- Violeta na Laranja: Unidade como chave para comida ou sexo, ou o pai como uma consideração na área de comida ou sexo.
- Preto no Laranja: Supressão de comida ou sexo, ou de emoções.
- Branco na laranja: evitação de comida ou sexo, ou de emoções.

Laranja em qualquer outro chakra indica comida ou sexo como uma chave para os atributos desse chakra.

O Chacra Amarelo

Qualquer outra cor que não seja amarelo neste chakra representa algo que o indivíduo vê como uma chave para poder, controle, liberdade ou autodefinição.

- Vermelho no amarelo: insegurança sobre poder, controle, liberdade ou autodefinição.
- Laranja no Amarelo: Comida ou sexo como chave para poder, controle, liberdade ou autodefinição.
- Verde no Amarelo: Definindo-se em termos de seu relacionamento, ao invés do que é verdadeiro para si mesmos. No relacionamento, comprometendo seu poder de serem eles mesmos. O relacionamento como uma consideração de poder, controle, liberdade, ao invés de encontrá-lo dentro de si.
- Azul no Amarelo: Fome de poder, controle, liberdade ou autodefinição.
- Indigo in the Yellow: Espiritualidade como chave para poder, controle, liberdade ou autodefinição.
- Violeta no Amarelo: Unidade como chave para poder, controle, liberdade ou autodefinição, ou o pai como uma consideração nesta área. Questões de poder com autoridade.
- Preto no amarelo: poder reprimido ou raiva.

- Branco no Amarelo: Evitar o poder. Evitando a autodefinição.

O amarelo em qualquer outro chakra representa a mente ou poder, controle ou liberdade como uma consideração nos atributos desse chakra.

O Chacra Verde

Qualquer outra cor que não seja verde neste chakra indica o que a pessoa vê como uma chave para relacionamentos ou amor, ou é uma consideração nesta área.

- Vermelho no Verde: Insegurança sobre amor ou relacionamentos.
- Laranja no Verde: Confusão entre amor e sexo. Vendo o sexo como uma chave para o amor. Acreditar que nenhum sexo significa nenhum amor.
- Amarelo no Verde: Poder, controle ou liberdade como chave ou consideração em relacionamentos ou amor. Controlar problemas no relacionamento.
- Azul no Verde: Fome de amor ou de relacionamentos.
- Indigo in the Green: Espiritualidade como chave para relacionamentos ou amor.
- Violeta no Verde: Unidade como chave para relacionamentos ou amor, ou o pai como uma consideração nesta área.
- Preto no Verde: Algo suprimido na área de relacionamentos ou percepções de amor.
- Branco no Verde: Evitando amor ou relacionamentos.

O verde em qualquer outro chakra indica relacionamentos ou amor como uma consideração nos atributos desse chakra.

O Chacra Azul

Qualquer outra cor que não seja o azul neste chakra representa aquilo que é considerado uma chave para a expressão, em vez de a expressão ser natural para o que está dentro. Considerando o Chakra Azul em seu aspecto de recepção, qualquer outra cor que não seja o azul neste chakra representa algo que impede a pessoa de ter ou uma barreira para deixar as coisas entrarem.

- Vermelho no Azul: Insegurança sobre receber ou expressar.
- Laranja no azul: Comida ou sexo como chave para a expressão, ou como uma preocupação que impede a pessoa de ter.
- Amarelo no azul: A mente e as ideias que impedem a pessoa de ter. Expansão de energia interferindo na recepção. Problemas de energia ou controle que interferem na recepção.

- Verde no Azul: Amor ou relacionamentos como uma chave para a expressão, ou o amor sendo expresso de uma forma que impede a pessoa de tê-lo. Doar o que é querido, como expressão de amor, e privar-se.
- Indigo in the Blue: Espiritualidade como chave de expressão e impedindo a pessoa de ter aquilo que não considera espiritual.
- Violeta no Azul: Unidade como uma chave para a expressão, ou o pai (autoridade) como uma consideração na área de expressão e afetando o processo de recepção.
- Preto no azul: Expressão reprimida do ser interior.
- Branco no azul: evitando a expressão. Evitando a comunicação. Evitando ter.

O azul em qualquer outro chakra indica uma fome por aquilo que aquele chakra em particular representa.

O Chacra Índigo

Qualquer outra cor que não seja índigo neste chakra indica aquilo que a pessoa considera uma chave para a espiritualidade.

- Vermelho no índigo: insegurança quanto à espiritualidade ou identificação com o corpo físico, em vez do espírito ou da consciência no corpo.
- Laranja no índigo: comida ou sexo como chave para a espiritualidade.
- Amarelo no índigo: A mente como uma chave para a espiritualidade ou uma construção mental da espiritualidade, em vez de uma experiência direta. Poder, controle ou liberdade como uma consideração na área da espiritualidade. Energia do plexo solar na área da espiritualidade.
- Verde no índigo: amor ou relacionamento como chave para a espiritualidade.
- Azul no índigo: fome de espiritualidade.
- Violeta no índigo: Unidade como chave para a espiritualidade, ou confusão entre unidade e espiritualidade, ou o pai como uma consideração na área da espiritualidade.
- Preto no índigo: supressão da espiritualidade. Supressão do que é profundamente verdadeiro para a pessoa, ao nível do seu espírito.
- Branco no índigo: evitação da espiritualidade. Evitar o que é profundamente verdadeiro para a pessoa, ao nível do seu espírito.

O índigo em qualquer outro chakra indica a espiritualidade como uma chave para o que esse chakra representa.

O Chacra Violeta

Qualquer outra cor que não seja violeta neste chakra indica aquilo que é considerado uma chave para a unidade ou o pai.

- Vermelho no Violeta: Insegurança sobre a unidade, ou a cor da mãe no lugar do pai. Confusão sobre papéis e características masculinas e femininas.
- Laranja no Violeta: Comida ou sexo como chave para a unidade ou o pai.
- Amarelo no Violeta: A cor do poder, controle ou liberdade no lugar do pai ou autoridade, ou a mente como uma chave para a unidade.
- Verde no Violeta: Amor ou relacionamento como chave para a unidade ou o pai.
- Azul no Violeta: Fome de unidade, fome de direção, fome do pai.
- Índigo no Violeta: Espiritualidade como chave para a unidade ou o pai, ou confusão entre unidade e espiritualidade.
- Preto no Violeta: Supressão da unidade. Supressão de uma experiência profunda da alma, ou de sentimentos em relação à autoridade ou ao pai, que criam separação.
- Branco no Violeta: Evitando a unidade, evitando o pai.

Violeta em qualquer outro chakra indica que a unidade ou o pai é uma consideração na parte da consciência que o chakra representa. Violeta na maioria ou em todos os outros chakras mostra alguém procurando ou vendo o pai em todos os lugares.

APÊNDICE 4

Usando o Gráfico de Análise de Chakra e o Relatório de Análise de Cura

Alguns curandeiros acham interessante manter registros das curas das quais participam, a fim de correlacionar as correspondências. Ou seja, eles são capazes de correlacionar sintomas específicos com condições específicas observadas nos chakras.

O Gráfico de Análise de Chakra e o Relatório de Análise de Cura mostrados são exemplos. Eles podem ser fotocopiados deste livro (possivelmente impressos no verso da mesma folha de papel) e usados como estão, ou você pode criar suas próprias versões, talvez mais adaptadas às suas necessidades ou interesses particulares.

Enquanto trabalha, anote no Gráfico de Análise dos Chakras o que foi visto ao examinar o sistema de energia da pessoa — quais cores foram vistas em quais chakras, quais formas-pensamento foram vistas e removidas, quais condições foram vistas nas raízes, por exemplo.

Nos casos em que a cura pode não ser total imediatamente, você pode comparar a visão do sistema de energia nas visitas subseqüentes do paciente, observando a estabilidade da cura, o grau em que o paciente aceitou as mudanças.

No Relatório de Análise de Cura, anote o nome e o signo astrológico do sujeito, o nome do sintoma e seu efeito (como o sujeito o experimenta) e os efeitos imediatos e (possivelmente) retardados da cura.

Para o nome do sintoma, você pode anotar o termo médico, por exemplo, Asma, e para os efeitos desse sintoma específico, você pode anotar "Dificuldade para respirar". Embora este seja um exemplo bastante trivial e óbvio, os benefícios dessas notações separadas seriam mais óbvios com sintomas nomeados que não são tão familiares.

Um benefício adicional dessa separação na notação seria reformular o efeito sobre o sujeito de uma forma que reflita a ideia que eles criaram (impedindo-se de respirar, no exemplo mencionado).

Para os efeitos imediatos da cura, você pode observar todos os efeitos aparentes na conclusão da cura (respiração de 80% restaurada, dor no peito aliviada, por exemplo). Quaisquer efeitos adicionais que se tornem óbvios durante o período de tempo após a cura podem ser notados como efeitos retardados da cura (respiração completa restaurada uma semana após a sessão de cura, por exemplo).

Também pode ser interessante ver como o sistema de energia de um indivíduo com um determinado sintoma se compara com o sistema de energia de outro indivíduo com sintomas semelhantes ou ver se há alguma correspondência entre sintomas específicos e signos astrológicos específicos.

Também é possível correlacionar visões dos sistemas de energia de indivíduos com sintomas não prontamente identificáveis em termos de suas causas internas.

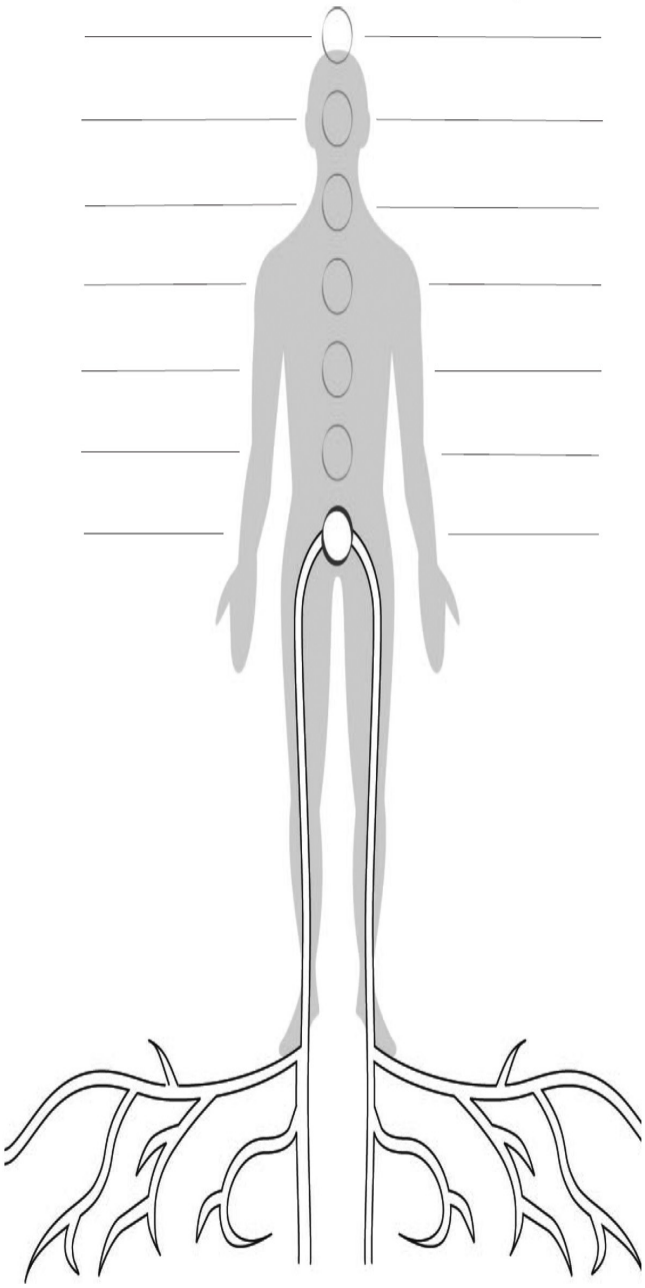
O Quadro de Análise de Chakras e o Relatório de Análise de Cura são ferramentas maravilhosas para criar documentação que também pode ser usada em estudos profissionais ou acadêmicos destinados a provar que *qualquer coisa pode ser curada* .

Chakra Analysis Chart

Name: _____ Date: _____

Colors seen

Comments (thought forms removed)



Earth (conditions in roots): _____

Earth (center): _____

Healing Analysis Report

Name: _____ Date: _____

M/F: _____ Birth date: _____ Astrological sign: _____

Symptoms: _____

_____

_____

_____

Effects of symptoms: _____

_____

_____

_____

Effects of healing, immediate – according to subject: _____

_____

_____

_____

Effects of healing, delayed – according to subject: _____

_____

_____

_____

Environment, comments, etc.: _____

_____

_____

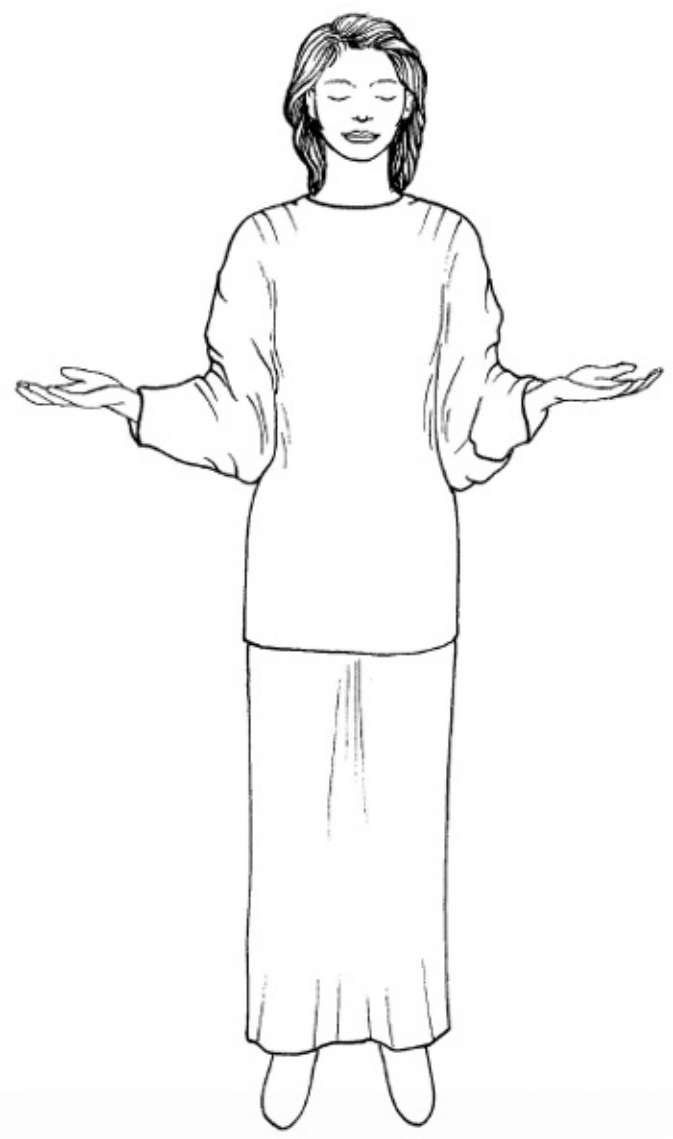
_____

Signed: _____

APÊNDICE 5

Modelos de Cura

Cura com luz branca



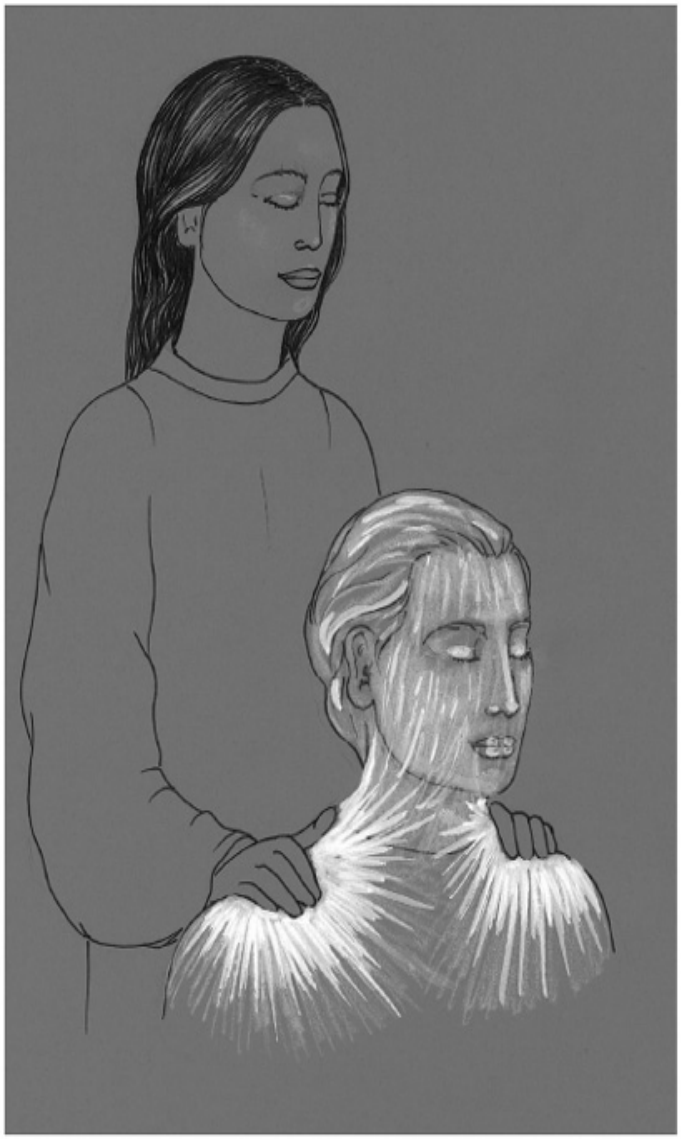
Posição Inicial de Cura



Pronto para Curar

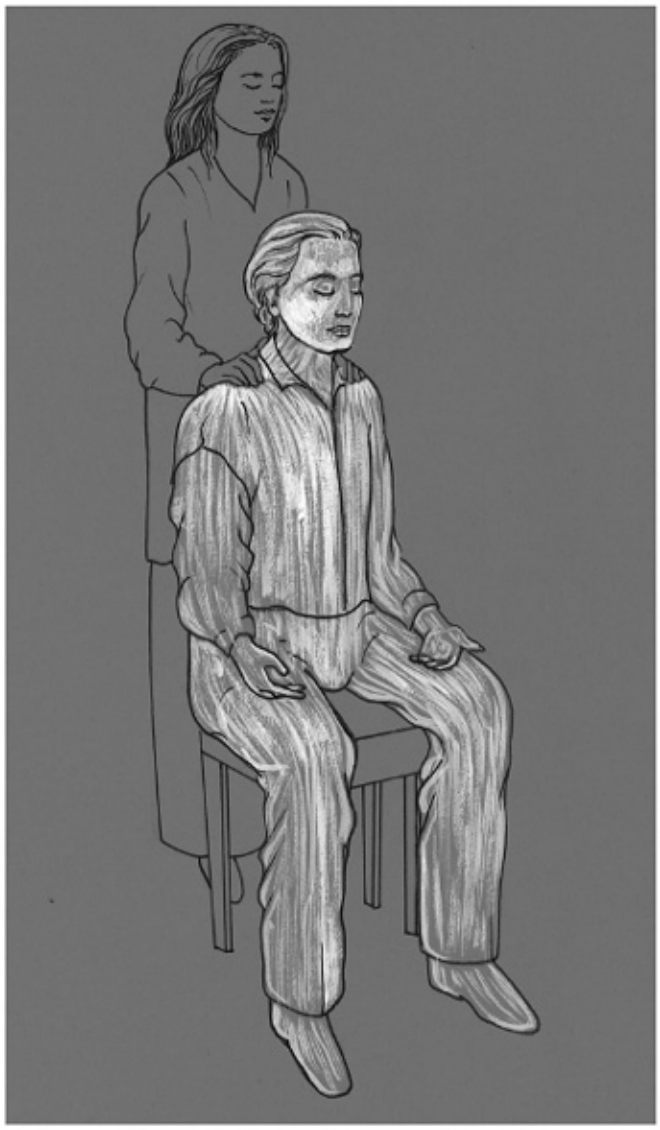


Posição Inicial de Cura





Preenchendo o assunto



Cheio de Luz

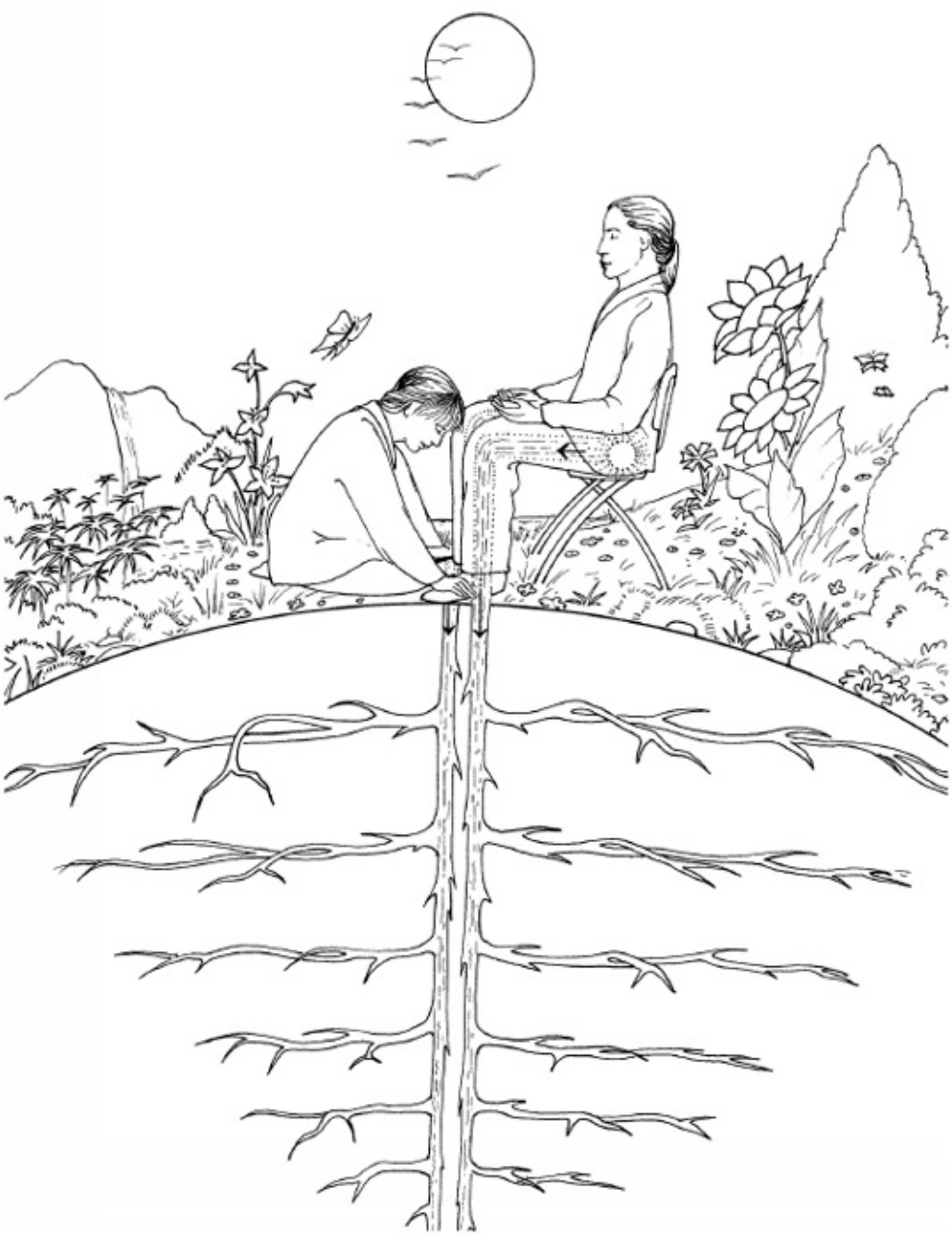
Cura com Chakras e/ou Formas de Pensamento



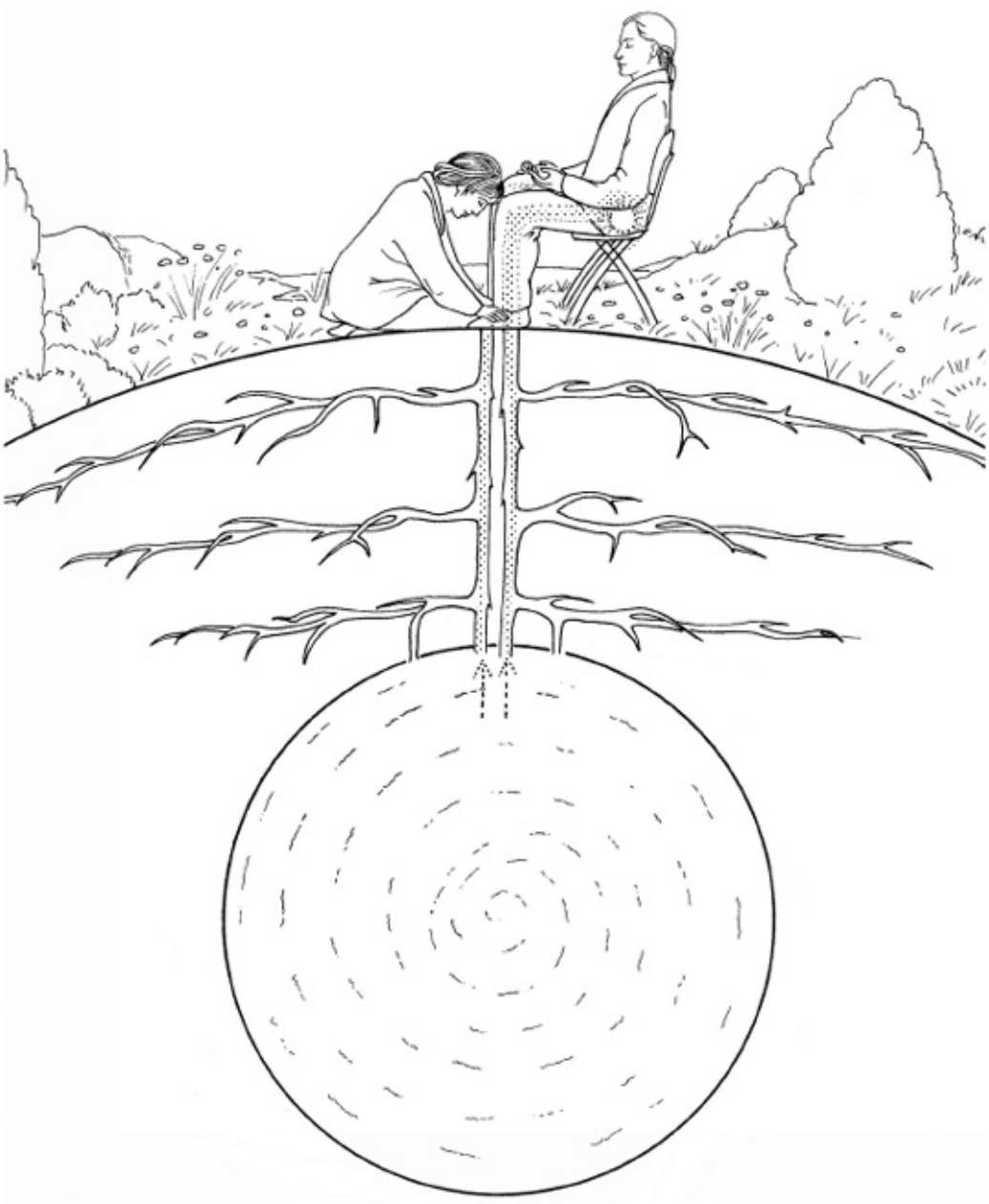
Formando o Chakra Vermelho



Raízes para os pés



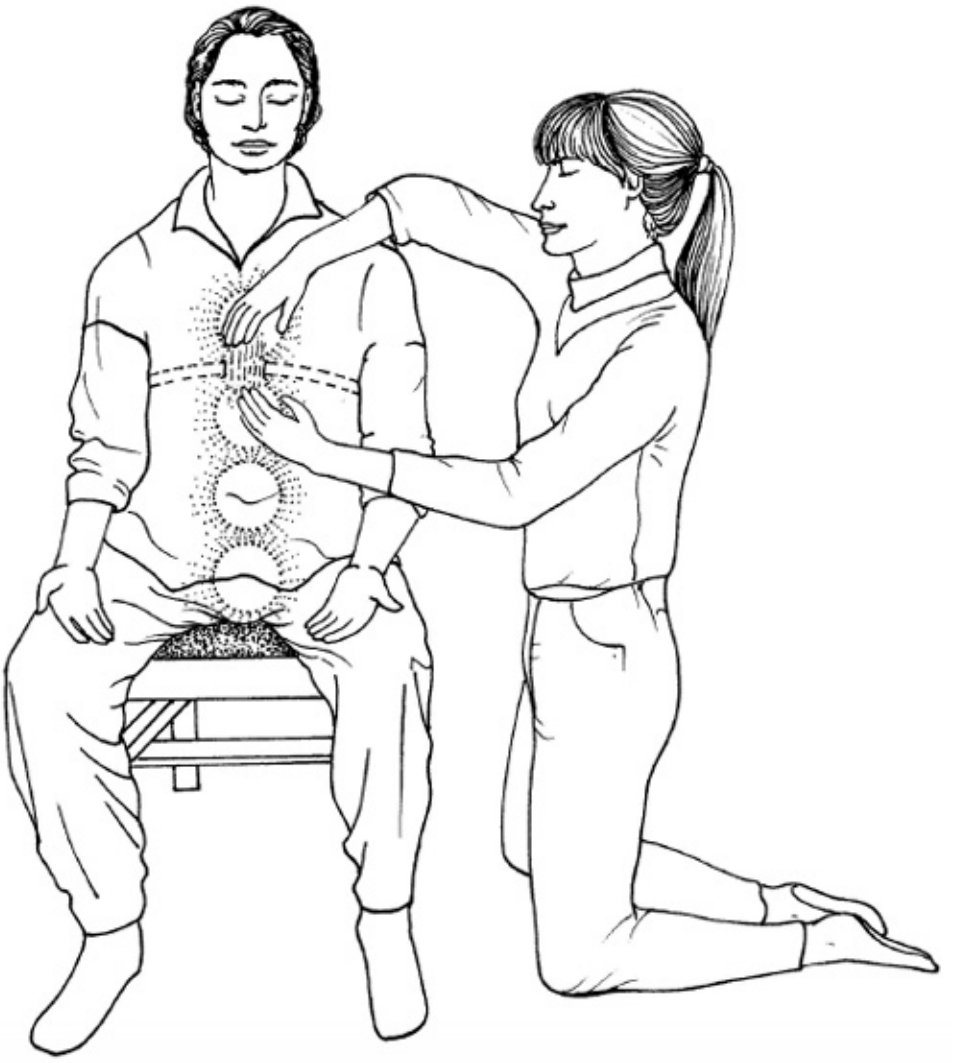
Raízes na Terra



Desenho de Raízes na Nutrição



Curando o Chakra Laranja



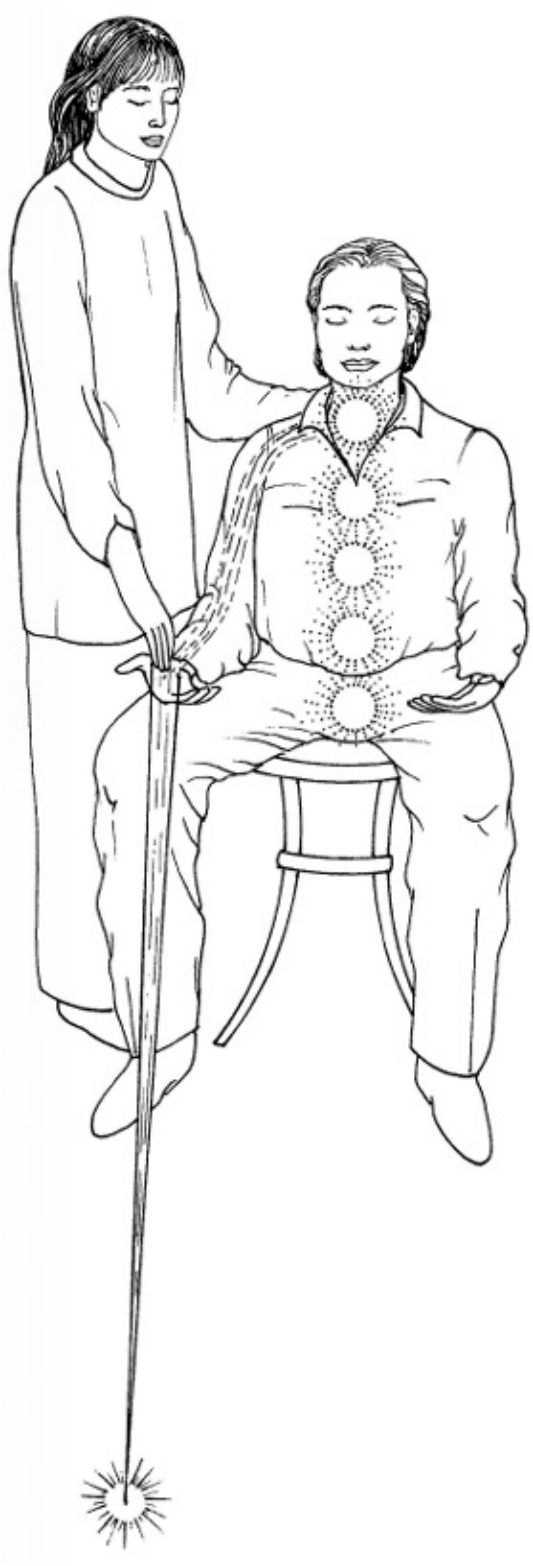
Abrindo a passagem



Curando o Chakra Verde



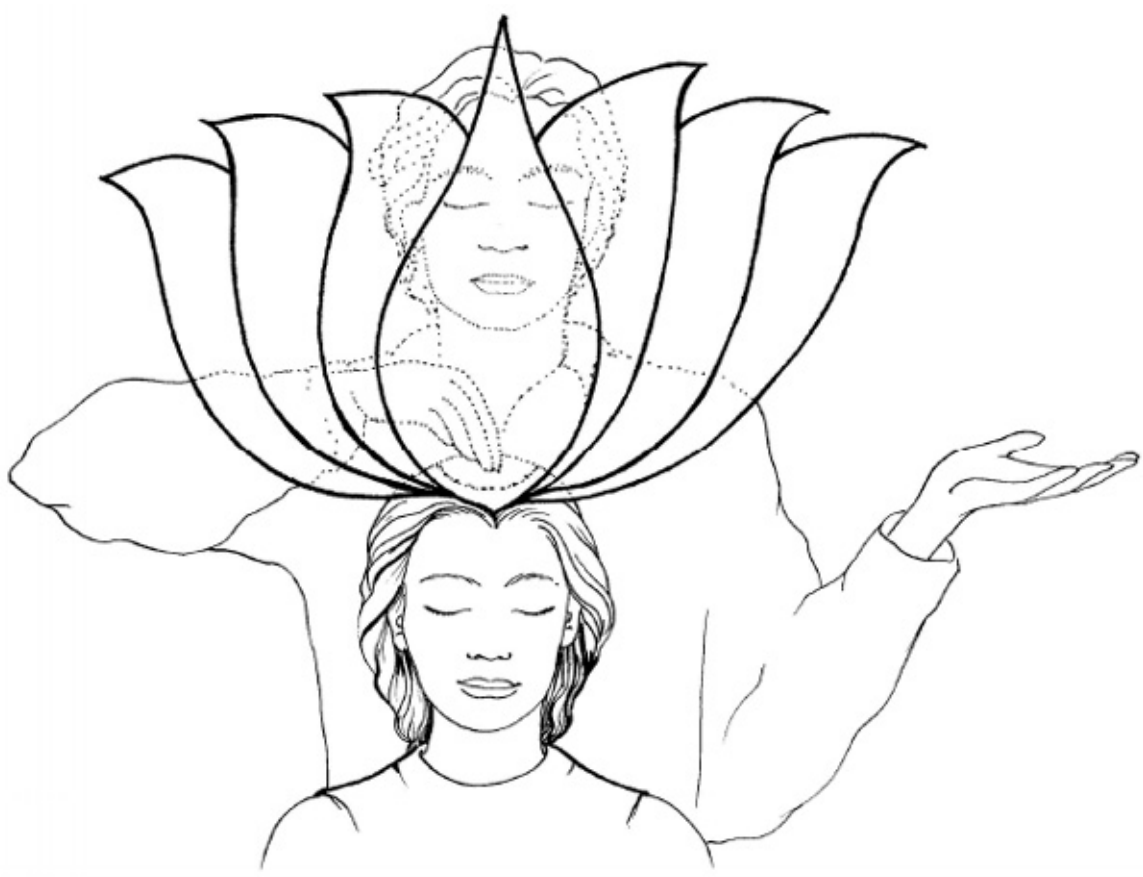
Formando o Chakra Azul



Formando Laser Azul



Curando o Chakra Índigo



Abrindo o Lótus



Nota de rodapé

*1 Publicado por Samuel Weiser, Nova York, 1979.

Lista de Ilustrações e Exercícios

Ilustrações

O Campo de Energia Humana
Os Chacras
Pontos de Choque Evolutivos
Movendo-se pela membrana
Removendo o Buraco
Válvula de pressão
Cirurgia Psíquica do Cérebro
Raízes
Alimentando-se: Raízes na Terra
Estabelecendo objetivos
Curando o Chakra Violeta
Curando o Chakra Violeta - Enxágue Final
Chakra Violeta - Corpo Causal (Alma
Chakra Índigo - Corpo Búdico (Espírito)
Chakra Azul - Corpo Etérico
Chakra Verde - Corpo Astral
Chakra Amarelo - Corpo Mental
Chakra Laranja - Corpo Emocional
Chakra Vermelho - Corpo Físico
Auras e Níveis de Experiência, Físicos
Auras e Níveis de Experiência, Emocional
Auras e Níveis de Experiência, Espírito
Auras e Níveis de Experiência, Alma
Aberto para a Cura
Chakras e Níveis de Experiência

Posição Inicial de Cura
Pronto para Curar
Preenchendo o assunto
Cheio de Luz
Formando o Chakra Vermelho
Raízes para os pés
Raízes na Terra
Desenho de Raízes na Nutrição
Curando o Chakra Laranja
Abrindo a passagem
Curando o Chakra Verde
Formando o Chakra Azul
Formando Laser Azul
Curando o Chakra Índigo
Abrindo o Lótus
Enxágue Cósmico
Cura à Distância
Radar do amor aceito
Radar do amor aceito e devolvido
Preparando-se para sentir a energia
Segurando a Bola de Energia
Vibrações de energia
Parceiros sentindo energia
Energia fluindo para dentro
Atraindo energia
Preenchendo com energia
Mãos brilhando com luz branca
Rosto brilhando com luz branca

Exercícios e Meditações

Exercício A — Exercício Básico de Energia: Sentindo a Energia
Exercício B - Direcionando Energia

Exercício C — Vendo Energia — Auras
Meditação dos Chacras

Para obter informações sobre os cursos de cura de Martin Brofman em todo o mundo, o Body Mirror System e um workshop de visão, CDs de meditação e relaxamento, pôsteres de chakra e muito mais, entre em contato:

A Fundação Brofman para o Avanço da Cura

Annick Brofman
angel@healer.ch
+33(0)682 258 868

www.brofman-foundation.org

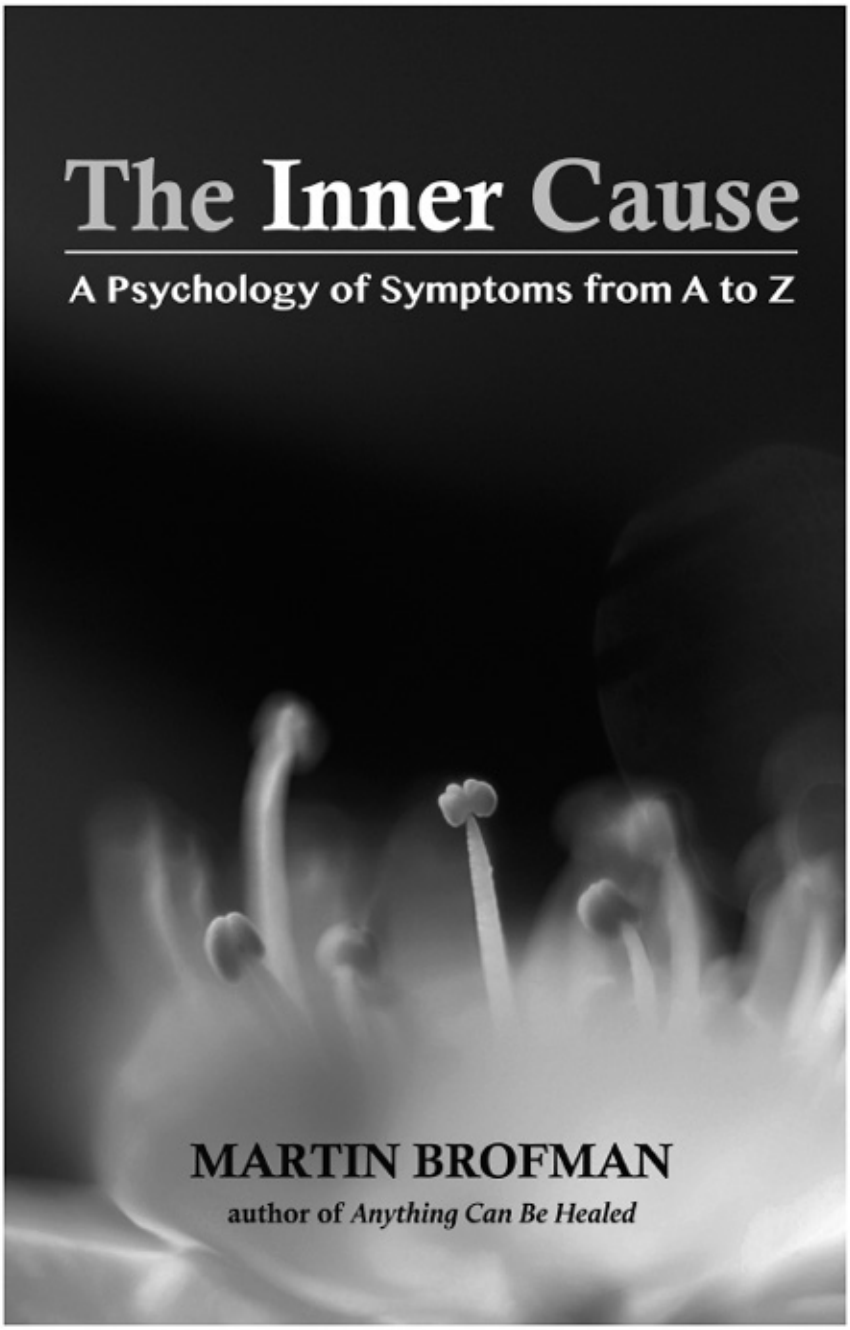
Também por Martin Brofman

A Causa Interior

Por Martin Brofman

Explorando o corpo como um mapa da consciência, Martin Brofman explica como os sintomas físicos refletem tensões em sua mente, emoções e espírito. Neste livro, ele oferece um compêndio de A a Z de 800 sintomas e uma psicologia de suas causas internas, as mensagens que eles estão tentando enviar à sua consciência. Informado pela longa experiência de Brofman com seu Body Mirror System of Healing, esta compilação traz informações valiosas sobre como podemos apoiar o processo de cura.

9781844097531



Também de Interesse

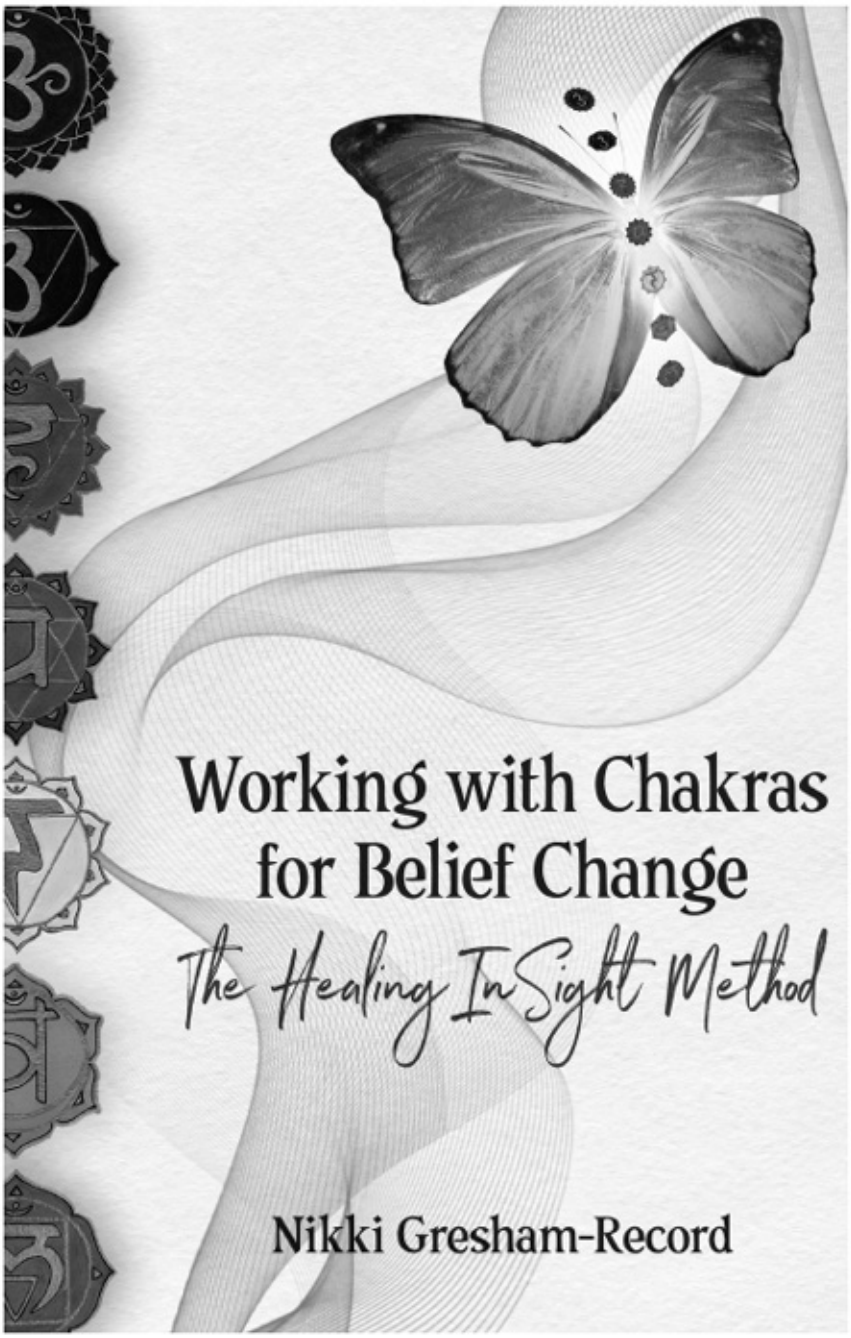
Trabalhando com Chakras para Mudança de Crenças

O método InSight de cura

Por Nikki Gresham-Record

Uma ferramenta de terapia fácil de usar para transformar padrões de crenças inúteis e visualizar mudanças positivas, o Método Healing InSight oferece uma combinação de trabalho de chakra, afirmações, visualização e exercícios corporais. Crenças prejudiciais se enraízam nos chakras e no corpo. Um processo de limpeza dos chakras e realinhamento das crenças e suas vibrações associadas na mente subconsciente e no corpo energético serve para permitir que quaisquer bloqueios se dissolvam e nosso sistema se abra para a oportunidade de mudança.

9781620559024



Sobre o autor



Martin Brofman dedicou sua vida a fornecer ferramentas para cura e transformação, para autodesenvolvimento e despertar espiritual. Ele criou o Body Mirror System of Healing e A Vision Workshop, como resultado de sua pesquisa sobre a conexão corpo/mente, e do que aprendeu curando-se de um câncer terminal em 1975. Ele trabalhou e ensinou esses métodos em todo o mundo até 2014 quando faleceu.

Martin é o autor de *Anything Can Be Healed* , *Improve Your Vision* e *The Inner Cause* , três livros que foram traduzidos e publicados em mais de vinte idiomas. Como fundador e diretor da Fundação Brofman para o Avanço da Cura, Martin se dedicou a promover a cura no mundo, além de coordenar as atividades dos vários instrutores que ensinavam seus métodos. Ele acreditava e trabalhava com a ideia de que todos somos curadores e que tudo pode ser curado. Seus ensinamentos desempenharam um papel importante na vida de muitas pessoas e a qualidade de seu amor tocou profundamente algumas pessoas.

Sua esposa, Annick Brofman, e outros instrutores treinados por Martin continuam seu trabalho, dando aulas com sucesso em todo o mundo. A Fundação Brofman para o Avanço da Cura na Suíça, agora dirigida por Annick, continua envolvida na coleta de informações e no avanço da cura como um processo no mundo.

Sobre Tradições Interiores • Bear & Company

Fundada em 1975, a Inner Traditions é uma editora líder de livros sobre culturas indígenas, filosofia perene, arte visionária, tradições espirituais do Oriente e do Ocidente, sexualidade, saúde e cura holística, autodesenvolvimento, bem como gravações de música étnica e acompanhamentos para meditação.

Em julho de 2000, a Bear & Company juntou-se à Inner Traditions e mudou-se de Santa Fé, Novo México, onde foi fundada em 1980, para Rochester, Vermont. Juntos Inner Traditions • Bear & Company tem onze selos: Inner Traditions, Bear & Company, Healing Arts Press,

Destiny Books, Park Street Press, Bindu Books, Bear Cub Books, Destiny Recordings, Destiny Audio Editions, Inner Traditions en Español e Inner Tradições Índia.

Para obter mais informações ou para navegar por nossos mais de mil títulos em formato impresso e e-book, visite www.InnerTraditions.com .

Torne-se parte da comunidade Inner Traditions para receber ofertas especiais e descontos exclusivos para membros.



LIVROS DE INTERESSE RELACIONADO

A Causa Interior
Uma Psicologia dos Sintomas de A a Z
por Martin Brofman

O Corpo Deva
Trabalhando com a Consciência Espiritual do Corpo
por Mary Mueller Shutan

O que suas dores estão lhe dizendo
Gritos do corpo, mensagens da alma
por Michel Odoul

Meditações de cura do corpo
30 mandalas para melhorar sua saúde e bem-estar
por Mike Annesley

Cura de dentro para fora
supere doenças crônicas e mude radicalmente sua vida
por Nauman Naeem, MD

Trabalhando com Chakras para Mudança de Crenças
O Método Healing InSight
por Nikki Gresham-Record

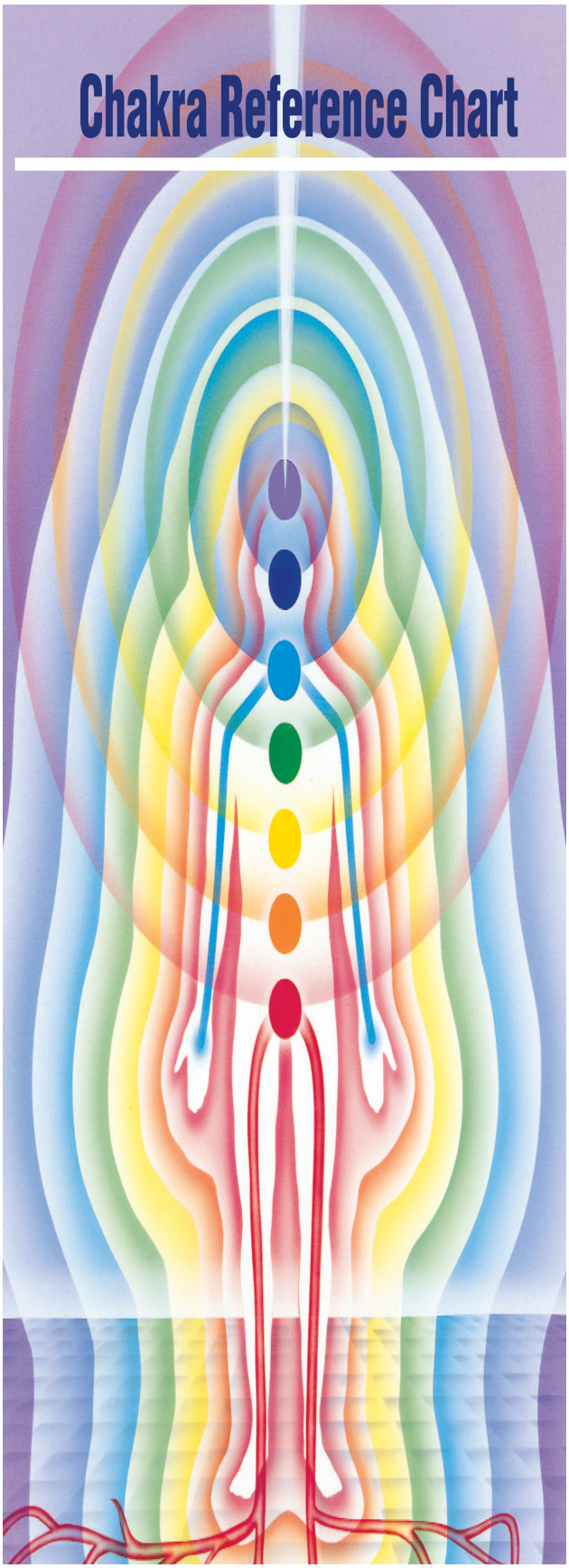
O Livro da Medicina Oriental
Um Guia Completo de Autotratamento
de Clive Witham

Star Magic: Heal the You-Niverse
Enraizado no amor, não na lógica
por Jerry Sargeant

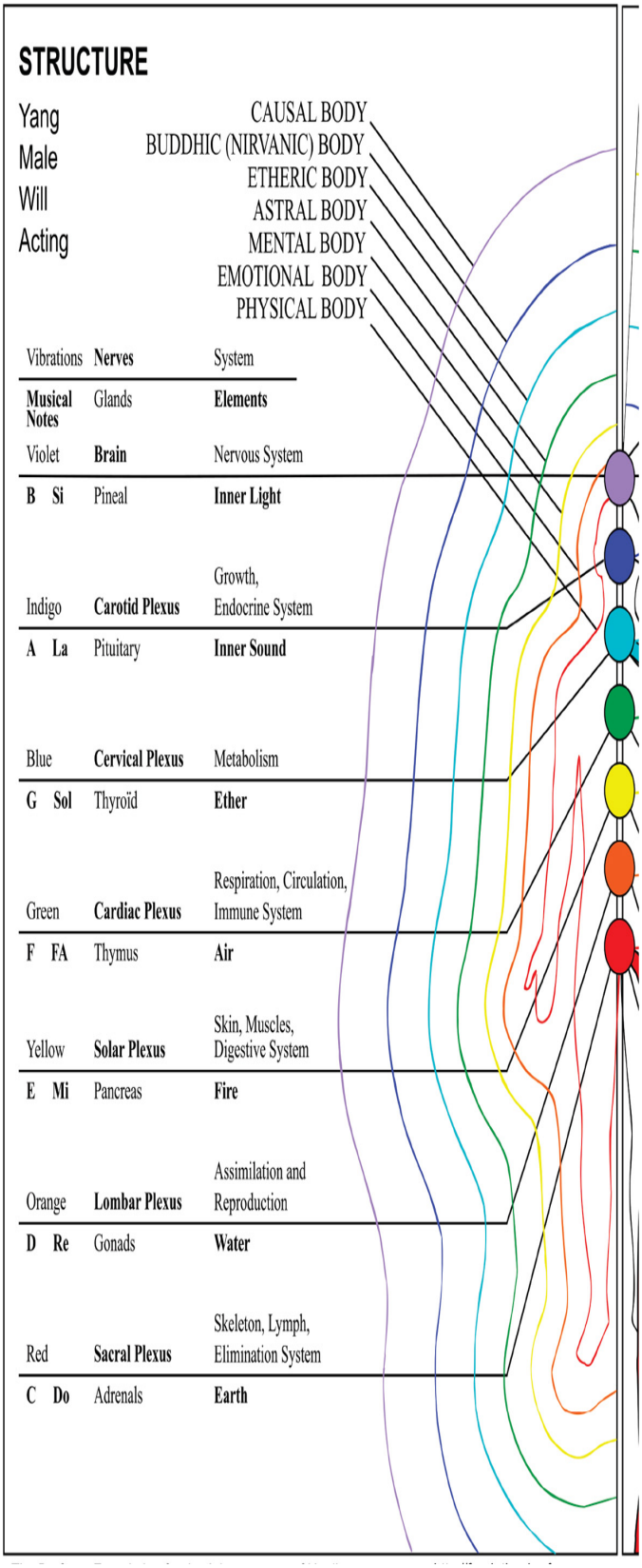
INNER TRADITIONS • BEAR & COMPANY
PO Box 388
Rochester, VT 05767
1-800-246-8648
www.InnerTraditions.com

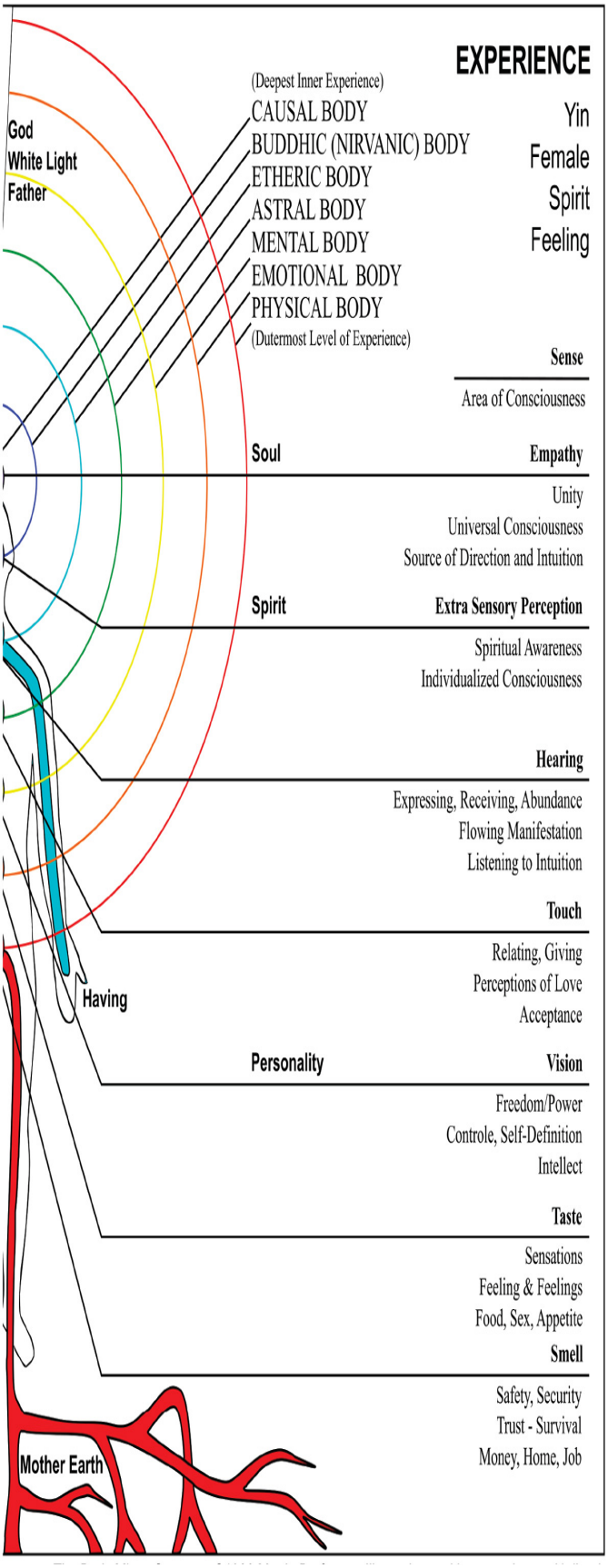
Ou entre em contato com seu livreiro local

Chakra Reference Chart



THE CHAKRAS


STRUCTURE
Yang
Male
Will
Acting
CAUSAL BODY
BUDDHIC (NIRVANIC) BODY
ETHERIC BODY
ASTRAL BODY
MENTAL BODY
EMOTIONAL BODY
PHYSICAL BODY
Vibrations Nerves System
Musical Notes Glands Elements
Violet Brain Nervous System
B Si Pineal Inner Light
Indigo Carotid Plexus Growth, Endocrine System
A La Pituitary Inner Sound
Blue Cervical Plexus Metabolism
G Sol Thyroid Ether
Green Cardiac Plexus Respiration, Circulation, Immune System
F FA Thymus Air
Yellow Solar Plexus Skin, Muscles, Digestive System
E Mi Pancreas Fire
Orange Lombar Plexus Assimilation and Reproduction
D Re Gonads Water
Red Sacral Plexus Skeleton, Lymph, Elimination System
C Do Adrenals Earth


EXPERIENCE
(Deepest Inner Experience)
CAUSAL BODY
BUDDHIC (NIRVANIC) BODY
ETHERIC BODY
ASTRAL BODY
MENTAL BODY
EMOTIONAL BODY
PHYSICAL BODY
(Dutermost Level of Experience)
God
White Light
Father
Yin
Female
Spirit
Feeling
Sense
Area of Consciousness
Soul
Empathy
Unity
Universal Consciousness
Source of Direction and Intuition
Spirit
Extra Sensory Perception
Spiritual Awareness
Individualized Consciousness
Hearing
Expressing, Receiving, Abundance
Flowing Manifestation
Listening to Intuition
Touch
Relating, Giving
Perceptions of Love
Acceptance
Having
Personality
Vision
Freedom/Power
Controle, Self-Definition
Intellect
Taste
Sensations
Feeling & Feelings
Food, Sex, Appetite
Smell
Safety, Security
Trust - Survival
Money, Home, Job
Mother Earth



FINDHORN PRESS

Life-Changing Books

Saiba mais sobre nós e nossos livros em
www.findhornpress.com

Para informações sobre a Fundação Findhorn:
www.findhorn.org

Imprensa Findhorn
One Park Street
Rochester, Vermont 05767
www.findhornpress.com

Findhorn Press é uma divisão da Inner Traditions International

Copyright © 2003, 2019 por Martin Brofman

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia,

gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do editor.

Isenção de responsabilidade

As informações contidas neste livro são fornecidas de boa fé e não pretendem diagnosticar nenhuma condição física ou mental, nem servir como substituto para aconselhamento ou cuidados médicos informados. Entre em contato com seu profissional de saúde para aconselhamento e tratamento médico. Nem o autor nem o editor podem ser responsabilizados por qualquer pessoa por qualquer perda ou dano que possa surgir do uso deste livro ou de qualquer informação nele contida.

Os dados de catalogação na publicação para este título estão disponíveis na Biblioteca do Congresso

ISBN 978-1-62055-896-6 (impressão)

ISBN 978-1-62055-897-3 (e-book)

Editado por Lynn Barton

Arte de Nathalie Huguet, exceto as pp. 58, 63, 104, 157 (duas primeiras), 160, 161, 163, 212 (duas últimas) de Hélène Dubois; p.128 de Richard Crookes

Para enviar correspondência ao autor deste livro, envie uma carta de primeira classe para Annick Brofman c/o Inner Traditions • Bear & Company, One Park Street, Rochester, VT 05767, EUA e encaminharemos a comunicação, ou entre em contato com o Brofman Fundação diretamente em https://brofman-foundation.org ou angel@healer.ch

Índice

Todos os números de página referem-se à edição impressa deste título.

Aceitação, definição de, 133, 187

Era de Aquário, 55

AIDS, 55, 80, 185

Registros Akáshicos, 197

Alinhamento, definição de, 80

Realidades alternativas, 22

Plano astral/viagem, 28, 72, 73
Anexo, definição de, 43
Aura, definição de, 28

Babaji, 150
Buracos negros, 29, 30
Energia bloqueada, 31, 161
Body-Mirror-System, conceito e ferramentas, 37–76
Bond, James, 80
Ramos, 63, 106

Cameron, Willian Bruce, 10
Câncer, 33, 34, 79, 85, 185
Gráfico de Análise de Chakra, 206–7, 208
Chacra
    Azul, 44, 63, 74, 98, 106, 131, 144, 166, 171, 188, 197, 203
    Verde, 44, 51, 52, 55, 72, 98, 105, 144, 166, 178, 184, 190, 203
    Indigo, 44, 70, 74, 107, 127, 150, 167, 192, 204
    Laranja, 44, 72, 105, 165, 175, 178, 184, 201
    Vermelho, 40, 44, 61, 72, 73, 103, 164, 171, 178, 180, 191, 197, 201
    Violeta, 44, 48, 52, 61, 64, 67, 70, 84, 108, 126, 145, 167, 195, 204
    Amarelo, 44, 51, 52, 54, 55, 72, 73, 105, 165, 171, 174, 179, 202
Guia de Cura dos Chakras, 171–200
Meditação dos chakras, 164–68
Chakra, relativo ao abdome, 175
    glândulas adrenais, 40, 171
    braços/mãos, 188
    bexiga/sistema de eliminação, 171
    cérebro, 195
    plexo cardíaco, 184
    plexo carotídeo, 192
    testa/têmporas, 192
    gônadas (ovários/testículos), 175, 178

cabelo/unhas, 195
coração/sistema circulatório, 184
intestino grosso, 179
pernas/pés, 171
fígado, 179
plexo lombar, 175
pulmões/peito, 184
sistema linfático, 171
músculos/pele, 179
pescoço, 188
sistema nervoso, 195
pâncreas, 179, 180
períneo, 171
glândula pineal, 195
glândula pituitária, 192
próstata, 171
plexo sacral, 40, 171
órgãos sexuais/sistema reprodutivo, 175
esqueleto (dentes/ossos), 171
plexo solar, 179
estômago, 179
garganta, 188
glândula timo/sistema imunológico, 184
glândula tireóide, 188
Cor, idioma de, 199–200
guia de referência, 201–5
Consciência, definição de, 17, 22, 26–30, 194
Conde Saint Germain, 150
Coroa, 41, 45, 65, 126, 195–7

Morte, 48, 67, 150, 194
Cura à distância, 110
Dislexia, 59

Ego, definição de, 182
Morte do ego, 53
Glândulas endócrinas, definição de, 39-40
Exercícios de energia, 155–163
Iluminismo, 42
Ataque epiléptico, 73, 102

Comentários, 83, 90–93

Glúons, 29
Deus, 19, 49, 67, 70, 74, 130, 132, 134, 190, 198
Gurdjieff, 52

Dor de cabeça, 57, 58, 86, 102, 114
Cura/Curadores, definição de, 14, 17, 19
Relatório de Análise de Cura, 206–7, 209
Modelos de cura, 95–100, 101–9, 110–14
Sistema energético humano, 26–31

Tiago, Guilherme, 10
Jesus, 55, 74, 190

Carma, 143
fotografia Kirlian, 26
Kriya Yoga, 192

Lepra, 55
Níveis de experiência, 70–5
Amor, definição de, 73, 139–42, 144, 187, 199
Amor, Jeff, 39

Meditação, definição de, 132

Nada Yoga, 51
Neutrinos, 29
Não alinhamento, definição de, 128
Não apego, definição de, 43

Experiência fora do corpo, definição de, 72

Vidas passadas, 66–9
Percepções, definição de, 22–3, 79
Personalidade, definição de, 66, 181
Era de Peixes, 54
Plexo, definição de, 39

Deuses Quânticos, Os, 139
quarks, 29
Quasares, 29

Responsabilidade, 136
Pedras rolantes, O, 95
Raízes, 61–5, 73, 102–4, 172, 201

Autocura, 114
Xamãs 11, 14, 20, 57
Alma, definição de, 44, 66, 67, 70, 72 197
Espírito, definição de, 66, 70, 181, 197
Sintomas, definição de, 30, 146, 161, 174

Tensão, definição de, 40-42, 43
Formas de pensamento, 56,
viagem no tempo, 66
Tumor, 9, 11, 13, 30, 48, 116, 148, 185

Buracos brancos (Quasares), 29, 30

Luz branca, definição de, 47
curando com, 96-100

Edição eletrônica produzida por



Iniciativas de mídia digital